

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Centro de Estudos
e Desenvolvimento Regional





CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Centro de Estudos
e Desenvolvimento Regional

Dezembro de 2016

(Aprovada pela Assembleia Municipal em dd de mm de aaaa)

A equipa de investigação que assumiu a responsabilidade técnica e científica do documento, decorrente da contratação de serviços ao **Instituto Politécnico de Castelo Branco** - Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDER), teve a seguinte constituição:

Equipa Técnica

Maria Helena Mesquita

Paulo Afonso

Paulo Silveira





ÍNDICE

ÍNDICE.....	iv
ÍNDICE DE FIGURAS	vi
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	vii
ÍNDICE DE TABELAS.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E FINALIDADE.....	5
3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO.....	7
4. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO	11
4.1. Resumo histórico e atualidade	11
4.2. Localização geográfica	17
5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO	20
5.1. Os Setores de Atividade Económica	20
5.2. Atividades Económicas.....	21
5.3. Estrutura do Emprego	23
5.4. Outros Dados Socioeconómicos.....	26
6. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CONCELHO	30
7. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES.....	39
8. HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS	46
9. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	52
9.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento	52
9.2. Síntese Conclusiva	65
9.3 Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Castelo Branco	70
9.3.1 A Rede Educativa de Castelo Branco	70
9.3.2 Localização do parque educativo.....	74
9.3.3 Caracterização das Instalações e Espaços Escolares	76
9.3.4 Caracterização do Equipamento Informático	107
9.3.5 Estado de Conservação dos Estabelecimentos de Ensino	113
9.3.6 Caraterização da Segurança dos Edifícios.....	119
9.3.7 Taxa de ocupação dos espaços	139

9.3.8	Participação dos pais e encarregados de educação	149
9.3.9	Projetos Educativos	150
9.3.10	Transportes Escolares.....	151
9.4	Ensino Superior.....	160
10.	A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO	170
10.1	Enquadramento geral.....	170
10.2	Educação Pré-Escolar	181
10.3	Ensino Básico.....	184
10.4	Ensino Secundário.....	189
10.5	Ensino Profissional	191
10.5.1	Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.).....	193
10.5.2	Escola Profissional Agostinho Roseta	201
10.5.3	Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (ETEPA).....	203
10.6	Abandono e Retenção escolar	207
10.6.1	1º Ciclo do Ensino Básico	210
10.6.2	2º Ciclo do Ensino Básico	212
10.6.3	3º Ciclo do Ensino Básico e ensino Secundário	213
10.7	Educação Especial.....	215
10.7.1	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.....	216
10.8	Síntese do Diagnóstico e Matriz SWOT (Fragilidades)	220
10.8.1	Síntese do Diagnóstico	220
10.8.2	Matriz SWOT da Carta Educativa (Fragilidades)	249
11.	CALIBRAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO POR EIXOS DE INTERVENÇÃO	255
11.1	Situação de Partida	256
11.2	Balço de Execução por Eixo de Intervenção.....	259
11.2.1	Eixo 1: Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensino Básico e Secundário ...	260
11.2.2	Eixo 2: Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.....	294
11.2.3	Eixo 3: Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias.....	302
11.2.4	Situação do Concelho Face às Metas do Programa Educação 2015	307
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	311
12.1	Síntese das principais Conclusões.....	311
12.2	Recomendações para o Acompanhamento Futuro da Implementação da Carta Educativa	316
13.	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	319
14.	ANEXOS – FICHAS DE SISTEMATIZAÇÃO	321
14.1	Anexo 1 - Ficha de caracterização dos Agrupamentos Verticais de Escolas	322
14.2	Anexo 2 - Ficha de caracterização das Instituições com Ensino Profissional	337
14.3	Anexo 3 - Ficha de caracterização das Instituições privadas com Ensino Pré-escolar.....	339
14.4	Anexo 4 - Ficha de caracterização das Instituições privadas com Ensino Pré-escolar e 1º CEB	341



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Concelhos do Distrito de Castelo Branco	11
Figura 2. Enquadramento Territorial da região Beira Interior Sul, a nível nacional e regional.....	17
Figura 3. Concelho de Castelo Branco e as suas freguesias.....	19
Figura 4. Enquadramento regional da NUT III Beira Interior Sul e do concelho de Castelo Branco	39
Figura 5. Rede Viária de Castelo Branco.....	40
Figura 6. Vista aérea do aeródromo Municipal de Castelo Branco	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de pessoas afetas aos setores da atividade económica no Concelho de Castelo Branco.....	21
Gráfico 2. População residente no concelho de Castelo Branco (1950-2015).....	32
Gráfico 3. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho.....	32
Gráfico 4. População residente em Castelo Branco, por grupo etário, em 2011 e 2015	34
Gráfico 5. Total de nados vivos em Castelo Branco, entre 1996 e 2015	35
Gráfico 6. Saldo natural no concelho de Castelo Branco, entre 1992 e 2013	36
Gráfico 7. Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Castelo Branco	50
Gráfico 8. Taxas de Pré-Escolarização (%).....	55
Gráfico 9. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%).....	56
Gráfico 10. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%).....	57
Gráfico 11. Taxa bruta de escolarização no ensino superior (%).....	58
Gráfico 12. Diplomados do ensino superior por 1000 habitantes (N.º).....	58
Gráfico 13. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 15 - 19 anos (censos 2011) (%)	60
Gráfico 14. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 20 - 24 anos (censos 2011) (%)	61
Gráfico 15. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 25 - 29 anos (censos 2011) (%)	62
Gráfico 16. Evolução do número de alunos, 2000-2016.....	171
Gráfico 17. Evolução do número de alunos do Pré-Escolar, segundo a natureza institucional, 2000-2016	182
Gráfico 18. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2016	185
Gráfico 19. Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2016	187
Gráfico 20. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2015	189
Gráfico 21. Evolução do número de alunos do Ensino Secundário, segundo a natureza institucional, 2000-2016	190



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. População, área e densidade populacional nas freguesias do concelho de Castelo Branco, 2011	18
Tabela 2: Número de pessoas afetas aos setores da atividade económica no concelho de Castelo Branco	20
Tabela 3: Empresas não financeiras por setor de atividade económica.....	22
Tabela 4: População ativa, população residente e taxa de atividade.....	23
Tabela 5: Emprego, desemprego e taxa de desemprego	23
Tabela 6: População desempregada por tipo de desemprego	24
Tabela 7: População empregada por situação na profissão principal.....	24
Tabela 8: População residente empregada segundo grupos de profissões	25
Tabela 9: Índice de envelhecimento.....	26
Tabela 10: Poder de compra per capita	27
Tabela 11: Taxa de analfabetismo	27
Tabela 12: Número de incêndios florestais.....	28
Tabela 13: Total de área florestal ardida.....	28
Tabela 14. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho	30
Tabela 15. Evolução da população residente total do concelho entre 1950 e 2015	31
Tabela 16. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho	33
Tabela 17. Área e população do concelho de Castelo Branco e da Beira Interior Sul, 2011.....	34
Tabela 18. Peso relativo dos grupos etários no concelho	35
Tabela 19. Evolução da taxa de natalidade e de mortalidade, entre 1992 e 2013.....	37
Tabela 20. Evolução da taxa de analfabetismo, no concelho e na Beira Interior Sul, entre 1991 e 2001	37
Tabela 21. Distância de Castelo Branco a alguns centros urbanos, em Km.....	40
Tabela 22. Freguesias: distância à sede	42
Tabela 23. Matriz de conectividade do concelho.....	45
Tabela 24. População residente e variação intercensitária nas freguesias do concelho de Castelo Branco	51
Tabela 25. Taxas brutas de escolarização por nível de ensino	53
Tabela 26. Proporção da população residente por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo	54
Tabela 27. Evolução da taxa de Abandono escolar - censos 1991, 2001 e 2011.....	62
Tabela 28. Abandono do Ensino Básico e Saída Precoce do Ensino Secundário, 2011.....	64
Tabela 29. Retenção no Ensino Básico e Transição no Ensino Secundário (%)	65
Tabela 30. Rede educativa do concelho de Castelo Branco	71
Tabela 31. Estabelecimentos de ensino segundo a tipologia por freguesia.....	75
Tabela 32. Estabelecimentos de ensino segundo a natureza institucional por freguesia	76
Tabela 33. Salas de aula/atividades do PRÉ-ESCOLAR e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016.....	77
Tabela 34. Salas de aula do 1º CICLO do EB e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016.....	79

Tabela 35. Salas de aula do 2º CICLO do EB e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016	81
Tabela 36. Salas de aula do 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016.....	82
Tabela 37. Salas de atividades específicas no PRÉ-ESCOLAR, 2015/2016.....	83
Tabela 38. Salas de atividades específicas no 1º CICLO do EB, 2015/2016.....	86
Tabela 39. Salas de atividades específicas no 2º CICLO do EB, 2015/2016.....	89
Tabela 40. Salas de atividades específicas no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO, 2015/2016	91
Tabela 41. Existência de outros espaços no PRÉ-ESCOLAR.....	93
Tabela 42. Existência de outros espaços no 1º CICLO do EB.....	96
Tabela 43. Existência de outros espaços no 2º CICLO do EB.....	98
Tabela 44. Existência de outros espaços no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO	99
Tabela 45. Características das instalações desportivas do 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	100
Tabela 46. Características das instalações desportivas do 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO e SECUNDÁRIO	101
Tabela 47. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no PRÉ-ESCOLAR.....	102
Tabela 48. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 1º CICLO do EB	104
Tabela 49. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 2º CICLO do EB.....	106
Tabela 50. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO..	107
Tabela 51. Caraterização do parque tecnológico das escolas de Educação Pré-Escolar	108
Tabela 52. Caraterização do parque tecnológico das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	110
Tabela 53. Caraterização do parque tecnológico das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico.....	112
Tabela 54. Caraterização do parque tecnológico das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	113
Tabela 55. Estado de conservação das escolas de Educação Pré-Escolar.....	114
Tabela 56. Estado de conservação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	115
Tabela 57. Estado de conservação das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico.....	117
Tabela 58. Estado de conservação das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário	118
Tabela 59. Segurança passiva das escolas de Educação Pré-Escolar	119
Tabela 60. Segurança passiva das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	123
Tabela 61. Segurança passiva das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico.....	128
Tabela 62. Segurança passiva das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	130
Tabela 63. Segurança ativa das escolas de Educação Pré-Escolar	132
Tabela 64. Segurança ativa das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	134
Tabela 65. Segurança ativa das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico	136
Tabela 66. Segurança ativa das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	138
Tabela 67. Taxa de ocupação dos espaços – Educação Pré-Escolar (rede pública).....	140
Tabela 68. Taxa de ocupação dos espaços – Educação Pré-Escolar (rede privada).....	142
Tabela 69. Taxa de ocupação dos espaços - 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública).....	143
Tabela 70. Taxa de ocupação dos espaços - 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada)	146
Tabela 71. Taxa de ocupação dos espaços - 2º Ciclo do Ensino Básico.....	147
Tabela 72. Taxa de ocupação dos espaços - 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário....	148



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 73. Participação dos pais e encarregados de educação	149
Tabela 74. Projetos educativos	150
Tabela 75. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – Educação Pré-Escolar (rede pública).....	151
Tabela 76. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – Educação Pré-Escolar (rede privada).....	153
Tabela 77. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública).....	154
Tabela 78. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada).....	156
Tabela 79. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 2º Ciclo do Ensino Básico	157
Tabela 80. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	159
Tabela 81. Evolução da frequência nos ciclos de ensino e nos estabelecimentos de ensino, 2000-2016	174
Tabela 82. Distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar por agrupamento e escola (rede pública).....	183
Tabela 83. Distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar por escola (rede privada)..	184
Tabela 84. Distribuição de idades dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico por agrupamento e escola (rede pública).....	186
Tabela 85. Distribuição de idades dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico por agrupamento e escola (rede pública).....	188
Tabela 86. Distribuição de idades dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário por agrupamento e escola (rede pública).....	191
Tabela 87. Evolução do número de alunos inscritos em cursos profissionais segundo a natureza institucional.....	192
Tabela 88. Número de alunos, turmas, modalidades e níveis de ensino dos cursos de formação profissional ministrados nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco	193
Tabela 89. Modalidades de formação, habilitações de acesso e equivalência escolar.	194
Tabela 90. Distribuição do nº de alunos por curso e escalão etário em cada modalidade de formação	196
Tabela 91. Distribuição do número de alunos por curso e respetivo escalão etário em cada uma das modalidades de formação. (continuação).....	197
Tabela 92. Quadro Resumo. Distribuição do número de alunos por modalidade de formação e respetivo escalão etário.	198
Tabela 93. Relação entre os recursos físicos e a população escolar	199
Tabela 94. Secções oficiais do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco ..	200
Tabela 95. Rácios e taxa de ocupação.....	200
Tabela 96. Evolução da população escolar	201
Tabela 97. Nº de alunos da escola por idade	201
Tabela 98. Nº de Turmas, Alunos e Recursos Humanos da Escola	202
Tabela 99. Cursos ministrados (Colocar o curso/ano)	202
Tabela 100. Recursos físicos	203
Tabela 101. Rácios e Taxa de Ocupação	203
Tabela 102. Evolução da população escolar	204
Tabela 103. Nº de alunos da escola por idade.....	204

Tabela 104. N° de Turmas, Alunos e Recursos Humanos da Escola.....	205
Tabela 105. Cursos ministrados (Colocar o curso/ano).....	205
Tabela 106. Recursos físicos	206
Tabela 107. Rácios e Taxa de Ocupação.....	206
Tabela 108. Evolução da taxa de Abandono escolar - censos 1991, 2001 e 2011	207
Tabela 109. Abandono do Ensino Básico e Saída Precoce do Ensino Secundário, 2011	208
Tabela 110. Retenção no Ensino Básico e Transição no Ensino Secundário (%).....	209
Tabela 111. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%).....	210
Tabela 112. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%). (cont.)	211
Tabela 113. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%). (cont.)	212
Tabela 114. Taxas de retenção e desistência no 2º CEB (%).....	213
Tabela 115. Taxas de retenção e desistência no 3º CEB e no Ensino Secundário (%).....	214
Tabela 116. Frequência de alunos com NEE nos vários níveis de ensino no ano letivo 2015/16...215	
Tabela 117. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico	216
Tabela 118. Recursos Humanos Afetos ao 1º Ciclo do Ensino Básico	217
Tabela 119. Recursos físicos do 1º Ciclo do Ensino Básico	217
Tabela 120. Taxas de ocupação do 1º Ciclo do Ensino Básico	217
Tabela 121. Condições de Infraestruturação do 1º Ciclo do Ensino Básico	218
Tabela 122. Evolução da população escolar.....	218
Tabela 123. N° de alunos da escola por idade.....	218
Tabela 124. Cursos ministrados	219
Tabela 125. Recursos físicos	219
Tabela 126. Rácios e Taxa de Ocupação.....	219
Tabela 127. Matriz SWOT da Carta Educativa - Fragilidades	250
Tabela 128. Propostas da Carta Educativa – 2007 e evidências das realizações das escolas de Educação Pré-Escolar.....	260
Tabela 129. Propostas da Carta Educativa – 2007 e evidências das realizações das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	270
Tabela 130. Propostas da Carta Educativa – 2007 e identificação do que ainda não foi objeto de intervenção nas escolas de Educação Pré-Escolar	281
Tabela 131. Propostas da Carta Educativa – 2007 e identificação do que ainda não foi objeto de intervenção nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	283
Tabela 132. Capacidade máxima instalada – Educação Pré-Escolar (rede pública).....	285
Tabela 133. Capacidade máxima instalada – Educação Pré-Escolar (rede privada).....	288
Tabela 134. Capacidade máxima instalada – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública).....	289
Tabela 135. Capacidade máxima instalada – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada).....	291
Tabela 136. Capacidade máxima instalada - 2º Ciclo do Ensino Básico	292
Tabela 137. Capacidade máxima instalada - 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário....	293
Tabela 138. Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas.....	296
Tabela 139. Projetos Escolares promovidos por outras Instituições	299
Tabela 140. Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas.....	303
Tabela 141. Projetos Escolares promovidos por outras Instituições	305
Tabela 142. Indicadores do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho – Resultados de provas e exames nacionais	308
Tabela 143. Indicadores do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho – Taxas de repetência.....	310



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

1. INTRODUÇÃO

A centralidade dos processos de educação e de aprendizagem exige estudos sobre o presente e perspetivas sobre o futuro, em que a escola e os sistemas educativos sejam pensados mediante uma atitude que se baseie num plano de respostas ao impacto das mutações tecnológicas, tendências demográficas ou dinâmicas de globalização. Assumir uma atitude proativa sobre a educação é uma necessidade, cuja construção exige uma visão e intencionalidade na escolha entre os múltiplos cenários de futuras possibilidades antecipáveis. Uma atitude de reflexão e avaliação prospetiva participada, desejavelmente estimulante no plano intelectual e mobilizadora para a ação, deve ser uma opção incontornável. A relação entre a escola e a comunidade envolvente, bem como a monitorização cuidadosa do processo educativo, é determinante para o desenvolvimento e melhoria do próprio sistema.

Perspetivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho que contempla, visando desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana aí defendida. É importante que a Carta Educativa congregue toda uma comunidade, que possa valorizar, para além dos espaços de aprendizagem, o papel determinante dos agentes educativos na caminhada para o futuro, formando cidadãos cada vez mais competentes para responder aos novos desafios de uma sociedade crescentemente exigente.

A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos de planeamento, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Permite lançar novos desafios que criem roturas com determinadas práticas, apelando a uma visão prospetiva, com o objetivo de trilhar novos caminhos para as organizações escolares, deixando as escolas de ser encaradas no sentido redutor do termo (cujas práticas, localização e organização espacial limitam a ação educativa) e evoluindo para centros escolares com recursos físicos e humanos de maior qualidade, que as possam catapultar para centros de excelência em termos educativos.

De acordo com o Manual para Elaboração da Monitorização da Carta Educativa, elaborado pelo Ministério da Educação e Ciência, a Carta Educativa é um documento dinâmico, em permanente atualização e deve ser avaliada periodicamente com a finalidade de serem introduzidas correções, sempre que necessário. A monitorização é a ação que permite acompanhar e controlar um processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto num momento inicial, através



da utilização de um sistema de registo. Este acompanhamento e controlo pode incidir, de forma parcelar ou simultânea, sobre aspetos relativos ao processo e/ou aos resultados obtidos nas várias fases de implementação.

No contexto da educação, o objetivo central deste procedimento de monitorização é o de promover o acompanhamento sistemático das alterações do sistema educativo, no sentido de informar e apoiar a tomada de decisão ao nível da política educativa municipal.

Do ponto de vista operacional, este procedimento de monitorização centra-se na Carta Educativa Municipal, e desenvolve-se sob duas linhas de intervenção distintas:

- a) a avaliação dos resultados das intervenções, em face daquilo que foram os objetivos iniciais;
- b) a revisão ou validação das linhas de estratégia educativa nela definidas.

Assim o processo de monitorização resulta numa atualização da Carta Educativa Municipal de Castelo Branco elaborada em 2007, tendo em conta as suas necessidades de adequação face às realidades socioeducativas atuais.

Através da sistematização de variáveis de oferta e procura de educação, de evolução sociodemográfica associada, da sua respetiva análise e avaliação e de um conjunto de informação qualitativa de suporte, pretende-se formular um conjunto de considerações/sugestões de atualização da Carta Educativa, que respondam de forma coerente e realista aos desafios e necessidades atuais do desenvolvimento educativo presentes no concelho de Castelo Branco.

Ainda de acordo com o Manual para Elaboração da Monitorização da Carta Educativa, elaborado pelo Ministério da Educação e Ciência, este processo tem como principais objetivos específicos:

- Avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, face ao conjunto de expectativas inicialmente estabelecidas;
- Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município de Castelo Branco e da sua adequação às necessidades existentes;
- Enquadrar os resultados educativos municipais nos objetivos definidos no Programa Nacional “Educação 2015”

Para responder a todo este processo, o procedimento metodológico recomendado tem como base as indicações constantes no Manual para Elaboração da Monitorização da Carta Educativa, elaborado pelo Ministério da Educação e Ciência e baseiam-se sobretudo no cruzamento de um conjunto de normativos associados ao comportamento dos sistemas educativos, que depois se

refletem em indicadores específicos e, também, num conjunto de indicadores de contexto que refletem as dinâmicas territoriais e sociodemográfica e que direta ou indiretamente condicionam o desenvolvimento educativo à escala local.

Também considerámos ainda proveitosa a inclusão de outros aspetos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o exigem.

O estudo da monitorização não se limita à Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, níveis de escolaridade cuja responsabilidade de gestão e organização se encontra sob a alçada da Autarquia, mas também contempla o Ensino Secundário (geral e profissional) existente no concelho de Castelo Branco. Tal facto justifica-se pela necessidade de obter uma leitura e análise integrada do sistema de ensino obrigatório (que passou a contemplar 12 anos de escolaridade), no sentido de dar maior coerência às propostas e orientações da política educativa municipal.

Relativamente aos diferentes níveis de ensino, a metodologia de monitorização adotada considerou o “Agrupamento de Escolas” como a unidade de intervenção mais adequada, organizacional e geograficamente, para apresentar os resultados das análises efetuadas.

Foram também consideradas as escolas profissionais privadas existentes no concelho de Castelo Branco, cuja oferta educativa disponível contribui significativamente para o incremento do Ensino Secundário.

À exceção da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, todos os restantes níveis de escolaridade contemplam apenas a oferta pública existente, justificada pela fraca expressividade da oferta privada.

Tendo em conta os objetivos de monitorização definidos, a equipa de trabalho procedeu à recolha da informação para poder dar resposta a cada um dos objetivos traçados. Assim:

- Para *avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, face ao conjunto de expectativas inicialmente estabelecidas* foram verificadas que medidas de ação contempladas em sede de documento da Carta Educativa foram implementadas. Esta análise centra-se em torno de 3 eixos de intervenção: um primeiro eixo de natureza material, e que respeita à qualificação e valorização física do parque escolar municipal; e um segundo e terceiro eixos que correspondem a componentes imateriais do desenvolvimento educativo do concelho.

Para o **eixo 1** a avaliação recaiu na identificação dos projetos de requalificação, valorização e construção de equipamentos escolares desde a elaboração da Carta Educativa (2007).

Para os **eixos 2 e 3**, de natureza imaterial, a componente avaliativa passou pelo levantamento e análise dos projetos escolares desenvolvidos pelos Agrupamentos de Escolas do concelho. Tal implicou a elaboração de uma ficha genérica de caracterização e avaliação de projetos. Face à



diversidade de projetos desenvolvidos pelas escolas do concelho o foco do estudo incidiu sobre os projetos diretamente relacionados com as tipologias e objetivos definidos pelos Eixos 2 e 3 da CE.

- Para *avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município de Castelo Branco e da sua adequação às necessidades existentes*, promoveu-se ao levantamento, sistematização e análise de informação estatística relativa à frequência escolar nos vários ciclos de ensino em estudo. Foi objetivo desta análise traçar o percurso evolutivo dos diferentes ciclos escolares no concelho, ao longo dos últimos anos, no sentido de identificar eventuais melhorias ou correções nas linhas de ação política preconizadas pela Carta Educativa.

- Para *enquadrar os resultados educativos municipais nos objetivos definidos no Programa Nacional "Educação 2015"*, procedeu-se ao levantamento dos indicadores de resultados dos Agrupamentos de Escolas face às metas quantitativas definidas neste programa.

O presente documento inicia-se com uma breve descrição acerca do conceito, finalidade e legislação da Carta Educativa. Em seguida pretende-se fazer o enquadramento territorial, caracterização socioeconómica, a evolução demográfica, descrição da rede viária e acessibilidades bem como da hierarquização dos aglomerados do concelho de Castelo Branco.

Posteriormente iremos tratar da caracterização detalhada do sistema educativo do concelho e da sua evolução (2007 até 2015), para depois analisarmos a procura da rede escolar no que respeita a todos os níveis de ensino.

Por fim passaremos ao exercício de monitorização propriamente dito, onde expomos os resultados da avaliação do nível de execução das medidas, expressas pelos três eixos da Carta Educativa. Para um melhor entendimento deste exercício, optou-se pela sua apresentação por eixo de intervenção.

Nas considerações finais, e em resposta aos objetivos de monitorização delineados, pretendemos com o presente estudo atualizar o diagnóstico educativo do concelho de Castelo Branco, identificando a sua capacidade de crescimento e as suas principais fragilidades, ao mesmo tempo que faremos um balanço da execução das medidas de ação contempladas na Carta Educativa de 2007.

De forma a uma melhor compreensão da síntese de ideias, organizaremos estas considerações finais, por objetivo de monitorização identificado.

2. CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E FINALIDADE

A Carta Escolar (documento sem configuração legal estabelecida, onde era feito o registo dos edifícios escolares existentes e os que faltava construir) foi um documento que precedeu a atual Carta Educativa.

Reconhecida a ineficácia de um planeamento estático e dogmático desse tipo e a natureza bloqueadora de uma Carta Escolar, evoluiu-se para o conceito de Carta Educativa - Instrumento e Prática de Planeamento, projeto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social (Oliveira, Coragem e Martins, 2000).

A principal finalidade da Carta Educativa objetiva racionalizar e redimensionar o parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspetiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Pretende-se, assim, que a Carta Educativa seja um documento que formule uma proposta de reordenamento da rede educativa, onde estejam delineados os contornos mais adequados a cada situação de acordo com um determinado horizonte temporal. Devem, por isso, convergir para a Carta Educativa todas as intervenções a executar a curto ou médio prazos, sendo as mesmas indissociadas das propostas do Plano Diretor Municipal. A Carta Educativa deverá, assim, de acordo com Oliveira, Coragem e Martins (2000), constituir-se como um instrumento fundamental de planeamento que permita aos responsáveis desenvolver uma atuação estratégica no sentido de:

- Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural;



- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- Definir prioridades;
- Maximizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- Evitar ruturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A concretização da descentralização administrativa assenta numa nova dinâmica de modernização do estado, tendente à obtenção de níveis mais elevados de satisfação das necessidades reais por parte dos cidadãos, mais eficientes e eficazes e mais conformes com o sentido de autonomia responsável constituinte dos regimes democráticos. Neste modelo, assume particular relevância a concretização da transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, reconhecendo que os municípios se constituem como o núcleo essencial para o desenvolvimento harmonioso da área educativa.

Assim, considera-se importante ter como pontos de partida as indicações emanadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), complementadas com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, e com as alterações e aditamentos introduzidos pela Nova Lei de Bases (Lei 49/2005 de 30 de agosto), cujas mais-valias dominantes são:

- aumento da escolaridade mínima obrigatória para 12 anos e novo agrupamento escolar, com redução do atual Ensino Básico para 6 anos, correspondendo aos atuais 1º e 2º ciclos; integração do atual 3º Ciclo no agrupamento do Ensino Secundário, que passará a ter uma duração de 6 anos. A obrigatoriedade da frequência escolar termina aos 15 anos, mas, numa lógica que assenta numa escolaridade de 12 anos que termina aos 18 anos de idade, os alunos que manifestem a intenção de não concluir a nova escolaridade mínima obrigatória deverão ser encaminhados para programas de formação vocacional adequados no final do novo 1º Ciclo do Ensino Secundário, respondendo também às necessidades emergentes de técnicos profissionalizados no tecido económico.
- as modalidades de ensino passam a compreender duas vertentes: a modalidade geral de educação; e a modalidade especial de educação que incorpora o ensino artístico, o ensino especial, o ensino recorrente, o ensino prisional e o ensino à distância.
- passa a haver um agrupamento dos serviços de creche com a da Educação Pré-Escolar, que embora não obrigatória, é incentivada pelo Estado Português.

Considera-se igualmente importante levar em linha de conta o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que opera a transferência de atribuições e competências educativas para os municípios, regulamentando a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas concelhias e, num âmbito mais alargado de análise, a legislação que se segue:

- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro, que sofreu alterações através da Lei 13/2006, de 17 de abril e pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro (transportes escolares);



- Lei 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo (alterada pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, e pela Lei nº 49/2005, de 31 de agosto);
- Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88 (princípios gerais da planificação da rede escolar);
- Decreto-Lei nº 108/88, de 31 de março (Regulamentação do Ensino Particular e Cooperativo);
- Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho (Regime Jurídico da Educação Pré-Escolar);
- Despacho Normativo nº 27/97, de 2 de junho (estímulo à participação e iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa);
- Despacho Conjunto nº 123/97, de 7 de julho (assegurar o cumprimento da escolaridade básica de 9 anos por todos os jovens associado a uma qualificação profissional certificada de nível II);
- Despacho Conjunto nº 128/97, de 9 de julho (articulação entre Escolas/Ministério/Autarquias, no apoio socioeducativo às famílias nos percursos escolares das crianças);
- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de agosto (critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar);
- O Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de agosto (requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei 291/97, de 4 de setembro (regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei nº 314/97, de 15 de novembro (denominação dos estabelecimentos de ensino públicos, não superiores);
- Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro (novo regime de criação, organização e funcionamento das Escolas Profissionais, no âmbito do ensino não superior);
- Decreto-Lei nº 89-A/98, de 7 de abril (linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar);



- Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de maio (regulamentação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário);
- Lei n.º 42/98, de 6 de agosto (Lei das Finanças Locais que estabelece o regime financeiro dos Municípios e das Freguesias);
- Lei n.º 159/99, de 14 de setembro (quadro das transferências das atribuições e competências das autarquias locais ao nível da responsabilidade no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de ensino);
- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro (regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial);
- Decreto-Lei n.º 12/2000, de 29 de agosto (condições para constituição e instalação dos agrupamentos de escolas do Ensino Básico);
- Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro (define os apoios especializados a prestar na Educação Pré-Escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo);
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário; republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho);
- Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto (estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010 (define os critérios de reordenamento da rede escolar).

No quadro dos diplomas legislativos anteriores podem-se destacar as seguintes competências dos Órgãos Municipais para a área educativa:

- construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e básica;
- assegurar a gestão dos transportes escolares;
- assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e básica;
- providenciar o alojamento dos estudantes do ensino básico, em alternativa ou complemento ao transporte escolar;
- participar na Educação Pré-Escolar e básica no domínio da ação social escolar;



- apoiar atividades culturais e recreativas complementares e extraescolares, no âmbito da Educação Pré-Escolar e básica;
- gerir o pessoal não docente da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do ensino básico;
- criar os Conselhos Municipais de Educação;
- elaborar a Carta Educativa do Concelho.

4. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

4.1. *Resumo histórico e atualidade*

O concelho de Castelo Branco fica localizado na região Centro e é um município, entre os onze do distrito com o mesmo nome, que maior dinâmica e níveis de desenvolvimento apresenta; é também um dos maiores municípios portugueses.

Figura 1. Concelhos do Distrito de Castelo Branco



Fonte: http://www.freguesiasdeportugal.com/distritos_portugal/distritodecastelobranco.htm

O seu limite Sul é constituído pelo rio Tejo, que define a fronteira com Espanha; a Este fica o concelho de Idanha-a-Nova; a Norte localiza-se o concelho de Fundão; a Sudoeste e a Oeste localizam-se, respetivamente, os concelhos de Vila Velha de Ródão e os concelhos de Proença-a-Nova e de Oeiras. Castelo Branco é parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região Beira Interior Sul (unidade territorial NUT nível III).

Encontra-se numa zona de planaltos, distinguindo-se pela sua variedade geográfica e climática. A história da cidade inicia-se em tempos remotos, verificando-se a existência de diversas versões, algumas das quais controversas, visto não existirem factos que as suportem. A partir de vestígios



arqueológicos encontrados na zona, pode-se afirmar que desde tempos remotos o homem teve preferência por estas paragens.

A região de Castelo Branco foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques, que em 1165 a doou à Ordem do Templo, para que os cavaleiros cristãos a defendessem dos infiéis. Em 1198, D. Sancho I confirmou a doação.

Castelo Branco parece dever o seu nome à existência de um castro luso-romano, *Castra Leuca*, no cimo da Colina da Cardosa, a partir de cuja encosta se desenrolou o povoamento da área.

Da história antes de 1182 pouco é conhecido. Existe um documento, desta data, de doação aos Templários de uma herdade Vila Franca da Cardosa, emitido por Fernandes Sanches, um nobre. Em 1213 recebeu foral de Pedro Alvito, Mestre da Ordem do Templo, em que aparece a denominação Castel-Branco. O Papa Inocêncio III viria, em 1215, confirmar esta posse, dando-lhe o nome de Castelo Branco. Por volta desta altura ter-se-iam mandado edificar, pelos Templários, as muralhas e o castelo, entre 1214 e 1230. No interior desta estrutura encontra-se a Igreja de Santa Maria do Castelo, antiga sede da freguesia. Aqui se reuniam a Assembleia dos Homens-Bons e as autoridades monástico-militares, até ao século XIV.

No séc. XIII, a vida em Castelo Branco desenrolava-se dentro das muralhas e é nos finais da Idade Média, com o aumento demográfico, que a vida cresce para fora destas, alterando, assim, todo o centro cívico, político e económico. Em 1285, D. Dinis e sua mulher visitam Castelo Branco. Na sequência desta visita, foi mandada construir a cerca da vila, cinta de muralhas que protegem o casario, obra concretizada já no reinado seguinte, de D. Afonso IV.

Em 1510 é concedido novo foral a Castelo Branco, por D. Manuel I, adquirindo mais tarde o título de “Vila Notável” com a carta de D. João III, em 1535. Torna-se assim, mais tarde (1642), a Vila de Castelo Branco, cabeça de comarca notável e das melhores da Beira Baixa.

No séc. XVI assiste-se à fundação da Misericórdia, à construção dos conventos dos frades Agostinhos (1526) e dos Capuchos (1562) e da Igreja de S. Miguel (Sé). Surgem, no entanto, construções nos arrabaldes da Vila e pouco a pouco as casas foram engolindo as antigas muralhas e uma parte da população estendia-se pelo campo.

Em 1771, por alvará de 20 de março, D. José I atribuiu ao burgo albicastrense a categoria de cidade, tendo-se assistido à criação da Diocese de Castelo Branco, pelo Marquês de Pombal, facto decisivo para afirmar a primazia de Castelo Branco na região e que viria a ser extinta em 1881. A emissão da Carta Régia de 15 de abril do ano seguinte e o Breve Apostólico de 19 de junho do mesmo ano conferiram à cidade o diploma de cidadania.



A partir do momento em que foi elevada a cidade, regressaram a Castelo Branco elementos abastados da burguesia e alguma nobreza, o que permitiu a construção dos palácios e dos solares, sendo atualmente estas as construções que constituem o melhor do património cultural da cidade.

No séc. XIX assiste-se a um marasmo na evolução da cidade para o qual contribuíram as tropas de Junot (a primeira coluna do exército invasor chegou a 20 de novembro de 1807), que se instalaram na cidade, semeando a fome e a destruição. A necessidade da reconstrução levou os particulares a retirarem pedras do castelo e do paço para a reconstrução das habitações e quintais e posteriormente à venda de pedra e telha do castelo pela própria Câmara Municipal (1835). A esta destruição junta-se uma enorme tempestade que assolou a região provocando o desabamento da última torre da muralha.

A 16 de Agosto de 1858 inaugura-se a linha telegráfica Abrantes - Castelo Branco e em 14 de dezembro de 1860 a cidade inaugura a sua iluminação pública, passo importante para o desenvolvimento da cidade. Desde esse reconhecimento, as estruturas económicas, sociais e políticas foram evoluindo com a criação do Circulo Judicial, a instalação de unidades militares, a construção de vários estabelecimentos de ensino, a implantação de novos serviços, enfim, todo um conjunto de estruturas que permitiram a esta cidade ter um desenvolvimento acentuado e declarar-se como Capital do Distrito da Beira Baixa em 1959.

Como cidade fortaleza, guardiã de populações e haveres, Castelo Branco conheceu a construção de monumentos no interior e no exterior da muralha, sendo a grande maioria visível nos nossos dias. O Paço Episcopal (Museu Francisco Tavares Proença Júnior) é um dos melhores exemplos. Mandado construir pelo Bispo da Guarda, D. Nuno de Noronha, entre 1596 e 1598, foi o paço de residência dos Bispos de Castelo Branco a partir de 1771. No século XX, de 1911 até 1946, serviu de Liceu Central, tendo aberto as portas como Museu Francisco Tavares Proença Júnior em 1971, assim se mantendo até aos dias de hoje.

No início do séc. XX começa a desenhar-se o aspeto atual da cidade. Estende-se por todo o vale, a Nordeste, Este, Sul e Sudoeste do antigo outeiro da Cardosa, com os bairros residenciais e a zona industrial na periferia.

Apesar de ser uma cidade de interior possui uma situação geográfica privilegiada que fez com que, muito cedo, tenha representado o papel de uma terra de encruzilhada, falando-se na existência desde o séc. XII, de livre circulação de mercadorias e, já no século XVII, considerava-se como local de passagem obrigatória entre a Beira e o Alentejo.

Situada numa posição central entre o Norte e o Sul de Portugal, Castelo Branco é uma cidade que, pelo seu longo passado, se torna um dos mais ricos testemunhos da história da Beira Baixa.

A terra, o passado e o presente, fundem-se na história, na arte, na vivência das suas gentes, na sua cultura, na riqueza do seu artesanato, na culinária, na doçaria, na mística das suas festas e romarias, nas feiras e mercados, tudo fundido por uma paisagem aglutinante e definidora.

Concelho com forte tendência industrial atualmente, onde as marcas do poder senhorial ainda se vislumbram, Castelo Branco é um dos concelhos mais extensos do País. O território por onde se estende o concelho de Castelo Branco foi, desde idade longínqua, zona preferencial de habitação. Há, em todo o concelho, variados vestígios de ocupação que remontam aos tempos pré-históricos. Tanto romanos como árabes deixaram a sua marca na região.

Atualmente, o concelho atravessa uma fase decisiva da sua história: a mudança para uma situação de progresso e modernidade, em que as vertentes social, cultural e económica tendem a modernizar-se e a proporcionar um estágio de desenvolvimento, do qual beneficiarão todas as freguesias do concelho.

Num concelho multifacetado e economicamente diversificado, é significativo o aumento de agentes económicos que o procuram, interessados quer no valiosíssimo património histórico-arquitetónico, na riqueza do património natural, na beleza das paisagens, na variedade da etnografia, quer também nas múltiplas valências económicas, desde a agropecuária à agroindustrial, aos têxteis e ao sector do “frio”. Castelo Branco é hoje uma cidade moderna e que fornece uma atrativa vida cultural e de lazer.

A cidade de Castelo Branco corresponde ao núcleo central da hierarquia urbana concelhia, pois polariza uma grande parte da atividade económica e administrativa do concelho e envolve o mais significativo número de equipamentos coletivos e de apoio à atividade socioeconómica.

A sua capacidade de atração sobre o resto do concelho é manifestamente superior aos restantes aglomerados, devido à posição chave que detém em termos da estrutura posicional de oferta e acesso a bens e serviços. Paralelamente, é o aglomerado de maior volume populacional e urbanístico.

A cidade evoluiu, ao longo das últimas décadas, de um polo urbano dotado de equipamentos e funções administrativas, que exerciam influência sobre uma vasta área rural, com escassas ofertas de oportunidades de emprego, para uma cidade economicamente mais equilibrada e atrativa, polarizadora de fluxos de deslocação muito mais intensos. Castelo Branco é, de facto, uma cidade que tem procurado contrariar o espetro da desertificação que atravessa um pouco por todo o interior português, seja pela via criação de empregos que atraem pessoas de outras regiões, seja à custa das freguesias vizinhas. A sua trajetória de desenvolvimento tem vindo a alterar-se: de uma cidade que assentava o seu quotidiano e se afirmava na envolvente regional como cidade prestadora

de serviços públicos, para uma urbe que se expandiu e qualificou por via de um claro sucesso de desenvolvimento industrial que a tornou praticamente um caso ímpar de desempenho no interior do país. Essa etapa corresponde a uma inflexão de mais-valia do percurso que importa aprofundar e enriquecer, já que vai no sentido de dotar Castelo Branco de novos e mais diversificados fatores de afirmação competitiva. Neste sentido, Castelo Branco pretende posicionar-se, cada vez mais, como uma cidade e um concelho produtor e difusor, nos planos científico e cultural, única maneira de vir a inverter, ou pelo menos a atenuar, a assimetria profunda que marca o país do ponto de vista dos equipamentos de promoção e divulgação, respondendo, assim, às novas apetências de urbanidade e de qualidade de vida que vão emergindo nas cidades médias do interior.

O concelho situa-se no ponto de transição entre o Alentejo e a Beira, a montanha e a planície, rica de contrastes geográficos e de recursos naturais. Parte das freguesias de Castelo Branco, Malpica do Tejo e Monforte da Beira estão integradas no Parque Natural do Tejo Internacional.

Ao nível do património natural, o território apresenta uma invulgar população faunística: raposa, coelho bravo, lebre, texugo, lontra, geneta, javali e uma multiplicidade de espécies de aves, desde a cegonha branca e negra, ao milhafre preto, águias e corujas.

No capítulo do património histórico e cultural, o território apresenta um considerável espólio que atravessa várias épocas, com vestígios pré-históricos, romanos, visigóticos ou medievais.

Uma das maiores oportunidades da região reside no potencial de atração turística. Basta uma visita ao portal da Câmara Municipal de Castelo Branco (<http://www.cm-castelobranco.pt/>) para se ficar com uma noção do forte investimento desta autarquia em termos do património cultural, de onde se destacam o Cine Teatro Avenida, o Museu de Artes e Ofícios, o Museu do Canteiro, o Museu Cargaleiro, entre outros polos de intervenção turística.

Em termos geomorfológicos (Agenda XXI Castelo Branco, 2006), uma grande parte do concelho insere-se na chamada plataforma ou superfície aplanada de Castelo Branco, limitada a Sul pela escarpa de falha do Ponsul, estendendo-se até à Serra da Gardunha ao longo de cerca de 25 km. É constituída em grande parte por xistos, na parte ocidental do concelho (freguesias de Alameda, Sarzedas, Benquerenças, U. F. de Cebolais de Cima e Retaxo, estendendo-se ao longo da escarpa da falha do Ponsul, entre a cidade de Castelo Branco e a U. F. de Escalos de Baixo e Mata, e ao longo do vale do Tejo e a ribeira do Aravil) onde se encontra muito dissecada, e por granitos melhor conservados, apresentando uma grande nitidez de formas de relevo. A grande uniformidade litológica que apresenta, constituída, sobretudo por xistos argilosos, parece indicar que a sedimentação se fez em águas calmas e profundas.

A zona granítica estende-se na parte central do concelho de Castelo Branco, com limite a Sul junto da cidade de Castelo Branco, e prolongando-se, a Norte, pela Serra da Gardunha e pelo Planalto

Beirão. Distinguem-se ainda, na plataforma de Castelo Branco, as elevações originadas pelos relevos isolados de origem quartzítica de estrutura hercínica que formam cristas que se prolongam por dezenas de quilómetros no concelho, com orientação NO-SE, designadamente nas freguesias de Alameda, Salgueiro do Campo e Monforte da Beira, e em menor escala na freguesia de Castelo Branco, onde formam séries de cerros como o afloramento da ribeira da Líria (Serra da Cardoso) e o monte de São Martinho. Na estrutura geológica do concelho é ainda de realçar a presença de alguns depósitos, uns modernos e outros paleogénicos e miocénicos.

Em termos paisagísticos, o concelho situa-se na transição da Charneca Beirã para a Campina Albicastrense, que possui solos com potencial de exploração extensivo. Existem, basicamente, três zonas distintas (Agenda XXI Castelo Branco, 2006):

- Zona Serrana, que compreende a parte basal das Serras da Gardunha e Muradal. Zona denominada “Charneca”, de aptidão para a floresta e onde predomina o pinhal (cotas 400 a 1200 m), que possui nos vales apertados zonas férteis de regadio onde se cultivam as culturas hortícolas e algumas arvenses destinadas a autoconsumo. Nesta zona inserem-se parte das freguesias de Louriçal do Campo, bem com da união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo e as freguesias de S. Vicente da Beira, Alameda, Sarzedas e Sto. André das Tojeiras.

- Zona Planáltica constitui a parte central do concelho, de ondulações suaves e vales largos e pouco profundos, com a cota média próxima dos 350 m. É uma zona assente em solos derivados do granito, predominando culturas cerealíferas em rotação trienal, um aproveitamento pecuário intensivo (pequenos ruminantes) e com baixa taxa de florestação. Desta zona fazem parte as freguesias de Lardosa, Tinalhas, Alcains, Salgueiro do Campo (parte), Castelo Branco e parte norte de Escalos de Baixo e das uniões de freguesias de Escalos de Baixo e Mata, Escalos de Cima e Lousa, Ninho do Açor e Sobral do Campo, Póvoa de Rio Moinhos e Caféde, Freixial do Campo e Juncal do Campo. Na freguesia de Louriçal do Campo existe uma pequena depressão (microclima) onde se encontram numerosos e pequenos pomares de citrinos.

- Zona de topografia acidentada, que é a zona onde predominam o azinho e o sobro, que vão das cotas de 160 a 450 metros. Nela existem pequenas manchas adaptadas à cultura cerealífera e em alguns vales aparecem citrinos. Esta zona confina com o rio Tejo e nela correm os seus afluentes Ponsul e Aravil, estes com margens de grande declive. A zona abrange a parte sul do concelho e compreende a união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, a freguesia de Benquerenças, parte sul da freguesia de Castelo Branco, SE da união de freguesias de Escalos de Baixo e Mata e as freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira.

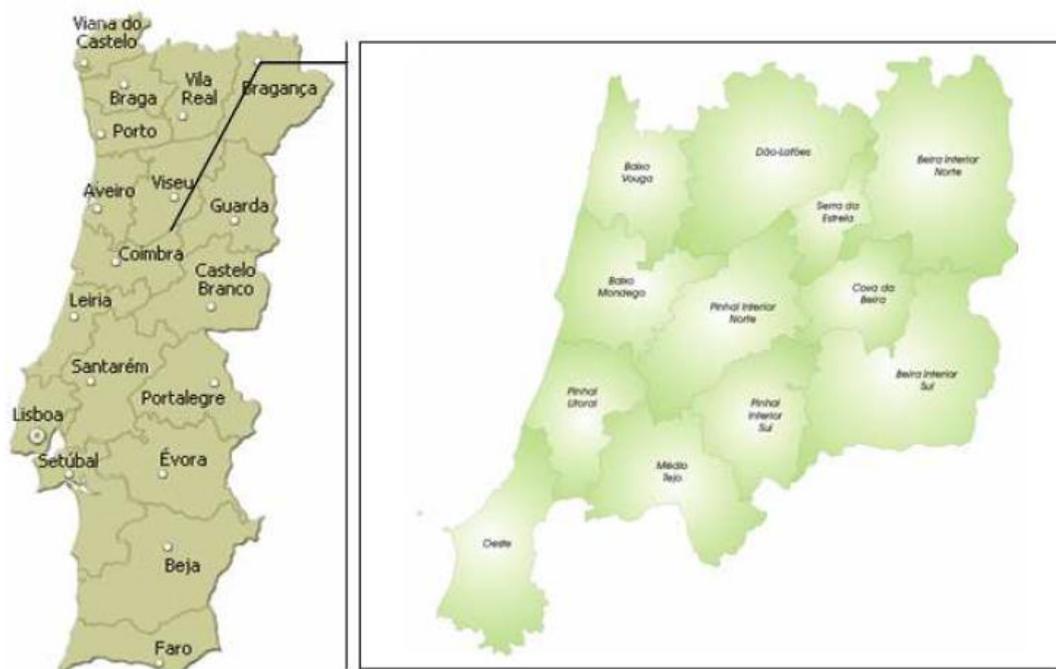
Com clima quente no Verão, causado pelo efeito-barreira exercido pela Cordilheira Central, e frio no Inverno, o concelho de Castelo Branco apresenta características continentais que resultam de forma conjugada do efeito das formas de relevo, que impedem ou facilitam a circulação de massas de ar cujas características se modificam ao longo do seu trajeto e da continentalidade que imprime ao clima um forte gradiente WE, que se traduz na diminuição da intensidade da penetração de massas de ar atlânticas (Agenda XXI Castelo Branco, 2006).

Outra característica regional importante é a ocorrência episódica de chuvadas fortes, contrastando com um total pluviométrico bastante moderado. Assim, o clima de Castelo Branco é temperado mediterrâneo, nitidamente influenciado pela continentalidade.

4.2. Localização geográfica

O concelho de Castelo Branco fica, como referido anteriormente, na NUT III Beira Interior Sul e na NUT II Centro. O mapa da figura seguinte mostra onde se localiza esta NUT, relativamente ao país e à Região Centro.

Figura 2. Enquadramento Territorial da região Beira Interior Sul, a nível nacional e regional



O concelho de Castelo Branco estende-se por uma área de 1.438,16 km² (CAOP, 2006), é constituído por um total de 6 uniões de freguesias (Cebolais de Cima e Retaxo, Escalos de Baixo e Mata, Escalos de Cima e Lousa, Freixial do Campo e Juncal do Campo, Ninho do Açor e Sobral do Campo e Póvoa de rio Moinhos e Caféde) e mais 13 freguesias (Alcains, Alameda, Benquerenças, Castelo Branco, Lardosa, Louriçal do Campo, Malpica do Tejo, Monforte da Beira,

Salgueiro do Campo, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira, Sarzedas e Tinalhas) e possui uma população total de 56109 pessoas (Censos 2011).

Este último dado faz ressaltar a elevada densidade populacional (36,711/km²) mas o seu valor é relativamente reduzido quando comparado com a NUT II Região Centro (82,5/km²), onde o concelho se insere.

Tabela 1. População, área e densidade populacional nas freguesias do concelho de Castelo Branco, 2011

Freguesia	Nº de Habitantes (Censos 2001)	Área (km²)	Densidade Populacional (hab/km²)
Alcains	5022	36,95	135,9
Almaceda	677	72,19	9,4
Benquerenças	720	61,03	11,8
Castelo Branco	35242	170,26	207
Cebolais de Cima e Retaxo	1869	25,12	74,4
Escalos de Baixo e Mata	1216	70,07	17,4
Escalos de Cima e Lousa	1559	51,23	30,4
Freixial do Campo e Juncal do Campo	823	40,67	20,2
Lardosa	961	44,47	21,6
Louriçal do Campo	636	22,31	28,5
Malpica do Tejo	517	246,02	2,1
Monforte da Beira	378	120,36	3,1
Ninho do Açor e Sobral do Campo	746	42,97	17,4
Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	926	41,08	22,5
Salgueiro do Campo	891	30,34	29,4
Santo André das Tojeiras	747	74,87	10
São Vicente da Beira	1259	100 55	12,5
Sarzedas	1335	172,05	7,8
Tinalhas	585	16,20	36,1

Fonte: INE(2012): Censos 2011

Esta densidade populacional é positivamente influenciada pelos residentes nas freguesias de Alcains, Castelo Branco e pela união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, que apresentam densidades superiores à da Região Centro e que são freguesias urbanas; esta evidência contrabalança o facto das restantes freguesias do concelho apresentarem uma densidade populacional inferior à média do concelho e, conseqüentemente, à média da Região Centro, sendo freguesias predominantemente rurais (Tabela 1).

A figura seguinte permite uma visualização, em termos das localizações geográficas relativas, do concelho de Castelo Branco e das freguesias que o compõem. Pode-se verificar que as freguesias a sudeste e a oeste/noroeste são as que apresentam uma maior área, enquanto na parte centro-norte as freguesias são bastante mais parceladas.

Figura 3. Concelho de Castelo Branco e as suas freguesias



Fonte: www.cm-castelobranco.pt.

5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

5.1. Os Setores de Atividade Económica

A Câmara Municipal de Castelo Branco, através do contributo do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. (CEDRU) promoveu um importante documento estratégico, do ponto de vista económico, social e urbanístico, datado de junho de 2015, intitulado “Castelo Branco 2030, Relatório Final” (Gaspar, 2015). Esse documento enfatiza o enorme sentido de sustentabilidade que o concelho de Castelo Branco tem vindo a assumir nas suas últimas governações, conferindo-se elevada relevância a setores da vida comunitária tão importantes, como sejam o setor social, o económico, o ambiental e o setor cultural.

Do ponto de vista do desenvolvimento económico, o concelho de Castelo Branco tem vindo a evidenciar um abrandamento ao nível do setor agrícola e do setor industrial, por oposição a um notório crescimento ao nível do comércio e dos serviços. A tabela seguinte evidencia precisamente essa tendência:

Tabela 2: Número de pessoas afetas aos setores da atividade económica no concelho de Castelo Branco

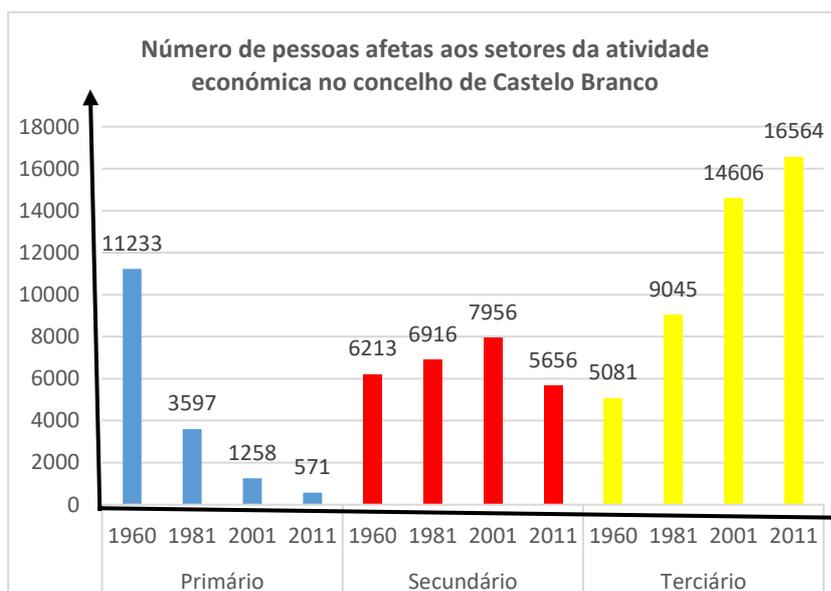
Setores da atividade económica											
Primário				Secundário				Terciário			
1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
233	3597	1258	571	6213	6916	7956	5656	5081	9045	14606	16564
			2,5%				24,8%				72,7%

Fonte: www.pordata.pt

De facto, tendo em conta os dados dos Censos mais recentes (2011), apenas cerca de 2,5% da população ativa se dedica ao setor primário, havendo cerca de 24,8% de pessoas afetas ao setor secundário e 72,7% dedicadas ao setor terciário.

O gráfico seguinte evidencia não só esta discrepância de dados, como mostra, também, o importante aumento do número de pessoas dedicadas ao setor terciário, por oposição aos outros dois setores da atividade económica.

Gráfico 1: Número de pessoas afetas aos setores da atividade económica no Concelho de Castelo Branco



Fonte: www.pordata.pt

O Gráfico 1 evidencia a queda acentuada dos valores afetos ao setor primário, dando continuidade à tendência verificada desde 1960. Por outro lado, os valores do setor secundário inverteram a tendência de subida que vinha a ocorrer desde essa década. Por fim, o setor terciário tem, de facto, vindo a crescer como importante setor da atividade económica do concelho de Castelo Branco, tendência que já vinha a ocorrer desde 1960.

De acordo, ainda, com informação descrita no mesmo Relatório, a cidade de Castelo Branco é o principal centro empresarial do concelho. O documento dá conta que:

no tecido empresarial da cidade predominam as empresas de pequena dimensão, sendo que 90,2% tem menos de 9 empregados, um valor superior à média nacional (87,6%). No extremo oposto, as únicas 10 empresas com mais de 249 empregados representam apenas 0,1% do total de empresas, mas são responsáveis por 35,2% do emprego – uma proporção que é inferior à média nacional (46,2%). A importância destas 10 empresas é também atestada pelo facto de representarem quase um terço (30,6%) do volume de negócios das empresas da cidade (pp. 25-26).

5.2. Atividades Económicas

Em termos do número de empresas não financeiras, dados de 2010 e de 2014, revelam uma diminuição na ordem dos 5,36%, passando de 5699 para 5394 empresas no concelho de Castelo Branco (Tabela 3).

Tabela 3: Empresas não financeiras por setor de atividade económica

Empresas por setores da atividade económica	2010	2014	Diferença (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	342	510	49,12
Indústrias extrativas	6	3	-50
Indústrias transformadoras	309	274	-11,33
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	5	500
Captação, tratamento e distribuição de água	10	9	-10
Construção	601	481	-19,97
Comércio por grosso e retalho	1290	1155	-10,47
Transporte e armazenagem	79	78	-1,27
Alojamento, restauração e similares	500	481	-3,80
Atividade de informação e comunicação	37	58	56,76
Atividades imobiliárias	99	102	3,03
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	610	566	-7,21
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	531	451	-15,07
Educação	448	368	-17,86
Atividades de saúde humana e apoio social	408	427	4,66
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	98	117	19,39
Outras atividades de serviços	331	309	-6,65
Total	5699	5394	-5,35

Fonte: www.pordata.pt

A tabela anterior permite concluir que, à semelhança de 2010, no ano de 2014 a área com maior número de empresas afetas era a do comércio por grosso e retalho, com frequências absolutas na ordem das 1290 e 1155 empresas, respetivamente. No extremo oposto, a área de atividade que em 2010 ainda não tinha qualquer tipo de expressão era a eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, com zero ocorrências e no ano de 2014 a área das indústrias extrativas passou a ter o menor registo de empresas, com apenas 3 ocorrências.

De entre as várias áreas de intervenção empresarial, o maior aumento percentual ocorreu ao nível da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (500%), seguindo-se a atividade de informação e comunicação (56,76%) e a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (49,12%). Outra importante área de crescimento é a das atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, cujo aumento foi de 19,39%. Em sentido oposto, a maior quebra percentual ocorreu ao nível das indústrias extrativas (-50%), seguindo-se a da construção (-19,97%).

Tendo em conta os diferentes atores do desenvolvimento regional (autarquia, empresários e restantes agentes económicos e culturais), o concelho de Castelo Branco continua a ser um polo de atratividade para o investimento, evidenciando potencialidades para o crescimento do setor produtivo.

5.3. Estrutura do Emprego

Tendo em conta os dados provenientes dos vários Censos, o concelho de Castelo Branco mantém uma taxa de atividade na ordem dos 45%, valor que se tem vindo a manter desde os Censos 2001. De facto, além da população residente ter vindo a aumentar, o número de pessoas ativas tem vindo a acompanhar percentualmente esse aumento.

Tabela 4: População ativa, população residente e taxa de atividade

Anos	População ativa	População residente	Taxa de atividade
1960	23360	63091	37%
1981	20583	54908	37%
2001	25191	55708	45%
2011	25486	56109	45%

Fonte: www.pordata.pt

No que diz respeito ao emprego, desemprego e taxa de desemprego, o concelho de Castelo Branco diminuiu, na última recolha de dados (Censos 2011), o número de ativos empregados, cifrando-se a taxa de desemprego nos 10,6%. Este valor quase que duplicou a cifra registada em 2001, que foi de 5,4%:

Tabela 5: Emprego, desemprego e taxa de desemprego

Anos	População ativa	População empregada	População desempregada	Taxa de desemprego
1960	23360	22527	544	23%
1981	20583	19558	1025	5%
2001	25191	23820	1371	5,4%
2011	25486	22791	2695	10,6%

Fonte: www.pordata.pt

Face aos dados apresentados, torna-se importante verificar que, com base nos dados dos Censos 2011, dos 2695 desempregados, 513 estavam à procura do primeiro emprego, o que corresponde a cerca de 19,04% dos desempregados, e os restantes 2182 estavam à procura de um novo emprego, perfazendo um valor percentual de cerca de 80,96%. Comparando estes valores com os registados nos Censos 2001 observa-se uma diminuição percentual dos valores relativos à procura do primeiro emprego, com o consequente aumento percentual das pessoas que procuram um novo emprego:

Tabela 6: População desempregada por tipo de desemprego

Anos	Total	À procura do 1º emprego	%	À procura de novo emprego	%
1960	544	432	79,41	112	20,59
1981	1025	732	71,41	293	28,59
2001	1371	322	23,49	1049	76,51
2011	2695	513	19,04	2182	80,96

Fonte: www.pordata.pt

De facto, os dados da tabela anterior permitem concluir-se que esta tendência de diminuição de procura do primeiro emprego e o consequente aumento da procura de um novo emprego tem vindo a acentuar-se desde a década de 60 do século passado.

Relativamente aos 22791 empregados (Censos 2011), a tabela seguinte apresenta a afetação do número de empregados face ao tipo de emprego que possuem:

Tabela 7: População empregada por situação na profissão principal

Tipo de emprego		
	Nº	%
Trabalhador por conta própria como empregador	2209	9,7
Trabalhador por conta própria como isolado	1464	6,4
Trabalhador familiar não remunerado	83	0,4
Trabalhador por conta de outrem	18817	82,6
Membro ativo de cooperativa	8	0,04
Outra	210	0,9
Total	22791	100

Fonte: www.pordata.pt

O valor com maior frequência absoluta (18817) diz respeito ao número de trabalhadores por conta de outrem, ocupando cerca de 82,6% do total de empregados. Segue-se a categoria dos trabalhadores por conta própria como empregadores, com uma frequência absoluta de 2209 pessoas, correspondendo a uma percentagem de 9,7%. Os restantes cerca de 8% dos empregados dividem-se pelas categorias (a) Trabalhador por conta própria como isolado (6,4%), Outra (0,9%), Trabalhador familiar não remunerado (0,4%) e Membro ativo de cooperativa (0,04%).

A tabela seguinte permite uma análise mais fina no que respeita à afetação dos empregados a cada grupo profissional, tendo em conta a Classificação Nacional das Profissões (INE, 2012): G1 – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa; G2

– Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; G3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário; G4 – Pessoal Administrativo e Similares; G5 – Pessoal dos Serviços e Vendedores; G6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; G7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; G8 – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem; G9 – Trabalhadores Não Qualificados e G0 – Membros das Forças Armadas.

Tabela 8: População residente empregada segundo grupos de profissões

Zona Geográfica	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0 Forças Armadas
		C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	C.N.P.	
Castelo Branco	22791	1501	3861	2276	2405	5051	400	3059	1438	2654	146
Alcains	2079	132	233	169	169	420	41	441	168	294	12
Almaceda	124	9	9	5	5	30	5	28	8	25	0
Benquerenças	217	19	22	12	23	58	3	29	20	28	3
Cafede	92	7	2	7	10	21	2	24	3	14	2
Castelo Branco	16159	1086	3303	1840	1903	3640	143	1599	920	1634	91
Cebolais de Cima	311	19	29	26	33	67	4	50	29	48	6
Escalos de Baixo	279	26	28	19	23	56	13	63	8	42	1
Escalos de Cima	368	28	23	41	42	67	7	97	18	43	2
Freixial do Campo	157	2	12	10	11	30	3	40	18	30	1
Juncal do Campo	110	3	7	4	8	24	3	29	12	18	2
Lardosa	304	16	23	16	23	85	9	81	19	29	3
Louriçal do Campo	173	14	8	11	9	40	9	37	14	30	1
Lousa	170	9	9	10	11	37	14	33	23	22	2
Malpica do Tejo	110	10	4	7	5	25	30	15	3	9	2
Mata	113	6	10	6	12	23	9	25	2	19	1
Monforte da Beira	42	3	2	0	2	13	7	7	3	5	0
Ninho do Açor	124	8	7	2	4	25	8	41	8	20	1
Póvoa de Rio de Moinhos	270	20	33	15	15	58	8	72	16	32	1
Retaxo	246	9	25	14	18	59	8	31	25	52	5
Salgueiro do Campo	280	12	31	25	12	61	3	65	16	54	1
Santo André das Tojeiras	121	3	6	5	8	30	6	31	10	20	2
São Vicente da Beira	344	13	13	11	19	75	17	64	36	93	3
Sarzedas	286	17	11	5	23	56	37	60	30	46	1
Sobral do Campo	95	8	2	0	5	21	8	27	9	12	3
Tinalhas	217	22	9	16	12	30	3	70	20	35	0

Fonte: www.ine.pt

Em termos dos valores globais, o grupo profissional que apresenta maior número de empregados é o grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores, com uma frequência absoluta de 5051 pessoas. Segue-se o grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, com 3861 pessoas. O top 3 completa-se com o grupo 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares, com 3059 pessoas. No extremo oposto encontra-se o grupo 0 - Membros das Forças Armadas, com apenas 146 pessoas, seguindo-se, em antepenúltimo lugar, o grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem, com 1438 pessoas e o grupo 1 - Quadros Superiores da Administração Pública, com 1501 pessoas.

Em termos de cada uma das 25 freguesias que compunham o concelho de Castelo Branco, 14 apresentam a maior frequência absoluta no grupo profissional 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares. Significa isto que em cerca de 56% das freguesias era este o Grupo Profissional com mais empregados, perfazendo um total de 3059 pessoas. Segue-se o grupo profissional 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores, em 9 freguesias, como tendo o registo de maior frequência absoluta, representado 36% das freguesias. Por último, na freguesia de Malpica do Tejo, o grupo profissional com maior frequência absoluta foi o 6 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas, com 30 trabalhadores e na freguesia de São Vicente da Beira foi o grupo profissional 9 - Trabalhadores Não Qualificado – que registou o maior valor, com 93 pessoas.

5.4. Outros Dados Socioeconómicos

O concelho de Castelo Branco tem vindo a acentuar o seu índice de envelhecimento, que em 2015 era de 193,7%. Este valor significa que existem 1,9 pessoas com idade superior a 65 anos por cada jovem com idade inferior a 14 anos. Este valor pode revelar-se preocupante, pois está-se perante um cenário em que o número de idosos quase que duplica o número de jovens.

Tabela 9: Índice de envelhecimento

2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
166,6	174,4	176,7	179,9	182,5	184,9	188,9	193,7

Fonte: www.pordata.pt

Já ao nível do poder de compra per capita, o concelho de Castelo Branco apresenta um valor superior ao registado na Beira Baixa e ligeiramente inferior à média nacional continental:

Tabela 10: Poder de compra per capita

	Poder de compra						
	1993	2000	2002	2007	2009	2011	2013
Continente	101,8	101,7	101,3	100,5	100,5	100,8	100,8
Beira Baixa	-	-	-	80,6	82,3	82,6	85,5
Castelo Branco	88,4	87,4	98,8	96,1	97,4	95,5	96,5

Fonte: www.pordata.pt

De facto, o concelho de Castelo Branco apresenta uma elevada capacidade de aquisição localizada, que se cifra nos 96,5% da média nacional. Este é um indicador revelador do poder económico e industrial da região, sendo que o valor mais recentemente apurado (ano de 2013) aumentou um ponto percentual relativamente ao ano de 2011.

Um outro indicador importante a ser analisado do ponto de vista do desenvolvimento do concelho é a taxa de analfabetismo. A tabela seguinte fixa os valores registados nos Censos de 1981, 2001 e 2011.

Tabela 11: Taxa de analfabetismo

	Total			Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Continente	18,3	8,9	5,2	13,2	6,1	3,4	23,0	11,5	6,8
Beira Baixa	34,7	18,2	10,7	27,4	13,1	7,1	41,2	22,8	14,0
Cast. Branco	27,1	12,6	7,0	20,9	8,9	4,5	32,5	16,0	9,1

Fonte: www.pordata.pt

A taxa de analfabetismo tem vindo a acompanhar a tendência de descida ocorrida na Beira Baixa e a nível de Portugal continental, cifrando-se o seu valor nos 7% nos Censos de 2011. Significa isto que por cada 100 sujeitos em idade de alfabetização, ainda existem 7 que não são alfabetizados. Os valores do concelho, nos três Censos, situam-se sempre entre os maiores valores ocorridos na Beira Baixa e os menores registados a nível de Portugal continental.

Se se proceder a uma análise por género, é nas senhoras que a taxa de analfabetismo assume os maiores valores, quando comparados com os valores relativos aos sujeitos do sexo masculino. De facto, nos Censos de 2011, a taxa de analfabetismo das senhoras era cerca de 9,1% e as dos homens era cerca de metade daquele valor (4,5%). Trata-se, pois, de um concelho com uma considerável taxa de analfabetismo quando comparado com os valores nacionais.

Um outro importante dado a salientar, pela relevância que tem para o setor primário, é o número de incêndios que têm ocorrido no concelho de Castelo Branco, bem como a respetiva área ardida. As duas tabelas seguintes apresentam os dados relativos a quatro anos consecutivos (de 2011 a 2014):

Tabela 12: Número de incêndios florestais

	Incêndios florestais			
	2011	2012	2013	2014
Continente	25 222	21 176	19 291	7 067
Beira Baixa	145	193	127	98
Castelo Branco	58	80	49	45

Fonte: www.pordata.pt

Tabela 13: Total de área florestal ardida

	Área Ardida (ha)			
	2011	2012	2013	2014
Continente	73 829	110 232	152 756	Pro 19 930
Beira Baixa	2 762	1 118	287	Pro 199
Castelo Branco	540	323	18	Pro 55

Fonte: www.pordata.pt

A análise em simultâneo das duas tabelas anteriores permite destacar-se que o número de incêndios no concelho de Castelo Branco tem vindo a diminuir desde o ano de 2013, acompanhando a tendência ocorrida, quer na Beira Baixa, quer a nível de Portugal continental. De facto, a nível do concelho, o valor de 2012 (80 incêndios) diminuiu para 49 incêndios no ano de 2013 e para 45 incêndios no ano de 2014.

Contudo, ao nível da área ardida, o valor provisório para o ano de 2014 é francamente superior ao registado no ano de 2013, apesar de este ano de 2013 ter sido um ano ímpar pela menor quantidade de área florestal ardida, quando comparado com os anos de 2011, 2012 ou 2014. De facto, quando se comparam os 18 hectares de área ardida no ano de 2013 com os 55 hectares provisoriamente apontados para 2014, o valor aumenta praticamente três vezes, contrariando a tendência ocorrida tanto ao nível da Beira Baixa como a nível de Portugal continental, ambos com diminuição de ocorrências, quando comparado o ano de 2014 com o de 2013.

Em síntese, apesar de em 2014 ter havido menos incêndios que no ano de 2013, a quantidade de área foi francamente superior no ano de 2014.

Do ponto de vista de uma análise global ao concelho de Castelo Branco, pode-se concluir que apesar de ter um considerável índice de envelhecimento e uma importante taxa de analfabetismo,



reúne condições para fixar as populações, sendo prova disso o aumento considerável de pessoas a exercer a sua atividade profissional no setor terciário, e denotando, em termos gerais, um elevado poder de compra per capita.

6. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CONCELHO

Neste capítulo efetuar-se-á uma análise das dinâmicas demográficas que têm sido registadas no concelho de Castelo Branco nos últimos anos, procurando, por um lado, enfatizar a distribuição geográfica e a estrutura etária, e por outro, atentar especificamente à evolução da população em idade escolar.

De acordo com os dados do último recenseamento à população (INE, 2012), a população residente na região Centro é de 2 327 755 indivíduos, o que representa cerca de 22% da população do país. Na sua maioria são mulheres, 1 216 492, sendo a população masculina de 1 111 263 pessoas.

Na última década a região perdeu população, - 20 642 pessoas, o que representa menos de 1%.

O quadro seguinte apresenta a evolução da população no concelho por grupos etários, considerando a população em 1991, 2001 e 2011 (dados censitários) e a Estimativa Anual da População Residente para 2015 (data da última atualização: 02-jun-2016). As séries relativas aos anos 2011 e 2015 seguem a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015. Por este motivo a população residente no concelho apresenta um efetivo de 55600 indivíduos em vez dos 56109, já anteriormente referidos e que constam dos Censos 2011. Esta opção metodológica foi seguida por forma a ser possível comparar os dados de 2011 com os da Estimativa Anual da População Residente para 2015.

Tabela 14. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho

Idade Ano	0/4 anos	5/9 anos	10/14 anos	15/19 anos	20/24 anos	25/29 anos	30/34 anos	35/39 anos	40/44 anos	45/49 anos	50/54 anos	55/59 anos	60/64 anos	65/69 anos	70/74 anos	75 e mais anos
1991	2.374	2.873	3.694	3.930	3.687	3.454	3.602	3.492	3.366	3.085	3.052	3.514	3.676	3.456	2.535	4.520
2001	2.262	2.401	2.706	3.249	3.817	3.763	3.702	3.898	3.900	3.753	3.473	3.152	3.252	3.578	3.262	5.540
2011	2.215	2.360	2.563	2.605	2.806	3.113	3.728	4.104	3.887	3.947	4.030	3.790	3.501	3.131	2.869	6.951
2015	2.076	2.189	2.420	2.540	2.391	2.649	3.185	3.800	3.909	3.797	3.916	3.884	3.663	3.327	2.829	6.932

Fonte: www.ine.pt

O quadro seguinte apresenta a evolução da população total no concelho entre os anos de 1950 e 2011 (dados censitários) e a Estimativa Anual da População Residente para 2015.

Tabela 15. Evolução da população residente total do concelho entre 1950 e 2015

Ano	População Residente total do Concelho de Castelo Branco (n.º habitantes)
1950	63.305
1960	63.091
1970	54.535
1981	54.908
1991	54.310
2001	55.708
2011	55.600
2015	53.507

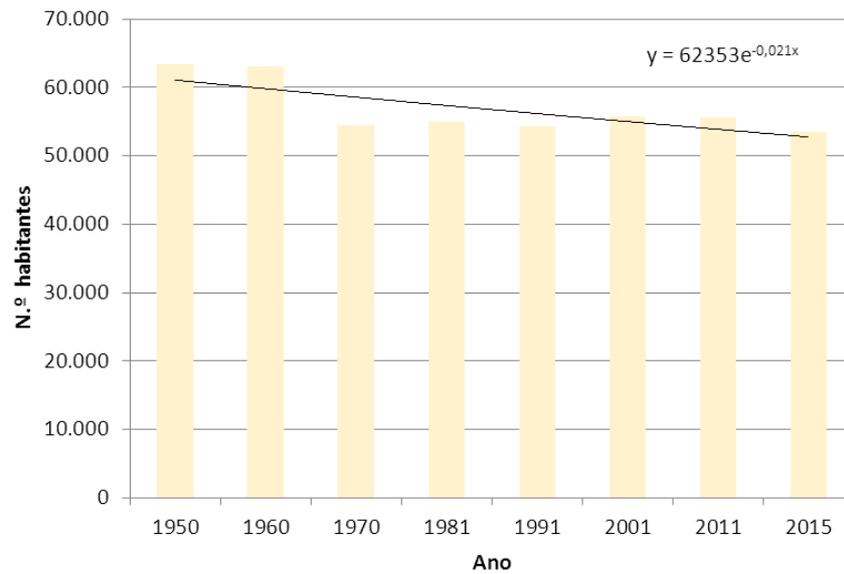
Fonte: www.ine.pt

Em termos populacionais, verifica-se que no concelho de Castelo Branco a população tem sofrido uma diminuição acentuada desde 1950 e a tendência futura apresenta igualmente um quadro recessivo em termos de população residente. A exceção situa-se precisamente no recenseamento de 2001, já que Castelo Branco, devido ao facto de ser o maior centro urbano da região - foco de atratividade regional – registou um aumento da população que aí reside. Este comportamento acompanha a tendência nacional (de 1991 para 2001, a população portuguesa cresceu 5%), embora com um impacto mais reduzido. Numa região em que a desertificação populacional tem sido o mote, o concelho de Castelo Branco acaba por ser um dos únicos da Beira Interior em que a população cresceu entre 1991 e 2001.

Entre os períodos censitários de 2001 e 2011 a população do concelho diminuiu residualmente em 108 habitantes (-0,2%) e tendo em conta a Estimativa Anual da População Residente para 2015 esta diminuição terá sido mais significativa entre 2011 e 2015, verificando-se um decréscimo de 2091 habitantes (-3,8%).

Consideramos que não é expectável que o concelho consiga manter taxas de crescimento muito positivas, uma vez que os fenómenos de envelhecimento populacional e a maior atratividade da zona litoral são limitadores do desenvolvimento populacional.

Gráfico 2. População residente no concelho de Castelo Branco (1950-2015)



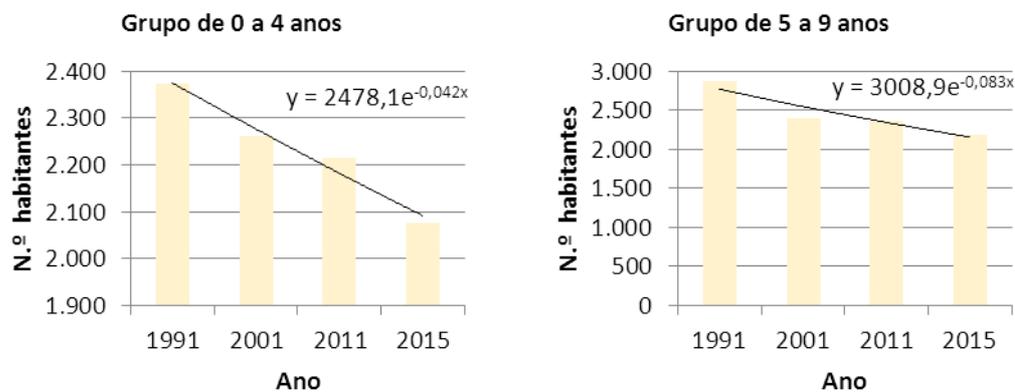
Fonte: www.ine.pt

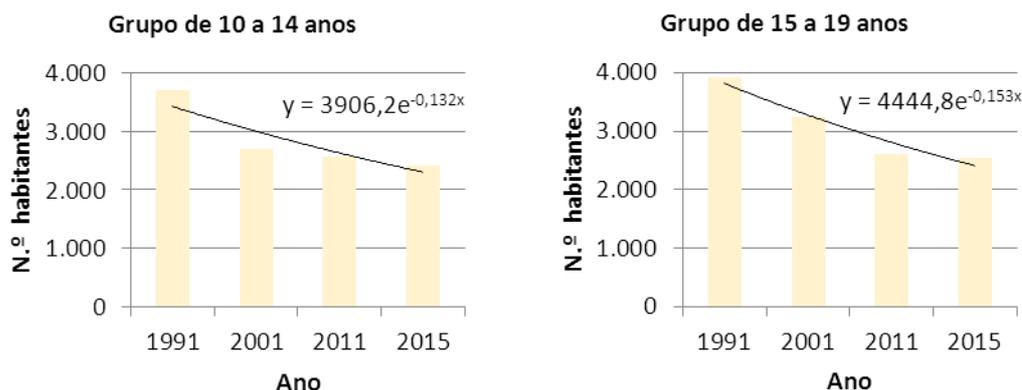
Se, por um lado, o concelho de Castelo Branco ganhou cerca de 2,6% de população entre os censos de 1991 e 2001, perdeu 0,2% entre os censos de 2001 e 2011, acentuando-se esta tendência entre 2011 e 2015, período em que se verificou um decréscimo de 3,8% da população residente.

Se se pensar na emigração e na baixa taxa de natalidade como características da população mais jovem, facilmente se conclui que os fenómenos de diminuição e de envelhecimento da população estão associados, sendo resultado de problemas sociais.

Os gráficos que seguem apresentam o comportamento da população mais jovem na sequência dos dados estatísticos relativos à população.

Gráfico 3. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho





Fonte: www.ine.pt

Analisando a evolução da população com idades entre zero e dezanove anos (Gráfico 3) verificamos uma grande diminuição da população do concelho, em idade escolar. Em todos os grupos etários se verifica diminuição, acentuando-se esta diminuição, percentualmente, com o aumento da idade. Globalmente, a taxa de variação da população do concelho com idades entre zero e dezanove anos foi de -7% entre 2001 e 2011, -11% entre 2001 e 2015. Se a comparação for feita com o ano civil de 1991 a diminuição é mais acentuada: -21% entre 1991 e 2011, -24% entre 1991 e 2015.

Tabela 16. Tendência evolutiva da população nos diferentes grupos etários entre 1991 e 2015 no concelho

Idade	0/4 anos	05/09 anos	10/14 anos	15/19 anos	Total
Ano					
1991	2 374	2 873	3 694	3 930	14862
2001	2 262	2 401	2 706	3 249	12619
2011	2 215	2 360	2 563	2 605	11754
2015	2 076	2 189	2 420	2 540	11240
Varição 2001/11	-2,1%	-1,7%	-5,3%	-19,8%	-6,9%
Varição 2001/15	-8,2%	-8,8%	-10,6%	-21,8%	-10,9%
Varição 1991/11	-6,7%	-17,9%	-30,6%	-33,7%	-20,9%
Varição 1991/15	-12,6%	-23,8%	-34,5%	-35,4%	-24,4%

Fonte: www.ine.pt

Apesar dos esforços envidados, o processo de desertificação populacional é comum à maior parte do interior do país, gerando uma zona pouco atrativa para uma população jovem crescentemente instruída e ávida por atividades socioculturais, comerciais, etc., que procura satisfazer essas necessidades em outras zonas do país. As análises dos dados demográficos disponíveis levam a uma mesma conclusão: Castelo Branco, embora com um caminho mais lento do que os seus concelhos vizinhos, terá que enfrentar e lidar com um panorama de uma população da meia-idade para cima, o que irá induzir, a prazo, perda de vitalidade e grandes dificuldade de regeneração. O peso relativo da população entre [0 e 14] anos está claramente a perder relativamente à população com 65 anos ou mais (Tabela 18).

Não sendo, no entanto, esta a temática do presente documento, remete-se para outros trabalhos uma análise mais detalhada deste fenómeno.

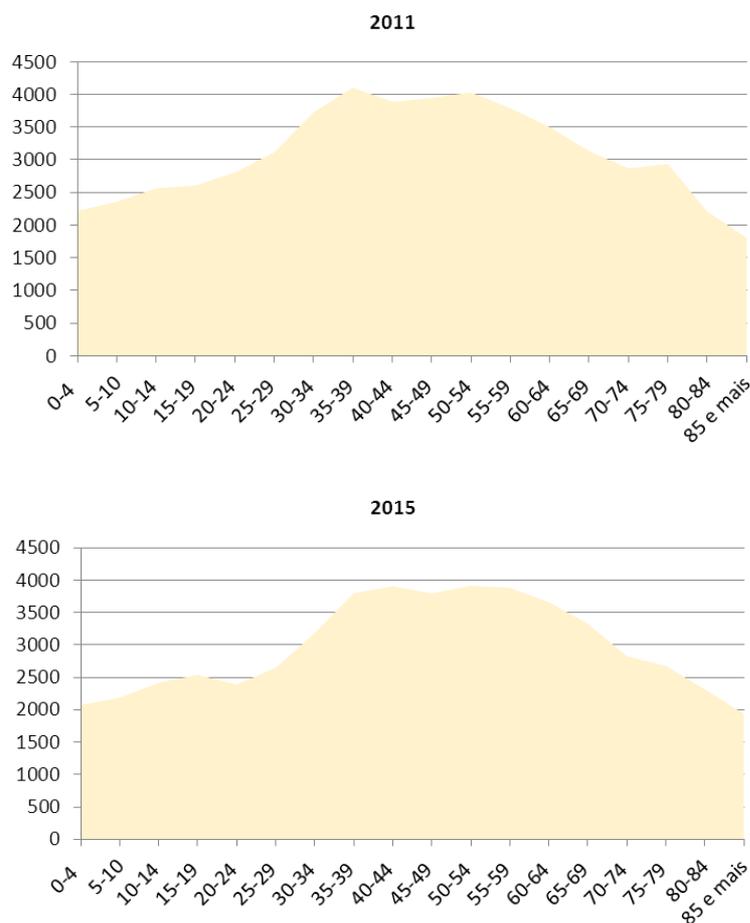
Tabela 17. Área e população do concelho de Castelo Branco e da Beira Interior Sul, 2011

Indicador	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Unidade	Peso %	Período
Área Total	1.438,16	3.748,43	km ²	38,40%	2011
Densidade demográfica	38,661	20,02	hab./km ²	-	2011
População Residente HM	55.600	75.028	n.º	74,11%	2011
População Residente H	26.387	35.686	n.º	73,94%	2011
População Residente M	29.213	39.342	n.º	74,25%	2011
População Residente HM	55.708	78.123	n.º	71,30%	2001

Fonte: www.ine.pt

As dificuldades para conseguir emprego e os objetivos de formação levam a população ativa mais jovem a procurar emprego e a fixar-se noutras regiões, o que explica os baixos valores nos grupos etários mais jovens na distribuição da população por escalões etários.

Gráfico 4. População residente em Castelo Branco, por grupo etário, em 2011 e 2015



Fonte: www.ine.pt

Tabela 18. Peso relativo dos grupos etários no concelho

Grupo Etário	1960	Peso Relativo	1981	Peso Relativo	1991	Peso Relativo	2001	Peso Relativo
[0-14]	6.468	30,08%	10.920	19,78%	8.941	16,46%	7.369	13,23%
[15-64]	50.605	60,68%	34.848	61,27%	34.858	64,18%	35.959	64,55%
≥ 65	6.018	9,24%	9.140	18,95%	10.511	19,35%	12.380	22,22%
TOTAL	63.091	100,00%	54.908	100,00%	54.310	100,00%	55.708	100,00%

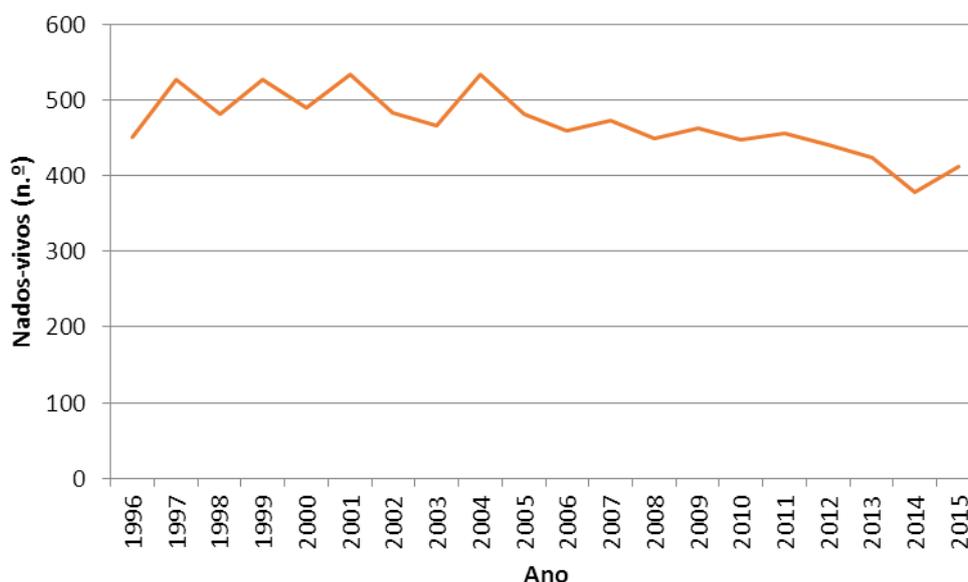
Grupo Etário	Peso Relativo	2011	Peso Relativo	2015	Peso Relativo
[0-14]	13,23%	7.138	12,84%	6.685	12,49%
[15-64]	64,55%	35.511	63,87%	33.734	63,05%
≥ 65	22,22%	12.951	23,29%	13.088	24,46%
TOTAL	100,00%	55.600	100,00%	53.507	100,00%

Fonte: www.ine.pt

Verifica-se um crescente peso da população mais idosa, a par de um decréscimo da população mais jovem, o que poderá condicionar, a prazo, a disponibilidade de ativos no concelho. A taxa de transferência inter-grupos (dos mais jovens para os mais idosos), nos últimos quarenta anos, é de mais de 25%.

O comportamento dos nascimentos no concelho apresenta um comportamento em ziguezague. De facto, no período analisado sempre sucede a um período em que número de nados-vivos aumenta, outro em que esse número diminui. Apesar disso, a tendência geral é de decréscimo do número de nados-vivos anual.

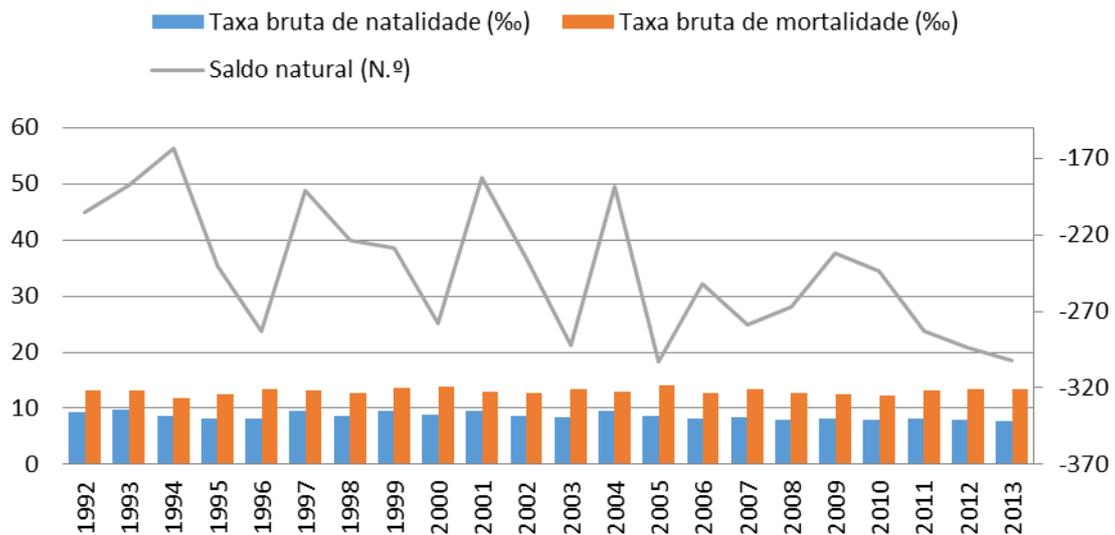
Gráfico 5. Total de nados vivos em Castelo Branco, entre 1996 e 2015



Fonte: www.ine.pt

Em termos do saldo fisiológico, verifica-se igualmente um comportamento de “altos e baixos” da taxa de crescimento natural, tal como anteriormente referido, apesar de esse saldo ser sistematicamente negativo. O concelho tem registado uma diminuição da sua taxa de natalidade, enquanto a taxa de mortalidade se apresenta aproximadamente constante.

Gráfico 6. Saldo natural¹ no concelho de Castelo Branco, entre 1992 e 2013



Fonte: www.ine.pt

¹ Saldo fisiológico ou saldo natural: diferença entre número de nados-vivos e número de óbitos, num período de tempo.

Tabela 19. Evolução da taxa de natalidade e de mortalidade, entre 1992 e 2013

Ano	Taxa bruta de natalidade (‰)	Taxa bruta de mortalidade (‰)	Saldo natural (N.º)
1992	9,4	13,1	-205
1993	9,7	13,2	-188
1994	8,7	11,7	-164
1995	8,2	12,6	-240
1996	8,2	13,4	-283
1997	9,6	13,1	-191
1998	8,7	12,8	-224
1999	9,5	13,6	-229
2000	8,8	13,8	-278
2001	9,6	12,9	-183
2002	8,6	12,8	-236
2003	8,3	13,5	-292
2004	9,5	12,9	-189
2005	8,6	14	-303
2006	8,2	12,7	-252
2007	8,4	13,4	-279
2008	8	12,7	-267
2009	8,2	12,4	-232
2010	8	12,3	-244
2011	8,1	13,2	-283
2012	8	13,3	-294
2013	7,8	13,3	-302

Fonte: www.ine.pt

Neste sentido, a evolução da taxa de natalidade e mortalidade, bem como o saldo natural permitem subsidiar as informações anteriores, em termos de apresentação do concelho de Castelo Branco como um concelho com potenciais problemas de desertificação populacional.

Quanto à educação verifica-se uma evolução positiva retratada na diminuição da taxa de analfabetismo no concelho, apresentando valores bastante inferiores à referência da sub-região Beira Interior Sul; a este processo de diminuição não estarão alheias as boas condições municipais em termos de equipamentos educativos que sucessivamente foram sendo oferecidas, nem tão pouco será despendida a oferta de ensino superior público e privado que, a partir de 1992, passou a ser oferecida na sede de concelho, sucessivamente alargada a áreas diversas.

Tabela 20. Evolução da taxa de analfabetismo, no concelho e na Beira Interior Sul, entre 1991 e 2011

	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Diferença
Taxa de analfabetismo, 1991	17,3%	22,7%	- 5,4
Taxa de analfabetismo, 2001	12,6%	17,4%	- 4,8
Taxa de analfabetismo, 2011	6,94%	10,06%	-3,12

Fonte: www.ine.pt

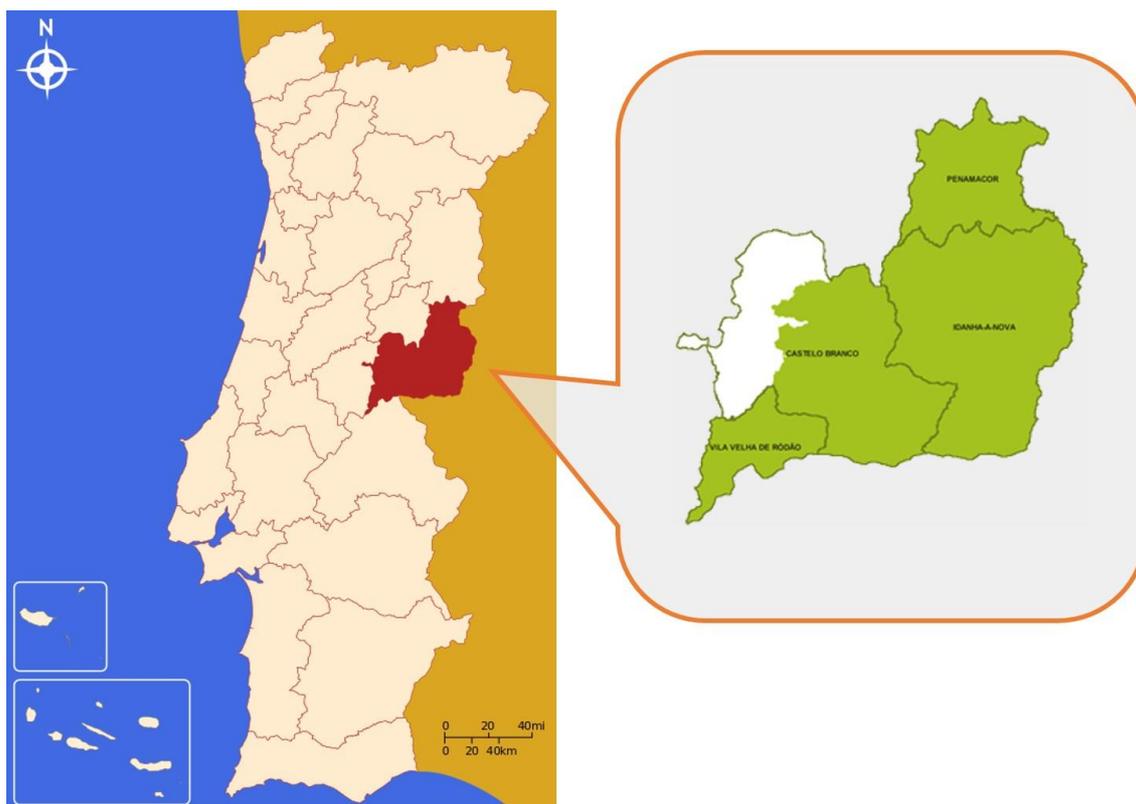


Verifica-se, também no caso da taxa de analfabetismo, uma diminuição significativa nos seus valores, seja ao nível da NUT III, seja ao nível do concelho; também este é um indicador dos esforços públicos no sentido de melhorar a escolaridade da população, contribuindo para uma oferta de mão-de-obra com maiores níveis de qualificação e mais instruída.

7. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

A realidade administrativa moderna coloca Castelo Branco na NUTS III da Beira Baixa, coincidente com os contornos da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Os seis concelhos que constituem esta NUTS III juntam Oleiros e Proença-a-Nova aos quatro já anteriormente agregados na Beira Interior Sul, a saber, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.

Figura 4. Enquadramento regional da NUT III Beira Interior Sul e do concelho de Castelo Branco



O concelho de Castelo Branco apresenta na realidade do interior de Portugal uma situação particularmente favorável, quer em termos de infraestruturas, quer em termos de equipamentos. É uma área predominantemente plana, com pequenos acidentes físicos, mas com condições de comunicação e de criação de acessibilidades favorável. A crescente melhoria da rede de infraestruturas, além de trazer à população residente um acréscimo permanente da sua qualidade de vida, contribui também, de forma muito significativa, para o incremento da atratividade do concelho: novos residentes, visitantes e investimentos produtivos.

No mapa da oferta atual de infraestruturas e de equipamentos, o concelho de Castelo Branco tem vindo a melhorar a sua atratividade, corrigindo gradualmente um posicionamento periférico no contexto nacional e procurando ganhar alguma centralidade no contexto ibérico, devido à sua relativa proximidade à fronteira. A melhoria das acessibilidades resultante dos investimentos

realizados nos últimos anos e perspetivados para o curto/médio prazo, determinam uma redução da distância do concelho aos principais centros nacionais e ao litoral, mas também a Espanha, sendo de referir a existência de uma posição estratégica relevante junto à fronteira e a proximidade relativa a Madrid.

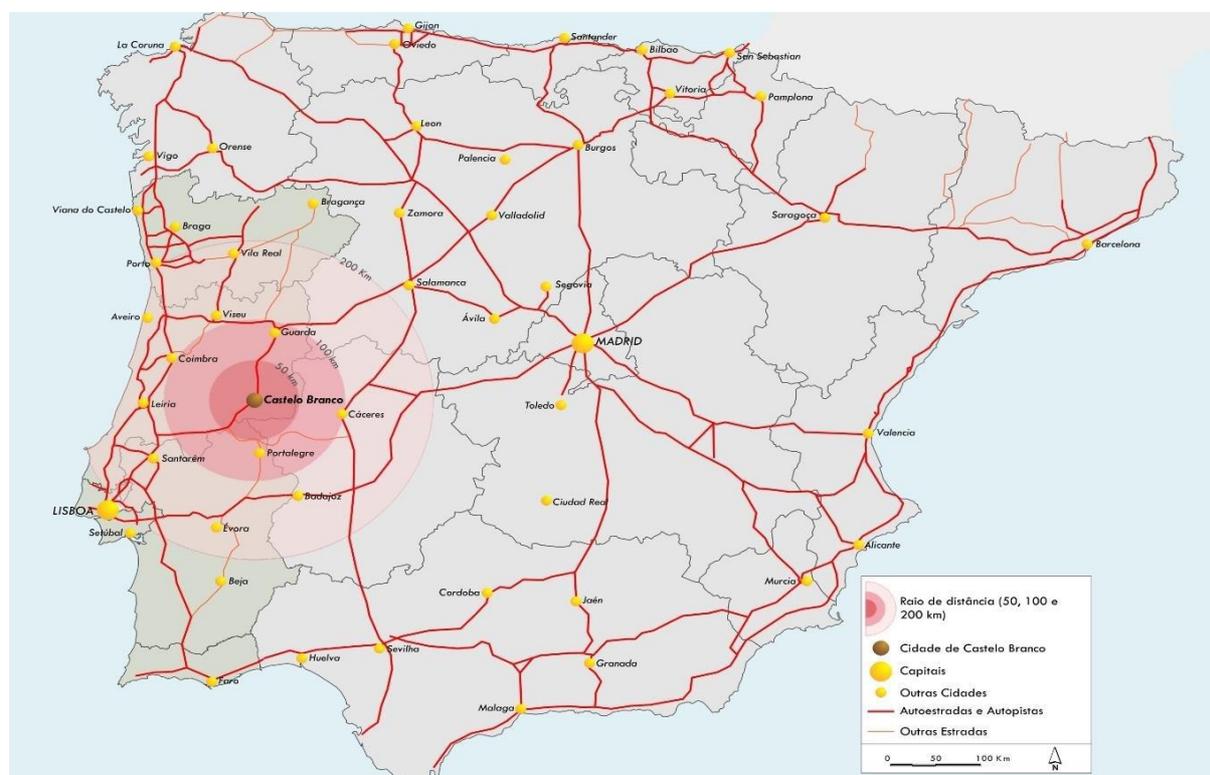
Tabela 21. Distância de Castelo Branco a alguns centros urbanos, em Km

Lisboa	225	Cáceres	140
Porto	255	Badajoz	167
Guarda	97	Sevilha	387
Coimbra	146	Madrid	399

Fonte: www.viamichelin.com

Neste sentido, a concretização da A23 constituiu um importante trunfo para o potencial locativo da região, no sentido em que reduziu as distâncias económicas, estruturando e potenciando bacias de emprego mais amplas, facilitando a instalação em toda a região de serviços avançados (pelo aumento da procura, em virtude do alargamento da área de influência) e alargando os mercados de bens e serviços.

Figura 5. Rede Viária de Castelo Branco



Fonte: Castelo Branco 2013, Relatório Final (2015, p.17)

Relativamente à rede viária, o concelho é atravessado pela A23 (autoestrada da Beira Interior) que faz para Norte a ligação até à Guarda e para Sul até ao nó de Torres Novas onde entronca na A1,

e que permite a ligação para Sul até Lisboa (A1), Algarve (A2); para Norte até Valença fazendo a ligação a Espanha; para Oeste, através da A15, faz-se a ligação até ao litoral.

Pelo interior, a ligação até Coimbra é feita pelo IC8 (estando já completo o troço Proença-a-Nova/Castelo Branco); a ligação a Espanha por Este é feita através de estradas nacionais e municipais.

A região há muito que reivindica a construção do IC31 que facilitaria a ligação a Espanha com inúmeras vantagens no transporte de pessoas e mercadorias; esta via seria uma porta de entrada/saída para a Europa, uma vez que em Espanha já está construída a autoestrada Placência/Madrid. A concretização do IC31 iria permitir reforçar as ligações transfronteiriças facilitando o acesso à nova autovia na raia espanhola (EX-A1), reduzindo a distância e o tempo de viagem a Madrid para cerca de 2 horas (sensivelmente o mesmo que a Lisboa), o que configura uma importante vantagem locativa, reforçando a competitividade da cidade no contexto Ibérico.

No que respeita às acessibilidades intra-concelhias existe uma rede de vias nacionais, regionais e municipais que permitem o acesso entre as várias freguesias e a sede de concelho.

É de notar que o Norte e o Leste do concelho são mais povoados do que o Sul e Oeste, verificando-se uma maior densidade da rede viária nestas zonas. O noroeste do concelho é atravessado pela N352, que liga a A23 às zonas mais afastadas de Alameda e São Vicente da Beira; também a ER112 liga a sede de concelho a Oleiros; por outro lado, a ER233 atravessa o concelho, ligando o sudeste de Idanha-a-Nova a Proença-a-Nova; finalmente, é de referir a ER240, que liga igualmente o sul de Idanha-a-Nova à sede de concelho. Estas duas últimas estradas são, aliás, as portas mais próximas para Espanha. Como referido anteriormente, a parte Sul e Oeste do concelho são menos densificadas em termos de vias de comunicação, existindo hoje em dia investimento em curso no sentido de corrigir essa situação.

A rede viária possui uma estrutura mista, radial e em espinha, com o centro na sede de concelho e a AE23 vertebrada a maioria das ligações com os concelhos mais afastados. A radialidade do sistema é justificada pela preponderância populacional da sede de concelho e arredores e também do Norte do concelho, pelo que o sistema misto parece ser o mais indicado, ainda que com repercussões no nível de conectividade e acessibilidade. É visível em termos de acessibilidades o pólo aglutinador (em termos socioeconómicos e demográficos) da sede de concelho. Em termos de distâncias das diversas freguesias à sede de concelho, podem-se observar as mesmas no quadro seguinte (Tabela 22).

Tabela 22. Freguesias: distância à sede

FREGUESIAS	DISTÂNCIA À SEDE (KM)	DISTÂNCIA À SEDE (MIN.)
ALCAINS	13	12
ALMACEDA	33	32
BENQUERENÇAS	11	11
CASTELO BRANCO	---	---
U.F. CEBOLAIS DE CIMA	14	14
RETAXO	15	15
U.F. ESCALOS DE BAIXO	14	15
MATA	19	20
U.F. ESCALOS DE CIMA	17	17
LOUSA	19	20
U.F. FREIXIAL DO CAMPO	16	16
JUNCAL DO CAMPO	15	15
LARDOSA	21	15
LOURIÇAL DO CAMPO	29	24
MALPICA DO TEJO	20	25
MONFORTE DA BEIRA	25	31
U.F. NINHO DO AÇOR	22	22
SOBRAL DO CAMPO	25	25
U.F. PÓVOA DE RIO DE MOINHOS	15	13
CAFEDE	12	13
SALGUEIRO DO CAMPO	13	13
SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS	25	29
S. VICENTE DA BEIRA	29	29
SARZEDAS	20	22
TINALHAS	18	18

Sendo um concelho relativamente extenso, o acesso a bens e serviços é bastante rápido. A rede de transportes públicos, nomeadamente o seu horário e cobertura geográfica, são elementos dificultadores do acesso a bens e serviços na sede de concelho e extra-concelho; adicionalmente, o seu funcionamento é condicionado pelos períodos escolares, prejudicando os períodos de férias. A desertificação populacional acaba por ser uma vertente limitadora aquando da análise custo-benefício na prestação do serviço de transporte público.

Com exceção das freguesias de Alameda, Louriçal do Campo e São Vicente da Beira, todas as outras se situam a 25 quilómetros ou menos da sede de concelho, e apenas as freguesias de Alameda, Santo André das Tojeiras e São Vicente da Beira envolvem deslocações superiores a 25 minutos. A distância média à sede de concelho é de cerca de 19,2 quilómetros e a duração média de viagem é de 19,4 minutos. Se se excluirmos as freguesias de Alameda, Louriçal do Campo e São Vicente da Beira, a média desce para 17,6 quilómetros; e se se excluirmos as freguesias de Alameda, Santo André das Tojeiras e São Vicente da Beira, a média desce para 17,9 minutos.

Globalmente é possível afirmar que a acessibilidade rodoviária do território do concelho é bastante boa, estando a rede de transportes organizada, principalmente, em função da sede de concelho e pode-se considerar ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar do município.

No que respeita à rede ferroviária o concelho é servido pela linha da Beira Baixa, que faz o trajeto Lisboa/Covilhã, com ligações à Guarda a partir da Covilhã, à linha do Leste a partir de Abrantes e à linha do Norte a partir do Entroncamento, não existindo, no entanto, ligação direta quer com o Litoral, quer com Espanha.

No concelho existem três estações ferroviárias, localizadas em Castelo Branco, Alcains e Lardosa e dois apeadeiros: Retaxo/Cebolais de Cima e Benquerenças.

A nível inter-regional o sistema de transportes públicos assenta na rede de expressos (transporte rodoviário) e no transporte ferroviário assegurado pela CP. Os pontos de partida/chegada localizam-se na cidade de Castelo Branco e atualmente as duas estruturas distam entre si poucos metros uma vez que a estação ferroviária e o terminal rodoviário estão ao lado uma da outra

O concelho dispõe ainda de um aeródromo (certificado), o aeródromo Municipal de Castelo Branco (Figura 6) que irá servir a aviação ligeira e ultraligeira, com uma pista de grande qualidade, asfaltada e com dimensões de 1.600 metros de comprimento por 30 metros de largura, estando preparado para receber aeronaves de porte em caso de emergência ou em situação de proteção civil. No mesmo complexo está também uma Base de Apoio Logístico (BALCB) que se destina a acolher contingentes de Bombeiros e especialistas de Proteção Civil não só no combate a incêndios florestais, mas igualmente como plataforma de Proteção Civil em caso de situações emergentes nacionais. A nova BAL tem capacidade de alojamento de contingentes humanos, mas igualmente parque coberto de viaturas e aeronaves, heliporto e as taxiways (estradas de manobragem).

Figura 6. Vista aérea do aeródromo Municipal de Castelo Branco



Fonte: <http://cavok.pt/2015/10/03/lpcb-castelo-branco/>



Fonte: <http://bombeirosdeportugal.pt/reportagem/bal-ao-servico-da-protecao-e-socorro=104>

O acesso ao gás natural é, também, possível através da infraestrutura que atravessa o distrito, sendo que a construção de redes perspectiva uma taxa de cobertura aos sectores da indústria e dos serviços bastante elevada, em termos do consumo previsual. A oferta desta fonte energética na região possibilita ao sector empresarial o acesso a uma fonte de energia mais económica, mais ecológica, que permite um maior rendimento energético (portanto, menor consumo), uma redução de custos de laboração e de manutenção, uma evicção ou redução de penalizações ambientais (atuais e futuras) e o acesso a mercados de exportação que exijam Certificado Ambiental, tornando as empresas de toda a região mais competitivas.

O concelho de Castelo Branco tem apostado na diversificação e aumento da qualidade dos diversos equipamentos coletivos e serviços de apoio às famílias, existindo uma oferta diversificada quer de equipamentos desportivos, recreativos e culturais, que permitem a prática de diversas modalidades desportivas e a realização de atividades de carácter cultural e recreativo, quer de estruturas de saúde e de assistência social.

Tabela 23. Matriz de conectividade do concelho

FREG.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
1		0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1
2	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
3	1	0		0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	1	0	1	0		0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0
6	0	0	1	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0		1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1
8	1	0	0	0	1	0	1		1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1
9	1	0	0	0	1	0	0	1		1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1
10	1	0	0	0	1	0	1	1	1		0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1
11	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0		1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1		1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1
13	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1		0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
14	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0		1	0	1	0	1	0	1	1
18	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1		0	1	0	1	0	1	1
19	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
20	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0		0	1	0	1	1
21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
22	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0		0	1	1
23	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
24	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0		1
25	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	

Nota: ligação direta por estrada nacional = 1; ligação direta por estrada municipal = 0. Legenda:

- | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|---------------------|------------------------|
| 1. Alcains | 2. Alameda | 3. Benquerenças | 4. Cafede |
| 5. Castelo Branco | 6. Cebolais de Cima | 7. Escalos de Baixo | 8. Escalos de Cima |
| 9. Freixial do Campo | 10. Juncal do Campo | 11. Lardosa | 12. Lourçal do Campo |
| 13. Lousa | 14. Malpica do Tejo | 15. Mata | 16. Monforte da Beira |
| 17. Ninho do Açor | 18. Póvoa de Rio Moinhos | 19. Retaxo | 20. Salgueiro do Campo |
| 21. Sto. André das Tojeiras | 22. São Vicente da Beira | 23. Sarzedas | 24. Sobral do Campo |
| 25. Tinalhas | | | |

Pode-se constatar a maior/menor centralidade do concelho no quadro anterior e, em termos de acessibilidade, não existindo claramente a ideia da sede de concelho como pólo centralizador do espaço concelhio em termos rodoviários, mas sim o eixo Escalos de Baixo - São Vicente da Beira; ideia não completamente errada, pois os fluxos intrarregionais são, de facto, orientados para a sede de concelho, mas também para a segunda freguesia do concelho (Alcains), que se situa no referido eixo. O elo de ligação é a estrada N352, que percorre várias sedes de freguesia, elevando o nível de conectividade entre estas.

8. HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

O reordenamento da rede educativa contempla igualmente a ponderação dos indicadores de ocupação e organização do território. As ofertas de emprego, os custos da habitação, as acessibilidades, entre outros fatores, originam dinâmicas e fluxos populacionais para os aglomerados mais atrativos.

O concelho de Castelo Branco, à semelhança do que aconteceu, em geral, por todo a zona interior do país, não resistiu às décadas de 50 e 60. Para além da emigração, foi a partir destes anos que, verdadeiramente, Portugal entrou no desenvolvimento industrial. Existiu, assim, um êxodo com dois sentidos, Europa e Grande Lisboa.

Em termos das características urbanísticas dos aglomerados, sedes de freguesia e por freguesia, ou união de freguesias, há a referir que a recente remodelação administrativa de freguesias teve um impacto importante no concelho.

Na verdade, das 25 freguesias existentes antes de 2013 (Lei n.º 11- A/2013, de 28 de janeiro), 12 foram agrupadas (união de freguesias), existindo atualmente 19 freguesias.

- Alcains	- U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo	- U.F. Póvoa de Rio Moinhos e Caféde
- Almaceda	- Lardosa	- Salgueiro do Campo
- Benquerenças	- Lourical do Campo	- Santo André das Tojeiras
- Castelo Branco	- Malpica do Tejo	- São Vicente da Beira
- U.F. Cebolais de Cima e Retaxo	- Monforte da Beira	- Sarzedas
- U.F. Escalos de Baixo e Mata	- U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo	- Tinalhas
- U.F. Escalos de Cima e Lousa		

De acordo com o documento Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco (Mateus, 2015), este é um dos concelhos mais extensos do país (1.440 km²) e o maior dos 100 concelhos da região Centro. É um concelho cuja cidade tem aumentado do ponto de vista da concentração populacional, assumindo-se como um polo administrativo e económico de evidente atratividade para a Beira Interior muito por força da sua centralidade geográfica. A sua proximidade à fronteira surge como um elo de ligação à Europa. As serras da Gardunha e do Moradal, respetivamente a Norte e a ocidente, o Parque Natural do Tejo Internacional a Sul, e Espanha a oriente, marcam a paisagem e delimitam este concelho

A cidade de Castelo Branco tem sofrido uma modificação bastante acentuada: de centro urbano dotado essencialmente de equipamento e funções administrativas, com poucos atrativos em termos

de emprego e fixação de pessoas, para um centro polarizador de pessoas e de atividades económicas. Segundo Neves (1999) esta modificação resultou de:

⇒ forte dinâmica de criação de emprego, na rota da iniciativa autárquica de oferecer solo infraestruturado a preços simbólicos acompanhada de apoio efetivo à instalação de novas unidades produtivas, locais e exógenas; este esforço levou ao surgimento de novas necessidades relativas a comércio e serviços, ao sector imobiliário e ao fornecimento, apoio e utilização de matérias/produtos às/das empresas sediadas na ZICB;

⇒ localização de novos serviços (nomeadamente públicos) que se traduziram em novas competências ao nível de apoio à atividade económica, reforçando também a polarização em direção a Castelo Branco;

⇒ instalação de unidades de ensino (público e privado) e de formação profissional que contribuíram: por um lado, para o reforço da oferta de valências que satisfaçam expectativas de progressão escolar e expectativas empresariais em termos de qualificação; por outro lado, os fluxos populacionais decorrentes da instalação de unidades de educação e qualificação dinamizou consideravelmente o sector terciário e o mercado imobiliário.

O concelho passou de um estado de desertificação para se tornar um polo de atracção pela crescente melhoria de vida e de bem-estar, num processo de desenvolvimento sustentado e cujos efeitos se multiplicam na região e nos concelhos vizinhos.

Ainda de acordo com a Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco (Mateus, 2015) as dinâmicas demográficas de Castelo Branco têm registado diferentes fases e ritmos de evolução:

- os anos 60 ficaram marcados pelo abandono populacional decorrente de 2 fatores: emigração para a Europa e abandono das freguesias rurais em direção ao Litoral e à cidade de Castelo Branco.

O equilíbrio demográfico e económico do concelho foi assim afetado.

- atualmente Castelo Branco concentra cerca de 56 mil habitantes nas suas 19 freguesias.

Entre 1991-2011, ganhou cerca de 1.799 habitantes, o que representa um aumento populacional de 3,3%, resultado de uma dinâmica positiva que foi particularmente evidente no mesmo período, onde o crescimento foi de 2,6%.

- o último período, decorrente entre os dois últimos censos, regista um significativo abrandamento desta evolução, colocando Castelo Branco com um crescimento populacional reduzido (0,7%), justificado por um crescimento migratório (5,2%) que mesmo assim ainda compensa a forte quebra de natalidade (-4,5%).

Dos dados anteriormente referidos podemos constatar que a população do concelho se encontra localizada no principal centro urbano, a cidade de Castelo Branco, e que se reconhece como tendo

uma capacidade aglutinadora, que tem sido dada vez mais atrativa do ponto de vista residencial, o que contrasta com o vivenciado nas restantes freguesias, mais rurais, que têm perdido população e atividade económica.

O espaço concelhio extra cidade é escassamente povoado (densidade populacional que desceu de 19 para 16 habitantes por km²) tal como se refere na Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco (Mateus, 2015).

Segundo este documento identificam-se, neste contexto, quatro grupos homogéneos nas 19 freguesias do concelho de Castelo Branco:

- Polos urbanos com força aglutinadora, onde se incluem as freguesias de Castelo Branco e Alcains;
- Freguesias com potencial de alastramento urbano projetado pela cidade, onde se incluem a União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, Benquerenças, Salgueiro do Campo, União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede e Lardosa;
- Freguesias em processo de esvaziamento populacional e com tecido económico débil, onde se incluem as freguesias de União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa e União de freguesias de Escalos de Baixo e Mata;
- Freguesias em processo de esvaziamento populacional e envelhecimento, onde se incluem as freguesias de Monforte da Beira, Malpica do Tejo, Santo André das Tojeiras, Sarzedas, União de Freguesias de Freixial do Campo e Juncal do Campo, Tinalhas, União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, Louriçal do Campo, S. Vicente da Beira e Almaceda.

Na freguesia de Castelo Branco concentra-se o núcleo urbano por excelência do concelho, funcionando como um polo aglutinador de população, de emprego e de serviços, com dinâmicas socioeconómicas próprias de uma cidade, concentrando cerca de dois terços da população residente no concelho e a “mais jovem” do concelho (Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Mateus, 2015)

A freguesia de Alcains é a segunda mais populosa do concelho, com mais de cinco mil habitantes, e a única – a par de Castelo Branco – que registou um crescimento populacional no último período intercensitário (2%), sendo a segunda freguesia “mais jovem” do concelho (Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Mateus, 2015).

Benquerenças, a União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, de Lardosa e Salgueiro do Campo correspondem a freguesias onde residem menos de mil habitantes, que registaram as perdas menos acentuadas da população residente no último período intercensitário (inferiores a 10%). Nestas freguesias o fenómeno de envelhecimento é, também, ligeiramente mais

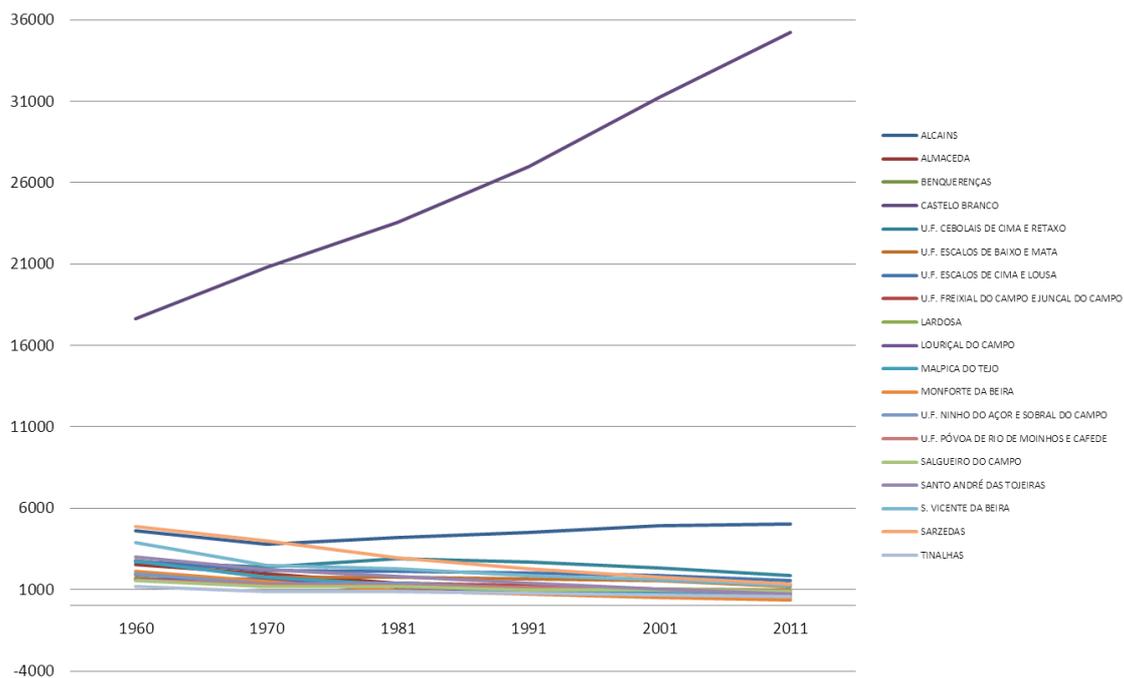
controlado, apesar de ser elevado em relação ao valor para a totalidade do concelho. Posicionadas ao longo do eixo da A23, conjuntamente com a **União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo**, são territórios onde é necessário promover intervenções que favoreçam o potencial de alastramento urbano a partir da cidade (Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Mateus, 2015).

As freguesias de Escalos de Baixo e Mata, de Escalos de Cima e Lousa e as freguesias de São Vicente da Beira e de Sarzedas apresentam uma população residente num patamar superior a mil habitantes, mas têm assistido a fortes reduções desde 2001. Com a perda de população residente e as dificuldades de renovação da população por via natural, estas freguesias apresentam índices de envelhecimento superiores aos do país (Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Mateus, 2015).

Almaceda, Louriçal do Campo, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Santo André das Tojeiras, Tinalhas, a união de freguesias de Freixial do Campo e Juncal do Campo e a união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo são, na generalidade, freguesias de menor dimensão populacional que registaram uma perda significativa de população – a maioria perdeu um quinto da população residente entre 2001. É também nestas freguesias que o envelhecimento se vem acentuando de forma mais significativa, colocando fortes desafios na implementação de respostas adequadas às necessidades desta franja da população (Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Mateus, 2015).

O processo de desertificação tem-se registado um pouco por todo o concelho, estigma a que os dois maiores centros urbanos têm conseguido fugir, apesar do menor impacto registado e da estabilidade animadora dos últimos censos (**Gráfico 7**).

Gráfico 7. Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Castelo Branco



Fonte: www.ine.pt

Tabela 24. População residente e variação intercensitária nas freguesias do concelho de Castelo Branco

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE											
	1960	1970	VAR 60/70	1981	VAR 70/81	1991	VAR 81/91	2001	VAR 91/01	2011	VAR 01/11	VAR 60/11
ALCAINS	4600	3802	-17,35%	4202	10,52%	4534	7,90%	4929	8,71%	5022	1,89%	9,17%
ALMACEDA	2535	1987	-21,62%	1421	-28,49%	1216	-14,43%	943	-22,45%	677	-28,21%	-73,29%
BENQUERENÇAS	1721	1191	-30,80%	1260	5,79%	1048	-16,83%	725	-30,82%	720	-0,69%	-58,16%
CASTELO BRANCO	17616	20792	18,03%	23570	13,36%	27004	14,57%	31240	15,69%	35242	12,81%	100,06%
U.F. CEBOLAIS DE CIMA E RETAXO	2711	2396	-11,62%	2890	20,62%	2694	-6,78%	2337	-13,25%	1869	-20,03%	-31,06%
U.F. ESCALOS DE BAIXO E MATA	2781	1781	-35,96%	1765	-0,90%	1682	-4,70%	1536	-8,68%	1216	-20,83%	-56,27%
U.F. ESCALOS DE CIMA E LOUSA	2733	2177	-20,34%	2143	-1,56%	2029	-5,32%	1862	-8,23%	1559	-16,27%	-42,96%
U.F. FREIXIAL DO CAMPO E JUNCAL DO CAMPO	1925	1494	-22,39%	1405	-5,96%	1263	-10,11%	1037	-17,89%	823	-20,64%	-57,25%
LARDOSA	1945	1199	-38,35%	1172	-2,25%	895	-23,63%	1044	16,65%	961	-7,95%	-50,59%
LOURIÇAL DO CAMPO	1608	1634	1,62%	1138	-30,35%	887	-22,06%	805	-9,24%	636	-20,99%	-60,45%
MALPICA DO TEJO	2760	1782	-35,43%	1293	-27,44%	811	-37,28%	758	-6,54%	517	-31,79%	-81,27%
MONFORTE DA BEIRA	2100	1495	-28,81%	945	-36,79%	702	-25,71%	506	-27,92%	378	-25,30%	-82,00%
U.F. NINHO DO AÇOR E SOBRAL DO CAMPO	1965	1356	-30,99%	1382	1,92%	1067	-22,79%	989	-7,31%	746	-24,57%	-62,04%
U.F. PÓVOA DE RIO DE MOINHOS E CAFEDE	1631	1283	-21,34%	1227	-4,36%	1133	-7,66%	974	-14,03%	926	-4,93%	-43,23%
SALGUEIRO DO CAMPO	1558	1197	-23,17%	1169	-2,34%	988	-15,48%	965	-2,33%	891	-7,67%	-42,81%
SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS	2982	2249	-24,58%	1820	-19,08%	1409	-22,58%	1033	-26,69%	747	-27,69%	-74,95%
S. VICENTE DA BEIRA	3881	2501	-35,56%	2265	-9,44%	1871	-17,40%	1597	-14,64%	1259	-21,16%	-67,56%
SARZEDAS	4854	4015	-17,28%	2967	-26,10%	2286	-22,95%	1738	-23,97%	1335	-23,19%	-72,50%
TINALHAS	1185	864	-27,09%	874	1,16%	791	-9,50%	690	-12,77%	585	-15,22%	-50,63%
TOTAL	63091	55195	-12,52%	54908	-0,52%	54310	-1,09%	47437	-12,66%	56109	18,28%	-11,07%

Fonte: www.ine.pt

9. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

9.1. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo - Análise de Enquadramento

O sentimento generalizado, e estatisticamente comprovado, é de que, ao longo da última década, o acesso da população portuguesa ao sistema educativo, nomeadamente da população em idade escolar ou ainda jovem, tem sofrido aumentos significativos.

Uma análise mais detalhada, e dado que se entende que a evolução sentida neste sector não deverá ser dissociada das diferentes realidades territoriais e locais, reflete que, para além de melhorias absolutas nos indicadores de escolarização, no país como um todo, também os valores das disparidades inter-região (NUT II) têm vindo a sofrer um decréscimo.

Estas são algumas das conclusões de um estudo realizado para a Região Norte, que comparativamente foca o restante território de Portugal Continental, no qual são analisadas as disparidades territoriais relativamente ao impacto do Sistema Educativo nas taxas de escolarização da população residente, em determinados grupos etários².

Pretende-se assim, utilizando uma metodologia semelhante, e enquanto exercício de enquadramento do sistema educativo em causa, com foco no concelho de Castelo Branco, proceder a uma focagem por áreas territoriais relevantes para o nosso estudo, servindo-nos para tal dos seguintes indicadores de escolarização:

- Taxas bruta de pré escolarização;
- Taxa bruta de escolarização no ensino básico;
- Taxa bruta de escolarização no ensino secundário;
- Taxa de escolarização no ensino superior;
- Diplomados do ensino superior por 1000 habitantes;
- Proporção da população residente por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo;
- Taxa de abandono escolar ou taxa de abandono do Ensino Básico;
- Taxa de saída precoce do Ensino Secundário;
- Taxa de retenção no Ensino Básico;
- Taxa de transição no Ensino Secundário.

² Ver Azevedo, J.M. (2013). *Escolarização na Região do Norte - Evolução das Disparidades Territoriais 2001-2011*. Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Disponível online em <http://www.ccdr-n.pt/node/253>.

A análise debruçar-se-á sobre as unidades territoriais Continente/Portugal Continental, NUT III Beira Interior Sul ou Beira Baixa (consoante os dados obtidos sejam os mais recentes) e concelho de Castelo Branco (Tabela 25 e Tabela 26).

Sempre que possível, apresentar-se-á uma análise referenciada aos dados quer dos anos letivos consecutivos desde 2007/2008 (ano letivo subsequente à aprovação da carta Educativa do Concelho de Castelo Branco) e até 2013/2014, quer a partir dos valores dos últimos recenseamentos gerais da população, no sentido de se espelhar, para além das disparidades inter-territórios, o seu sentido de evolução temporal.

Nos seguintes quadros pretende-se fazer uma caracterização da evolução do sistema educativo local sintetizando a informação respeitante aos valores para os indicadores de escolarização em causa, para as três unidades geográficas consideradas nesta análise.

Tabela 25. Taxas brutas de escolarização por nível de ensino

Unidade Geográfica	Taxa bruta de pré escolarização (%)						
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Continente	79,5	83,2	84,7	87,2	90,9	90,4	89,6
Beira Baixa	100,9	98,2	100,4	100,8	101,1	98,1	101,3
Castelo Branco	98,1	97,6	97,3	97,3	96,9	94,3	98,1

Unidade Geográfica	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)						
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Continente	121,3	131,0	127,5	122,4	118,3	112,6	110,1
Beira Baixa	129,6	149,6	148,3	137,8	117,6	111,6	110,5
Castelo Branco	131,8	157,5	145,1	142,8	123,5	115,0	113,3

Unidade Geográfica	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)						
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014
Continente	101,2	149,2	148,4	136,3	126,1	122,0	116,9
Beira Baixa	108,4	219,1	207,2	178,8	144,7	137,0	127,3
Castelo Branco	123,8	265,2	254,5	211,7	172,5	162,1	150,5

Unidade Geográfica	Taxa de escolarização no ensino superior (%)					
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013
Continente	29,3	31	32	32,9	33,6	33,8
Beira Interior Sul	68	71,6	69,3	66,1	63,7	61,8
Castelo Branco	75,8	79,4	77,3	74,8	71,5	72,8

Unidade Geográfica	Diplomados do ensino superior por 1000 habitantes (N.º)				
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012
Continente	63,80	60,10	63,60	72,80	80,63
Beira Interior Sul	135	137,70	118	113,93	126,09
Castelo Branco	152,30	144,70	126,90	117,99	134,65

Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

Tabela 26. Proporção da população residente por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo

População residente (%) por Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo (censos 2011)								
Unidade Geográfica	15 - 19 anos							
	Sem nível de escolaridade completo	Com nível de escolaridade completo	Ensino Básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário
Continente	0,9	99,1	83,5	2,1	21,7	59,7	15	0,6
Beira Interior Sul	1,6	98,4	83,6	2,7	22	58,9	14,2	0,6
Castelo Branco	1,4	98,6	83,1	2,2	21,1	59,9	14,8	0,7

População residente (%) por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo (censos 2011)									
Unidade Geográfica	20 - 24 anos								
	Sem nível de escolaridade completo	Com nível de escolaridade completo	Ensino Básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
Continente	1,4	98,6	37	2	8,1	26,8	44,7	3,4	13,4
Beira Interior Sul	2,2	97,8	31,8	3	5,4	23,4	49,1	3,9	13,1
Castelo Branco	2	98	28,9	2,6	4,4	22	50,8	3,9	14,4

População residente (%) por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo (censos 2011)										
Unidade Geográfica	25 - 29 anos									
	Sem nível de escolaridade completo	Com nível de escolaridade completo	Ensino Básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Bacharelato	Ensino Superior
Continente	1,7	98,3	37,8	1,7	9,5	25,8	27,4	3,4	1,3	29,7
Beira Interior Sul	2,7	97,3	31,6	2,7	5,6	23,2	30,9	3,6	1,2	31,2
Castelo Branco	2,2	97,8	29,1	2,2	5,2	21,5	30,9	4	1,3	33,8

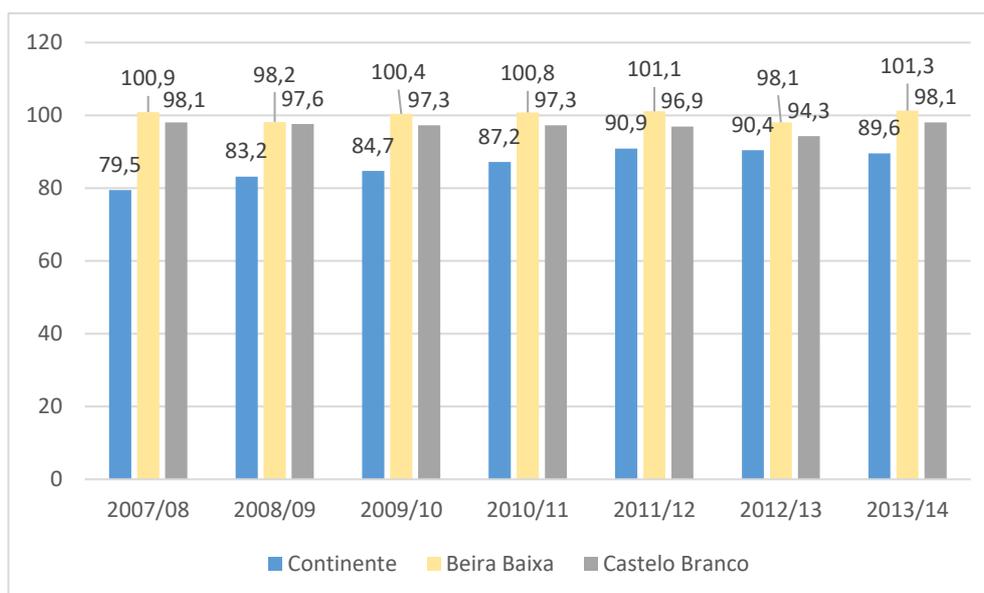
Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

Por taxa bruta de escolarização entende-se a proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Assim, por taxa bruta de pré-escolarização entende-se a relação, expressa em percentagem, entre o número de crianças que frequenta a Educação Pré-Escolar e o número total de indivíduos do grupo etário dos 3 aos 5 anos de idade.

Ao longo do período em análise verifica-se uma taxa de pré-escolarização no concelho de Castelo Branco próxima de 100%, superior à verificada em Portugal continental e ligeiramente inferior à da Beira Baixa (Gráfico 8).

Gráfico 8. Taxas de Pré-Escolarização (%)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

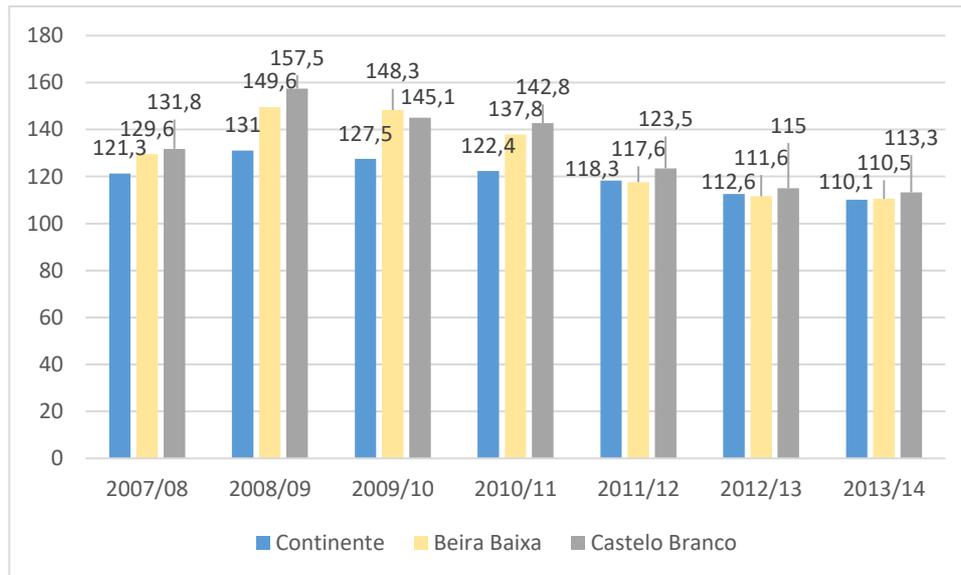
Não obstante os valores deste indicador e a realidade que aparenta transmitir, importa salientar que por trás dos valores da taxa de pré-escolarização se podem encontrar situações distintas no que se refere à oferta e procura educativa por parte das famílias. Está em jogo não só a dimensão de oferta disponível deste tipo de ensino, mas também a sua acessibilidade por parte das famílias, onde vertentes como os horários, os acessos e os transportes providenciados podem fazer a diferença, e contribuir para melhorias ainda mais acentuadas.

A taxa bruta de escolarização no ensino básico expressa a relação, em percentagem, entre o número de alunos que frequenta o ensino básico e o número total de indivíduos do grupo etário dos 6 aos 14 anos de idade.

Este indicador atingiu os valores mais elevados em cada uma das unidades geográficas em causa no ano letivo 2008/09. A partir desse ano letivo tem-se verificado um decréscimo da taxa de escolarização no grupo etário 6-14 anos em todas as unidades geográficas.

Apesar disso, verificam-se no concelho de Castelo Branco e em quase todos os anos letivos analisados (a exceção é 2009/10) proporções superiores às continentais e sempre superiores a 100% como referência do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino (Gráfico 9).

Gráfico 9. Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

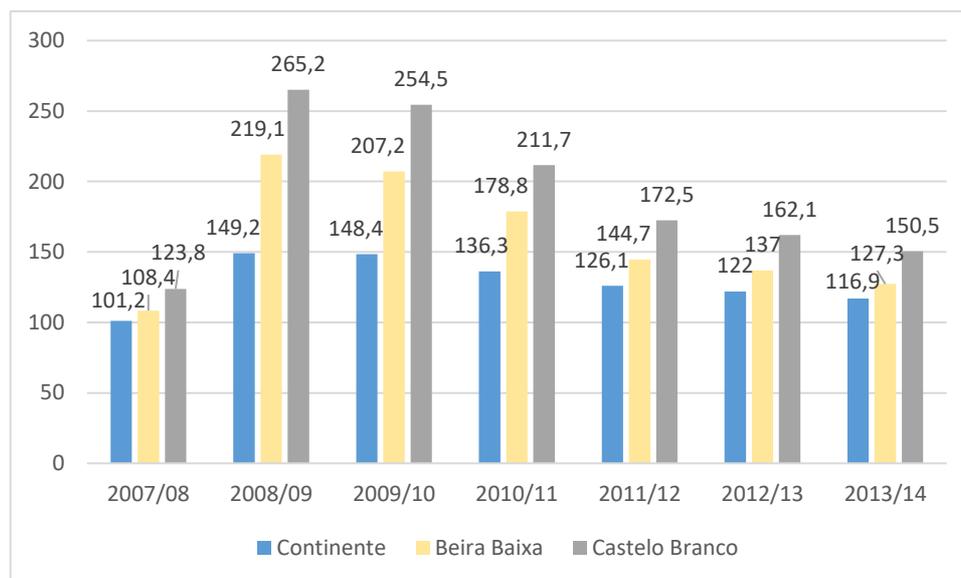
Por taxa bruta de escolarização no ensino secundário entende-se a relação, expressa em percentagem, entre o número de alunos que frequenta o ensino secundário e o número total de indivíduos do grupo etário dos 15 aos 17 anos de idade.

Relativamente a esta taxa verificou-se, do ano letivo 2007/08 para o ano letivo 2013/14, uma diferença muito significativa da sua evolução tanto a nível concelhio como na beira baixa e no continente (Gráfico 10).

Enquanto que nos anos letivo 2008/09 e 2009/10 o indicador em análise aumentou significativamente relativamente ao ano letivo 2007/08, tanto na Beira Baixa como no concelho de Castelo Branco e de forma menos acentuada no continente, a partir desse momento, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário tem vindo a diminuir. Esta diferença de evolução pode ser explicada devido à entrada em funcionamento do Programa Novas Oportunidades.

Apesar desta diminuição, este indicador manteve-se sempre superior no concelho de Castelo Branco relativamente ao da Beira Baixa e do Continente, assumindo sempre valores superiores a 150%.

Gráfico 10. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)



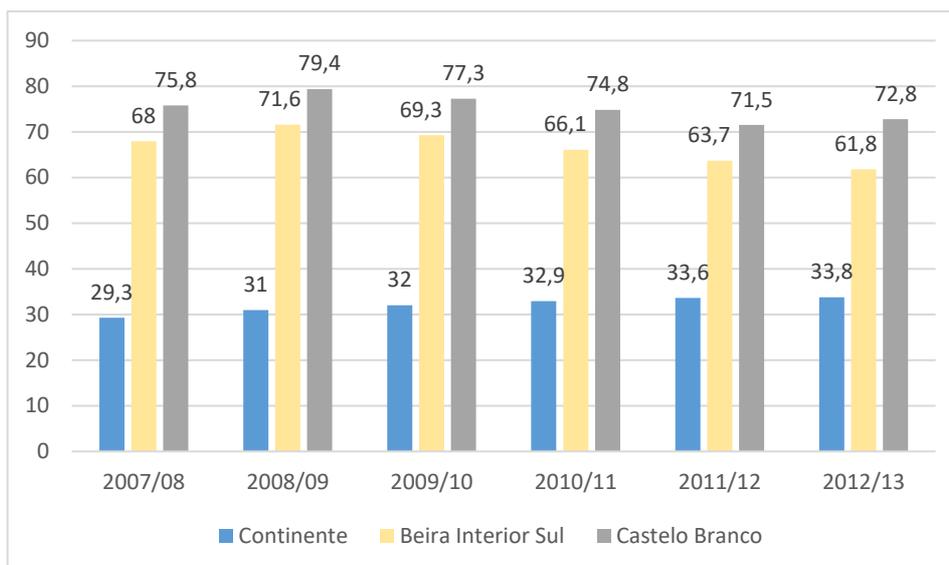
Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

Por taxa bruta de escolarização no ensino superior entende-se a relação, expressa em percentagem, entre o número de alunos que frequenta o ensino superior e o número total de indivíduos do grupo etário dos 18 aos 22 anos de idade.

No que se refere ao nível do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino e à semelhança de todas as taxas de escolarização analisadas, também a taxa bruta de escolarização no ensino superior revelou valores superiores tanto no concelho de Castelo Branco como na Beira Interior Sul comparativamente com os de Portugal Continental (Gráfico 11).

No entanto e a partir do ano letivo 2008/09, enquanto que o indicador continental evidência uma tendência ligeira de subida de ano letivo para ano letivo, as taxas relativas tanto à Beira Interior Sul como ao concelho Castelo Branco revelam um ligeiro decréscimo que no caso concelhio é de 8% relativamente ao ano letivo indicado e de 4% relativamente a 2007/08.

Gráfico 11. Taxa bruta de escolarização no ensino superior (%)

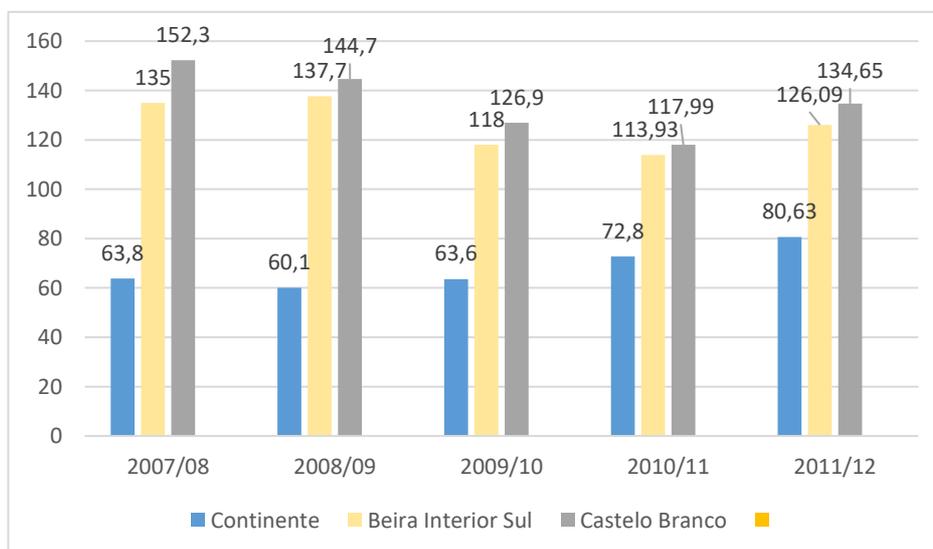


Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

No que se refere ao número de diplomados por cada mil habitantes verifica-se que, ao longo dos anos letivos, este indicador tem vindo a aumentar em Portugal Continental e a diminuir nas restantes unidades geográficas consideradas.

No entanto, tanto na Beira Interior Sul como no concelho de Castelo Branco, o número de diplomados por cada mil habitantes é superior ao referido indicador a nível do continente (Gráfico 12). Estas diferenças são muito significativas e no caso do concelho de Castelo Branco sempre superiores a 100% relativamente ao continente, ou seja, em todos e cada um dos anos letivos em causa o número de diplomados por cada mil habitantes no concelho de Castelo Branco é mais do dobro do referido indicador no continente.

Gráfico 12. Diplomados do ensino superior por 1000 habitantes (N.º)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

Passamos agora a analisar a proporção da população residente por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo. Esta taxa permite ter a noção do nível de escolaridade mais elevado atingido pelos indivíduos de cada um dos grupos etários considerados. Os valores indicados dizem respeito a dados relativos aos Recenseamento Geral da População – Censos 2011.

Consideraremos os seguintes grupos etários:

- 15 - 19 anos
- 20 - 24 anos
- 25 - 29 anos

No grupo etário entre os 15 e os 19 anos destaca-se o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como o nível de escolaridade mais elevado atingido pela grande maioria da população residente em todas e cada uma das unidades geográficas em análise (Gráfico 13).

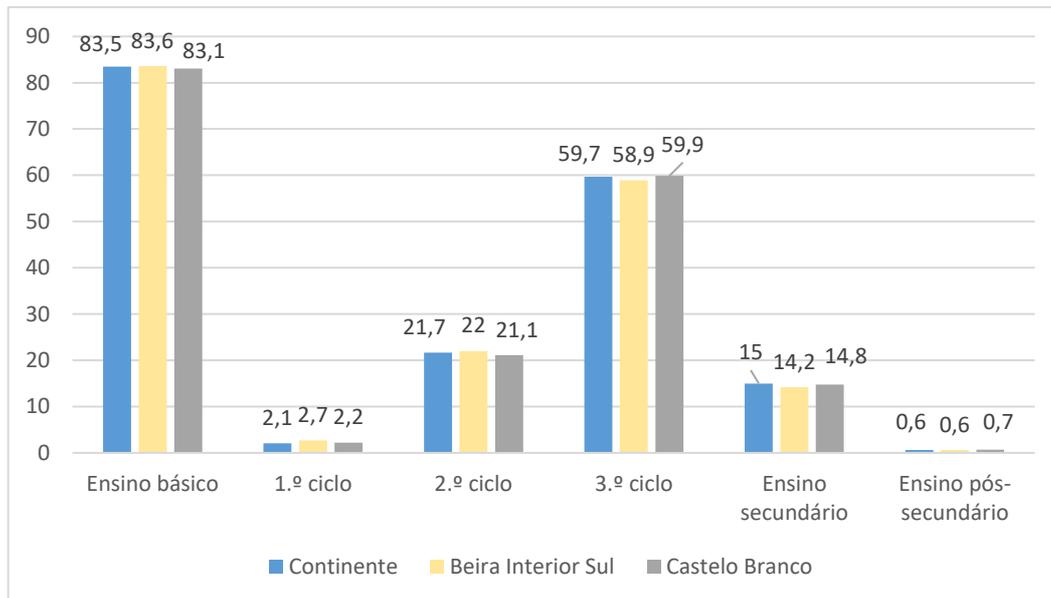
Verifica-se que à data do último recenseamento geral da população, a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) completo é semelhante no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul (83,1% contra 83,5% e 83,6%), respetivamente.

Da mesma forma, a distribuição de proporções em cada um dos ciclos deste nível de escolaridade manifesta a mesma tendência. Assim, verifica-se que relativamente às unidades geográficas analisadas, o concelho de Castelo Branco apenas varia entre 1 e 9 décimas de ponto percentual na proporção de residentes deste grupo etário com o 1º e 2º ciclo do Ensino Básico completo e entre 2 e 6 décimas de ponto percentual na proporção da população residente com o 3º ciclo do Ensino Básico completo, relativamente às unidades geográficas em análise.

Por outro lado, a proporção de residentes no concelho com o Ensino Secundário completo é, neste grupo etário 0,6% superior á respetiva proporção da Beira Interior Sul e 0,2% inferior à proporção continental.

Relativamente à população deste grupo etário verifica-se que as taxas evidenciadas são relativamente baixas, assinalando-se a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Secundário como prioridades identificadas para o grupo etário entre os 15 e os 19 anos.

Gráfico 13. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 15 - 19 anos (censos 2011) (%)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

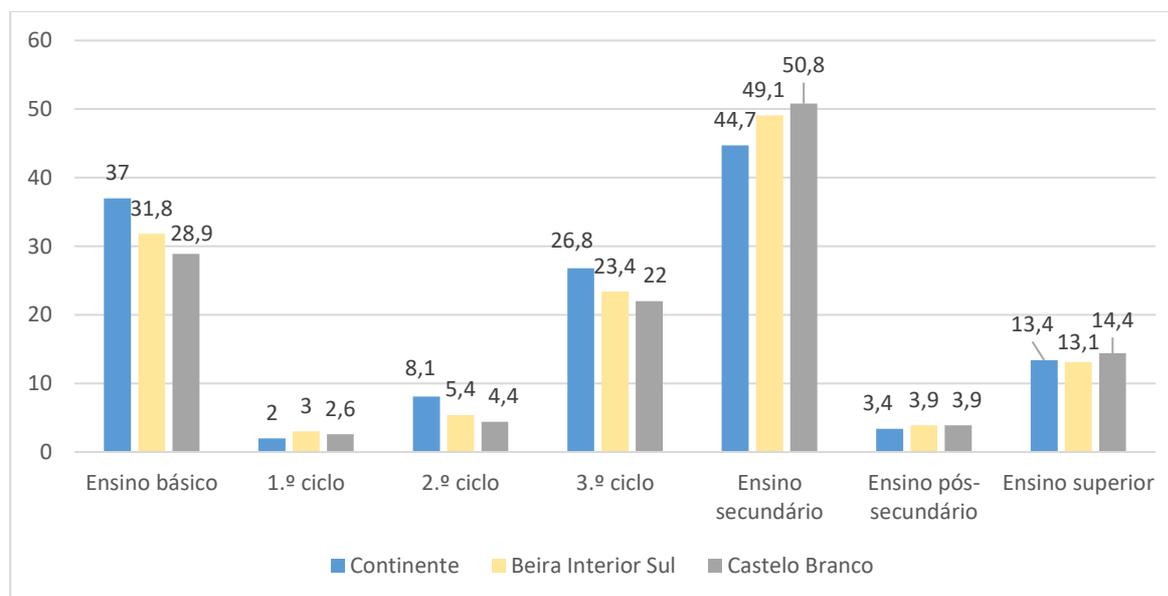
No grupo etário entre os 20 e os 24 anos destaca-se que, comparativamente às unidades geográficas em análise e no que se refere ao Ensino Básico, a população do concelho de Castelo Branco manifesta níveis de escolaridade completos mais baixos (Gráfico 14). Isto é, em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,1% e -3,1% no Ensino Básico; 0,4% e -0,4% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -3,7% e -1% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,8% e -1,4% no 3º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere ao Ensino Secundário a tendência inverte-se e verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul, com diferenças de 6,1% relativamente a Portugal continental e 1,7% relativamente à Beira Interior Sul.

No ensino Superior a proporção da população deste grupo etário com o nível de escolaridade completo é superior no concelho de Castelo Branco, sendo as diferenças de 1% relativamente ao continente e de 1,3% relativamente ao indicador da Beira Interior Sul.

Evidencia-se, então, a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 20 e os 24 anos.

Gráfico 14. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 20 - 24 anos (censos 2011) (%)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

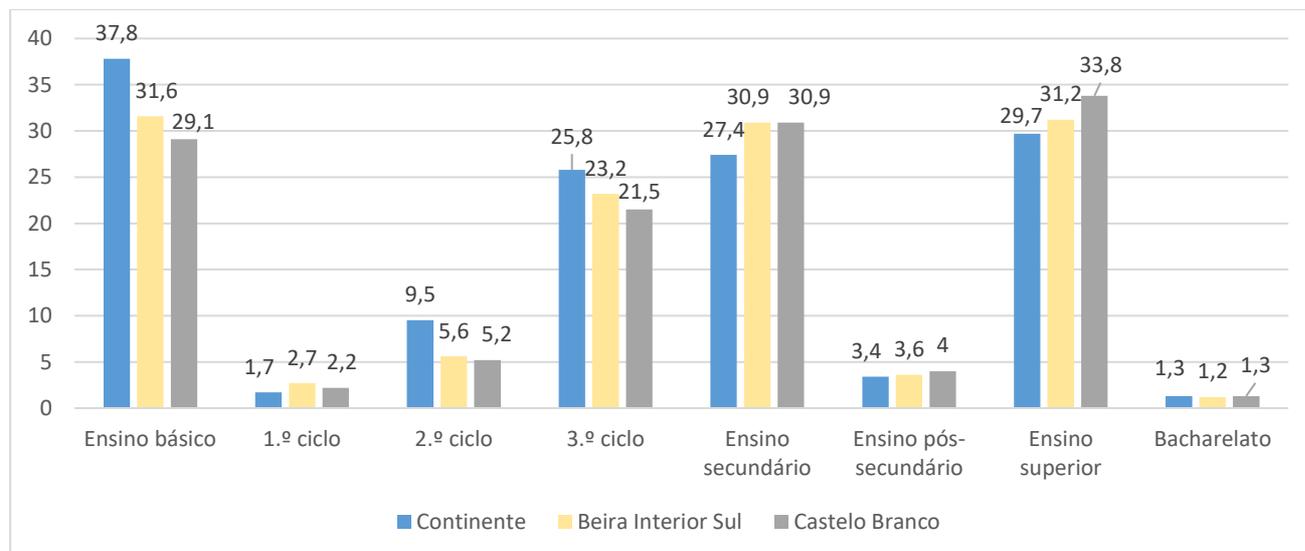
No grupo etário entre os 25 e os 29 anos as tendências identificadas no grupo etário anterior mantêm-se e inclusivamente em proporções muito idênticas. Destaca-se que em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,7% e -2,5% no Ensino Básico; 0,5% e -0,5% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -4,3% e -0,4% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,3% e -1,7% no 3º Ciclo do Ensino Básico (Gráfico 15).

No que se refere ao Ensino Secundário verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior em 3,5% no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e igual à da Beira Interior Sul.

No Ensino Pós-Secundário e ao Ensino Superior as taxas concelhias são superiores às verificadas nas restantes unidades geográficas com as quais estão a ser comparadas. No Ensino Pós-Secundário a diferença para aquelas unidades geográficas é de respetivamente de 0,6% para o continente e 0,4% para a Beira Interior Sul e no Ensino Superior bastante superior e na ordem de 4,1% para o continente e 2,6% para a Beira Interior Sul.

Evidencia-se então a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 25 e os 29 anos.

Gráfico 15. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, no grupo etário 25 - 29 anos (censos 2011) (%)



Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e cálculos dos autores

Passamos agora a analisar a taxa de abandono escolar ao longo dos últimas três décadas recorrendo para isso aos dados dos últimos três períodos censitários (Tabela 27).

A taxa de abandono escolar representa a proporção da população residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o Ensino Básico.

Globalmente e em cada uma das unidades geográficas analisadas a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das três últimas décadas. Verificamos, no entanto, que apesar de nos censos de 1991 e de 2001 a taxa concelhia apresentar valores inferiores tanto aos do continente como da Beira Interior Sul, na última década a taxa de abandono escolar no concelho de Castelo Branco, apesar de diminuir, passou a ser superior em 0,3% ao correspondente indicador continental mantendo-se, ainda, inferior ao da NUT III Beira Interior Sul em 0,52%.

Importa, pois, desenvolver iniciativas no sentido de diminuir ainda mais a taxa de abandono escolar concelhio.

Tabela 27. Evolução da taxa de Abandono escolar - censos 1991, 2001 e 2011

Unidade Geográfica	Taxa de abandono escolar (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	12,51	2,71	1,65
Beira Interior Sul	8,05	2,59	2,07
Castelo Branco	7,11	2,39	1,91

Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Ainda com base em informação dos Censos 2011, e para as unidades geográficas em estudo, interessa analisar sucintamente os indicadores de Abandono no Ensino Básico e de Saída Precoce

do Ensino Secundário, indicadores estes com preocupantes valores no contexto global do nosso país (face, nomeadamente, à União Europeia) (Tabela 28).

Interessa precisar os conceitos retratados pelos indicadores:

- Abandono do Ensino Básico (%): proporção de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, relativamente ao total de indivíduos do grupo etário 10-15 anos no mesmo momento censitário;
- Saída Precoce do Ensino Secundário (%): proporção de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, que não têm o ensino secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, relativamente ao total de indivíduos do grupo etário 18-24 anos no mesmo momento censitário.

Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos destes indicadores.

No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Constata-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Verifica-se que o valor deste indicador em 2011, para o concelho de Castelo Branco, revela um valor menos favorável por comparação com o indicador continental, mas mais favorável relativamente à Beira Interior Sul.

De uma forma geral a proporção de saída precoce do Ensino Secundário assume, para todas as unidades geográficas consideradas, valores bastante superiores aos da taxa de abandono do Ensino Básico. Apesar disso, a taxa de saída precoce do Ensino Secundário varia de forma diferenciada nas três unidades geográficas. Se no concelho de Castelo Branco assume o valor mais baixo das três unidades geográficas, na Beira Interior Sul o indicador assume valores inferiores à média nacional, mas superiores aos concelhos.

Analisados os dois indicadores relativos à Saída do sistema de ensino, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respetivamente, constata-se a necessidade de no concelho de Castelo Branco se implementarem medidas vocacionadas à diminuição dos valores das taxas de abandono do Ensino Básico e correspondente aproximação face aos valores de Portugal continental.

Tabela 28. Abandono do Ensino Básico e Saída Precoce do Ensino Secundário, 2011

Unidade Geográfica	Abandono Ensino Básico	Saída precoce Ensino Secundário
Continente	1,59	21,46
Beira Interior Sul	2,02	17,24
Castelo Branco	1,72	15,27

Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Interessará ainda efetuar uma pequena ressalva, a título complementar, face à informação Censitária (critério de residência e relação com a população no grupo etário) atrás analisada, no que respeita aos fenómenos de Retenção no ensino básico e de Aproveitamento no ensino secundário, conscientes de que estes dois fenómenos, são em larga medida, precursores do abandono escolar e da saída precoce do sistema de ensino.

Passamos então a analisar as taxas de retenção no Ensino Básico e de Transição no Ensino Secundário (Tabela 29).

A taxa de retenção e desistência no Ensino Básico regular (1º, 2º e 3º ciclos) traduz a proporção de alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade relativamente ao número de alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular traduz a proporção de alunos do ensino secundário (10º e 11º anos) regular que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) relativamente ao número de alunos matriculados no ensino secundário regular, nesse ano letivo.

Quando comparamos a taxa de retenção no Ensino Básico em anos letivos sucessivos entre 2007/08 e 2011/12 verificamos que tem aumentado em todas e cada uma das unidades geográficas consideradas, constatando-se um aumento superior tanto no concelho de Castelo Branco como na NUT III Beira Interior Sul, relativamente ao Continente.

No mesmo período temporal a taxa de transição no Ensino Secundário tem sofrido pequenas variações tanto no concelho de Castelo Branco como no Continente e na Beira Interior Sul, verificando-se nestes casos aumentos de 1,5%, 1,1% e 1,9% respetivamente.

Tabela 29. Retenção no Ensino Básico e Transição no Ensino Secundário (%)

Unidade Geográfica	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico regular (%)				
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012
Continente	7,7	7,6	7,6	7,3	9,6
Beira Interior Sul	7,8	8	8,3	7,4	10,6
Castelo Branco	6,9	7,3	8,2	6,4	9,1

Unidade Geográfica	Taxa de transição/ conclusão no Ensino Secundário regular (%)				
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012
Continente	79,4	81,3	81,1	79,5	80,3
Beira Interior Sul	79,3	82,1	81,3	81,6	80,8
Castelo Branco	80,5	82,6	81,3	82,5	81,7

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

9.2. Síntese Conclusiva

Os indicadores apresentados pretenderam transmitir uma imagem da escolarização das populações residentes, em idade escolar, ou em idade ativa ainda jovem, nas unidades geográficas consideradas, para vários níveis de ensino e grupos etários. Tentou-se igualmente, sempre que possível retratar a evolução dos mesmos indicadores no espaço entre os anos letivos 2007/08 e 2011/12 ou nos períodos censitários 1991, 2001, 2011.

É de referir que não foram, nesta fase, explorados indicadores de qualidade dos percursos escolares ou de resultados, nem tão pouco fatores explicativos das diferenças observadas nesses indicadores.

Impõe-se ainda fazer a ressalva ao facto de se ter trabalhado sempre com valores médios para as unidades geográficas consideradas, o que, nomeadamente para o caso do Continente, e mesmo para o Beira Interior Sul (apesar de em muito menor escala), escondem uma significativa dispersão dos valores em torno da média considerada, quanto mais não fosse, pelas diferenças demográficas e de oferta e procura potencial de educação existentes ao longo do território continental português. A uma escala mais fina, se a informação disponível o permitisse, estas diferenças poderiam ser ainda encontradas no interior do concelho de Castelo Branco, dadas as diferentes tipologias de ocupação humana no concelho.

No entanto, este tipo de análise descritiva permite já retirar algumas ilações relativas à dinâmica do Sistema Educativo na área de referência, posteriormente a serem enriquecidos por via de informação qualitativa. Contribuem ainda para uma aproximação de fatores explicativos dos fenómenos, para que este possa ser objeto do desenho de políticas, ao nível de diferentes patamares administrativos.

Assim, verifica-se que:

- A nível global destaca-se uma taxa de pré-escolarização no concelho de Castelo Branco próxima de 100%, superior à verificada em Portugal continental e ligeiramente inferior à da Beira Baixa;
- A taxa bruta de escolarização no ensino básico atingiu os valores mais elevados em cada uma das unidades geográficas em causa no ano letivo 2008/09. A partir desse ano letivo tem-se verificado um decréscimo da taxa de escolarização no grupo etário 6-14 anos em todas as unidades geográficas. Apesar disso, verifica-se no concelho de Castelo Branco e em quase todos os anos letivos analisados (a exceção é 2009/10) proporções superiores às continentais e sempre superiores a 100% como referência do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino;
- Relativamente à taxa bruta de escolarização no ensino secundário verificou-se, do ano letivo 2007/08 para o ano letivo 2013/14, uma diferença muito significativa da sua evolução tanto a nível concelhio como na beira baixa e no continente.

Enquanto que nos anos letivo 2008/09 e 2009/10 o indicador em análise aumentou significativamente relativamente ao ano letivo 2007/08, tanto na Beira Baixa como no concelho de Castelo Branco e de forma menos acentuada no continente, a partir desse momento, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário tem vindo a diminuir. Esta diferença de evolução pode ser explicada devido à entrada em funcionamento do Programa Novas Oportunidades.

Apesar desta diminuição este indicador manteve-se sempre superior no concelho de Castelo Branco relativamente ao da Beira Baixa e do Continente, assumindo sempre valores superiores a 150%;

- À semelhança de todas as taxas de escolarização analisadas, também a taxa bruta de escolarização no ensino superior revelou valores superiores tanto no concelho de Castelo Branco como na Beira Interior Sul comparativamente com os de Portugal Continental.

No entanto e a partir do ano letivo 2008/09, enquanto que o indicador continental evidência uma tendência ligeira de subida de ano letivo para ano letivo, as taxas relativas tanto à Beira Interior Sul como ao concelho Castelo Branco revelam um ligeiro decréscimo que no caso concelhio é de 8% relativamente ao ano letivo indicado e de 4% relativamente a 2007/08;



- No que se refere ao número de diplomados por cada mil habitantes verifica-se que, ao longo dos anos letivos, este indicador tem vindo a aumentar em Portugal Continental e a diminuir nas restantes unidades geográficas consideradas.

No entanto, tanto na Beira Interior Sul como no concelho de Castelo Branco, o número de diplomados por cada mil habitantes é superior ao referido indicador a nível do continente. Estas diferenças são muito significativas e no caso do concelho de Castelo Branco sempre superiores a 100% relativamente ao continente, ou seja, em todos e cada um dos anos letivos em causa o número de diplomados por cada mil habitantes no concelho de Castelo Branco é mais do dobro do referido indicador no continente.

- Analisando a proporção da população residente por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo, verifica-se que no grupo etário entre os 15 e os 19 anos se destaca o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como o nível de escolaridade mais elevado atingido pela grande maioria da população residente em todas e cada uma das unidades geográficas em análise.

Verifica-se que à data do último recenseamento geral da população, a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) completo é semelhante no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul (83,1% contra 83,5% e 83,6%), respetivamente.

Da mesma forma, a distribuição de proporções em cada um dos ciclos deste nível de escolaridade manifesta a mesma tendência. Assim, verifica-se que relativamente às unidades geográficas analisadas, o concelho de Castelo Branco apenas varia entre 1 e 9 décimas de ponto percentual na proporção de residentes deste grupo etário com o 1º e 2º ciclo do Ensino Básico completo e entre 2 e 6 décimas de ponto percentual na proporção da população residente com o 3º ciclo do Ensino Básico completo, relativamente às unidades geográficas em análise.

Por outro lado, a proporção de residentes no concelho com o Ensino Secundário completo é, neste grupo etário 0,6% superior à respetiva proporção da Beira Interior Sul e 0,2% inferior à proporção continental;

- No grupo etário entre os 20 e os 24 anos destaca-se que, comparativamente às unidades geográficas em análise e no que se refere ao Ensino Básico, a população do concelho de Castelo Branco manifesta níveis de escolaridade completos mais baixos. Isto é, em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul.

As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,1% e -3,1% no Ensino Básico; 0,4% e -0,4% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -3,7% e -1% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,8% e -1,4% no 3º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere ao Ensino Secundário a tendência inverte-se e verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul, com diferenças de 6,1% relativamente a Portugal continental e 1,7% relativamente à Beira Interior Sul.

No ensino Superior a proporção da população deste grupo etário com o nível de escolaridade completo é superior no concelho de Castelo Branco, sendo as diferenças de 1% relativamente ao continente e de 1,3% relativamente ao indicador da Beira Interior Sul;

- No grupo etário entre os 25 e os 29 anos as tendências identificadas no grupo etário anterior mantêm-se e inclusivamente em proporções muito idênticas. Destaca-se que em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,7% e -2,5% no Ensino Básico; 0,5% e -0,5% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -4,3% e -0,4% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,3% e -1,7% no 3º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere ao Ensino Secundário verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior em 3,5% no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e igual à da Beira Interior Sul.

No Ensino Pós-Secundário e ao Ensino Superior as taxas concelhias são superiores às verificadas nas restantes unidades geográficas com as quais estão a ser comparadas. No Ensino Pós-Secundário a diferença para aquelas unidades geográficas é de respetivamente de 0,6% para o continente e 0,4% para a Beira Interior Sul e no Ensino Superior bastante superior e na ordem de 4,1% para o continente e 2,6% para a Beira Interior Sul;

- Globalmente e em cada uma das unidades geográficas analisadas a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das três últimas décadas. Verificamos, no entanto, que apesar de nos censos de 1991 e de 2001 a taxa concelhia apresentar valores inferiores tanto aos do

continente como da Beira Interior Sul, na última década a taxa de abandono escolar no concelho de Castelo Branco, apesar de diminuir, passou a ser superior em 0,3% ao correspondente indicador continental mantendo-se, ainda, inferior ao da NUT III Beira Interior Sul em 0,52%.

- No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Constata-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Verifica-se que o valor deste indicador em 2011, para o concelho de Castelo Branco, revela um valor menos favorável por comparação com o indicador continental, mas mais favorável relativamente à Beira Interior Sul.

Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos deste indicador;

- De uma forma geral a proporção de saída precoce do Ensino Secundário assume, para todas as unidades geográficas consideradas, valores bastante superiores aos da taxa de abandono do Ensino Básico. Apesar disso, a taxa de saída precoce do Ensino Secundário varia de forma diferenciada nas três unidades geográficas. Se no concelho de Castelo Branco assume o valor mais baixo das três unidades geográficas, na Beira Interior Sul o indicador assume valores inferiores à média nacional, mas superiores aos concelhios. Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos deste indicador.
- Quando comparamos a taxa de retenção no Ensino Básico em anos letivos sucessivos entre 2007/08 e 2011/12 verificamos que tem aumentado em todas e cada uma das unidades geográficas consideradas, constatando-se um aumento superior tanto no concelho de Castelo Branco como na NUT III Beira Interior Sul, relativamente ao Continente.
- No mesmo período temporal a taxa de transição no Ensino Secundário tem sofrido pequenas variações tanto no concelho de Castelo Branco como no Continente e na Beira Interior Sul, verificando-se nestes casos aumentos de 1,5%, 1,1% e 1,9% respetivamente.

Com base no referido anteriormente, dois importantes desafios se perfilam, confiando na manutenção e evolução positiva apresentada por Castelo Branco ao nível dos seus indicadores de escolarização:

- será importante melhorar a taxa de conclusão do Ensino Secundário como prioridades identificadas para o grupo etário entre os 15 e os 19 anos;
- evidencia-se a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 20 e os 24 anos;
- da mesma forma, torna-se necessário melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 25 e os 29 anos;
- importa desenvolver iniciativas no sentido de diminuir ainda mais a taxa de abandono escolar concelhio;
- relativamente aos dois indicadores relativos à Saída do sistema de ensino (Abandono Escolar e Saída precoce do Ensino Secundário), considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respetivamente, constata-se a necessidade de no concelho de Castelo Branco se implementarem medidas vocacionadas à diminuição dos valores das taxas de abandono do Ensino Básico e correspondente aproximação face aos valores de Portugal continental.

9.3 Caracterização da Oferta de Educação e Formação em Castelo Branco

Neste ponto procede-se à sistematização e caracterização física dos recursos educativos, designadamente do parque escolar que integra a atual rede educativa do concelho de Castelo Branco. O levantamento do parque escolar foi feito a partir de informação de diversas fontes, especificamente:

- Fichas de sistematização, aplicadas a todos os estabelecimentos, públicos e privados, da rede educativa do concelho;
- Informação fornecida pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

9.3.1 A Rede Educativa de Castelo Branco

A rede educativa de Castelo Branco é constituída por 4 agrupamentos de natureza vertical da rede pública num total de 37 estabelecimentos de ensino, bem como por 13 estabelecimentos da rede não pública (solidária e particular e cooperativa). Apresenta ainda 4 escolas de ensino profissional, 1 escola de educação especial e 1 de ensino profissional para pessoas com condição de deficiência.

A Tabela 30 dá conta da constituição da rede educativa.

Tabela 30. Rede educativa do concelho de Castelo Branco

REDE PÚBLICA			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Escola Básica Afonso de Paiva	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	Escola Básica Afonso de Paiva
		2º Ciclo do Ensino Básico	
		3º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica Sarzedas	Sarzedas	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica do Castelo	Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica da Mina	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica de S. Tiago	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	Salgueiro do Campo	Educação Pré-Escolar	
Jardim de Infância de Sarzedas	Sarzedas	Educação Pré-Escolar	
Jardim de Infância Quinta das Violetas	Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	
Jardim de Infância Freixial do Campo	U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo	Educação Pré-Escolar	
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Escola Secundária de Amato Lusitano	Castelo Branco	3º Ciclo do Ensino Básico	Escola Secundária de Amato Lusitano
		Secundário	
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
		2º Ciclo do Ensino Básico	
		3º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica de Quinta da Granja	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica de Valongo	Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	União de Freguesias Cebolais de Cima e Retaxo	Educação Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Escola Secundária Nuno Álvares	Castelo Branco	3º Ciclo do Ensino Básico	Escola Secundária Nuno Álvares
		Ensino secundário	
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
		2º Ciclo do Ensino Básico	
		3º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica Faria de Vasconcelos	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
		2º Ciclo do Ensino Básico	



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

		3º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica da Boa Esperança	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica do Cansado	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância da Boa Esperança	Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	Castelo Branco	Educação Pré-Escolar	
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	Malpica do Tejo	Educação Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica da Mata	U.F. Escalos de Baixo e Mata	1º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica de Escalos de Baixo	U.F. Escalos de Baixo e Mata	1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	U.F. Escalos de Baixo e Mata	Educação Pré-Escolar	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Escola Básica de Alcains	Alcains	Pré-Escolar	Escola Básica e Secundária de Alcains
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância de Escalos de Cima	U F de Escalos de Cima e Lousa	Pré-Escolar	
Escola Básica de Escalos de Cima		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância da Lardosa	Lardosa	Pré-Escolar	
Escola Básica da Lardosa		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	U. F. Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	Pré-Escolar	
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância de Tinalhas	Tinalhas	Pré-Escolar	
Escola Básica de Tinalhas		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância da Lousa	U F de Escalos de Cima e Lousa	Educação Pré-Escolar	
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	São Vicente da Beira	Educação Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
		2º Ciclo do Ensino Básico	
		3º Ciclo do Ensino Básico	
Escola Básica e Secundária de Alcains	Alcains	2º Ciclo do Ensino Básico	
		3º Ciclo do Ensino Básico	
		Ensino Secundário	
REDE PRIVADA			
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede



Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	Castelo Branco	Pré-Escolar	---
Centro Infantil Guardado Moreira	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Centro Infantil Alberto Trindade	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Centro infantil Jaqueline Albert	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	Castelo Branco	Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
O Raposinho	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Jardim Escola João de Deus	Castelo Branco	Pré-Escolar	
		1º Ciclo do Ensino Básico	
Jardim de Infância Obra de Sta Zita	Castelo Branco	Pré-Escolar	
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Academia Minorca	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Ana's & Bebés Lda.	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Jardim de Infância “Árvore dos Passarinhos”	Castelo Branco	Pré-Escolar	
Centro Infantil de Alcains	Alcains	Pré-Escolar	
Ensino Profissional			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Centro de Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.)	Castelo Branco	Profissional	---
Escola Profissional Agostinho Roseta	Castelo Branco	Profissional	
Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA)	Castelo Branco	Profissional	
Instituto de Educação Técnica de Seguros (INETESE)	Castelo Branco	Profissional	
Educação Especial			
Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino	Escola Sede
Associação Portuguesas de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) (com 1º Ciclo do Ensino Básico)	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico	---
Associação Portuguesa de Pais e Amigos Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) (com Ensino Profissional)	Castelo Branco	Profissional	

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A oferta privada é dirigida ao Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico com 13 estabelecimentos de ensino e ao Ensino Profissional realizado em 4 escolas.

No concelho de Castelo Branco existe apenas uma escola de Educação Especial - Associação Portuguesa de Pais e Amigos Cidadão Deficiente Mental - e uma de Ensino Profissional para a mesma franja de população.

9.3.2 *Localização do parque educativo*

No concelho de Castelo Branco podemos encontrar 31 estabelecimentos de ensino onde é ministrada a Educação Pré-Escolar, 26 com o 1º Ciclo do EB, 6 estabelecimentos com o 2º Ciclo do EB, 8 com 3º Ciclo do EB, 3 com Ensino Secundário e 5 onde é ministrado o Ensino Profissional.

Os diferentes estabelecimentos de Educação Pré-Escolar encontram-se distribuídos pelas várias freguesias, sendo a Freguesia de Castelo Branco a que regista a maior concentração de estabelecimentos de ensino (17). As freguesias de Alameda, Benquerenças, Lourical do Campo, Monforte da Beira, U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras não possuem atualmente nenhum estabelecimento de ensino do Pré-Escolar em funcionamento (Tabela 31).

Quanto ao 1º Ciclo do EB, o panorama é muito idêntico ao do Pré-Escolar, acrescentado a U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo e a Freguesia do Salgueiro do Campo ao conjunto de freguesias do Pré-Escolar que também não possuem atualmente nenhum estabelecimento de ensino do 1º Ciclo do EB em funcionamento (Tabela 31).

Os estabelecimentos de ensino que oferecem os 2º e 3 Ciclos do EB, estão localizados apenas em três freguesias e coincidentes para estes dois níveis de ensino: freguesias de Alcains, Castelo Branco e S. Vicente da Beira. Na sede de concelho é onde se concentra o maior número (6) de estabelecimentos de ensino (Tabela 31).

Os estabelecimentos de ensino que ministram o Ensino Secundário localizam-se apenas nas freguesias de Alcains e Castelo Branco e os que oferecem o Ensino Profissional existem unicamente na sede de concelho, com 5 escolas (Tabela 31).

Tabela 31. Estabelecimentos de ensino segundo a tipologia por freguesia

Freguesia	Tipologia						
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional.	TOTAL
Alcains	2	1	1	1	1	0	6
Almaceda	0	0	0	0	0	0	0
Benquerenças	0	0	0	0	0	0	0
Castelo Branco	17	15	4	6	2	5	49
U.F. Cebolais de Cima e Retaxo	1	1	0	0	0	0	2
U.F. Escalos de Baixo e Mata	1	2	0	0	0	0	3
U.F. Escalos de Cima e Lousa	2	1	0	0	0	0	3
U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo	1	0	0	0	0	0	1
Lardosa	1	1	0	0	0	0	2
Louriçal do Campo	0	0	0	0	0	0	0
Malpica do Tejo	1	1	0	0	0	0	2
Monforte da Beira	0	0	0	0	0	0	0
U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo	0	0	0	0	0	0	0
U.F. Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	1	1	0	0	0	0	2
Salgueiro do Campo	1	0	0	0	0	0	1
Santo André das Tojeiras	0	0	0	0	0	0	0
S. Vicente da Beira	1	1	1	1	0	0	4
Sarzedas	1	1	0	0	0	0	2
Tinalhas	1	1	0	0	0	0	2
TOTAL	31	26	6	8	3	5	79

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Dos 79 estabelecimentos de ensino existentes no concelho de Castelo Branco, a grande maioria (58) pertence à rede pública, distribuídos por quase todas as freguesias do concelho. Destas, a maioria (29) encontra-se na sede do concelho. As freguesias de Almaceda, Benquerenças, Louriçal do Campo, Monforte da Beira, U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras não possuem atualmente qualquer estabelecimento de ensino em funcionamento (Tabela 32).

Os 21 estabelecimentos de ensino da rede privada encontram-se localizados na Freguesia de Alcains (1) e a grande maioria (20) na Freguesia de Castelo Branco (Tabela 32).

Tabela 32. Estabelecimentos de ensino segundo a natureza institucional por freguesia

Freguesia	Natureza Institucional		
	Rede Pública	Rede Privada	TOTAL
Alcains	5	1	6
Almaceda	0	0	0
Benquerenças	0	0	0
Castelo Branco	29	20	49
U.F. Cebolais de Cima e Retaxo	2	0	2
U.F. Escalos de Baixo e Mata	3	0	3
U.F. Escalos de Cima e Lousa	3	0	3
U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo	1	0	1
Lardosa	2	0	2
Louriçal do Campo	0	0	0
Malpica do Tejo	2	0	2
Monforte da Beira	0	0	0
U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo	0	0	0
U.F. Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	2	0	2
Salgueiro do Campo	1	0	1
Santo André das Tojeiras	0	0	0
S. Vicente da Beira	4	0	4
Sarzedas	2	0	2
Tinalhas	2	0	2
TOTAL	58	21	79

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.3 Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

9.3.3.1 Salas de Aula/Atividades

No ano letivo 2015/2016, a rede **do Pré-Escolar** é constituída por 31 estabelecimentos, que integram um total de 70 salas de atividades destinadas às crianças com menos de 5 anos. Do número total de salas, 28 pertencem à rede pública e 42 à rede privada, pelo que constatamos que continua a existir uma maior resposta no privado para esta faixa etária.

O estabelecimento da rede pública do Pré-Escolar com maior número de salas é o Jardim de Infância Quinta das Violetas, com 5 salas, e o da rede privada é a Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota e Nossa Senhora do Rosário – Redentoristas com 6 salas cada (Tabela 33).

Tabela 33. Salas de aula/atividades do PRÉ-ESCOLAR e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Salas de Atividades	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica do Castelo	1	Adequado	Bom
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	1	Adequado	Bom
Jardim de Infância de Sarzedas	1	Adequado	Razoável
Jardim de Infância Quinta das Violetas	5	Adequado	Bom
Jardim de Infância Freixial do Campo	1	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Salas de Atividades	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica do Valongo	1	Adequado	Razoável
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	1	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Salas de Atividades	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Jardim de Infância da Boa Esperança	2	Adequado	Razoável
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	3	Adequado	Bom
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	1	Adequado	Mau
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	1	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Salas de Atividades	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica de Alcains	4	Adequado	Bom
Jardim de Infância de Escalos de Cima	1	Adequado	Razoável
Jardim de Infância da Lardosa	1	Adequado	Razoável
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	1	Adequado	Razoável
Jardim de Infância de Tinalhas	1	Adequado	Razoável
Jardim de Infância da Lousa	1	Adequado	Mau



Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	Adequado	Bom
TOTAL	28		
REDE PRIVADA			
PRÉ-ESCOLAR			
Nome da Escola	Salas de Atividades	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	6	-	-
Centro Infantil Guardado Moreira	4	-	-
Centro Infantil Alberto Trindade	4	-	-
Centro infantil Jaqueline Albert	5	-	-
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	6	-	-
O Raposinho	3	-	-
Jardim Escola João de Deus	4	-	-
Jardim de Infância Obra de Sta Zita	3	-	-
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	1	-	-
Academia Minorca	NR	-	-
Ana's & Bebés Lda.	2	-	-
Jardim de Infância “Árvore dos Passarinhos”	1	-	-
Centro Infantil de Alcains	3	-	-
TOTAL	42		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Relativamente à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública, todo o mobiliário se encontra adequado (Tabela 33).

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre mau e bom. Na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e no Jardim de Infância da Lousa (Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira) o estado de conservação é mau. As escolas com melhor estado de conservação do mobiliário pertencem ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (3 “bom” em 5) (Tabela 33).

A rede de **1º Ciclo do Ensino Básico**, com 26 estabelecimentos de ensino, tem 96 salas de aula a funcionar, sendo a maioria da rede pública (78), invertendo-se aqui a tendência encontrada

anteriormente no Pré-Escolar. Das 18 salas de aula da rede privada, distribuídas por 3 estabelecimentos de ensino, 6 delas estão enquadradas numa escola de Educação Especial, com o objetivo de promover a escolarização de crianças com NEE, para as quais não foi possível encontrar resposta adequada na rede pública (Tabela 34).

Tabela 34. Salas de aula do 1º CICLO do EB e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016

REDE PÚBLICA - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Afonso de Paiva	4	Adequado	Bom
Escola Básica Sarzedas	1	Adequado	Razoável
Escola Básica do Castelo	2	Adequado	Bom
Escola Básica da Mina	3	Adequado	Razoável
Escola Básica de S. Tiago	7	Adequado	Bom
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	5	Adequado	Bom
Escola Básica de Quinta da Granja	4	Adequado	Razoável
Escola Básica de Valongo	2	Adequado	Razoável
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	2	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	11	Adequado	Bom
Escola Básica Faria de Vasconcelos	5	Adequado	Razoável
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	8	Adequado	Bom
Escola Básica da Boa Esperança	4	Adequado	Razoável
Escola Básica do Cansado	1	Adequado	Razoável
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	2	Adequado	Mau
Escola Básica da Mata	1	Adequado	Razoável
Escola Básica de Escalos de Baixo	1	Adequado	Razoável



Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica de Alcains	8	Adequado	Bom
Escola Básica de Escalos de Cima	1	Adequado	Razoável
Escola Básica da Lardosa	1	Adequado	Razoável
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	1	Adequado	Razoável
Escola Básica de Tinalhas	1	Adequado	Razoável
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	3	Adequado	Bom
TOTAL	78		
REDE PRIVADA			
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	8	-	-
Jardim Escola João de Deus	4	-	-
Educação Especial			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	6	-	-
TOTAL	18		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Relativamente à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado (Tabela 34).

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre mau e bom. Apenas na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado é mau, como já se tinha verificado para o Pré-Escolar. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva o estado de conservação do mobiliário é bom em 3 escolas e razoável nas restantes (2); no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano só em 1 escola é que o estado é bom, e nas restantes é razoável; no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado de conservação do mobiliário é bom em 2 escolas, razoável em 5 e mau numa; no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira o estado é bom em 2 escolas e nas restantes é razoável (4) (Tabela 34).

A rede de **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco conta com 6 estabelecimentos de ensino da rede pública que contemplam 88 salas de aula para ministrar este nível de ensino, sendo a sua maioria concentrada na freguesia sede de concelho (62 salas) e as restantes nas freguesias de S. Vicente da Beira (4) e Alcains (22) (Tabela 35).

Tabela 35. Salas de aula do 2º CICLO do EB e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Afonso de Paiva	12	Adequado	Bom
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	32	Adequado	Bom
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	10	Adequado	Bom
Escola Básica Faria de Vasconcelos	8	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	4	Adequado	Bom
Escola Básica e Secundária de Alcains	22	Adequado	Bom
TOTAL	88		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Quanto à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública, todo o mobiliário se encontra adequado (Tabela 35).

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre razoável e bom. Apenas na Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, o estado é razoável. Em todas as outras escolas o estado de conservação do mobiliário é bom (Tabela 35).

A rede do **3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário** está concentrada em Castelo Branco e Alcains num total de 8 estabelecimentos de ensino com 181 salas de aulas que acolhem os alunos



para estes níveis de ensino. Todos os Agrupamentos de Escolas oferecem os dois níveis de ensino com 169 salas de aulas, exceto o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva que apenas tem o 3º ciclo do Ensino Básico distribuído em 12 salas de aulas (Tabela 36).

Tabela 36. Salas de aula do 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO e estado de adequação e conservação do mobiliário, 2015/2016

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Afonso de Paiva	12	Adequado	Bom
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Secundária de Amato Lusitano	42	Adequado	Razoável
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	32	Adequado	Bom
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Secundária Nuno Álvares	22	Adequado	Bom
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	25	Adequado	Bom
Escola Básica Faria de Vasconcelos	14	Adequado	Razoável
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Salas de Aulas	Adequação do Mobiliário	Estado de Conservação do Mobiliário
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	4	Adequado	Bom
Escola Básica e Secundária de Alcains	30	Adequado	Bom
TOTAL	181		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Quanto à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado (Tabela 36).

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre razoável e bom. Apenas na Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e Escola

Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) o estado é razoável. Em todas as outras escolas o estado de conservação do mobiliário é bom (Tabela 36).

9.3.3.2 Salas para Atividades Específicas

Na **Educação Pré-Escolar**, quase todos os estabelecimentos apresentam outros espaços para além das salas de atividades, embora não reúnam muitos espaços para a prática de outras atividades letivas (como expressão plástica, expressão dramática, etc.). Os Jardins de Infância da rede pública do concelho têm 11 salas polivalentes de apoio às atividades letivas, 1 sala de informática e 1 outra sala. Destes dados gostaríamos de salientar que dos 18 estabelecimentos existem 7 que não apresentam qualquer outra sala específica para além das salas de atividades. Destes sete, 3 pertencem ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, 2 ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 1 ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e o outro ao Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Nenhum Jardim de Infância tem Salas de Unidades de Multideficiência nem de Ensino Estruturado. Embora alguns dos Jardins possuam material informático, apenas a Escola Básica do Castelo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresenta uma sala específica para este fim (Tabela 37)

Quanto às salas específicas existentes nos Jardins de Infância da rede privada do concelho de Castelo Branco, pela análise Tabela 37, podemos constatar que têm ainda 16 salas polivalentes de apoio às atividades letivas e outras 11 salas. Gostaríamos de salientar que na rede privada, 5 dos treze Jardins de Infância, possuem sala de informática (na generalidade os jardins possuem material informático, que se encontra dentro da sala de atividades).

Tabela 37. Salas de atividades específicas no PRÉ-ESCOLAR, 2015/2016

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR					
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva					
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica do Castelo	1	1	-	-	1
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	-	-	-	-	-
Jardim de Infância de Sarzedas	-	-	-	-	-
Jardim de Infância Quinta das Violetas	1	-	-	-	-
Jardim de Infância Freixial do Campo	-	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano					



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica de Valongo	1	-	-	-	-
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	-	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares					
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Jardim de Infância da Boa Esperança	1	-	-	-	-
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	1	-	-	-	-
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	-	-	-	-	-
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	-	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira					
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica de Alcains	1	-	-	-	-
Jardim de Infância de Escalos de Cima	1	-	-	-	-
Jardim de Infância da Lardosa	1	-	-	-	-
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	1	-	-	-	-
Jardim de Infância de Tinalhas	-	-	-	-	-
Jardim de Infância da Lousa	1	-	-	-	-
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	-	-	-	-
TOTAL	11	1	-	-	1
REDE PRIVADA					
PRÉ-ESCOLAR					
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Outras Salas		
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	1	1	7		
Centro Infantil Guardado Moreira	1	-	-		
Centro Infantil Alberto Trindade	1	-	-		
Centro infantil Jaqueline Albert	1	1	1		



Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	2	-	-
O Raposinho	2	-	-
Jardim Escola João de Deus	2	-	3
Jardim de Infância Obra de Sta Zita	1	1	-
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	1	-	-
Academia Minorca	NR	NR	NR
Ana's & Bebés Lda.	2	1	-
Jardim de Infância “Árvore dos Passarinhos”	1	-	-
Centro Infantil de Alcains	1	1	-
TOTAL	16	5	11

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A situação em termos de salas de atividades específicas no **1º Ciclo do Ensino Básico** da rede pública é semelhante ao do Pré-Escolar. É a partir deste ciclo que a resposta às exigências em termos de atividades específicas desenvolvidas em espaços adequados é mais importante, segundo as orientações do Ministério de Educação. Neste concelho existem 10 salas polivalentes, 5 salas de informática, 1 sala de atividades de tempos livres, 1 sala de unidade de multideficiência, 1 sala de unidade de ensino estruturado e 3 salas para outros fins (Tabela 38).

Analisando-se a situação em cada agrupamento, constatamos que em 23 escolas apenas 10 possuem salas polivalentes, e apenas 1 possui sala específica para o ATL no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Quanto às salas específicas para alunos com multideficiência e autismo, apenas existem 2, uma para o ensino estruturado no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e outra para a multideficiência no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Um outro dado que nos parece de igual modo relevante tem a ver com o número de salas de informática existentes, pois apenas em 5 das 23 escolas há uma sala específica para este fim (na generalidade as escolas possuem material informático, que se encontra dentro da sala de aulas) (Tabela 38).

Quanto às salas específicas na rede privada do concelho de Castelo Branco, pela análise da Tabela 38, podemos constatar que nas 3 escolas existem 8 salas polivalentes de apoio às atividades letivas, 10 salas de atividades de tempos livres e outras 9 salas para outros fins. Embora a rede privada esteja bem equipada com salas específicas para o número de escolas existentes, gostaríamos de salientar que apenas possuem 2 salas de informática (na generalidade as escolas possuem material informático, que se encontra dentro da sala de atividades). No Jardim Escola João de Deus não existem salas de informática nem salas de atividades de tempos livres (Tabela 38).



Tabela 38. Salas de atividades específicas no 1º CICLO do EB, 2015/2016

REDE PÚBLICA - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica Afonso de Paiva	1	1	-	-	-	1
Escola Básica Sarzedas	-	-	-	-	-	-
Escola Básica do Castelo	-	-	-	-	-	-
Escola Básica da Mina	1	-	-	-	-	-
Escola Básica de S. Tiago	1	-	-	-	1	1
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	1	1	-	-	-	-
Escola Básica de Quinta da Granja	1	1	-	-	-	-
Escola Básica de Valongo	-	-	-	-	-	-
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	-	-	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1	1	-	-	-	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	1	1	-	1	-	-
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	1	-	-	-	-	-
Escola Básica da Boa Esperança	-	-	-	-	-	-
Escola Básica do Cansado	-	-	-	-	-	-
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	-	-	-	-	-	-
Escola Básica da Mata	-	-	-	-	-	-

Escola Básica de Escalos de Baixo	-	-	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	S. Unid. Multideficiência	S. Uni. Ens. Estruturado	Outras Salas
Escola Básica de Alcains	-	-	1	-	-	1
Escola Básica de Escalos de Cima	1	-	-	-	-	-
Escola Básica da Lardosa	1	-	-	-	-	-
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	1	-	-	-	-	-
Escola Básica de Tinalhas	1	-	-	-	-	-
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	1	-	-	-	-
TOTAL	10	5	1	1	1	3
REDE PRIVADA						
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Outras Salas		
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	5	1	9	-		
Jardim Escola João de Deus	2	-	-	2		
Educação Especial						
Nome da Escola	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Outras Salas		
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	1	1	1	7		
TOTAL	8	2	10	9		

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

As escolas do **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a atividades específicas.

Pela análise da Tabela 39 podemos constatar que para além das salas de aula normais, todas as escolas possuem outras salas com diferentes características de apoio à leção. Um aspeto a salientar e que está muito interligado à qualidade do ensino que pode ser ministrado nas diferentes escolas, tem a ver com o facto de todas elas possuírem salas de Informática, salas de Música, salas de Educação Visual, Laboratórios de Física/Química e de Ciências.



Em termos globais, as 6 escolas do concelho que ministram o 2º Ciclo do Ensino Básico possuem 7 salas Polivalentes (apenas a Escola Básica Afonso de Paiva não possui nenhuma destas salas, enquanto que as Escolas Básicas de João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira possuem duas salas cada); 7 salas de Informática (à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas possuem um sala); 7 salas de Música (apenas a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco possui duas); 11 salas de Educação Visual (à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras escolas possuem duas salas cada); 8 laboratórios de Física/Química e 8 laboratórios de Ciências (todas as escolas possuem pelo menos um laboratório de cada uma das áreas científicas mencionadas); 2 laboratórios Audiovisuais (quatro das escolas não possuem este tipo de infraestrutura); 2 salas de unidade de multideficiência (uma na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira e outra Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e 1 sala de unidade de ensino estruturado também na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Constatamos por isso que, de todos os agrupamentos, o Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira é o que está melhor apetrechado em termos de salas para dar resposta aos alunos com Multideficiência e Autismo (Tabela 39).

Tabela 39. Salas de atividades específicas no 2º CICLO do EB, 2015/2016

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO									
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica Afonso de Paiva	-	1	1	2	1	1	-	-	-
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	2	1	2	2	2	2	1	-	-
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1	1	1	2	1	1	1	-	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	1	1	1	2	1	1	-	1	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	2	1	1	1	1	1	-	-	-
Escola Básica e Secundária de Alcains	1	2	1	2	2	2	-	1	1
TOTAL	7	7	7	11	8	8	2	2	1

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tal como para o 2º Ciclo também as escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico** e do **Ensino Secundário** do concelho de Castelo Branco são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a atividades específicas.

Analisando a Tabela 40 podemos constatar que para além das salas de aula normais, todas elas também possuem outras salas com diferentes características de apoio à lecionação. Um aspeto a salientar e que está muito interligado à qualidade do ensino que pode ser ministrado nas diferentes escolas, tem a ver com o facto de todas elas possuírem salas de Informática, salas de Educação Visual, Laboratórios de Física/Química e de Ciências. Gostaríamos de realçar que existem duas escolas (Escola Secundária de Amato Lusitano e Escola Secundária Nuno Álvares) onde apenas existe o 3º Ciclo e o Secundário. Todas as outras ministram mais ciclos para além do 3º Ciclo e do Secundário. Assim se justifica a não existência de salas de Música em todas as escolas.

Em termos globais, as 7 escolas do concelho que ministram estes níveis de ensino possuem 8 salas Polivalentes (apenas a Escola Básica Afonso de Paiva não possui nenhuma destas salas, enquanto que as Escolas Básicas de João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira possuem duas salas cada); 17 salas de Informática (à exceção das Escolas Básicas Afonso de Paiva, João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras possuem duas ou mais salas cada); 7 salas de Música (apenas as Escolas Secundárias Amato Lusitano e Nuno Álvares não possuem nenhuma, dado que nos níveis de ensino ministrados não existe a disciplina no currículo); 19 salas de Educação Visual (à exceção da Escola Secundária de Amato Lusitano e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras possuem duas ou mais salas cada); 11 laboratórios de Física/Química e 11 laboratórios de Ciências (todas as escolas possuem pelo menos um laboratório de cada uma das áreas científicas mencionadas); 4 laboratórios Audiovisuais (quatro das escolas não possuem este tipo de infraestrutura); 2 salas de unidade de multideficiência (uma na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira e outra Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e 1 sala de unidade de ensino estruturado também na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Constatamos por isso que, de todos os agrupamentos, o Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira é o que está melhor apetrechado em termos de salas para dar resposta aos alunos com Multideficiência e Autismo (Tabela 40).

Tabela 40. Salas de atividades específicas no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO, 2015/2016

REDE PÚBLICA - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO									
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica Afonso de Paiva	-	1	1	2	1	1	-	-	-
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Secundária de Amato Lusitano	1	5	-	1	1	1	1	-	-
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	1	1	2	2	2	1	1	-	-
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Secundária Nuno Álvares	1	2	-	4	3	3	1	-	-
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1	3	1	3	1	1	1	-	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	1	2	1	3	1	1	-	1	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira									
Nome da Escola	Sala Polivalente	Sala Informática	Sala Música	Sala Ed. Visual	Laboratório FQ	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade Multideficiência	Sala de Unidade de Ensino Estruturado
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	2	1	1	1	1	1	-	-	-
Escola Básica e Secundária de Alcains	1	2	1	3	1	2	-	1	1
TOTAL	8	17	7	19	11	11	4	2	1

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.3.3 Outros Espaços

Para além das salas de aulas e das salas específicas, os outros espaços existentes nos estabelecimentos de ensino são também importantes para analisar a qualidade dos mesmos, bem como a qualidade de vida dos alunos que neles permanecem grande parte do tempo. Assim, iremos analisar a existência, ou não, dos seguintes espaços: Bar, Biblioteca, Cantina, Instalações Sanitárias com água quente disponível e Recreios cobertos e descobertos

Quanto ao BAR, verificamos que no **Pré-Escolar**, dos 18 estabelecimentos de ensino, apenas 5 o possuem: Escola Básica de Valongo, Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Jardim de Infância da Boa Esperança, Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (Tabela 41).

No caso da BIBLIOTECA ao nível do **Pré-Escolar** este tipo de espaço é inexistente para todos os estabelecimentos de ensino, dado que cada sala de atividades tem os seus próprios livros (Tabela 41).

No que respeita à CANTINA, podemos constatar que alguns dos **Jardins-de-Infância** da rede pública não possuem este espaço. No entanto, o número de estabelecimentos que não o possui ainda assim é elevado (6 em 18). As refeições das crianças que não possuem Cantina nas suas escolas são asseguradas, na maioria dos casos, noutras instituições. No caso do ensino privado, apenas o Centro Infantil de Alcains não possui Cantina (Tabela 41).

Para qualquer nível de ensino do público e do privado, as INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem embora nem sempre com água quente disponível (Tabela 41 , 42, 43 e 44).

Ao observarmos a Tabela 41, constatamos que no **Pré-Escolar** da rede pública, o Jardim de Infância de Sarzedas, Jardim de Infância Freixial do Campo, Jardim de Infância de Escalos de Baixo e Jardim de Infância de Tinalhas não dispõem de água quente. Toda a rede do ensino privado dispõe de água quente nas instalações sanitárias.

Quanto aos espaços de RECREIO para atividades não estruturadas, pode-se constatar que apenas 5 estabelecimentos de ensino do **Pré-Escolar** da rede pública possuem recreio coberto e, destes, 2 deles só têm mesmo este espaço para as crianças brincarem enquanto que os outros 3 têm também um espaço descoberto. Todos os outros estabelecimentos têm apenas recreios exteriores descobertos. Na rede privada todos os estabelecimentos têm recreio descoberto e 5 possuem também recreio coberto (Tabela 41).

Tabela 41. Existência de outros espaços no PRÉ-ESCOLAR

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica do Castelo	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância de Sarzedas	NÃO	-	SIM	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância Quinta das Violetas	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância Freixial do Campo	NÃO	-	SIM	SIM Sem Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica de Valongo	SIM	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	SIM	-	NÃO	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Jardim de Infância da Boa Esperança	SIM	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	SIM	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	NÃO	-	SIM	SIM Sem Água Quente	SIM	NÃO
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica de Alcains	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância de Escalos de Cima	NÃO	-	NÃO	SIM Água Quente	NÃO	SIM



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Jardim de Infância da Lardosa	NÃO	-	NÃO	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO	-	NÃO	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância de Tinalhas	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Jardim de Infância da Lousa	NÃO	-	NÃO	SIM Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
REDE PRIVADA						
PRÉ-ESCOLAR						
Nome da Escola	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio		
				Coberto	Descoberto	
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
Centro Infantil Guardado Moreira	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
Centro Infantil Alberto Trindade	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
Centro infantil Jaqueline Albert	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
O Raposinho	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Jardim Escola João de Deus	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Jardim de Infância Obra de Sta Zita	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Academia Minorca	NR	NR	NR	NR	NR	
Ana's & Bebés Lda.	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
Jardim de Infância “Árvore dos Passarinhos”	-	SIM	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	
Centro Infantil de Alcains	-	NÃO	SIM Água Quente Disponível	NÃO	SIM	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que respeita ao BAR, constatamos que no **1º Ciclo** já se verificam mais estabelecimentos de ensino com este tipo de espaço (10), embora ainda existam 13 sem este espaço. Só existe um Agrupamento em que todas as escolas têm Bar: o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Tabela 42).

Quanto à BIBLIOTECA ao nível do **1º Ciclo** da rede pública, das 23 escolas, apenas 9 possuem este tipo de espaço, distribuídas pelos 4 agrupamentos. Toda a rede do privado do 1º Ciclo dispõe deste espaço (Tabela 42).

No que respeita à CANTINA, podemos constatar que das 23 escolas que asseguram o **1º Ciclo**, também ainda existem algumas (8) que são desprovidas deste espaço de refeições, todas elas concentradas em dois Agrupamentos de escolas: Nuno Álvares e José Sanches e S. Vicente da Beira. Toda a rede do privado do 1º Ciclo dispõe deste espaço (Tabela 42).

Tendo em conta este cenário, parece-nos não fazer sentido que os alunos da Escola Básica da Boa Esperança tenham que deslocar-se todos os dias à Escola Básica do Cansado para usarem do almoço, por ser esta a escola que possui cantina. Dada a proximidade destas duas escolas, somos de opinião que seria mais sensato e razoável que estes alunos frequentassem a Escola Básica do Cansado em detrimento da Escola Básica da Boa Esperança, evitando-se, assim, o transtorno para os alunos e os gastos para a Autarquia.

Como referido anteriormente para qualquer nível de ensino do público e do privado, as INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem embora nem sempre com água quente disponível (Tabela 42, 43 e 44).

No **1º Ciclo** da rede pública (Tabela 42), também nem todas as escolas apresentam água quente, como seja o caso das Escolas Básicas das Sarzedas, da Boa Esperança, da Mata, dos Escalos de Baixo, dos Escalos de Cima, da Lardosa, da Póvoa de Rio de Moinhos e das Tinalhas. Toda a rede do privado dispõe de água quente nas instalações sanitárias.

No caso do RECREIO para atividades não estruturadas, pode-se constatar que para o **1º Ciclo** todas as escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva têm recreio descoberto e coberto, exceto a Escola Básica Sarzedas, que só tem recreio descoberto; todas as escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano possuem os dois tipos de recreio; todas as escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares possuem recreio descoberto e duas delas também recreio coberto; por sua vez das escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira todas têm só recreio coberto, à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, que só possui recreio descoberto. Na rede privada todas as escolas têm os dois tipos de espaços para as crianças brincarem (Tabela 42).

Tabela 42. Existência de outros espaços no 1º CICLO do EB

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica Sarzedas	NÃO	-	SIM	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica do Castelo	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica da Mina	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica de S. Tiago	NÃO	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	SIM	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica de Quinta da Granja	SIM	SIM	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica de Valongo	SIM	NÃO	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	SIM	NÃO	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica da Boa Esperança	SIM	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica do Cansado	NÃO	-	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO	-	NÃO	SIM Água Quente	NÃO	SIM



Escola Básica da Mata	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica de Escalos de Baixo	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	NÃO	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica de Alcains	NÃO	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica de Escalos de Cima	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica da Lardosa	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica de Tinalhas	NÃO	-	NÃO	SIM Sem Água Quente	SIM	NÃO
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
REDE PRIVADA						
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Nome da Escola	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias Água Quente Disponível	Recreio		
				Coberto	Descoberto	
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	1	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Jardim Escola João de Deus	1	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	
Educação Especial						
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	1	SIM	SIM Água Quente Disponível	SIM	SIM	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que respeita ao BAR, BIBLIOTECA e CANTINA verifica-se que nos outros níveis de ensino (**2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário**) todos os estabelecimentos de ensino possuem estes tipos de espaços disponíveis para utilização dos alunos (Tabela 43 e 44).

As INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem e todas elas têm água quente disponível para todos os estabelecimentos de ensino dos **2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário** (Tabela 43 e 44).

Da análise aos espaços de RECREIO para atividades não estruturadas, constatamos que nos outros níveis de ensino (**2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário**) todos os estabelecimentos possuem recreio descoberto e a maioria também recreio coberto (Tabela 43 e 44).

Tabela 43. Existência de outros espaços no 2º CICLO do EB

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcains	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tabela 44. Existência de outros espaços no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Secundária de Amato Lusitano	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Secundária Nuno Álvares	SIM	2	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	1	SIM1	SIM Água Quente	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Bar	Biblioteca	Cantina	Instalações Sanitárias	Recreio	
					Coberto	Descoberto
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	NÃO	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcains	SIM	1	SIM	SIM Água Quente	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.3.4 Caracterização das instalações desportivas

No que a instalações desportivas diz respeito, podemos constatar na Tabela que se segue, que no concelho de Castelo Branco as escolas que lecionam o **2º Ciclo do Ensino Básico** possuem um total de 15 Campos de Jogos (pelo menos um em cada escola), 4 Polidesportivos (todas as escolas possuem pelo menos um, à exceção da Escola Básica Afonso de Paiva e Escola Básica e Secundária de Alcains) e 6 Pavilhões Desportivos (pelo menos um por escola, à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira). Todas as escolas possuem balneários, num total de 19. Na Escola Básica Afonso de Paiva apenas existe 1 e na Escola Básica e Secundária de Alcains existem 6 (Tabela 45).

Tabela 45. Características das instalações desportivas do 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Afonso de Paiva	4	-	1	1
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	1	1	2	2
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	4	1	1	4
Escola Básica Faria de Vasconcelos	4	1	1	4
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	1	-	2
Escola Básica e Secundária de Alcains	1	-	1	6
TOTAL	15	4	6	19

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

O panorama no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário é bastante semelhante. Na totalidade, estas escolas possuem 19 Campos de Jogos (pelo menos um em cada escola), 7 Polidesportivos (todas as escolas possuem pelo menos um, à exceção da Escola Básica e Secundária de Alcains) e 6 Pavilhões Desportivos (pelo menos um por escola, à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, tal como para o anterior ciclo). Todas as escolas possuem balneários, num total de 28, o dobro em relação ao ciclo anterior. A escola que mais balneários têm (6) continua a ser a Escola Básica e Secundária de Alcains (Tabela 46).

Tabela 46. Características das instalações desportivas do 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO e SECUNDÁRIO

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Afonso de Paiva	4	-	1	4
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Secundária de Amato Lusitano	2	1	-	2
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	1	1	1	4
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Secundária Nuno Álvares	2	2	1	2
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	4	1	1	4
Escola Básica Faria de Vasconcelos	4	1	1	4
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	1	-	2
Escola Básica e Secundária de Alcains	1	-	1	6
TOTAL	19	7	6	28

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.3.5 Caracterização das Infraestruturas

Passaremos de seguida a caracterizar as infraestruturas existentes para as escolas dos diferentes níveis de ensino, no que respeita ao aquecimento e ligação à rede Pública da água e dos esgotos.

Não foram identificados problemas específicos existentes na rede de drenagem de esgotos e abastecimento de água em nenhum estabelecimento de ensino para qualquer dos níveis de ensino do público e do privado (Tabela 47, 48, 49 e 50).

De facto, pode-se verificar que todos os edifícios escolares têm ligação à rede de esgotos e possuem água canalizada, muito embora nem todos possuam água quente nas instalações sanitárias como vimos anteriormente.

Relativamente ao sistema de aquecimento, pode-se verificar que todos os estabelecimentos de ensino, para qualquer dos níveis de ensino do público e do privado, possuem sistema de aquecimento (Tabela 47, 48, 49 e 50).

Uma análise ao tipo de aquecimento dos estabelecimentos do **Pré-Escolar** da rede pública, verificamos que o mais usado é o elétrico (10), seguindo-se a lenha (4) e só 2 a gás. Dois Jardins de Infância não deram essa informação. Na rede privada, dos que responderam (8), a maioria usa aquecimento elétrico (7) e só 1 usa o gás (Tabela 47).

Tabela 47. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no PRÉ-ESCOLAR

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica do Castelo	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Jardim de Infância de Sarzedas	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância Quinta das Violetas	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância Freixial do Campo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica de Valongo	SIM / NR	SIM	SIM
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	SIM /NR	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Jardim de Infância da Boa Esperança	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM



Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica de Alcains	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância de Escalos de Cima	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância da Lardosa	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância de Tinalhas	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância da Lousa	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM / Gás	SIM	SIM
REDE PRIVADA			
PRÉ-ESCOLAR			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Centro Infantil Guardado Moreira	SIM / NR	SIM	SIM
Centro Infantil Alberto Trindade	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Centro infantil Jaqueline Albert	SIM / NR	SIM	SIM
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	SIM / Elétrico	SIM	SIM
O Raposinho	SIM / NR	SIM	SIM
Jardim Escola João de Deus	SIM / Gás	SIM	SIM
Jardim de Infância Obra de Sta Zita	SIM / Elétrico	SIM	SIM
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Academia Minorca	NR	NR	NR
Ana's & Bebés Lda.	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim de Infância “Árvore dos Passarinhos”	SIM / NR	SIM	SIM
Centro Infantil de Alcains	SIM / Elétrico	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Analisando o tipo de aquecimento dos estabelecimentos do **1º Ciclo do Ensino Básico** da rede pública, o mais usado nestas escolas, contrariamente ao anterior, é o aquecimento tanto a gás (8), como a lenha (8), seguindo-se o elétrico (3) e 1 que usa a lenha e o gás. Três escolas não deram essa informação. Na rede privada, a maioria usa aquecimento elétrico (2) e só 1 usa o gás (Tabela 48).

Tabela 48. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 1º CICLO do EB

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Escola Básica Sarzedas	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica do Castelo	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Escola Básica da Mina	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Escola Básica de S. Tiago	SIM / Gás	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica de Quinta da Granja	SIM / NR	SIM	SIM
Escola Básica de Valongo	SIM / NR	SIM	SIM
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	SIM / NR	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica da Boa Esperança	SIM / Gás	SIM	SIM



Escola Básica do Cansado	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica da Mata	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica de Escalos de Baixo	SIM / Lenha	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica de Alcains	SIM / Lenha e Gás	SIM	SIM
Escola Básica de Escalos de Cima	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica da Lardosa	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica de Tinalhas	SIM / Lenha	SIM	SIM
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM / Gás	SIM	SIM
REDE PRIVADA			
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Nossa Senhora do Rosário Redentoristas	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Jardim Escola João de Deus	SIM / Gás	SIM	SIM
Educação Especial			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	SIM / Elétrico	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

O tipo de aquecimento, mais usado pelos estabelecimentos do 2º Ciclo do Ensino Básico é o aquecimento a gás (4) e 1 usa o elétrico. Apenas uma escola não deu a informação (Tabela 49).

Tabela 49. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 2º CICLO do EB

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/ Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM /NR	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM / Gás	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcains	SIM / Gás	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Também para as escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, o tipo de aquecimento mais usado é o aquecimento a gás (7) e apenas uma usa o elétrico. Uma escola não deu a informação (Tabela 50).

Tabela 50. Tipos de Aquecimento e Ligações dos estabelecimentos de ensino às redes de abastecimento de águas e de drenagem de esgotos no 3º CICLO do EB e SECUNDÁRIO

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM / Elétrico	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Secundária de Amato Lusitano	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Secundária Nuno Álvares	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM / Gás	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Aquecimento (Lenha/Elétrico/Gás)	Ligação à Rede Pública	
		Água	Esgotos
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM / Gás	SIM	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcaíns	SIM / Gás	SIM	SIM

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.4 Caracterização do Equipamento Informático

Um dos aspetos analisados nesta Carta Educativa é o parque informático das escolas, por ser uma importante componente para o exercício da atividade docente e para a melhoria das aprendizagens dos estudantes. Trata-se de um tema com relevância interna mas também um aspeto determinante de ligação das instituições escolares com o mundo exterior. A Tabela 51 contém informação relativa ao número de computadores por tipo de afetação e nível de ensino.

Tabela 51. Caraterização do parque tecnológico das escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR					
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica do Castelo	SIM (5)	-	-	-	-
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	SIM (1)	-	-	-	SIM (1)
Jardim de Infância de Sarzedas	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Jardim de Infância Quinta das Violetas	SIM (2)	-	-	-	-
Jardim de Infância Freixial do Campo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica do Valongo	SIM	-	-	SIM	-
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	SIM	-	-	SIM	-
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Jardim de Infância da Boa Esperança	SIM (2)	-	-	-	-
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	SIM (3)	-	-	-	-
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica de Alcains	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Jardim de Infância de Escalos de Cima	SIM	-	-	-	-
Jardim de Infância da Lardosa	SIM	-	-	-	-
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Jardim de Infância de Tinalhas	SIM	-	SIM	SIM	SIM

Jardim de Infância da Lousa	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	-	SIM	SIM	SIM
TOTAL de SIM	13	-	4	6	5

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A análise à Tabela 51 permite constatar-se que, das 18 escolas de Educação Pré-Escolar Público, 5 não apresentam qualquer tipo de equipamento informático, o que equivale a uma percentagem perto de 30%, ou seja, quase um terço das escolas estão nesta condição. Referimo-nos a duas escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (Jardim de Infâncias de Sarzedas e Jardim de Infância de Freixial do Campo), a duas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo) e a uma escola do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos).

No que diz respeito a computadores portáteis, muitas escolas não se pronunciaram sobre este aspeto e 5 referem que não possuem este tipo de equipamento. Além disto, apenas 4 escolas referiram ter quadros interativos, 6 têm projetores de vídeo e 5 referiram ter impressoras. Estes números evidenciam, de facto, uma limitação na generalidade das escolas de Educação Pré-Escolar, no que respeita à modernização dos recursos de pesquisa e disponibilização da informação, sobretudo, para os alunos.

Ao nível da rede de **1º Ciclo do Ensino Básico**, 20 das 23 escolas possuem computadores (Tabela 52). Apenas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, a Escola Básica da Mata e a Escola Básica de Escalos de Baixo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, não estão apetrechadas com este tipo de recurso tecnológico. Apenas duas escolas referem ter computadores portáteis, mas a maioria não se pronunciou sobre este aspeto. Mais de metade das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico têm quadros interativos (13 escolas) e projetores de vídeo (16 escolas). Já em termos de impressoras, apenas 7 escolas revelaram possuir este recurso.

Em síntese, comparativamente ao Ensino Pré-Escolar, as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, da rede pública, encontram-se melhor apetrechadas no ponto de vista tecnológico. Ainda assim, ainda existem muitas lacunas a este nível em muitas escolas (Tabela 52).



Tabela 52. Caraterização do parque tecnológico das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO					
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM (84)	SIM (53)	SIM (3)	SIM (33)	-
Escola Básica Sarzedas	SIM (1)	-	-	-	-
Escola Básica do Castelo	SIM (5)	-	-	-	-
Escola Básica da Mina	SIM (6)	-	SIM (1)	SIM (1)	SIM (1)
Escola Básica de S. Tiago	SIM (25)	-	SIM (2)	SIM (2)	SIM (1)
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Escola Básica de Quinta da Granja	SIM	-	-	SIM	-
Escola Básica de Valongo	SIM	-	-	SIM	-
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica da Boa Esperança	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica do Cansado	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Escola Básica da Mata	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Escola Básica de Escalos de Baixo					
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras

Escola Básica de Alcains	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica de Escalos de Cima	SIM	-	-	-	-
Escola Básica da Lardosa	SIM	-	-	-	-
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica de Tinalhas	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	-	SIM	SIM	SIM
TOTAL de SIM	20	2	13	16	7

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que concerne às escolas do **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco, as 6 escolas possuem computadores, quadros interativos e projetores de vídeo (Tabela 53), o que é um sinal de atualização, do ponto de vista dos recursos tecnológicos ao serviço do processo de ensino-aprendizagem.

Em termos de computadores portáteis, apenas duas escolas referenciaram a sua existência (Escola Básica Afonso de Paiva e Escola Básica João Roiz de Castelo Branco). Contudo, as outras escolas não se pronunciaram sobre este aspeto. Também ao nível das impressoras, apenas 3 escolas se pronunciaram sobre este aspeto, referenciando a sua existência (Tabela 53).

Tabela 53. Caracterização do parque tecnológico das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO					
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM (84)	SIM (53)	SIM (3)	SIM (33)	-
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	-	SIM	SIM	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcains	SIM	-	SIM	SIM	SIM
TOTAL de SIM	6	2	6	6	3

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que respeita às escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário** do concelho de Castelo Branco, as 8 escolas possuem computadores, quadros interativos e projetores de vídeo (Tabela 54), o que é um sinal de atualização, do ponto de vista dos recursos tecnológicos ao serviço do processo de ensino-aprendizagem. Muitas destas escolas também contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico, pelo que os recursos agora identificados são partilhados também com as aulas deste nível de ensino.

Em termos de computadores portáteis, apenas 3 escolas referenciaram a sua existência. As outras escolas não se pronunciaram sobre este aspeto e ficamos sem saber se possuem ou não este tipo de recurso. Também ao nível das impressoras, apenas 4 escolas se pronunciaram sobre este aspeto, referenciando a sua existência (Tabela 54).

Tabela 54. Caracterização do parque tecnológico das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO					
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Afonso de Paiva	SIM (84)	SIM (53)	SIM (3)	SIM (33)	-
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Secundária de Amato Lusitano	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Secundária Nuno Álvares	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	SIM	-	SIM	SIM	-
Escola Básica Faria de Vasconcelos	SIM	-	SIM	SIM	-
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira					
Nome da Escola	PC	Portáteis	Quadros Interativos	Projetores de Vídeo	Impressoras
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	SIM	-	SIM	SIM	SIM
Escola Básica e Secundária de Alcains	SIM	-	SIM	SIM	SIM
TOTAL de SIM	8	3	8	8	4

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

9.3.5 Estado de Conservação dos Estabelecimentos de Ensino

Outro motivo de análise desta revisão da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco é o estado de conservação dos edifícios da rede pública. A Tabela 55 apresenta a informação recolhida a este propósito, no que concerne ao Ensino Pré-Escolar.

Tabela 55. Estado de conservação das escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica do Castelo	BOM
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	BOM
Jardim de Infância de Sarzedas	RAZOÁVEL
Jardim de Infância Quinta das Violetas	BOM
Jardim de Infância Freixial do Campo	MAU
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica do Valongo	RAZOÁVEL
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	RAZOÁVEL
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Jardim de Infância da Boa Esperança	BOM
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	RAZOÁVEL
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	RAZOÁVEL
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica de Alcains	RAZOÁVEL
Jardim de Infância de Escalos de Cima	RAZOÁVEL
Jardim de Infância da Lardosa	RAZOÁVEL
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	RAZOÁVEL
Jardim de Infância de Tinalhas	RAZOÁVEL
Jardim de Infância da Lousa	RAZOÁVEL
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Pela análise de Tabela 55, das 18 escolas que contemplam a **Ensino Pré-Escolar**, apenas um terço (6 escolas) apresentam um bom estado de conservação. Referimo-nos à Escola Básica do Castelo, ao Jardim de Infância de Salgueiro do Campo e ao Jardim de Infância Quinta das Violetas, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como ao Jardim de Infância da Boa Esperança e ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo, ambas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

Em sentido oposto, apenas o Jardim de Infância de Freixial do Campo, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é referenciado como tendo um mau estado de conservação. As restantes 11 instituições são referenciados como tendo um estado de conservação aceitável.

Na Tabela 56 encontram-se registados os dados relativos à conservação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 56. Estado de conservação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM
Escola Básica Sarzedas	RAZOÁVEL
Escola Básica do Castelo	BOM
Escola Básica da Mina	BOM
Escola Básica de S. Tiago	BOM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	MUITO BOM
Escola Básica de Quinta da Granja	RAZOÁVEL
Escola Básica de Valongo	RAZOÁVEL
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	RAZOÁVEL
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Estado de Conservação



Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	BOM
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	BOM
Escola Básica da Boa Esperança	BOM
Escola Básica do Cansado	BOM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	RAZOÁVEL
Escola Básica da Mata	BOM
Escola Básica de Escalos de Baixo	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica de Alcains	RAZOÁVEL
Escola Básica de Escalos de Cima	RAZOÁVEL
Escola Básica da Lardosa	RAZOÁVEL
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	RAZOÁVEL
Escola Básica de Tinalhas	RAZOÁVEL
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Pela análise da Tabela 56, das 23 escolas que contemplam o **1º Ciclo do Ensino Básico**, apenas uma está referenciada como tendo um muito bom estado de conservação. Trata-se da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. As restantes 3 escolas deste agrupamento estão referenciadas como tendo um estado de conservação razoável.

Quatro das cinco escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva estão referenciadas como tendo bom estado de conservação. Apenas a Escola Básica Sarzedas está rotulada como tendo um estado de conservação razoável.

Ao nível do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 7 das 8 escolas estão referenciadas como tendo bom estado de conservação. Apenas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo apresenta um estado de conservação considerado razoável.

No que concerne ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, apenas a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira está referenciado como tendo bom estado de conservação. As restantes 5 escolas deste agrupamento estão referenciadas como tendo um estado de conservação razoável.

Em síntese, o concelho de Castelo Branco, ao nível das 23 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico público, uma está considerada como tendo muito bom estado de conservação, 12 estão referenciadas como tendo bom estado de conservação e as restantes 10 estão rotuladas como tendo um estado de conservação razoável.

A Tabela 57 apresenta os dados relativos à conservação das escolas que contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 57. Estado de conservação das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	MUITO BOM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM
Escola Básica e Secundária de Alcains	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Em termos do **2º Ciclo do Ensino Básico**, a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco é a única das 6 escolas que está referenciada como tendo muito bom estado de conservação. As restantes 5 escolas apresentam referência a bom estado de conservação.

A Tabela 58 apresenta os dados relativos à conservação das escolas que contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 58. Estado de conservação das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Secundária de Amato Lusitano	RAZOÁVEL
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	MUITO BOM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Secundária Nuno Álvares	MAU
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Estado de Conservação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM
Escola Básica e Secundária de Alcains	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que diz respeito às escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário**, há uma delas cujo estado de conservação é caracterizado como mau. Trata-se da Escola Secundária Nuno Álvares, sede do agrupamento de escolas com a mesma designação. Em sentido oposto, voltamos a salientar a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com a referência a muito bom estado de conservação. Das restantes 6, uma está referenciada como tendo um estado de conservação razoável (Escola Secundária de Amato Lusitano) e as outras 5 têm um estado de conservação considerado bom.

9.3.6 Caracterização da Segurança dos Edifícios

Para além da caracterização do estado de conservação dos edifícios escolares, interessa, igualmente, identificar o tipo de segurança que as escolas apresentam, quer em termos de segurança passiva, quer ao nível da segurança ativa.

9.3.6.1 Segurança Passiva

Os indicadores de análise utilizados para a dimensão da segurança passiva dos edifícios escolares foram a identificação de sistemas de alarme, existência ou não de extintores, presença ou ausência de iluminação no exterior e interior dos edifícios, bem como a existência ou não de saídas de emergência e de planos de emergência. Para cada caso assinalado, importa também analisar o grau de adequação às necessidades de cada escola. Assim, a Tabela 59 apresenta os dados relativos aos edifícios de **Educação Pré-Escolar** ao nível da rede pública das escolas.

Tabela 59. Segurança passiva das escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica do Castelo	BOM	BOM	BOM	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Sarzedas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	RAZOÁVEL	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância Quinta das Violetas	BOM	NÃO EXISTE	BOM	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância Freixial do Campo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica do Valongo	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE



Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Jardim de Infância da Boa Esperança	MAU	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	MAU	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica de Alcains	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL	MAU	BOM
Jardim de Infância de Escalos de Cima	NÃO EXISTE	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL	BOM
Jardim de Infância da Lardosa	NÃO EXISTE	BOM	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	BOM	BOM	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Tinalhas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM
Jardim de Infância da Lousa	NÃO EXISTE	BOM	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Pela observação da Tabela 59, das 18 escolas que contemplam o **Ensino Pré-Escolar**, 10 não possuem sistema de alarme (3 do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva - Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Jardim de Infância de Sarzedas e Jardim de Infância de Freixial do Campo, 2 do Agrupamento de Escola Nuno Álvares - Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e Jardim de Infância de Escalos de Baixo e 5 do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira - Jardim de Infância de Escalos de Cima, Jardim de Infância da Lardosa, Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Jardim de Infância de Tinalhas e Jardim de Infância da Lousa). Em 2 outras escolas existe sistema de alarme, mas não está adequado às necessidades das escolas (Jardim de Infância da Boa Esperança e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco), ambas pertencentes ao Agrupamento de

Escolas Nuno Álvares. Em outras duas escolas apenas está referenciada a existência de sistema de alarme, contudo não é especificado o grau de adequação às necessidades das escolas (Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo), ambas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Restam 4 escolas cujo sistema de alarme está bem adequado às necessidades das escolas (Escola Básica do Castelo e Jardim de Infância Quinta das Violetas, ambas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e Escola Básica de Alcains e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, ambas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira).

Em termos de extintores, 10 das 18 escolas estão apetrechadas com estes dispositivos de segurança e em condição de boa adequação às necessidades das respetivas escolas. Está incluída nesta observação uma escola do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (Escola Básica do Castelo), 3 do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Jardim de Infância da Boa Esperança, Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo) e 6 do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (todas, exceto o Jardim de Infância de Tinalhas, que não possui este tipo de dispositivo). Nas duas escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) existe informação da existência de extintores, mas não é referenciado o grau de adequação às necessidades das escolas. As restantes seis escolas não possuem este tipo de dispositivo de segurança (Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Jardim de Infância de Sarzedas, Jardim de Infância Quinta das Violetas e Jardim de Infância Freixial do Campo – todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e Jardim de Infância de Escalos de Baixo – pertencente ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e Jardim de Infância de Tinalhas – pertencente ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira).

No que diz respeito à componente da iluminação exterior/recreio das escolas, metade (9) delas estão referenciadas como tendo boa adequação às necessidades das escolas. Em duas das restantes escolas a iluminação exterior que existe é razoavelmente adequada (Jardim de Infância de Tinalhas e Jardim de Infância da Lousa) e nas duas escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) apenas é referenciado a existência deste tipo de iluminação, sem, contudo, ser explicitado o grau de adequação às necessidades das escolas. Nas restantes 5 escolas não existe este tipo de iluminação (Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Jardim de Infância de Sarzedas e Jardim de Infância Freixial do Campo – Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo - Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos – Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira).

Constata-se, também pela observação da Tabela 59, que ao nível da iluminação interior, 13 das 18 escolas estão referenciadas com a indicação de que existe boa adequação deste tipo de

iluminação às necessidades das respetivas escolas. Das 5 restantes, duas delas estão rotuladas com a informação de que o tipo de iluminação interior que possuem é apenas razoavelmente adequada às necessidades das respetivas escolas. Referimo-nos ao Jardim de Infância de Sarzedas – Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e à Escola Básica de Alcains - Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Nas 3 restantes escolas (Jardim de Infância Freixial do Campo - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) apenas é referenciado que existe este tipo de iluminação, nada é explicitado relativamente ao grau de adequação às necessidades das respetivas escolas.

Ao nível das saídas de emergência, há 7 das 18 escolas que não possuem este tipo de funcionalidade. Referimo-nos a todas as 5 escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo, ambos pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Nas restantes 11 escolas, a existência de adequadas saídas de emergência existem em 5 escolas: Jardim de Infância da Boa Esperança e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e Jardim de Infância da Lardosa, Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Por sua vez, no Jardim de Infância de Escalos de Cima, no Jardim de Infância de Tinalhas e no Jardim de Infância da Lousa, todas estas escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, possuem saídas de emergência razoavelmente adequadas às suas necessidades. Neste mesmo agrupamento, a Escola Básica de Alcains, apesar de possuir saída de emergência, esta está referenciada como não estando adequada às necessidades da escola. Por último, as duas escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) apenas estão referenciadas como tendo saídas de emergência, contudo não se especifica o seu grau de adequação às necessidades de cada uma destas escolas.

Paralelamente a este aspeto abordado, analisamos, de seguida, a existência ou não de planos de emergência em cada escola, bem como o seu grau de adequação a cada uma delas. Assim, em 8 das 18 escolas, não existe qualquer plano de emergência. Referimo-nos a todas as 5 escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e ao Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Das restantes 10 escolas, 6 possuem um plano de emergência bem adequado às respetivas necessidades (Jardim de Infância da Boa

Esperança e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco – pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e Escola Básica de Alcains, Jardim de Infância de Escalos de Cima, Jardim de Infância de Tinalhas e Jardim de Infância da Lousa, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Já o Jardim de Infância da Lardosa e a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira), apesar de terem planos de emergência, estes apenas estão razoavelmente adequados às necessidades das escolas. Por último, nas duas escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica do Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo), apenas existe a referência de que existem planos de emergência. Contudo, nada é assinalado quanto ao grau de adequação às necessidades de cada uma dessas escolas.

A Tabela 60 apresenta os dados relativos aos edifícios das escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**.

Tabela 60. Segurança passiva das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Sarzedas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica do Castelo	BOM	BOM	BOM	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Mina	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de S. Tiago	BOM	NÃO EXISTE	BOM	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Escola Básica de Quinta da Granja	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE
Escola Básica de Valongo	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE	EXISTE



Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	MAU	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Escola Básica da Boa Esperança	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Escola Básica do Cansado	BOM	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Mata	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	BOM	BOM	NÃO EXISTE
Escola Básica de Escalos de Baixo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM	BOM	BOM	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica de Alcains	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL	MAU	BOM
Escola Básica de Escalos de Cima	NÃO EXISTE	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL
Escola Básica da Lardosa	NÃO EXISTE	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO EXISTE	BOM	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL
Escola Básica de Tinalhas	NÃO EXISTE	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Relativamente sistema de alarme, das 23 escolas, 10 possuem este dispositivo de segurança bem adequado às necessidades das escolas. Referimo-nos a 4 das 5 escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, com exceção da Escola Básica Sarzedas onde não existe qualquer tipo de sistema de alarme. Referimo-nos também à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e também à Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, à Escola Básica da Boa Esperança e à Escola Básica do Cansado, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas



Nuno Álvares. Já no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem duas escolas nestas condições. Trata-se da Escola Básica de Alcains e da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira. Na Escola Básica Faria de Vasconcelos, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, o sistema de alarme existente é razoavelmente adequado às necessidades da escola. Contudo, neste mesmo agrupamento de escolas, o sistema de alarme da Escola Básica Cidade de Castelo Branco é considerado como sendo um mau sistema de alarme. Por outro lado, em 3 das 4 escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica de Quinta da Granja, Escola Básica de Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) apenas existe referência à existência de uma sistema de alarme, sem especificação do grau de adequação às necessidades dessas escolas. Relativamente às restantes 8 escolas, as mesmas não possuem qualquer tipo de sistema de alarme. Já havíamos referenciado a Escola Básica Sarzedas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Referimo-nos também à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, à Escola Básica da Mata e à Escola Básica de Escalos de Baixo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, à Escola Básica de Escalos de Cima, à Escola Básica da Lardosa, à Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e à Escola Básica de Tinalhas, todas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

No que concerne à existência ou não de extintores, em 13 das 23 escolas existem e são bem adequados às necessidades de cada uma. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva estão nestas condições a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Básica do Castelo. No Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco também se encontra nestas condições. No Agrupamento de Escola Nuno Álvares, 6 das 8 escolas também estão nestas condições (Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Escola Básica da Boa Esperança, Escola Básica do Cansado e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo). Esta realidade também existe em 4 das 6 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (Escola Básica de Alcains, Escola Básica de Escalos de Cima, Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira). Neste agrupamento de escolas existem duas escolas em que os extintores estão razoavelmente adequados às necessidades das mesmas. Referimo-nos à Escola Básica da Lardosa e à Escola Básica de Tinalhas. Ao nível do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, na Escola Básica de Quinta da Granja, na Escola Básica de Valongo e na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo apenas existe referência à existência deste dispositivo de segurança sem, contudo, se especificar o grau de adequação às necessidades de cada uma. Por último, há 5 escolas sem existência de extintores. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva há 3 escolas nestas condições (Escola Básica Sarzedas, Escola Básica da Mina e Escola Básica de S. Tiago). As

restantes 2 escolas são pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica da Mata e Escola Básica de Escalos de Baixo).

Relativamente à iluminação exterior/recreio, em 11 das 23 escolas, a sua existência está bem adequada às necessidades de cada uma. Três dessas escolas são pertença do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (Escola Básica Afonso de Paiva, Escola Básica do Castelo e Escola Básica de S. Tiago). O mesmo acontece na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. O mesmo cenário existe em 4 escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Escola Básica da Boa Esperança, Escola Básica da Mata e Escola Básica de Escalos de Baixo). Por último, no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem 3 escolas nestas condições (Escola Básica de Alcains, Escola Básica de Escalos de Cima e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira). Na condição da iluminação exterior/recreio estar razoavelmente adequada às necessidades das escolas, contabilizam-se 5 escolas. Três delas pertencem ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos e Escola Básica do Cansado). As outras 3 escolas são pertença do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (Escola Básica da Lardosa, Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e Escola Básica de Tinalhas). No que concerne a 3 das 4 escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica de Quinta da Granja, Escola Básica de Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo), apenas há referência à existência deste tipo de iluminação. Contudo, não é explicitado o grau de adequação às necessidades de cada uma delas. Por último, existem 3 escolas deste nível de ensino sem este tipo de iluminação. São a Escola Básica Sarzedas e Escola Básica da Mina, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares.

Analisando-se, de seguida, a existência ou não de iluminação interior e do seu nível de adequação às necessidades das escolas, apenas em 5 delas a iluminação existente não é considerada bem adequada às necessidades de cada uma. Referimo-nos à Escola Básica de Alcains e à Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, ambas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, em que a existência de iluminação interior é apenas razoavelmente adequada às suas necessidades, e à Escola Básica de Quinta da Granja, à Escola Básica de Valongo e à Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, em que apenas há referência à existência deste tipo de iluminação.

Em relação à existência ou não de saídas de emergência e ao seu grau de adequação às necessidades das escolas, 10 delas são rotuladas como estando bem adequadas às escolas. Referimo-nos à Escola

Básica Afonso de Paiva, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e, ainda, a todas as escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, com exceção da Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, e à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Em 4 escolas deste último agrupamento de escolas referenciado (Escola Básica de Escalos de Cima, Escola Básica da Lardosa, Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e Escola Básica de Tinalhas), a existência de saídas de emergência estão razoavelmente adequadas às necessidades das respetivas escolas. Na Escola Básica de Quinta da Granja, na Escola Básica de Valongo e na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) apenas há referência à existência deste tipo de recurso, sem se especificar o nível de adequação às necessidades de cada uma. Numa escola deste nível de ensino, a Escola Básica de Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira), a existência deste recurso não está adequada às necessidades da escola. Existem 5 escolas sem este tipo de medida de segurança. Referimo-nos à Escola Básica das Sarzedas, à Escola Básica do Castelo, à Escola Básica da Mina e à Escola Básica de S. Tiago, todas pertença do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, e à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares.

Analisando-se, agora, a existência ou não de plano de emergência e a adequação às necessidades das escolas, contacta-se que em 8 escolas a sua existência revela-se bem adequada. Neste aspeto estão incluídas a Escola Básica Afonso de Paiva, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e, ainda, todas a Escola Básica Cidade de Castelo Branco, a Escola Básica Faria de Vasconcelos, a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, a Escola Básica da Boa Esperança e a Escola Básica do Cansado, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, e a Escola Básica de Alcains, do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Em 5 das restantes escolas, o plano de emergência existente é razoavelmente adequado às exigências de cada uma. Referimo-nos à Escola Básica de Escalos de Cima, à Escola Básica da Lardosa, à Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e à Escola Básica de Tinalhas, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Uma vez mais, na Escola Básica de Quinta da Granja, na Escola Básica de Valongo e na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, apenas há referência à existência de respetivos planos de emergência, sem se especificar o nível de adequação às necessidades de cada uma. Por último, salientamos a existência de 7 escolas que não possuem planos de emergência. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva encontram-se 4 destas escolas (Escola Básica das Sarzedas, Escola Básica do Castelo, Escola Básica da Mina e Escola Básica de S. Tiago). As restantes 3 escolas são pertença

do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. São elas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, a Escola Básica da Mata e a Escola Básica de Escalos de Baixo.

A Tabela 61 apresenta os dados relativos aos edifícios das escolas do **2º Ciclo do Ensino Básico**.

Tabela 61. Segurança passiva das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	MAU	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL
Escola Básica e Secundária de Alcains	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tendo em consideração a Tabela 61 pode-se observar que das 6 escolas que contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico, 4 possuem sistemas de alarme bem adequados às necessidades de cada escola. Apenas as escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica Cidade



de Castelo Branco e Escola Básica Faria de Vasconcelos os sistemas de alarme estão, respetivamente, desadequado e razoavelmente adequado às necessidades das escolas.

No que diz respeito à existência ou não de extintores e ao seu grau de adequação às escolas, todas as escolas possuem este recurso de segurança e estão bem adequados a cada uma delas.

Relativamente à iluminação exterior/recreio, apenas na Escola Básica Cidade de Castelo Branco e na Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) este recurso está apenas razoavelmente adequado às necessidades das escolas. Nas restantes 4 escolas deste nível de ensino, o sistema de iluminação exterior/recreio está bem adequado a cada uma delas.

Ao nível do sistema de iluminação interno, em todas as escolas este recurso está devidamente adequado.

A análise acabada de fazer ao nível do sistema de iluminação interior coincide com o que se passa ao nível das saídas de emergência. De facto, em cada uma das 6 escolas é mencionado que as saídas de emergência estão bem adequadas a cada um delas.

Por último, em termos de planos de emergência, apenas uma das 6 escolas não possui este tipo de medida de segurança bem adaptado às suas necessidades. Referimo-nos à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, em que é mencionado que o plano de emergência existente é apenas razoavelmente adequado.

A Tabela 62 apresenta os dados relativos aos edifícios das escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário**.

Tabela 62. Segurança passiva das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO						
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Afonso de Paiva	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Secundária de Amato Lusitano	BOM	BOM	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Secundária Nuno Álvares	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	MAU	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	RAZOÁVEL	BOM	RAZOÁVEL	BOM	BOM	BOM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira						
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades					
	Sistema de Alarme	Extintores	Iluminação Ext./Recreio	Iluminação Interior	Saídas de Emergência	Plano de Emergência
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	RAZOÁVEL
Escola Básica e Secundária de Alcains	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tendo em consideração a Tabela 62 pode-se constatar que 5 das 8 escolas que abrangem pelo menos um destes níveis de ensino têm sistema de alarme bem adequado a cada um delas. Estão sob este rótulo a Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva), a Escola Secundária de Amato Lusitano e a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e a

Escola Básica e Secundária de Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Duas das 3 escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares possuem sistemas de alarme razoavelmente adequados a cada uma delas (Escola Secundária Nuno Álvares e Escola Básica Faria de Vasconcelos). Já a outra escola deste agrupamento (Escola Básica Cidade de Castelo Branco) possui um sistema de alarme mal adequado às suas necessidades.

No que diz respeito aos extintores, todas as escolas possuem este recurso e está bem adequado a cada uma delas.

Quanto ao sistema de iluminação exterior/recreio, em metade das escolas está bem adequado às necessidades de cada uma (Escola Básica Afonso de Paiva – Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Escola Básica João Roiz de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains – Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). As restantes 4 escolas apresentam um sistema de iluminação exterior/recreio razoavelmente adequado às necessidades de cada uma (Escola Secundária de Amato Lusitano – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Escola Secundária Nuno Álvares, Escola Básica Cidade de Castelo Branco e Escola Básica Faria de Vasconcelos – Agrupamento de Escolas Nuno Álvares).

Em relação ao sistema de iluminação interior de cada escola, a totalidade das mesmas possui um sistema bem adequado.

Seis das 8 escolas possuem saídas de emergência bem adequadas às suas necessidades. Apenas Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e a Escola Secundária Nuno Álvares (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) apresentam saídas de emergência razoavelmente adequadas às necessidades de cada uma delas.

Por último, 7 das 8 escolas possuem planos de emergência bem adequados às necessidades de cada uma. O plano de emergência da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira) é o único que apenas é referenciado como sendo razoavelmente adequado às necessidades da escola.

9.3.6.2 Segurança Ativa

Os indicadores de análise utilizados para a dimensão segurança ativa dos edifícios escolares foram a ligação de alarme à vigilância ativa (PAP, GNR, Empresa de Segurança), a existência de guarda noturno e a vigilância através de empresa de segurança. Para cada caso assinalado, importa também analisar o grau de satisfação às necessidades de cada escola. Assim, a Tabela 63 apresenta os dados relativos aos edifícios de Educação Pré-Escolar ao nível da rede pública das escolas.

Tabela 63. Segurança ativa das escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica do Castelo	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Sarzedas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância Quinta das Violetas	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância Freixial do Campo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica do Valongo	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	NÃO RESPONDE	NÃO EXISTE	NÃO RESPONDE
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Jardim de Infância da Boa Esperança	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica de Alcains	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	EXISTE
Jardim de Infância de Escalos de Cima	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE

Jardim de Infância da Lardosa	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância de Tinalhas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Jardim de Infância da Lousa	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	NÃO EXISTE	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Pela observação da Tabela 63, das 18 escolas de Educação Pré-Escolar, 12 não têm sistema de alarme ligado a vigilância ativa. Apenas em 3 escolas existe este tipo de dispositivo de segurança, estando bem adequado às necessidades de cada uma delas. Referimo-nos à Escola Básica do Castelo e ao Jardim de Infância Quinta das Violetas, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, pertencente ao Agrupamento de Escolas de São Vicente da Beira. Na Escola Básica do Valongo, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, apenas há o registo de que existe sistema de alarme ligado a vigilância ativa, mas não é especificado o nível de adequação às necessidades da escola. Por outro lado, fazendo também parte deste agrupamento de escolas, em relação à Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo não se obteve resposta sobre este assunto.

No que concerne ao aspeto de as escolas terem ou não guarda noturno, em todas as 18 escolas deste nível de ensino não é praticada essa modalidade de segurança ativa.

Por sua vez, a modalidade de segurança através de empresa da especialidade não existe em 15 das 18 escolas. Além destas, fica-se sem se saber se na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo existe ou não este recurso, porque não obtivemos dados a este respeito. Apenas em duas escolas existe esta modalidade de segurança, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Numa delas, na Escola Básica de Alcains, não há dados que permitam concluir se este tipo de segurança é ou não adequado às necessidades da escola. Já no caso da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira existe a referência a que este tipo de recurso está bem adequado às necessidades da escola.

A Tabela 64 apresenta os dados relativos aos edifícios do **1º Ciclo do Ensino Básico** ao nível da rede pública das escolas.

Tabela 64. Segurança ativa das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Afonso de Paiva	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica Sarzedas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica do Castelo	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Mina	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de S. Tiago	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	NÃO EXISTE	EXISTE
Escola Básica de Quinta da Granja	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de Valongo	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	NÃO RESPONDE	NÃO EXISTE	NÃO RESPONDE
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Boa Esperança	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica do Cansado	BOM	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Mata	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE

Escola Básica de Escalos de Baixo	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica de Alcains	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	EXISTE
Escola Básica de Escalos de Cima	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica da Lardosa	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica de Tinalhas	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	NÃO EXISTE	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A análise à Tabela 64 permite constatar que em 11 das 23 escolas que contemplam o 1º Ciclo do Ensino Básico não existe sistema de alarme ligado a vigilância ativa. Do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva estão duas dessas escolas, a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Básica das Sarzedas. Do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares encontram-se mais 4 escolas nestas condições, a Escola Básica da Boa Esperança, a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, a Escola Básica da Mata e a Escola Básica de Escalos de Baixo. As restantes 5 escolas pertencem ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira: Escola Básica de Alcains, Escola Básica de Escalos de Cima, Escola Básica da Lardosa, Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos e Escola Básica de Tinalhas. Por outro lado, há 8 escolas que adotaram esta modalidade de segurança ativa e que está bem adequada às necessidades de cada uma delas, que são a Escola Básica do Castelo, a Escola Básica da Mina e a Escola Básica de S. Tiago (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva), a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Nossa Senhora da Piedade e Escola Básica do Cansado (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Há uma escola que não responde a esta solicitação, que é a Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e em 3 escolas apenas há a referência de que existe esta modalidade de segurança: Escola Básica de Quinta da Granja e Escola Básica de Valongo (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares).

Quanto à existência ou não de guarda noturno, apenas a Escola Básica Cidade de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, adotou esta modalidade de segurança ativa.

Por último, a modalidade de vigilância por empresa de segurança não existe em 18 das 23 escolas. Na Escola Básica Cidade de Castelo Branco existe esta modalidade e está bem adequada às necessidades da escola, acontecendo o mesmo na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira. Na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco e na Escola Básica de Alcains apenas há referência a que existe esta modalidade de segurança, mas nada é assinalado ao nível do grau de adequação às necessidades de cada escola. Em relação à Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo não é dados fornecidos sobre este assunto.

A Tabela 65 apresenta os dados relativos aos edifícios do **2º Ciclo do Ensino Básico**.

Tabela 65. Segurança ativa das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Afonso de Paiva	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	NÃO EXISTE	EXISTE
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	NÃO EXISTE	BOM
Escola Básica e Secundária de Alcains	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A análise à Tabela 65 permite constatar 3 das 6 escolas que contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico possuem o sistema de alarme ligado a vigilância ativa e adequado às necessidades de cada um delas. Referimo-nos à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), à Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Na Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) apenas há referência à existência deste tipo de segurança, sem se especificar o seu grau de adequação às necessidades da escola. Na Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva) e na Escola Básica e Secundária de Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira) não existe este tipo de dispositivo de segurança.

Em termos de existência ou não de guarda noturno, esta modalidade de segurança ativa apenas existe na Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares).

Por último, a vigilância por parte de empresa de segurança existe bem adequada a 3 escolas: Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares), Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Há a referência que esta modalidade de segurança existe na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), mas não se especifica o grau de adequação às necessidades da escola. Nas restantes 2 escolas, Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva) e Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) não existe este dispositivo de segurança.

A Tabela 66 apresenta os dados relativos aos edifícios do **3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário**.

Tabela 66. Segurança ativa das escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Afonso de Paiva	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Secundária de Amato Lusitano	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	BOM	NÃO EXISTE	EXISTE
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Secundária Nuno Álvares	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	BOM	BOM	BOM
Escola Básica Faria de Vasconcelos	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Grau de Adequação às Necessidades		
	Alarme ligado a Vigilância Ativa	Guarda Noturno	Vigilância por Empresa de Segurança
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	BOM	NÃO EXISTE	BOM
Escola Básica e Secundária de Alcains	NÃO EXISTE	NÃO EXISTE	BOM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A análise à Tabela 66 permite constatar que ao nível do sistema de alarme ligado a vigilância ativa, o mesmo existe de forma bem adequada às necessidades de 3 das 8 escolas que contemplam o 3º Ciclo do Ensino Básico e/ou Ensino Secundário. Referimo-nos à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), bem como à Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e à Escola Básica Integrada de S. Vicente



da Beira Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira). Há duas escolas com este tipo de sistema de segurança ativa, mas que não se especifica o seu grau de adequação às necessidades de cada uma delas. Trata-se da Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e da Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares). Nas restantes 3 escolas não existe este dispositivo de segurança: Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva), Escola Secundária Nuno Álvares (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e Escola Básica e Secundária de Alcains (Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira).

No que concerne à modalidade de segurança através de guarda noturno, apenas a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) possui este tipo de dispositivo de segurança e está bem adequado às necessidades da escola.

No que diz respeito à vigilância por parte de uma empresa de segurança, esta modalidade existe, e bem adequada, na Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares), na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e na Escola Básica e Secundária de Alcains, ambas pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Como já foi referido anteriormente, na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) apenas há a indicação de que este dispositivo de segurança existe, mas nada é referido quanto à adequação às necessidades da escola. Nas restantes 4 escolas não existe este tipo de dispositivo de segurança ativa.

9.3.7 Taxa de ocupação dos espaços

Neste ponto analisa-se a taxa de ocupação das salas de aulas, tendo em conta os valores estipulados pelo Despacho Normativo 7-B/2015. De acordo com este diploma legal, designadamente o ponto 1 do Artigo 18º, “na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças”. Sendo assim, atribuiremos a taxa de ocupação de 100% tendo como referência o número máximo de 25 alunos por turma neste nível de escolaridade. A Tabela 67 reúne os dados relativos às escolas de **Educação Pré-Escolar**, ao nível da rede pública.

Tabela 67. Taxa de ocupação dos espaços – Educação Pré-Escolar (rede pública)

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica do Castelo	1	25	19	76
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	1	25	11	44
Jardim de Infância de Sarzedas	1	25	8	32
Jardim de Infância Quinta das Violetas	5	125	100	80
Jardim de Infância Freixial do Campo	1	25	5	20
Média				50,4
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica do Valongo	1	25	21	84
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	1	25	22	88
Média				86
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Jardim de Infância da Boa Esperança	2	50	47	94
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	3	75	73	97,3
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	1	25	8	32
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	1	25	7	28
Média				62,8
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação
Escola Básica de Alcains	3	75	49	65,3
Jardim de Infância de Escalos de Cima	1	25	11	44
Jardim de Infância da Lardosa	1	25	12	48
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	1	25	11	44

Jardim de Infância de Tinalhas	1	25	12	48
Jardim de Infância da Lousa	1	25	9	36
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1	25	25	100
Média				55,04

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 67 permite constatar que a taxa de ocupação média dos espaços nas escolas do Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é de 50,4%. A escola com menor taxa de ocupação dos espaços é o Jardim de Infância Freixial do Campo, cujo valor se situa nos 20%, pois para uma capacidade máxima de 25 alunos, apenas possui 5. No extremo oposto encontra-se o Jardim de Infância Quinta das Violetas, cuja taxa de ocupação dos espaços se situa nos 80% (100 alunos para uma capacidade máxima de 125). Nas restantes 3 escolas de agrupamento de escolas, as taxas de ocupação dos espaços são as seguintes: Escola Básica do Castelo (76%), Jardim de Infância de Salgueiro do Campo (44%) e Jardim de Infância de Sarzedas (32%).

Face ao exposto, tendo em conta as diminutas taxas de ocupação dos espaços do Jardim de Infância Freixial do Campo (20%) e Jardim de Infância de Salgueiro do Campo (44%) e a curta distância física entre elas (cerca de 7 km), sugere-se que seja considerada a possibilidade de apenas uma destas instituições funcionar neste nível letivo.

Relativamente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 86%. Este valor médio advém do facto de a taxa de ocupação dos espaços da Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo se situar nos 88% e a respetiva taxa da Escola Básica do Valongo se situar nos 84%.

Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 62,8%. As duas escolas com maior taxa de ocupação dos espaços são Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e o Jardim de Infância da Boa Esperança, com 97,3% e 94%, respetivamente. Seguem-se-lhes a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo com 32% e o Jardim de Infância de Escalos de Baixo com apenas 28%.

Por último, a taxa média de ocupação dos espaços das 7 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 55,04%. No extremo superior encontra-se a Integrada de S. Vicente da Beira, com 100% de taxa de ocupação e o Jardim de Infância da Lousa, com 36%. Nas restantes 5 escolas, as taxas de ocupação dos espaços são as seguintes: Escola Básica de Alcains (65,3%), Jardim de Infância da Lardosa (48%), Jardim de Infância de Tinalhas (48%), Jardim de Infância de Escalos de Cima (44%) e Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos (44%).

Tendo em conta a proximidade geográfica entre as localidades de Póvoa de Rio de Moinhos e Tinalhas (3 km), somos de parecer que deva ser repensada a oferta de escolas nesta zona do concelho, pois as taxas de ocupação de ambas as instituições são muito reduzidas (44% e 48%, respetivamente).

Em síntese, a taxa de ocupação média das 18 escolas da Educação Pré-Escolar publicas é de 63,56%, cifra esta que fica, pois, ligeiramente acima de metade da capacidade máxima do parque escolar público deste nível de ensino. Tendo em conta este cenário, contata-se que distanciadas por escassos 5 quilómetros existem duas escolas com taxas de ocupação dos espaços muito reduzidas. Referimo-nos ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo (28%) e Jardim de Infância de Escalos de Cima (44%), representando um total de 18 alunos (7 + 11). Uma vez que cada uma destas instituições pertence a um agrupamento de escolas diferentes, dever-se-ia pensar na reafectação das mesmas aos agrupamentos, por forma a que só funcionasse uma das duas escolas.

A Tabela 68 reúne os dados relativos às escolas de **Educação Pré-Escolar**, ao nível da rede privada.

Tabela 68. Taxa de ocupação dos espaços – Educação Pré-Escolar (rede privada)

REDE PRIVADA – PRÉ-ESCOLAR				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 25)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	6	150	122	81,3
Centro Infantil Guardado Moreira	4	100	70	70
Centro Infantil Alberto Trindade	4	100	73	73
Centro infantil Jaqueline Albert	5	125	75	60
Centro Social Padres Redentoristas	6	150	135	90
O Raposinho	3	75	64	85,3
Jardim Escola João de Deus	4	100	77	77
O Jasmim – Obra de Sta Zita	3	75	72	96
O Pimpão	1	25	14	56
Ana's & Bebés Lda	2	50	27	54
Centro Infantil de Alcains	2	50	46	92
Creche e Jardim de Infância Era uma Vez	1	25	11	44
Média				73,2

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 68 permite constatar que a taxa de ocupação média do parque escolar da rede privada, ao nível da Educação Pré-Escolar é muito superior ao valor obtido para a rede pública de escolas. De facto, como anteriormente havíamos referido, a taxa média da rede pública cifra-se nos 56%, enquanto que na rede privada, o valor ascende aos 73,2%.

Das 12 instituições a que tivemos acesso aos dados, a que manifesta a maior taxa de ocupação dos espaços é O Jasmim – Obra de Sta Zita (96%). No extremo oposto encontra-se a Creche e Jardim de Infância Era uma Vez, com o valor de 44%. As taxas de ocupação dos espaços nas restantes 10 escolas são as seguintes: Centro Infantil de Alcains (92%), Centro Social Padres Redentoristas (90%), O Raposinho (85,3%), Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota (81,3%), Jardim Escola João de Deus (77%), Centro Infantil Alberto Trindade (73%), Centro Infantil Guardado Moreira (70%), Centro infantil Jaqueline Albert (60%), O Pimpão (56%) e Ana's & Bebés Lda (54%).

A Tabela 69 reúne os dados relativos às escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**, ao nível da rede pública.

Tabela 69. Taxa de ocupação dos espaços - 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública)

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 26)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	5	130	127	97,7
Escola Básica Sarzedas	1	26	13	50
Escola Básica do Castelo	2	52	25	48,1
Escola Básica da Mina	4	104	71	68,3
Escola Básica de S. Tiago	7	182	126	69,2
Média				66,7
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 26)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	5	130	115	88,5
Escola Básica de Quinta da Granja	4	104	107	102,9
Escola Básica de Valongo	2	52	40	76,9
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	2	52	29	55,8
Média				81
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				



Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 26)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	11	286	245	85,7
Escola Básica Faria de Vasconcelos	5	130	108	83,1
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	8	208	178	85,6
Escola Básica da Boa Esperança	4	104	89	85,6
Escola Básica do Cansado	1	26	12	46,2
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	2	52	18	34,6
Escola Básica da Mata	1	26	6	23,1
Escola Básica de Escalos de Baixo	1	26	17	65,4
Média				63,6
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 26)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação
Escola Básica de Alcains	8	208	165	79,3
Escola Básica de Escalos de Cima	1	26	16	61,5
Escola Básica da Lardosa	1	26	15	57,7
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	1	26	8	30,8
Escola Básica de Tinalhas	1	26	14	53,8
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	3	78	45	57,7
Média				56,8

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 69 permite a constatação de que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 66,7%. O valor mais elevado está associado à Escola Básica Afonso de Paiva (97,7%) e o valor mais baixo é pertença da Escola Básica do Castelo (48,1%). Regista-se, pois, que esta escola é o caso mais problemático, pois apresenta uma baixa rentabilização do espaço. As taxas de ocupação das restantes 3 escolas deste agrupamento são as seguintes: Escola Básica de S. Tiago (69,2%), Escola Básica da Mina (68,3%) e Escola Básica das Sarzedas (50%).

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 81%. É de salientar que neste agrupamento existe uma escola que tem uma

taxa de ocupação superior a 100%, trata-se da Escola Básica de Quinta da Granja, pois tem 107 alunos, para uma capacidade máxima de 104 alunos. Por seu turno, o valor mais baixo (55,8%) encontra-se na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, pois para uma capacidade máxima de 62 alunos, contempla apenas 29. As restantes duas escolas deste agrupamento apresentam valores entre os 88,5% e 76,9%, referimo-nos, respetivamente à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco e à Escola Básica de Valongo.

A análise feita às 8 escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares permite perceber-se que a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 63,6%. A escola que regista o maior valor percentual (85,7%) é a Escola Básica Cidade de Castelo Branco, seguindo-se com a mesma percentagem de 85,6% a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade e a Escola Básica da Boa Esperança. Muito próxima destes valores encontra-se a taxa de ocupação de espaços da Escola Básica Faria de Vasconcelos (83,1%). A escola que apresenta a menor taxa de ocupação dos espaços é a Escola Básica da Mata, com 23,1%, o que equivale à existência de apenas 6 alunos para uma capacidade máxima de 26 estudantes. As restantes 2 escolas deste agrupamento possuem taxas de ocupação de espaços entre os 65,4% (Escola Básica de Escalos de Baixo) e os 34,6% (Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo). Em síntese, o valor mais preocupante neste agrupamento de escolas ocorre na Escola Básica da Mata, pois o número de crianças é muito reduzido, sugerindo-se a sua mobilidade para uma das escolas mais próximas, como seja, por exemplo a Escola Básica de Escalos de Baixo, que apenas dista 6 quilómetros.

Por último, as 6 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira apresentam uma taxa média de ocupação dos espaços na ordem dos 56,8%. O valor mais elevado (79,3%) ocorre na Escola Básica de Alcains e o valor mais baixo (30,8%) ocorre na Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos. Os restantes 4 valores são os seguintes: 61,5% na Escola Básica de Escalos de Cima, 57,7% na Escola Básica da Lardosa e na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e 53,8% na Escola Básica de Tinalhas. O valor mais preocupante neste agrupamento é, pois, o da Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, pois para uma capacidade máxima de 26 alunos, apenas tem 8. Não obstante este valor, a média das taxas de ocupação dos espaços destas 23 escolas públicas que contemplam o 1º Ciclo do Ensino Básico é de 67%. Tendo em conta a proximidade geográfica entre as localidades de Póvoa de Rio de Moinhos e Tinalhas (3 km), somos de parecer, à semelhança do sugerido para a Educação Pré-Esclar, que deva ser repensada a oferta de escolas nesta zona do concelho, pois as taxas de ocupação de ambas as instituições são muito reduzidas (30,8% e 53,8%, respetivamente).

A Tabela 70 reúne os dados relativos às escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**, ao nível da rede privada.

Tabela 70. Taxa de ocupação dos espaços - 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada)

REDE PRIVADA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 26)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Centro Social Padres Redentoristas	8	208	176	84,6
Jardim Escola João de Deus	4	104	62	59,6
Média				72,1

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A tabela acima permite constatar que a taxa média de ocupação dos espaços no Centro Social Padres Redentoristas é de 84,6% e que o valor correspondente ao Jardim Escola João de Deus é de 59,6%. Estes dois valores originam uma média de ocupação de espaços na ordem dos 72,1%, valor ligeiramente superior ao verificado ao nível da rede pública. Contudo, esta apreciação não deverá deixar de ter em consideração o número de instituições envolvidas em cada tipologia de escolas.

A Tabela 71 reúne os dados relativos às escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 71. Taxa de ocupação dos espaços - 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	12	360	287	79,7
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	10	300	219	73
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	10	300	215	71,7
Escola Básica Faria de Vasconcelos	8	240	166	69,2
Média				70,4
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	2	60	23	38,3
Secundária de Alcains	7	210	127	60,5
Média				49,4

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 71 permite constatar que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços é de 79,7%. No Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, o respetivo valor é de 73%. Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 70,4%, sendo o valor da Escola Básica Cidade de Castelo Branco de 71,7% e o da Escola Básica Faria de Vasconcelos é de 69,2%. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 49,4%, sendo o valor percentual da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira 38,3% e o da Secundária de Alcains de 60,5%.

Em síntese, o valor mais preocupante ocorre na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, pois coloca em evidência o escasso número de alunos que existe na turma do 5º ano (10 alunos), bem como na no 6º ano (13 alunos).

A Tabela 72 reúne os dados relativos às escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Tabela 72. Taxa de ocupação dos espaços - 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO				
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	14	420	300	71,4
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Secundária de Amato Lusitano	42	1260	970	77
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	10	300	198	66
Média				71,5
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação (%)
Escola Secundária Nuno Álvares	32	960	833	86,8
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	13	390	252	64,6
Escola Básica Faria de Vasconcelos	8	240	157	65,4
Média				72,3
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				
Nome da Escola	Salas de atividade	Capacidade (Salas x 30)	Crianças inscritas	Taxa de ocupação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	2	60	25	41,7
Secundária de Alcains	17	510	323	63,3
Média				52,5

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 72 permite constatar que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços envolvendo estes dois níveis de ensino é de 71,4%. No que diz respeito às escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços é de 71,5%, resultante de o valor percentual da Escola Secundária de Amato Lusitano ser 77% e de o valor percentual da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco ser de 66%. Por sua vez, a taxa

média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 72,3%. Este valor médio resulta dos 86,8 da Escola Secundária Nuno Álvares, dos 64,6% da Escola Básica Cidade de Castelo Branco e dos 65,4% da Escola Básica Faria de Vasconcelos. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 52,5%. Este valor tem que ver com os 41,7% da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e os 63,3% da Secundária de Alcains. O valor mais preocupante é, pois, o da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, a taxa média de ocupação das 8 instituições que envolvem estes dois níveis de ensino é de 67%.

9.3.8 *Participação dos pais e encarregados de educação*

A relação dos pais e encarregados de educação com a escola também é objeto de análise neste documento. Assim, pretendemos saber o tipo de intervenção daqueles agentes educativos na estrutura organizacional da escola.

A Tabela 73 reúne os dados alusivos a esta matéria para cada um dos agrupamentos em estudo.

Tabela 73. Participação dos pais e encarregados de educação

Participação dos pais e encarregados de educação			
Nome do Agrupamento de Escolas	Associação de pais e encarregados de educação	Comissão de pais e encarregados de educação	Participação da associação de pais e encarregados de educação no agrupamento
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	EXISTE	NÃO EXISTE	EXISTE
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	EXISTE	NÃO EXISTE	EXISTE
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO RESPONDE
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO RESPONDE

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 73 permite perceber que os pais e encarregados de educação estão representados na estrutura organizacional de cada agrupamento de escolas através das respetivas associações de pais e encarregados de educação. Para além desta informação, também é perceptível perceber-se que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano existe participação ativa das respetivas associações de pais e encarregados de educação. Nos restantes agrupamentos não é explicitado se existe ou não participação das respetivas associações de pais e

encarregados de educação mas, dado a sua existência, pensamos poder presumir que sim. Fica também o registo de que no concelho de Castelo Branco não existe uma Federação Concelhia de Associação de Pais.

9.3.9 *Projetos Educativos*

A existência ou não de projetos educativos e a avaliação da sua implementação também é objeto de análise neste documento. Assim a Tabela 74 reúne os dados de cada agrupamento de escolas relativos a este assunto.

Tabela 74. Projetos educativos

Projetos educativos					
Nome do Agrupamento de Escolas	Formalizado	Grau de alcance dos objetivos	Tem sofrido alterações de conteúdo	Em que domínios	Tem equipa de avaliação
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	SIM	ELEVADO	SIM	NA GLOBALIDADE	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	SIM	ELEVADO	SIM	ATUALIZAÇÃO DS METAS	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	SIM	ELEVADO	NÃO	TINHA SIDO APROVADO RECENTEMENTE	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	SIM	MÉDIO	NÃO	----	SIM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 74 permite concluir que todos os agrupamentos de escolas têm projeto educativo formalmente constituído e, na sua maioria, com um elevado grau de consecução dos objetivos previstos, à exceção do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, cujo grau de consecução dos objetivos previstos é considerado médio. Quer no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, quer no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, os projetos educativos têm sofrido alterações. No primeiro caso, as alterações têm ocorrido em termos globais e no segundo caso as alterações tiveram que ver com a atualização das metas curriculares. No Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não tem havido alterações ao projeto educativo, porque o mesmo havia sido aprovado recentemente. Por último, no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é referido que não tem havido alterações ao respetivo projeto educativo. Todos os projetos educativos são alvo de avaliação em cada agrupamento.

9.3.10 Transportes Escolares

A componente do apoio aos alunos em termos de transporte escolar é analisado neste documento tanto para os alunos com necessidades educativas especiais como para os restantes.

A Tabela 75 reúne os dados relativos a este assunto, no que concerne à **Educação Pré-Escolar da rede pública** das escolas.

Tabela 75. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – Educação Pré-Escolar (rede pública)

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR		
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica do Castelo	0	0
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	4	0
Jardim de Infância de Sarzedas	4	0
Jardim de Infância Quinta das Violetas	0	0
Jardim de Infância Freixial do Campo	2	0
Total	10	0
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica do Valongo	0	0
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	0	0
Total	0	0
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Jardim de Infância da Boa Esperança	0	0
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	0	0
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	0	0



Jardim de Infância de Escalos de Baixo	0	0
Total	0	0
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica de Alcains	0	0
Jardim de Infância de Escalos de Cima	0	0
Jardim de Infância da Lardosa	0	0
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	0	0
Jardim de Infância de Tinalhas	0	0
Jardim de Infância da Lousa	0	0
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	0	0
Total	0	0

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A **Tabela 75** evidencia que apenas no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva existem crianças do Pré-Escolar a beneficiar de transporte, num total de 10 crianças. Quer no Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, quer no Jardim de Infância de Sarzedas há 4 crianças a usufruir deste apoio. As restantes 2 crianças pertencem ao Jardim de Infância do Freixial do Campo.

Vejamos, de seguida, o cenário da **rede privada**, cujos dados estão registados na Tabela 76.

Tabela 76. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – Educação Pré-Escolar (rede privada)

REDE PRIVADA – PRÉ-ESCOLAR		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	40	1
Centro Infantil Guardado Moreira	10	0
Centro Infantil Alberto Trindade	5	0
Centro infantil Jaqueline Albert	1	0
Centro Social Padres Redentoristas	0	0
O Raposinho	0	0
Jardim Escola João de Deus	9	0
O Jasmim – Obra de Sta Zita	14	0
O Pimpão	0	0
Ana's & Bebés Lda	0	0
Centro Infantil de Alcains	11 transportados pela Junta de Freguesia	0
Creche e Jardim de Infância Era uma Vez	NÃO RESPONDE	NÃO RESPONDE
Total	90	1

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 76 permite concluir que das 12 instituições privadas de Educação Pré-Escolar, apenas numa delas (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota) há uma criança com necessidades educativas especiais a beneficiar de transporte escolar adaptado, nas restantes escolas não há qualquer criança a usufruir deste tipo de serviço. No que concerne às demais crianças, existem 90 que beneficiam de transporte escolar. O valor mais elevado ocorre na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota (40 crianças), seguindo-se O Jasmim – Obra de Sta. Zita, com 14 crianças, e o Centro Infantil de Alcains, com 11 crianças transportadas pela respetiva Junta de Freguesia. O Centro Infantil Guardado Moreira tem 10 crianças a usufruir deste serviço e o Jardim Escola João de Deus tem 9. Por último, o Centro Infantil Alberto Trindade tem 5 crianças a usufruir de transporte escolar e o Centro infantil Jaqueline Albert tem uma. Em 4 das instituições



não há qualquer criança a usufruir deste apoio (Centro Social Padres Redentoristas, O Raposinho, O Pimpão e Ana's & Bebés Lda.). Relativamente à Creche e Jardim de Infância Era uma Vez, não obtivemos dados sobre este assunto.

Em síntese, na rede privada há mais crianças da Educação Pré-Escolar a usufruir do transporte escolar, quando comparada com a rede pública.

A análise às escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico públicas** pode ser feita tendo em conta os dados existentes na Tabela 77.

Tabela 77. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública)

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO		
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Afonso de Paiva	2	0
Escola Básica Sarzedas	10	0
Escola Básica do Castelo	0	0
Escola Básica da Mina	0	0
Escola Básica de S. Tiago	1	1
Total	13	1
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	40	0
Escola Básica de Quinta da Granja	1	0
Escola Básica de Valongo	0	0
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	0	0
Total	41	0
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado

Escola Básica Cidade de Castelo Branco	2	0
Escola Básica Faria de Vasconcelos	5	0
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	0	0
Escola Básica da Boa Esperança	0	0
Escola Básica do Cansado	0	0
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	0	0
Escola Básica da Mata	0	0
Escola Básica de Escalos de Baixo	0	0
Total	7	0
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica de Alcains	0	2
Escola Básica de Escalos de Cima	0	0
Escola Básica da Lardosa	0	0
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	0	0
Escola Básica de Tinalhas	0	0
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	0	2
Total	0	2

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela 77 permite perceber-se que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva existem 13 crianças que beneficiam de transporte escolar e uma criança com necessidades educativas especiais que usufrui de transporte escolar adaptado. Das 13 crianças, 10 pertencem à Escola Básica Sarzedas, 2 à Escola Básica Afonso de Paiva e 1 à Escola Básica de S. Tiago. Nas restantes 2 escolas do agrupamento (Escola Básica do Castelo e Escola Básica da Mina) não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano existem 41 crianças a usufruir de transporte escolar. Dessas 41 crianças, 40 pertencem à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco e 1 à Escola Básica de Quinta da Granja. Nas restantes 2 escolas do agrupamento (Escola Básica de Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

Por sua vez, no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares existem 7 crianças a beneficiar de transporte escolar. Esse valor divide-se entre a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (2 crianças) e a Escola Básica Faria de Vasconcelos (3 crianças). Nas restantes 6 escolas do agrupamento não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

Por último, ao nível do Agrupamento José Sanches e São Vicente da Beira existem 2 crianças com necessidades educativas especiais que beneficiam de transporte escolar adaptado. Essas crianças pertencem à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, é sobretudo no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano que existe um maior número de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico público a necessitar deste tipo de apoio.

Analisamos, de seguida, o que se passa a este nível de ensino na rede privada de escolas. A Tabela 78 reúne os dados relativos a este aspeto.

Tabela 78. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada)

REDE PRIVADA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Centro Social Padres Redentoristas	0	0
Jardim Escola João de Deus	4	0
Total	4	0

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Pela análise da Tabela 78, conclui-se que das duas escolas privadas que contemplam oferta formativa ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico (Centro Social Padres Redentoristas e Jardim Escola João de Deus), apenas a última tem crianças a usufruir de transporte escolar em número de 4 crianças.

No que concerne ao **2º Ciclo do Ensino Básico**, os dados relativos ao número de crianças a necessitar de transporte escolar encontram-se na Tabela 79.

Tabela 79. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO		
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Afonso de Paiva	30	0
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	18	0
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	11	0
Escola Básica Faria de Vasconcelos	20	1
Total	31	1
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	78	0
Escola Básica e Secundária de Alcains	42	0
Total	120	0

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Analisando-se os dados provenientes da Tabela 79, na Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva) existem 30 alunos a beneficiar de transporte escolar.

Na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), esse número é de 18 alunos.

Por sua vez, no Agrupamento de Escola Nuno Álvares existe um total de 31 alunos a beneficiar de transporte escolar e 1 aluno com necessidades educativas especiais a beneficiar de transporte escolar adaptado. Esses 31 alunos dividem-se pela Escola Básica Faria de Vasconcelos (20 alunos) e pela Escola Básica Cidade de Castelo Branco (11 alunos).



Por último, no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem 120 alunos a beneficiar de transporte escolar. Este valor divide-se entre a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (78 alunos) e a Escola Básica e Secundária de Alcains (42 alunos).

Em síntese, o 2º Ciclo do Ensino Básico em todos os agrupamentos de escolas tem envolvidos alunos a necessitar de apoio ao nível do transporte escolar, com especial incidência no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

A Tabela 80 reúne os dados relativos ao número de alunos do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário** que beneficiam de transporte escolar.

Tabela 80. Número de alunos a beneficiar de transporte escolar – 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO		
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Afonso de Paiva	38	0
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Secundária de Amato Lusitano	119	0
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	21	0
Total	140	0
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Secundária Nuno Álvares	45	2
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	23	1
Escola Básica Faria de Vasconcelos	21	0
Total	89	3
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Nome da Escola	Nº de alunos beneficiários de transporte escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários de transporte escolar adaptado
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	18	0
Escola Básica e Secundária de Alcains	124	0
Total	142	0

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Através da observação da Tabela 80 contata-se que o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresenta 38 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário que beneficiam de transporte escolar.

Por sua vez, no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, o número de alunos a usufruir deste serviço é 140, dividido entre a Escola Secundária de Amato Lusitano (119 alunos) e a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (21 alunos).

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, o número de alunos a beneficiar de transporte escolar é 92, sendo que 3 deles são alunos com necessidades educativas especiais, pelo que beneficiam de transporte escolar adaptado. Estes 3 alunos dividem-se entre a Escola Secundária Nuno Álvares (2 alunos) e a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (1 aluno). Os restantes 89 alunos dividem-se entre a Escola Secundária Nuno Álvares (45 alunos), a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (23 alunos) e a Escola Básica Faria de Vasconcelos (21 alunos).

Por último, no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem 142 alunos a beneficiar de transporte escolar. Destes, 124 pertencem à Escola Básica e Secundária de Alcains e os restantes 18 alunos pertencem à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário existe um considerável número de alunos a beneficiar de transporte escolar, designadamente no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira e no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

9.4 Ensino Superior

Em complementaridade à oferta formativa apresentada anteriormente, também existe no concelho de Castelo Branco uma instituição de Ensino Superior – Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco³

O contexto

Hoje, como antes e enquanto subsistema do ensino superior, o ensino politécnico apresenta uma especificidade muito própria. Demarca-o a sua natureza essencialmente prática, a tónica profissionalizante e a sua orientação no sentido de dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática. A investigação a realizar exige-se de natureza mais aplicada e de desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico, educacional e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional.

³Baseado em CEDER (2004), Ramos et al. (2006), Carta Educativa (2007) e Plano Estratégico 2015/2018 do Instituto Politécnico de Castelo Branco (2014)



O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), implantado e desenvolvido ao longo dos últimos trinta e seis anos, tem vindo a desenvolver um trabalho relevante, cumprindo significativamente os objetivos para os quais foi criado. Assim:

- tem vindo a formar técnicos a níveis superiores;
- tem promovido a investigação experimental e, em alguns casos, a investigação conceptual;
- tem conseguindo o desenvolvimento social, cultural e económico da região onde se encontra inserido;
- tem prestado importantes serviços à comunidade;
- vem conseguindo repor a justiça social ao nível da assimetria regional pela possibilidade de formação de jovens com capacidades, mas sem poder económico para se deslocarem para centros universitários;
- vem conseguindo impedir a desertificação do interior pela frequência de cursos e pela instalação de sectores económicos ligados à indústria, comércio e serviços;
- tem proporcionado um desenvolvimento integrado da região onde se instalou, cumprindo integralmente com um dos mais importantes objetivos para os quais foi criado (o de proporcionar o desenvolvimento regional).

O Instituto Politécnico de Castelo Branco iniciou as suas atividades em 1980 e engloba, atualmente, seis diferentes escolas: a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Tecnologia, a Escola Superior de Gestão, a Escola Superior de Artes Aplicadas e a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Neste quadro orgânico não admira que exista uma grande diversidade de áreas científico-tecnológicas estratégicas. As escolas mais antigas, designadamente Agrária, Educação e Tecnologia, possuem já um grau de maturação do seu corpo docente e uma definição do seu perfil de áreas de intervenção dominantes relativamente mais estruturado. As outras escolas, mais recentes, encetaram um processo e esforço significativo no sentido de possibilitar formação especializada do seu corpo docente.

Pode hoje afirmar-se que o IPCB, em geral, tem conseguido percorrer os difíceis caminhos da qualidade. Apesar da qualidade de trabalho que vêm desenvolvendo, continua, todavia, a ser uma instituição muito jovem, sujeita a oscilações de muitas e variadas origens.

O ritmo de mudança dos fenómenos sociais (a globalização e a mundialização das atividades económicas, as novas tecnologias, o aumento dos fatores de interdependência, os constantes processos de reconversão industrial, a crescente importância do sector dos serviços, a inovação, a organização do trabalho, ...) e dos condizentes perfis profissionais no atual estágio de

desenvolvimento da sociedade do conhecimento tem produzido um encurtamento temporal entre o fundamental e o aplicado.

Esta realidade tem levado a que o IPCB, na expectativa de criação de resposta formativa contínua ao progresso da sociedade e ao esbatimento de referências fixas, construa capacidades para enfrentar um duplo desafio:

- o assegurar de uma relação estreita com o sector empresarial e institucional na formulação, reformulação e realização dos cursos oferecidos;
- proporcionar aos seus diplomados uma dinâmica contínua de formação com o intuito de garantir a sua atualização, aperfeiçoamento, especialização em face de novos anseios e expectativas.

Esta construção está, necessariamente, interligada com um conjunto de aspetos particulares, a saber:

- o desenvolvimento de novas estratégias curriculares que permita traduzir preocupações de formação profissional e ligação ao mundo do trabalho. É importante avaliar e prosseguir a construção de novos modelos curriculares mais motivadores para os jovens, mas que não ignorem as exigências da formação cultural e cívica.
- o reforço de algumas áreas de formação que encontram no ensino politécnico novas possibilidades de afirmação com especial destaque para o ensino das artes, das tecnologias, da gestão, da agricultura, da saúde e da formação de professores. São áreas de formação essenciais ao desenvolvimento económico, social e cultural do país, que poderão contribuir para a fixação de quadros no interior.
- a existência de uma rede de âmbito nacional de formação superior, investigação e prestação de serviços constitui um outro aspeto fundamental, essencial ao desenvolvimento das regiões e, em particular, ao interior do país.

A missão do IPCB assenta:

na qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional.

A concretização da missão da Instituição tem em vista:

- a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados;
- a valorização da atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente;
- a promoção da mobilidade efetiva a nível nacional e internacional;



- a participação em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico;
- a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, através da promoção de ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica. (Plano Estratégico 2015/2018 do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2014, p.8)

O desenvolvimento do IPCB tem sido bastante significativo, tanto em termos de procura por parte dos alunos, como em termos de oferta de formação proporcionada, e ainda relativamente a um dos papéis essenciais inerente à sua existência como ator regional, que é a transposição do saber para benefício da comunidade. A importância desta instituição para a região reafirma a importância social deste modelo de Ensino Superior que o transformaram num parceiro de enorme importância no âmbito do Ensino Superior em Portugal.

Apenas trinta e seis anos de existência permitiram a afirmação da instituição e do modelo de formação e enraizaram nos responsáveis pela sua gestão a consciência de que desenvolvem uma atividade progressivamente bem aceite pela sociedade, à medida que esta se apercebe do alcance da formação que se desenvolve no Ensino Politécnico. Esta constatação permite refletir, cada vez mais, na importância das instituições de ensino superior politécnico para o desenvolvimento económico e social das regiões através da fixação de recursos humanos qualificados que se constituem como elementos promotores do referido desenvolvimento económico e social.

Os projetos de investigação, quer nacionais quer internacionais, são inúmeros nas várias escolas, mas, não raramente, envolvem os docentes do IPCB em parcerias lideradas pelas universidades, muitos deles correspondendo a cursos de mestrado e doutoramento tutelados por essas instituições e, assim, norteados pelas suas lógicas próprias. Dessas atividades têm resultado inúmeras publicações científicas, muitas delas editadas em revistas científicas de referência, quer nacionais quer internacionais. Alguns projetos, de cariz mais transdisciplinar, têm vindo a ser aglutinados sob a égide do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER⁴), correspondendo frequentemente a iniciativas centradas na realidade empresarial e institucional beirã.

Na área do fomento do empreendedorismo de natureza académica, uma área nascente de intervenção, o IPCB/CEDER tem vindo a levar a efeito um concurso de promoção de iniciativas inovadoras de cariz empresarial: o Poliemprende. Trata-se, no fundo, de tentar responder a um dos problemas estruturais mais candentes destes espaços territoriais periféricos: a diminuta

⁴ O Instituto Politécnico de Castelo Branco possui, no seu corpo estatutário, uma unidade orgânica, o Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional, cuja missão prioritária é, no essencial, a extroversão do potencial de C&T de natureza académica para o meio empresarial e institucional local e regional.

capacidade empreendedora, sobretudo se portadora de elementos de inovação. Pretende-se, por este meio, contribuir para a germinação de *spin-offs* e avançar com uma logística de apoio na área da incubação.

Tanto o apoio às empresas como às instituições tem conduzido à celebração de diversos protocolos e parcerias. De facto, esta questão não pode ser deixada de lado, na medida em que o IPCB tem uma forte ligação à comunidade, tendo em curso mais de duas centenas de protocolos com empresas e organismos, públicos e privados, na sua maioria da região, mas também de outras áreas do país. Também, no âmbito internacional, o Instituto tem fortes ligações com outras universidades e instituições científicas e também empresas de outros países. A celebração destes protocolos, nestes últimos anos, tem diversos fins: investigação, inserção profissional e estágios, formação contínua, intercâmbios, assistência técnica e prestação de serviços, entre outros. Estes protocolos têm contribuído, sem dúvida, para uma maior inserção e dinamização da Instituição, quer ao nível local, quer ao nível regional, nacional e também internacional

Por outro lado, o IPCB tem vindo a conseguir granjear o respeito institucional dos atores regionais, não admirando, por isso, que esteja representado, direta ou indiretamente através das suas diferentes escolas, nos corpos consultivos de várias instituições e tenha mesmo estado na génese de algumas iniciativas mais emblemáticas, como a Beira Lusa, a agência de desenvolvimento regional.

O IPCB assumiu-se, claramente, a nível regional, como um centro de serviços, como montra de infraestruturas e tecnologia, fonte de recursos humanos qualificados e de consultoria especializada.

Para além do apoio que o IPCB concede ao universo institucional e empresarial da região, devem ainda sublinhar-se outras formas de promoção e cooperação, como as atividades culturais que dinamiza permitindo uma maior abertura do Instituto e das suas escolas à sociedade, como sejam seminários, concertos, exposições diversas, teatro, entre muitas outras agregadas sob a designação de Cultura Politécnica.

Em sùmula, a instituição tornou-se, a nível regional, ao longo da sua existência, um parceiro ativo na construção de um território mais moderno e competitivo, quer através da sua vertente formativa, quer, crescentemente, pelas seus projectões de investigação aplicada, pela prestação de serviços especializados e pela sua atuação como agente cultural promovendo uma oferta cujos destinatários finais não se circunscrevem meramente à comunidade educativa politécnica.

A dinâmica organizacional - política/estratégia

O IPCB encontra-se, atualmente, numa fase de profunda abertura à comunidade empresarial e institucional da envolvente regional. Esta estratégia, para poder ser entendida na sua plenitude, precisa de ser enquadrada temporalmente, no âmbito da sua trajetória de crescimento. Com efeito, o IPCB, com as suas seis escolas superiores, é a maior instituição de ensino superior politécnico do interior do país, possuindo no seu seio uma diversidade de situações orgânico-institucionais que não pode ser obliterada. Em algumas dessas instituições, como a Escola Superior Agrária e a Escola Superior de Educação, as mais antigas, os desafios mais prementes de qualificação académica e profissional dos seus recursos humanos foram, já em larga medida, ultrapassados. Noutras mais recentes, não se pode esquecer que os desafios mais imediatos passam por contemplar como prioritárias as medidas relativas à elevação dos patamares de qualificação do seu corpo docente.

No entanto, no quadro dessa diversidade, a estratégia global e ativa de afirmação regional do IPCB passou, em larga medida, por dinamizar e profissionalizar o seu Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDER), querendo com isso significar o esforço institucional de abertura e ligação aos universos empresarial e institucional, designadamente no campo da prestação de serviços especializados e da investigação aplicada sob contrato enquanto estrutura orgânica. Está, a ser definido e concretizado um quadro programático que visa dar coerência e corpo a esse grande objetivo que passa por tornar o IPCB a instituição de referência regional no campo da promoção da competitividade empresarial e territorial. Essa aposta encerra, designadamente, a adoção de uma política ativa de aproximação dos agentes empresariais e institucionais que ajude a promover o diálogo entre a esfera académica e a esfera empresarial. Neste processo de progressiva extroversão da academia perante o seu hinterland regional, o CEDER assume-se como o braço orgânico de intermediação e diálogo com os atores empresariais e institucionais.

Adicionalmente, têm vindo a ser criadas relações privilegiadas com algumas empresas de referência e com alguns municípios, o que tem vindo a possibilitar a criação de parcerias de valor acrescentado, designadamente permitindo já o surgimento de alguns projetos inseridos no âmbito de programas nacionais e comunitários. Ao nível do Conselho Geral do IPCB e dos Conselhos Consultivos das diversas Escolas também se verifica uma representação dos interesses sectoriais e regionais, constituindo essas sedes mais um espaço privilegiado de diálogo e auscultação da comunidade.

Finalmente, como foi já anteriormente referido, essa ligação IPCB-região processa-se igualmente noutros domínios de intervenção que não se circunscrevem ao científico e tecnológico. A atuação na esfera cultural é, a este propósito, verdadeiramente emblemática já que se tornou uma referência no quotidiano beirão e, em especial, no quotidiano albicastrense.

Como instrumento transversal de potenciação de todas essas iniciativas, o IPCB está a desenvolver planos ativos de marketing e merchandising, naturalmente constituindo uma oferta credível e adequadamente promovida direcionada para atingir novos públicos-alvo, reforçando a imagem do Politécnico.

As dinâmicas de mudança – os grandes desafios

Começa a verificar-se, para além do esforço de abertura e extroversão do potencial cognitivo do IPCB, uma progressiva procura empresarial de fatores dinâmicos de competitividade (engenharias do produto, processo e organizacional; design; marketing; qualidade; etc.), mesmo que na região os domínios económicos de especialização estejam ainda largamente assentes em indústrias de baixa intensidade tecnológica. Importa, por isso, criar as condições efetivas para qualificar a função empresarial, permitindo que as empresas, gradualmente, vejam respondidos com sucesso os seus desafios de elevação dos seus patamares de competitividade.

A estruturação de limiares de procura empresarial cada vez mais sofisticados constitui, sem dúvida, um dos principais fatores a ter em conta na definição dos mecanismos de diálogo e intermediação que estão a ser erigidos pelo IPCB.

Designadamente em alguns domínios de atividade com forte expressão empregadora regional e com forte potencial de crescimento (como, por exemplo, o agroalimentar e a fileira da Refrigeração-AVAC) parece existir margem de manobra para criar sustentadamente ajustamentos que permitam o surgimento de mecanismos de fertilização cruzada entre as empresas e o politécnico.

Este redirecionamento estratégico não se traduz apenas num alargamento e numa renovação do portfolio de serviços especializados disponibilizados pelo IPCB, mas igualmente numa cada vez maior importância da I&D orientada regionalmente e num ajustamento da oferta formativa, designadamente ao nível da formação especializada e pós-graduada, em que o campo de recrutamento é mais de índole regional.

Noutro plano, são de salientar os mecanismos de cooperação que têm vindo a ser criados com outras instituições e empresas, quer de âmbito regional, quer nacionais e internacionais, o que tem vindo a permitir, pela geração de massas críticas, a participação num número considerável de projetos de prestação de serviços e de investigação.

Esta mudança organizacional, no sentido da valorização das dimensões da investigação e da prestação de serviços estratégicos, não pode ser desligada da necessidade de procurar que uma eventual rarefação da dimensão formativa do IPCB não se traduza numa concomitante diminuição

da sua capacidade de intervenção institucional. A capacidade de afirmação regional estará tanto melhor defendida quanto maior for o seu apetrechamento ao nível dos centros e massas críticas dedicadas à investigação de temáticas regionais.

É hoje amplamente reconhecido que um dos principais pilares que sustentou a dinâmica de desenvolvimento que caracterizou o passado recente do concelho de Castelo Branco se deveu à criação na região do IPCB. Nesse sentido, a motivação deste diálogo com a esfera empresarial e institucional é claramente de natureza interna, embora aproveitando o quadro de forte reestruturação competitiva das empresas que as obriga, crescentemente, a procurar no meio académico conhecimento de C&T apropriável empresarialmente.

O futuro

Quanto ao futuro do desenvolvimento do IPCB, as linhas de orientação estratégica deverão considerar os seguintes 3 eixos estratégicos principais e 5 eixos estratégicos de suporte que se consideram absolutamente necessários ao cumprimento da sua missão (Plano Estratégico do 2015/2018 do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2014).

Eixos estratégicos principais:

- **Processo Ensino/Aprendizagem - Consolidar e adequar a oferta formativa**
 - Adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país e às políticas para o ensino superior.
 - Fomentar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da vida.
 - Garantir a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.
 - Promover a valorização do ensino aprendizagem.
- **Investigação, Inovação e transferência de Conhecimento – Promover modelo de produção e difusão de conhecimento em articulação com as necessidades do mercado**
 - Incentivar a participação dos investigadores, docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade.
 - Aprofundar os mecanismos de promoção e transferência de conhecimento para a comunidade
- **Desenvolvimento Económico, Social e Cultural da Região - Reforçar a interação permanente com a comunidade**
 - Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais
 - Promover o empreendedorismo e a ligação às empresas

- Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, para promover a criação do próprio emprego
 - Promover a divulgação internacional do IPCB
 - Estimular a mobilidade e a internacionalização da Instituição
 - Aprofundar a estratégia de abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos
- Eixos estratégicos de suporte:
- Sustentabilidade financeira - Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável
 - Garantir uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos
 - Promover a diversificação das fontes de financiamento
 - Promover o controlo financeiro e as auditorias internas
 - Modernização do modelo de governação e gestão - Assegurar uma governação participada, transparente e consolidar a imagem institucional
 - Fortalecer a coesão interna da Instituição e promover uma governação estratégica participada e transparente
 - Melhorar os padrões de qualidade e de produtividade
 - Garantir que o sistema de comunicação interna seja eficaz
 - Reforçar a comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade
 - Recursos humanos - Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal
 - Assegurar o desenvolvimento humano, de acordo com as necessidades da Instituição, através da satisfação de todos os colaboradores
 - Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente
 - Apoio aos estudantes - Promover condições para uma vida académica ativa
 - Garantir o apoio social aos estudantes, especialmente aos mais carenciados
 - Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes
 - Motivar à participação cívica, cultural, desportiva e associativa
 - Infraestruturas e equipamentos - Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias
 - Garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos
 - Promover a aquisição de equipamentos, tendo em conta as prioridades e os recursos disponíveis

O desenvolvimento de recursos humanos, a interação da educação, do emprego e da aprendizagem ao longo da vida, bem como a preocupação e o interesse empresarial pela atualização da formação, a colaboração estreita entre os diferentes agentes educativos, o estágio profissional relevante (frequentemente realizado fora do sistema de ensino superior), o desenvolvimento, em termos de conteúdo educacional e de mecanismos estratégicos, do fornecimento regular de *inputs* por parte do tecido empresarial – são alguns dos vetores de interação e diálogo que permitem “enfrentar” a mudança e a exigência de flexibilidade que as empresas necessitam.

A tendência parece apontar para a criação de mecanismos cada vez mais institucionalizados no diálogo IPCB-empresas/instituições, pela definição de uma estratégia pró-ativa de intervenção que permita alargar o envolvimento dos docentes/investigadores nestes domínios e construir canais apropriados de relação com a comunidade regional.

10. A PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

10.1 *Enquadramento geral*

Tendo em conta a evolução demográfica recente do país, é possível afirmar que a procura de educação e formação tem evoluído favoravelmente no Continente, como corolário da Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada em 1986 (posteriormente revista), que tornou obrigatória a escolaridade de 9 anos para os alunos que se matriculassem pela primeira vez no ano de letivo de 1987/88 e seguintes.

No Ensino Básico, apesar de uma tendência generalizada do prosseguimento dos estudos, pelo menos até ao 9º ano, a procura em cada um dos seus ciclos de estudo, em números absolutos, tem, todavia, vindo a diminuir, acompanhando a quebra da natalidade entretanto verificada. A Região Centro segue idêntica tendência, figurando a NUT III Beira Interior Sul e, neste contexto, o concelho de Castelo Branco, como unidades territoriais particularmente afetadas pelo declínio populacional e, conseqüentemente, pelo decréscimo da população escolar neste nível de ensino.

Em termos populacionais, verificou-se que no concelho de Castelo Branco a população tem sofrido uma diminuição acentuada desde 1950 e a tendência futura apresenta igualmente um quadro recessivo em termos de população residente. A exceção situa-se precisamente no recenseamento de 2001, já que Castelo Branco, devido ao facto de ser o maior centro urbano da região - foco de atratividade regional – registou um aumento da população que aí reside. Este comportamento acompanha a tendência nacional (de 1991 para 2001, a população portuguesa cresceu 5%), embora com um impacto mais reduzido. Numa região em que a desertificação populacional tem sido o mote, o concelho de Castelo Branco acaba por ser um dos únicos da Beira Interior em que a população cresceu entre 1991 e 2001.

Entre os períodos censitários de 2001 e 2011 a população do concelho diminuiu residualmente em 108 habitantes (-0,2%) e tendo em conta a Estimativa Anual da População Residente para 2015 esta diminuição terá sido mais significativa entre 2011 e 2015, verificando-se um decréscimo de 2091 habitantes (-3,8%).

Analisando a evolução da população com idades entre zero e dezanove anos verificamos uma grande diminuição da população do concelho, em idade escolar. Em todos os grupos etários se verifica diminuição, acentuando-se esta diminuição, percentualmente, com o aumento da idade. Globalmente, a taxa de variação da população do concelho com idades entre zero e dezanove anos

foi de -7% entre 2001 e 2011, -11% entre 2001 e 2015. Se a comparação for feita com o ano civil de 1991 a diminuição é mais acentuada: -21% entre 1991 e 2011, -24% entre 1991 e 2015.

Com efeito, nos últimos anos letivos (entre 2000-2015), embora o número de alunos de Educação Pré-Escolar se tenha mantido, regista-se uma diminuição de 10%, nesse nível de ensino entre os anos letivos 2006/07 e 2015/16.

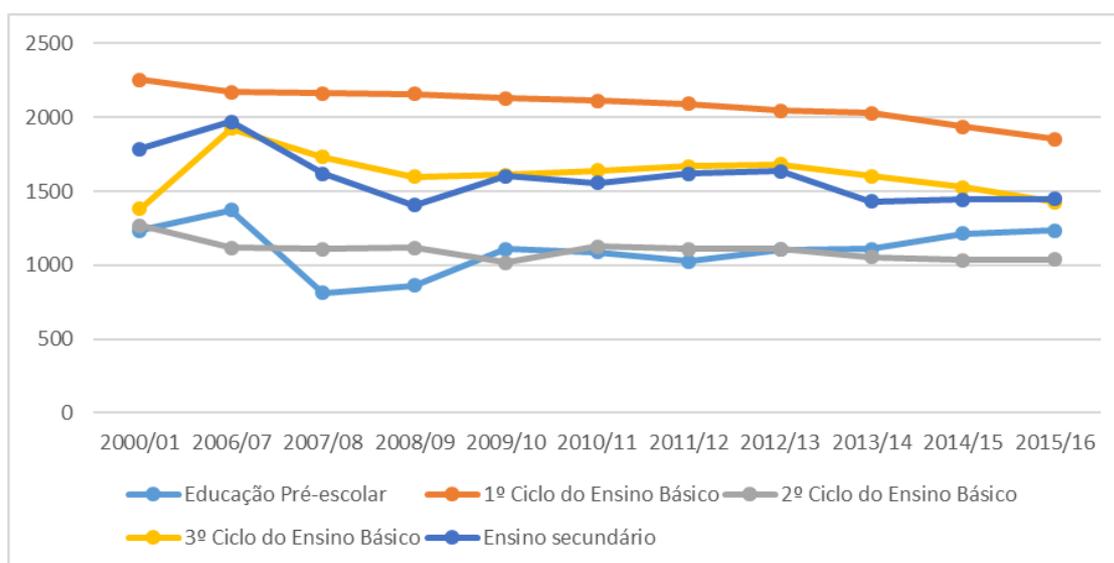
O número de alunos no Ensino Básico diminuiu de forma particularmente acentuada no concelho de Castelo Branco (12% entre 2000 e 2015 e 17,2% entre 2006 e 2015) – Tabela 81.

O decréscimo do número de alunos afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo (onde até se verificou um crescimento de 3,5% entre 2000 e 2015 e um forte decréscimo de 25,8% entre 2006 e 2015) e no 1º ciclo (-17,9% entre 2000 e 2015 e -14,7% entre 2006 e 2015), embora tenha também significado no caso do 2º Ciclo (-18,3% entre 2000 e 2015 e -7,3% entre 2006 e 2015). Tal situação reflete de forma bem vincada o padrão de evolução demográfica deste território, caracterizado por um persistente e continuado decréscimo e envelhecimento populacional ao longo das últimas décadas.

Deve-se, no entanto, salientar que esta tendência de decréscimo do número de alunos do ensino básico tem sido atenuada de 2007 até ao presente.

Em linha com o que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminuiu também de forma significativa nos últimos 15 anos (-19% entre 2000 e 2015 e -26,6% entre 2006 e 2015).

Gráfico 16. Evolução do número de alunos, 2000-2016



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Feito o enquadramento dos grandes números, procurar-se-á traçar, de seguida, uma análise simultaneamente retrospectiva e prospetiva da procura de ensino e formação no concelho de Castelo Branco, no sentido de avaliar os níveis de escolarização atuais, a sua evolução recente e as suas aparentes tendências de evolução futura. A análise reportar-se-á ao período compreendido entre os anos letivos de 2007/2008 e 2015/2016 e abarcará as diversas modalidades e níveis de ensino. Para efeitos comparativos, teremos também em consideração os dados relativos aos anos letivos 2000/2001 e 2006/2007 constantes da carta educativa anteriormente elaborada para o concelho de Castelo Branco.

Por um lado, a análise visa produzir um diagnóstico do quadro educativo do concelho de Castelo Branco, no que diz respeito aos níveis de frequência escolar da sua população; por outro lado, visa apoiar a elaboração de um cenário prospetivo da população a escolarizar até 2021 que permita lançar as bases do debate em torno do reordenamento da rede educativa do concelho.

As informações relativas a frequências escolares foram obtidas junto da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e através das fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho. Em alguns casos, fez-se apelo aos dados do INE relativos ao Recenseamento Geral da População de 2011 e a dados provenientes de outras fontes referenciadas em capítulos precedentes da presente Carta Educativa.

A leitura daqueles dados permite traçar uma panorâmica geral do comportamento recente do sistema educativo local, abarcando a Educação Pré-Escolar, a educação escolar (nos seus diferentes níveis e modalidades) e a educação extraescolar.

Antes, porém, de se avançar para uma análise mais pormenorizada da evolução da procura de ensino e formação no concelho de Castelo Branco, importa referir que se está perante um cenário caracterizado por uma quebra do número de alunos da rede educativa local no período compreendido entre o ano letivo de 2000-2015, como se terá oportunidade de conferir mais à frente na análise de cada um dos níveis e modalidades de ensino. Tal fenómeno não é, certamente, alheio à evolução demográfica a que Castelo Branco tem assistido nas últimas décadas⁵, caracterizada por um saldo fisiológico negativo. Se, por um lado, o concelho de Castelo Branco ganhou cerca de 2,6% de população entre os censos de 1991 e 2001, perdeu 0,2% entre os censos de 2001 e 2011, acentuando-se esta tendência entre 2011 e 2015, período em que se verificou um decréscimo de 3,8% da população residente.

⁵ Cf. o capítulo da Carta Educativa (2007) dedicado à análise demográfica do concelho de Castelo Branco.



Face ao cenário de evolução demográfica que aqui brevemente se esboçou, o grande desafio colocado ao sistema educativo local passa pelo reordenamento da atual rede de estabelecimentos de ensino, no sentido da rentabilização dos recursos materiais e humanos existentes e da elevação dos seus patamares de excelência, tendo como grandes metas a aproximação aos 100% das taxas de escolarização para os diversos níveis de ensino e a melhoria da qualidade do ensino ministrado em geral, metas essas que não poderão descurar o investimento no combate ao abandono e insucesso escolar e na promoção de uma relação mais próxima e individualizada com os frequentadores do sistema educativo local.

Perante uma procura que, salvo modificações inesperadas na dinâmica demográfica do concelho (elevação “anormal” das taxas de natalidade e/ou dos níveis de imigração “jovem”), tenderá a continuar o seu processo de quebra, a readequação e reordenamento da oferta escolar desempenharão certamente um papel decisivo no cumprimento destes objetivos.



Tabela 81. Evolução da frequência nos ciclos de ensino e nos estabelecimentos de ensino, 2000-2016

TOTAL DE ALUNOS

	2000/01	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Variação 2000-2015	Variação 2006-2015
Educação Pré-Escolar	1234	1372	814	861	1109	1089	1024	1104	1107	1212	1234	0,0%	-10,1%
1º Ciclo do Ensino Básico	2255	2170	2163	2158	2130	2111	2093	2046	2029	1938	1852	-17,9%	-14,7%
2º Ciclo do Ensino Básico	1269	1119	1109	1118	1016	1126	1110	1110	1056	1035	1037	-18,3%	-7,3%
3º Ciclo do Ensino Básico	1380	1925	1733	1596	1610	1641	1671	1681	1603	1525	1428	3,5%	-25,8%
Ensino secundário	1787	1972	1621	1407	1601	1556	1621	1637	1429	1444	1447	-19,0%	-26,6%
Ensino Profissional	-	1020	-	-	-	-	-	-	-	-	956	-	-6,3%
Total	7925	9578	7440	7140	7466	7523	7519	7578	7224	7154	7954	0,4%	-17,0%

Ensino Básico

	2000/01	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Variação 2000-2015	Variação 2006-2015
1º Ciclo do Ensino Básico	2255	2170	2163	2158	2130	2111	2093	2046	2029	1938	1852	-17,9%	-14,7%
2º Ciclo do Ensino Básico	1269	1119	1109	1118	1016	1126	1110	1110	1056	1035	1037	-18,3%	-7,3%
3º Ciclo do Ensino Básico	1380	1925	1733	1596	1610	1641	1671	1681	1603	1525	1428	3,5%	-25,8%
Total	4904	5214	5005	4872	4756	4878	4874	4837	4688	4498	4317	-12,0%	-17,2%

PRÉ-ESCOLAR

Agrupamento	Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública										
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica do Castelo	35	14	15	16	18	25	26	21	19
	Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	13	14	11	11	8	13	9	8	11
	Jardim de Infância de Sarzedas	8	7	4	5	6	6	8	6	8
	Jardim de Infância Quinta das Violetas	97	112	106	99	90	102	100	93	100
	Jardim de Infância Freixial do Campo	10	10	9	5	7	6	6	6	5
Agrupamento Amato Lusitano	Jardim de Infância de Valongo	24	21	21	22	20	24	23	18	21
	Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	-	-	-	-	-	-	-	19	22
Agrupamento Nuno Álvares	Jardim de Infância da Boa Esperança	49	48	45	61	50	48	57	46	47
	Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	65	69	70	71	75	75	75	63	73
	Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	12	13	10	4	7	12	7	4	8
	Jardim de Infância de Escalos de Baixo	7	14	12	12	15	12	9	5	7
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica de Alcains	88	94	86	70	73	65	63	59	49
	Jardim de Infância de Escalos de Cima	20	21	17	15	8	6	6	10	11
	Jardim de Infância da Lardosa	21	23	18	13	14	13	15	16	11
	Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	14	14	17	17	10	8	5	9	11
	Jardim de Infância de Tinalhas	12	16	19	18	12	10	9	11	11
	Jardim de Infância da Lousa	17	19	15	12	11	12	14	10	9
	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	-	-	-	-	-	26	21	20	25
Total		492	509	475	451	424	463	453	424	448



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Privada									
Anas & Bebés	-	-	-	30	35	34	28	32	27
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota			124	118	119	128	122	125	122
Centro Infantil Alberto Trindade	64	69	72	68	64	65	62	64	73
Centro Infantil de Alcains							37	43	46
Centro Infantil Guardado Moreira	65	61	57	49	-	34	43	46	70
Centro Infantil Jacqueline Albert (S.C.M.C.B.)								99	75
Jardim de Infância Árvore dos Passarinhos									11
Jardim de Infância Obra de Santa Zita			65	58	75	72	71	72	72
Jardim-Escola João de Deus	80	79	70	72	71	72	80	80	77
Nossa Sr do Rosário - Redentoristas	98	126	154	155	147	147	125	141	135
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	15	17	20	18	17	17	16	18	14
O Raposinho	-	-	72	70	72	72	70	68	64
Total	322	352	634	638	600	641	654	788	786

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública	492	509	475	451	424	463	453	424	448
Rede Privada	322	352	634	638	600	641	654	788	786
Total	814	861	1109	1089	1024	1104	1107	1212	1234

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Agrupamento	Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública										
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	48	105	96	72	105	107	131	125	127
	Escola Básica Sarzedas	20	21	19	15	12	11	8	8	13
	Escola Básica do Castelo	49	49	43	42	34	36	37	31	25
	Escola Básica da Mina	79	83	99	113	113	104	108	95	71
	Escola Básica de S. Tiago	227	164	163	169	154	150	137	120	126
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	73	62	72	69	76	20	76	104	116
	Escola Básica de Quinta da Granja	179	182	173	155	160	163	119	101	105
	Escola Básica de Valongo	68	70	71	73	75	103	74	64	41
	Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	43	36	33	33	29	29	30	29	29
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	78	131	212	217	229	252	222	241	245
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	129	151	128	133	95	138	119	119	108
	Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	158	143	133	144	142	132	168	185	178
	Escola Básica da Boa Esperança	101	93	95	97	96	93	97	97	89
	Escola Básica do Cansado	109	97	72	76	72	40	37	15	12
	Escola Básica Horta D'Alva	54	27	43	32	34	28	16	17	0
	Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	19	14	15	17	20	20	18	21	18
	Escola Básica da Mata	38	36	28	21	17	16	15	10	6
	Escola Básica Matadouro	45	46	0	0	0	0	0	0	0



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	Escola Básica de Escalos de Baixo	23	29	25	20	14	11	14	14	17
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica de Alcains	152	194	203	213	215	208	194	189	184
	Escola Básica de Escalos de Cima	11	44	35	31	35	25	22	21	16
	Escola Básica da Lardosa	44	24	23	25	23	28	22	17	16
	Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	28	15	22	23	27	20	21	18	12
	Escola Básica de Tinalhas	19						17		14
	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	84	78	70	60	55	59	55	49	46
Total		1878	1894	1873	1850	1832	1793	1757	1690	1614

Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Privada									
Nossa Sr do Rosário - Redentoristas	188	170	165	178	181	177	197	171	176
Jardim-Escola João de Deus	97	94	92	83	80	76	75	77	62
Total	285	264	257	261	261	253	272	248	238

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública	1878	1894	1873	1850	1832	1793	1757	1690	1614
Rede Privada	285	264	257	261	261	253	272	248	238
Total	2163	2158	2130	2111	2093	2046	2029	1938	1852

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Agrupamento	Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública										
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	249	245	225	229	228	257	239	251	287
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	219	240	255	258	257	243	254	244	219
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	438	452	358	471	448	428	394	381	381
	Escola Básica Faria de Vasconcelos									
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	42	35	34	41	40	26	26	25	23
	Escola Básica e Secundária de Alcains	161	146	144	127	137	156	143	134	127
Total		1109	1118	1016	1126	1110	1110	1056	1035	1037

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Agrupamento	Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública										
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	278	230	236	264	279	275	292	291	300
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Secundária de Amato Lusitano	106	75	93	94	112	100	70	118	85
	Escola Básica de João Roiz	331	314	319	289	251	280	281	220	200
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Secundária Nuno Álvares	732	691	700	726	781	739	674	649	612
	Escola Básica Cidade de Castelo Branco									
	Escola Básica Faria de Vasconcelos									
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	84	83	76	60	52	50	50	28	25
	Escola Básica e Secundária de Alcains	202	203	186	208	196	237	236	219	206
Total		1733	1596	1610	1641	1671	1681	1603	1525	1428



SECUNDÁRIO

Agrupamento	Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede Pública										
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Secundária de Amato Lusitano	978	751	881	823	880	901	704	765	771
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Secundária Nuno Álvares	527	517	579	612	612	612	598	569	581
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica e Secundária de Alcains	116	139	141	121	129	124	127	110	95
Total		1621	1407	1601	1556	1621	1637	1429	1444	1447

Fonte: Fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

10.2 Educação Pré-Escolar

Conforme foi já referido no capítulo da Carta Educativa que analisa a oferta de educação e formação, o concelho de Castelo Branco é servido atualmente por 31 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, distribuídos por 13 das 19 freguesias e uniões de freguesias do concelho. Destes estabelecimentos, 13 pertencem à rede privada.

As freguesias que não são servidas por qualquer Jardim de Infância são Alameda, Benquerenças, Louriçal do Campo, Monforte da Beira, União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras. Este dado não impede que se destaque o amplo grau de cobertura das necessidades existentes proporcionado pela rede de jardins-de-infância do concelho de Castelo Branco.

O amplo grau de cobertura da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do concelho de Castelo Branco ajuda certamente a explicar a elevada taxa de pré-escolarização concelhia no ano 2014 (98,1%), o que, como já foi referido, levou a que Castelo Branco ultrapassasse claramente, no que a este indicador diz respeito, os valores registados para o Continente (89,6%).

Em traços gerais, e tendo em conta os dados das frequências da Educação Pré-Escolar referentes ao período compreendido entre 2000/2015, parece ser possível afirmar que se está perante uma realidade caracterizada por uma certa tendência de estagnação da procura deste nível de ensino. Tomando como referência o período entre 2006 e 2015 verifica-se uma diminuição de 10% dessa mesma procura, como pode ser confirmado pela análise do Gráfico 16 e da Tabela 81.

Mesmo com uma taxa de pré-escolarização de 98.1%, tendo em conta a ligeira tendência de diminuição da procura da Educação Pré-Escolar e que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer sistematicamente, o número de crianças em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar poderá vir a decrescer nos próximos anos, o que não deixa de ser um dado importante a integrar na reflexão sobre o reordenamento da rede de estabelecimentos deste nível de ensino.

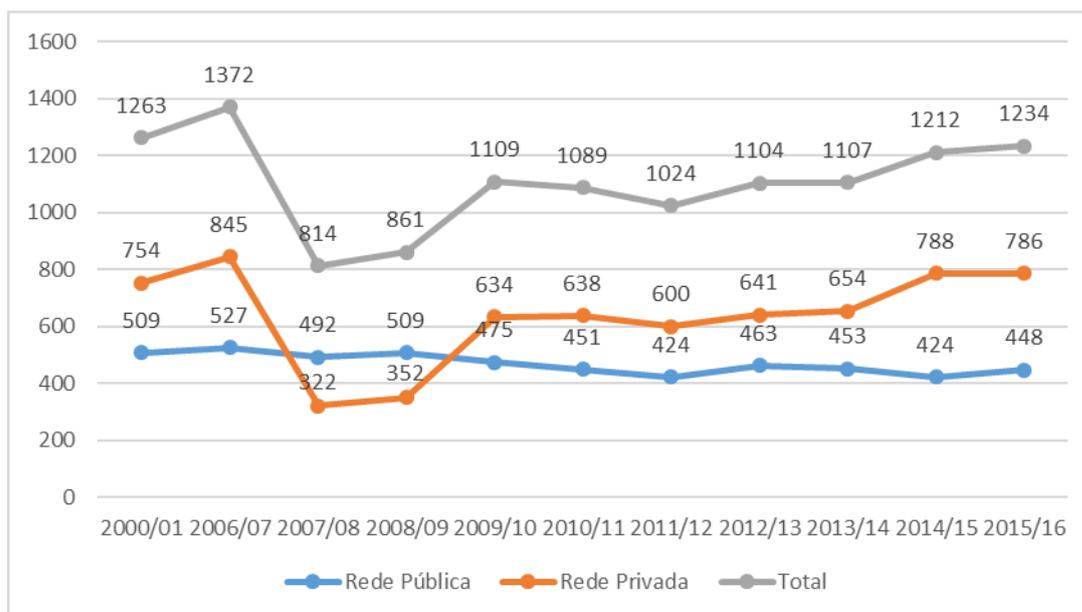
No ano letivo (2006/07), frequentavam o pré-escolar no concelho de Castelo Branco 1372 crianças. Destas 1372 crianças, 527 (38%) estavam integradas na rede pública, ao passo que 847 (62%) frequentavam a rede privada.

No ano letivo (2015/16) frequentavam o pré-escolar no concelho de Castelo Branco 1234 crianças, sendo que 448 frequentam a rede pública e 786 da rede privada (Gráfico 17). Importa dizer que, globalmente e em relação a 2006/2007, o decréscimo de 138 crianças (-10,1%) será certamente menos



significativo em virtude do não fornecimento de dados por parte de dois estabelecimentos de ensino pré-escolar (Academia Minorca e Jardim de Infância Árvore dos Passarinhos).

Gráfico 17. Evolução do número de alunos do Pré-Escolar, segundo a natureza institucional, 2000-2016



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Fichas de sistematização, aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho

Os factos de, não obstante o declínio demográfico do concelho, os níveis de frequência do pré-escolar terem decrescido pouco ao longo dos últimos anos e de as taxas de pré-escolarização serem elevadas, significam uma progressiva consciencialização das famílias para a importância do acesso precoce das crianças ao sistema formal de ensino, em consequência também da complexificação das relações entre a vida familiar e a vida profissional, que obriga a que, cada vez mais, as famílias sejam obrigadas a colocar as suas crianças sob a guarda destes estabelecimentos.

Tendo em conta as projeções demográficas anteriormente apresentadas, que preveem o prosseguimento da tendência de decréscimo do número de crianças em idade de frequentar o pré-escolar (3 a 5 anos), a introdução de alguns ajustamentos na rede concelhia de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar será indispensável para a referida rentabilização dos recursos materiais e humanos existentes, sem que isso tenha de significar um decréscimo da qualidade do ensino ministrado ou a negligência do objetivo fundamental alcançar os 100% na taxa de pré-escolarização concelhia.



No ano letivo 2015/16 a distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar, por agrupamento e em cada um dos estabelecimentos de ensino da rede pública é a que se apresenta na seguinte tabela.

Tabela 82. Distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar por agrupamento e escola (rede pública)

Agrupamento	ESCOLA/IDADE	3	4	5	6	Total
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica do Castelo	4	6	7	2	19
	Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	3	5	3	0	11
	Jardim de Infância das Sarzedas	3	2	3	0	8
	Jardim de Infância Quinta das Violetas	27	27	38	8	100
	Jardim de Infância Freixial do Campo	1	1	3	0	5
Agrupamento Amato Lusitano	Jardim de Infância de Valongo	4	10	7	0	21
	Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	12	7	2	2	23
Agrupamento Nuno Álvares	Jardim de Infância da Boa Esperança	9	12	24	2	47
	Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	15	23	31	4	73
	Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	1	4	3	0	8
	Jardim de Infância de Escalos de Baixo	5	0	2	0	7
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica de Alcains	9	12	18	10	49
	Jardim de Infância de Escalos de Cima	1	5	4	1	11
	Jardim de Infância da Lardosa	0	7	5	0	12
	Jardim de Infância de Escalos de Póvoa de Rio de Moinhos	2	4	2	3	11
	Jardim de Infância de Tinalhas	4	3	3	2	12
	Jardim de Infância da Lousa	0	3	4	2	9
	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	6	9	6	4	25

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na rede Privada, a distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar em cada um dos estabelecimentos de ensino, no ano letivo 2015/16, é a seguinte.



Tabela 83. Distribuição de idades dos alunos da Educação Pré-Escolar por escola (rede privada)

ESCOLA/IDADE	3	4	5	6	Total
Anas & Bebés	10	2	7	8	27
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	40	44	38	0	122
Centro Infantil Alberto Trindade	33	23	17	0	73
Centro Infantil de Alcains	5	16	18	7	46
Centro Infantil Guardado Moreira	27	24	19	0	70
Centro Infantil Jacqueline Albert (S.C.M.C.B.)	24	30	21	0	75
Jardim de Infância Árvore dos Passarinhos	5	5	1	0	11
Jardim de Infância Obra de Santa Zita	25	24	23	0	72
Jardim-Escola João de Deus	22	23	32	-	77
Nossa Sr do Rosário - Redentoristas	42	43	25	25	135
O Pimpão – Centro de Educação para a Infância	0	3	3	8	14
O Raposinho	22	18	24	0	64

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

10.3 Ensino Básico

1º Ciclo

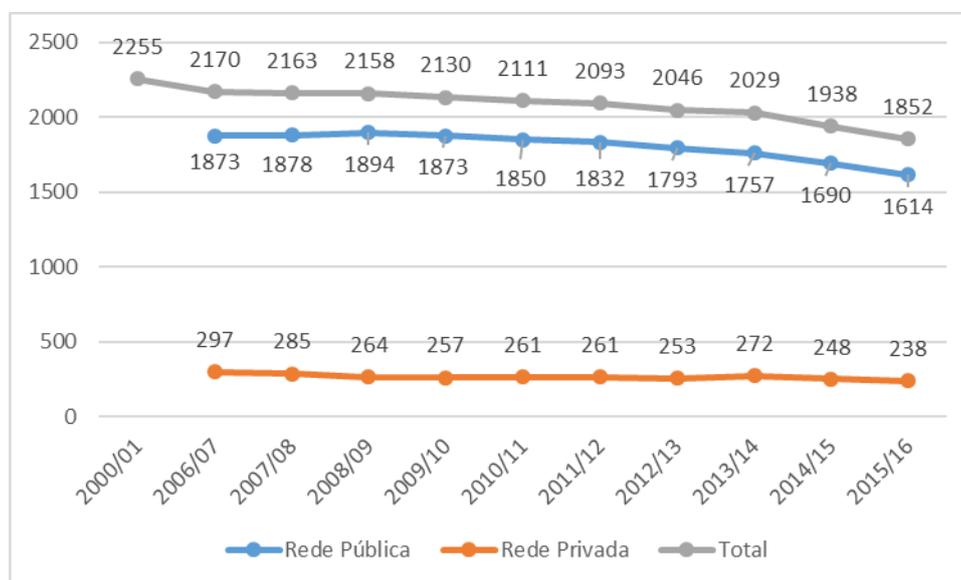
No ano letivo de 2015/2016, encontravam-se em funcionamento, na rede pública e no concelho de Castelo Branco, vinte e três estabelecimentos de ensino onde é lecionado o 1º Ciclo do Ensino Básico. Estes estabelecimentos estão distribuídos por 11 das freguesias e uniões de freguesia do concelho.

A rede privada conta apenas com dois estabelecimentos a ministrar este nível de ensino (Centro Social Padres Redentoristas e Jardim Escola João de Deus).

Da rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico faz ainda parte constituinte a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) onde este nível de ensino é ministrado a alunos com Educação Especial e que será detalhadamente descrita no capítulo 10.7.1.

O número total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (2170 em 2006/2007) tem vindo a revelar uma diminuição significativa (Gráfico 18). No ano letivo, 2015/16, estavam matriculadas no concelho 1852 crianças, facto que está associado ao fraco dinamismo demográfico registado no concelho de Castelo Branco e que, como houve oportunidade de sublinhar anteriormente, se traduziu num decréscimo bastante acentuado do número de alunos em idade de frequentar este nível do ensino básico. Esta diminuição torna-se mais evidente se compararmos estes números com o número de alunos inscritos no 1º Ciclo do Ensino Básico em 2000/2001 (2255 crianças) - dados constantes da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco de 2007.

Gráfico 18. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2016



Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No ano letivo 2015/16 a distribuição de idades dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por agrupamento e em cada um dos estabelecimentos de ensino da rede pública é a que se apresenta na seguinte tabela.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 84. Distribuição de idades dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico por agrupamento e escola (rede pública)

Agrupamento	ESCOLA/IDADE	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Total
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	0	34	15	7	54	14	3	0	0	0	0	127
	Escola Básica Sarzedas	0	2	1	3	3	1	2	1	0	0	0	13
	Escola Básica do Castelo	0	3	3	4	5	2	6	1	0	1	0	25
	Escola Básica da Mina	0	5	18	22	21	3	2	0	0	0	0	71
	Escola Básica de S. Tiago	0	14	35	42	23	10	0	2	0	0	0	126
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	0	0	0	67	55	17	2	1	0	0	0	142
	Escola Básica de Quinta da Granja	0	50	55	0	0	0	0	0	0	0	0	105
	Escola Básica de Valongo	0	0	18	23	0	0	0	0	0	0	0	41
	Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	0	6	6	8	7	1	1	0	0	0	0	29
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	0	63	70	46	56	6	2	0	1	1	0	245
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	0	21	26	28	30	3	0	0	0	0	0	108
	Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	0	44	50	59	25	0	0	0	0	0	0	178
	Escola Básica da Boa Esperança	0	22	17	26	21	3	0	0	0	0	0	89
	Escola Básica do Cansado	0	0	0	0	2	4	3	1	1	1	0	12
	Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	0	2	3	1	5	1	3	2	1	0	0	18
	Escola Básica da Mata	0	0	1	2	2	0	1	0	0	0	0	6
	Escola Básica de Escalos de Baixo	0	2	3	6	5	1	0	0	0	0	0	17
Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira	Escola Básica de Alcains	0	38	36	44	45	3	0	0	0	0	0	166
	Escola Básica de Escalos de Cima	0	4	1	5	5	1	0	0	0	0	0	16
	Escola Básica da Lardosa	0	5	4	5	2	0	0	0	0	0	0	16
	Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	0	1	1	3	1	2	0	0	0	0	0	8
	Escola Básica de Tinalhas	0	5	1	4	4	0	0	0	0	0	0	14
	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	0	7	6	11	10	9	3	0	0	0	0	46

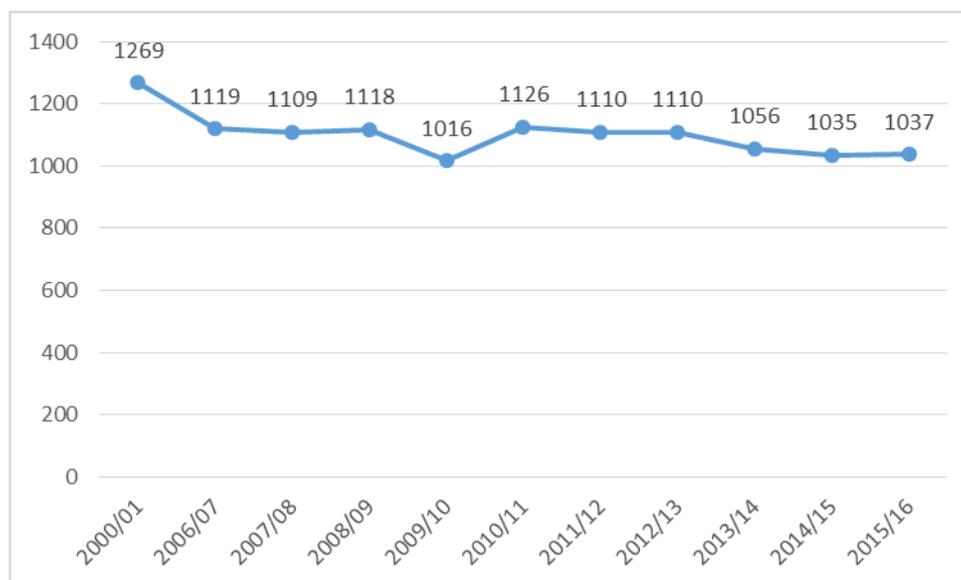
Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

2º Ciclo

O 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade) é lecionado em seis escolas de três das freguesias do concelho (Escola Básica Afonso de Paiva, Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains).

Em 2006/2007, frequentavam este ciclo do Ensino Básico 1119 alunos. O ano letivo 2015/16 segue a tendência de decréscimo dos anos anteriores (1037 alunos). Esta tendência torna-se menos significativa comparando os valores atuais com os constantes da Carta Educativa do Concelho de 2007 – ano letivo 2000/01 (1269 alunos) e ano letivo 2006/07 (1119 alunos). (Gráfico 19).

Gráfico 19. Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2016



Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

É de esperar o prosseguimento da tendência de quebra do número de alunos deste ciclo do Ensino Básico, acompanhando a evolução demográfica prevista para o concelho de Castelo Branco. De acordo com as projeções demográficas efetuadas, o número de jovens em idade de frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico (10 e 11 anos de idade) continuará a diminuir até 2021, o que justifica a afirmação.



No ano letivo 2015/16 a distribuição de idades dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, por agrupamento e em cada um dos estabelecimentos de ensino da rede pública é a que se apresenta na seguinte tabela.

Tabela 85. Distribuição de idades dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico por agrupamento e escola (rede pública)

Agrupamento	ESCOLA / IDADE	9	10	11	12	13	14	14	Total
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	0	70	118	76	13	2	8	287
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	26	88	85	10	4	1	0	210
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	0	85	99	17	9	3	2	215
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	0	59	61	14	17	13	2	166
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	0	6	11	5	1	0	0	23
	Escola Básica e Secundária de Alcains	0	54	43	22	4	3	1	127

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

3º Ciclo

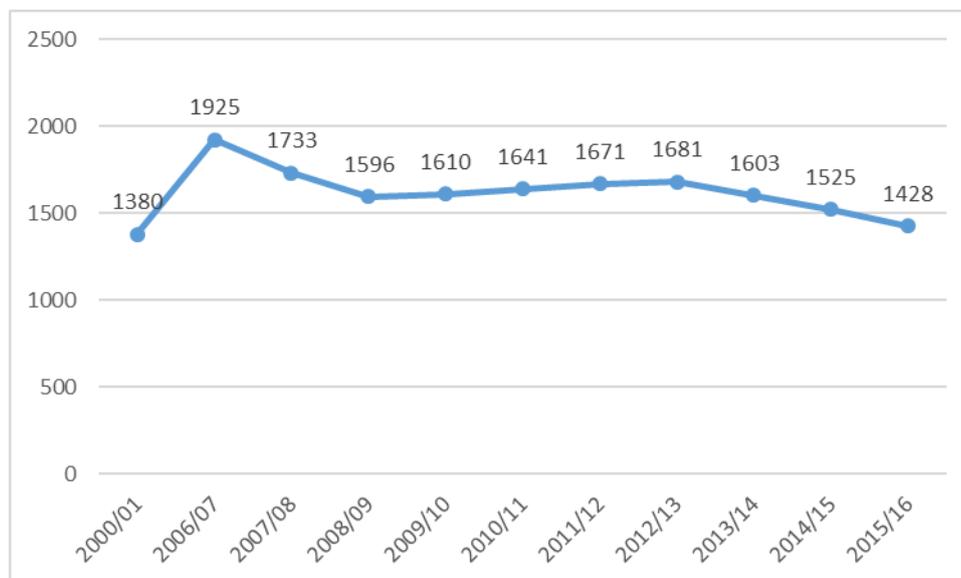
O 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) é lecionado em oito escolas de três das freguesias do concelho (Escola Básica Afonso de Paiva, Escola Secundária de Amato Lusitano, Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Escola Secundária Nuno Álvares, Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains). A equivalência escolar a este nível de ensino pode ainda ser obtida por via do Ensino Profissional no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.), instituição analisada no capítulo 10.5.1.

Em 2015/2016, estavam inscritos nestes estabelecimentos de ensino 1428 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2007, data da anterior Carta Educativa do Concelho, foi evidenciado o significativo aumento do número de alunos a frequentar este nível de ensino (1925 alunos em 2006/07 contra 1380 em 2000/01). A partir de 2006/07 e ainda que com alguma oscilação, globalmente verifica-se uma

diminuição do número de alunos a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico que atingiu o valor de 1428 alunos em 2015/16 (Gráfico 20). Mais uma vez, esta evolução é explicada pela diminuição da população residente no concelho com idade entre os 12 e os 14 anos.

Gráfico 20. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do EB, segundo a natureza institucional, 2000-2015



Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A tendência para os próximos anos será de decréscimo do número de alunos, a julgar pelas projeções demográficas apresentadas anteriormente, que revelam que o grupo dos jovens em idade de frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico (12 a 14 anos) deverá prosseguir a tendência de queda verificada durante a última década, continuando a perder peso na estrutura etária da população residente até 2021.

Com o alargamento previsto da escolaridade obrigatória para 12 anos, o 3º Ciclo do Ensino Básico deve assumir-se, cada vez mais, como sector de aposta fundamental, na medida em que passará a constituir uma catapulta para o Ensino Secundário.

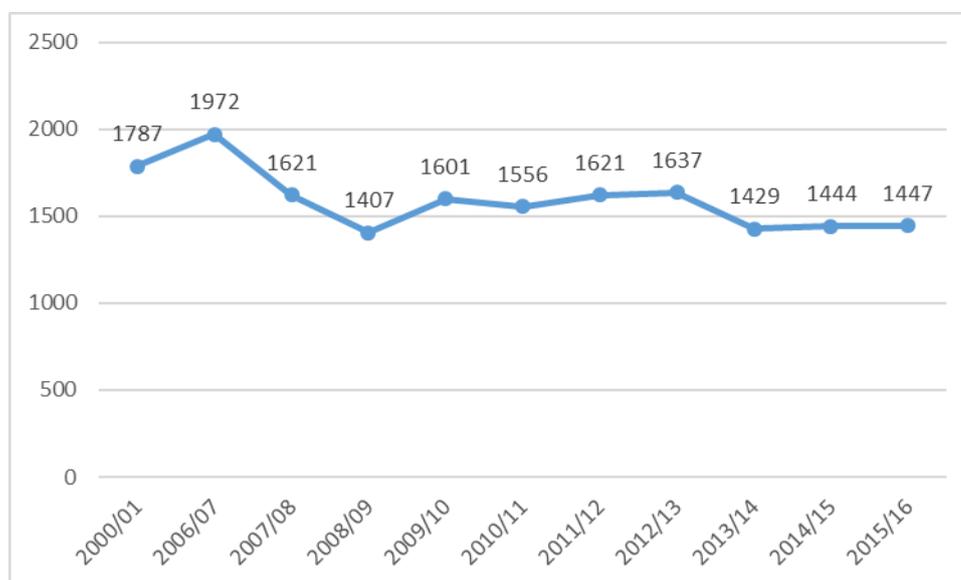
10.4 Ensino Secundário

O Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos de escolaridade) é lecionado em três escolas de duas das freguesias do concelho (Escola Secundária de Amato Lusitano, Escola Secundária Nuno Álvares e Escola Básica e Secundária de Alcains). A equivalência escolar a este nível de ensino pode ainda ser obtida por via do Ensino Profissional no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.).



A evolução do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário tem um comportamento muito semelhante ao do Ensino Básico. Em 2007, data da anterior Carta Educativa do Concelho, foi evidenciado o significativo aumento do número de alunos a frequentar este nível de ensino (1972 alunos em 2006/07 contra 1787 em 2000/01). A partir de 2006/07, apesar de alguma oscilação, globalmente verifica-se uma diminuição do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário que atingiu o valor de 1447 alunos em 2015/16 (Gráfico 21). Mais uma vez, esta evolução é explicada pela diminuição da população residente no concelho com idade entre os 15 e os 17 anos.

Gráfico 21. Evolução do número de alunos do Ensino Secundário, segundo a natureza institucional, 2000-2016



Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

De acordo com as projeções demográficas anteriormente apresentadas, o número de jovens do concelho de Castelo Branco com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos continuará a perder peso na estrutura da população residente até 2021, o que significa que o decréscimo prosseguirá nos próximos anos.

No ano letivo 2015/16 a distribuição de idades dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, por agrupamento e em cada um dos estabelecimentos de ensino da rede pública é a que se apresenta na seguinte tabela.



Tabela 86. Distribuição de idades dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário por agrupamento e escola (rede pública)

Agrupamento	ESCOLA / IDADE	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	57	91	90	50	8	3	1	0	0	0	300
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	118	61	22	4	1	1	0	0	0	0	207
	Escola Secundária de Amato Lusitano	0	5	49	18	5	0	0	0	0	0	77
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Secundária Nuno Álvares	61	48	84	170	214	153	51	22	14	4	821
	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	76	73	82	16	6	0	0	0	0	0	253
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	26	39	52	17	12	4	6	1	0	0	157
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	4	5	5	7	3	1	0	0	0	0	25
	Escola Básica e Secundária de Alcains	25	43	62	36	6	20	0	0	0	0	192

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

10.5 Ensino Profissional

O Ensino Profissional no concelho de Castelo Branco tem sido ministrado no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.), na Escola Profissional Agostinho Roseta, na Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (ETEPA), no INETESE – Instituto para o Ensino e Formação e em algumas das escolas dos agrupamentos verticais de escolas do Concelho.

Os alunos que frequentam cursos de ensino profissional nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do Concelho já foram contabilizados nos capítulos anteriores e nos ciclos correspondentes à equivalência escolar que conferem. Serão neste ponto referidos de forma a fornecer um retrado geral do ensino profissional no concelho e Castelo Branco.

O INETESE – Instituto para o Ensino e Formação não preencheu a Ficha de Sistematização que lhe foi entregue.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) ministra cursos de formação profissional aos alunos com necessidades educativas especiais devidas a



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

deficiências físicas ou mentais. Esta associação será objeto de uma descrição mais premunorizada no capítulo 10.7.1.

A Tabela 87 mostra a evolução do número de alunos inscritos em cursos profissionais, segundo a natureza institucional entre os anos letivos 2007/08 e 2015/16.

Tabela 87. Evolução do número de alunos inscritos em cursos profissionais segundo a natureza institucional

Escola	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Ensino Público									
Escolas dos Agrupamentos verticais de escolas	NR	219							
IEFP	NR	749							
Ensino Privado									
Escola Agostinho Roseta	66	108	120	110	120	128	132	143	135
ETEPA	121	140	136	149	162	124	109	98	72
INETESE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	187	248	256	259	282	252	241	241	1175

NR - Dados não recolhidos

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Importa referir que, pelas características dos cursos que ministra e pela sua duração temporal variada em função do tipo de modalidades de formação em que estes se enquadram, ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.) foi apenas possível recolher os dados relativos ao número de alunos que frequentaram os seus cursos no ano letivo de 2015/16. O mesmo aconteceu com as escolas dos agrupamentos verticais de escolas.

A tabela seguinte mostra o número de alunos, turmas, modalidades e níveis de ensino dos cursos de formação profissional ministrados nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco.

Ao todo são 219 os alunos, distribuídos por 11 turmas, que frequentam cursos de formação profissional nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho, sendo que 133 alunos (6 turmas) frequentam cursos de formação vocacional com equivalência ao 3º Ciclo do Ensino Básico, 74 alunos (4 turmas) frequentam cursos de formação vocacional com equivalência ao Ensino Secundário e 12 alunos (1 turma) frequentam um curso de Educação e Formação de Adultos.

Tabela 88. Número de alunos, turmas, modalidades e níveis de ensino dos cursos de formação profissional ministrados nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco

Agrupamento	Escola	Modalidade/Nível Ensino	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Secundária de Amato Lusitano	Vocacional/ 3º Ciclo	2	63
		Vocacional/ Secundário	3	53
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Secundária Nuno Álvares	Vocacional/ 3º Ciclo	1	20
		Vocacional/ 3º Ciclo	1	17
		EFA	1	12
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica e Secundária de Alcains	Vocacional/ 3º Ciclo	1	21
		Vocacional/ 3º Ciclo	1	12
		Vocacional/ Secundário	1	21
Total			11	219

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Passamos agora a descrever, para cada uma das instituições que ministram ensino profissional, as modalidades de formação, habilitações de acesso e equivalência escolar, os cursos ministrados, a distribuição do nº de alunos por curso e escalão etário em cada modalidade de formação e a relação entre os recursos físicos e a população escolar.

10.5.1 Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.)

No Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco são ministrados cursos que se enquadram nas seguintes Modalidades de Formação: Sistema de Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos de nível Básico e Secundário, Inclusão (Competências Básicas), português para Todos, Formação Contínua de Formadores, Formação Modular (Vida Ativa, Vida Ativa Jovem, Transversal e Formação para Ativos Empregados) em todo o distrito de Castelo Branco, excluindo os concelhos de Vila de Rei e Sertão.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

As habilitações de acesso e de saída dos cursos, de acordo com cada uma das modalidades de formação são as seguintes:

Tabela 89. Modalidades de formação, habilitações de acesso e equivalência escolar.

Modalidade de Formação	Habilitações de Acesso	Equivalência Escolar
Sistema de Aprendizagem	9º ano	12º ano
Educação e Formação de Adultos Tipo B1/B2/B3	Sem escolaridade / 4º ano / 6º ano	4º ano / 6º ano / 9º ano
Educação e Formação de Adultos Tipo NS	9º ano	12º ano
Educação e Formação de Adultos NB Profissional	9º ano	-
Educação e Formação de Adultos NS Profissional	12º ano	-
Curso de Especialização Tecnológica	12º ano	-
Inclusão	-	-
Português para Todos	-	-
Formação Contínua - Formadores	-	-
Formação Modular	-	-

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Os alunos que frequentam a modalidade Sistema de Aprendizagem entram com o 9º ano de escolaridade concluído e quando terminam o curso têm equivalência ao 12º ano de escolaridade.

Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Básico Tipo B1, têm acesso aos respetivos cursos sem qualquer escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 4º ano de escolaridade.

Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Básico Tipo B2, têm acesso aos respetivos cursos desde que tenham concluído o 4º ano de escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 6º ano de escolaridade.

Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Básico Tipo B1+B2, têm acesso aos respetivos cursos sem qualquer escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 6º ano de escolaridade.

Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Básico Tipo B3, têm acesso aos respetivos cursos desde que tenham concluído o 6º ano de escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 9º ano de escolaridade.

Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Básico Tipo B2+B3, têm acesso aos respetivos cursos desde que tenham concluído o 4º ano de escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 9º ano de escolaridade.



Os alunos dos cursos das modalidades de formação Educação e Formação de Adultos de nível Secundário, têm acesso aos respetivos cursos desde que tenham concluído o 9º ano de escolaridade e após a conclusão dos mesmos obtêm equivalência escolar ao 12º ano de escolaridade.

As modalidades de Inclusão, Português para Todos, Formação Contínua de Formadores e Formação Modular não fornecem equivalência escolar.

Temos ainda a decorrer Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível Básico e Secundário Profissionais e um Curso de Especialização Tecnológica, apenas com a componente de formação tecnológica, que não fornecessem equivalência escolar ao aluno, mas cujo acesso depende da sua escolaridade. Aos cursos de Educação e Formação de Adultos de nível Básico Profissional, têm acesso os alunos com o 9º ano de Escolaridade. Aos cursos de Educação e Formação de Adultos de nível Secundário Profissional e ao Curso de Especialização Tecnológica, têm acesso os alunos com o 12º ano de Escolaridade.

De seguida identificam-se os cursos ministrados no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, o número de alunos que os frequentam e os respetivos escalões etários, de acordo com a respetiva modalidade de formação.

Refira-se que uma das especificidades do ensino profissional e, ao contrário do ensino regular, é o facto de não existirem anos letivos: cada curso pode ter início em qualquer momento de um ano civil e a sua duração é muito variável (desde alguns dias nas modalidades de Formação Modular, a um, dois ou três anos nas modalidades de Sistema de Aprendizagem e Educação e Formação de Adultos, passando ainda por uma duração de alguns meses na Inclusão, Português para Todos, Formação Contínua de Formadores e Formação Modular).

Desta forma, a inventariação feita dos cursos do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco diz respeito a todos aqueles que estavam a decorrer em agosto de 2016, independentemente da respetiva data de início e da respetiva duração.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 90. Distribuição do nº de alunos por curso e escalão etário em cada modalidade de formação

Modalidade de Formação	Curso	nº alunos	Escalões Etários		
			15-17	18-20	>20
Sistema de Aprendizagem	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 01	14	2	7	5
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 02	7	1	4	2
	Técnico/a de Instalações Elétricas - 02	5	2	2	1
	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC - 05	9	1	1	7
	Técnico/a de Informática de Sistemas - 03	10	1	-	9
	Técnico/a de Restaurante / Bar - 02	9	2	-	7
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel - 05	9	3	2	4
	Sub total	63	12	16	35
Educação e Formação de Adultos Tipo B1+B2	Operador/a de Jardinagem - 23	8	-	1	7
	Sub total	8	0	1	7
Educação e Formação de Adultos Tipo B2+B3	Operador/a de Jardinagem - 24	22	-	-	22
	Sub total	22	0	0	22
Educação e Formação de Adultos Tipo B3	Agente em Geriatria - 50	13	-	-	13
	Serralheiro/a Civil - 02	7	-	-	7
	Operador/a de Máquinas-Ferramentas - 01	11	-	-	11
	Operador/a de Logística - 03	9	-	-	9
	Agente em Geriatria - 51	15	-	2	13
	Sub total	55	0	2	53
Educação e Formação de Adultos Tipo NB Profissional	Pintor/a de Veículos - 05	9	-	-	9
	Cabeleireiro/a Unissexo - 04	20	-	-	20
	Empregado/a de Restaurante / Bar - 01	16	-	-	16
	Cabeleireiro/a Unissexo - 05	20	-	-	20
	Canalizador/a - 01	14	-	-	14
	Sub total	79	0	0	79
Educação e Formação de Adultos Tipo NS	Técnico/a de Cozinha / Pastelaria - 08	8	-	-	8
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 08	14	-	-	14
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 09	15	-	-	15
	Esteticista e Cosmetologista - 02	16	-	1	15
	Técnico/a Comercial - 09	16	-	-	16
	Técnico/a de Restaurante / Bar - 04	12	-	-	12
	Técnico/a de Cozinha / Pastelaria - 09	19	-	-	19
	Sub total	100	0	1	99
Educação e Formação de Adultos Tipo NS Profissional	Técnico/a de Restaurante / Bar - 03	7	-	-	7
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 10	16	-	-	16
	Técnico/a de Informática de Sistemas - 02	17	-	-	17
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 11	17	-	-	17
	Técnico/a de Instalações Elétricas - 04	14	-	-	14
	Sub total	71	0	0	71

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tabela 91. Distribuição do número de alunos por curso e respetivo escalão etário em cada uma das modalidades de formação. (continuação)

Modalidade de Formação	Curso	nº alunos	Escalões Etários		
			15-17	18-20	>20
Curso de Especialização Tecnológica	Técnico/a Especialista de Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos - 02	12	1	4	7
	Sub total	12	1	4	7
Formação Modular:					
Transversal	Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego 13 FND	21	-	1	20
	Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego 44 CB	22	-	-	22
	Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego 03 BLM	20	-	-	20
	Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego 01 ALC	20	-	-	20
Vida Ativa	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade - 01	8	-	-	8
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 02	7	-	-	7
	Agente em Geriatria - 01	24	-	-	24
	Produção Artesanal de Queijos - 01	13	-	-	13
	Técnico/a de Ação Educativa - 01	22	-	-	22
	Técnico/a Auxiliar de Saúde - 01	20	-	-	20
	Língua Francesa - 02	16	-	-	16
	Esteticista e Cosmetologista - 01	23	-	-	23
	Técnico Industrial Paper Prime Extra-catálogo 01	19	-	-	19
	Técnico Industrial Paper Prime 01	21	-	-	21
Sub total	256	0	1	255	
Vida Ativa Jovem	Operador/a de Logística - 01	17	-	2	15
	Esteticista e Cosmetologista - 01	13	-	2	11
	Sub total	30	0	4	26
Ativos Empregados	Técnico/a de Instalações Elétricas - 03	27	-	-	27
	Operador/a de Acabamentos em Madeira e Mobiliário 01	26	-	-	26
	Sub total	53	0	0	53

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na tabela que se segue é feito um resumo do número total de alunos por modalidade de formação.



Tabela 92. Quadro Resumo. Distribuição do número de alunos por modalidade de formação e respetivo escalão etário.

Modalidade de Formação	nº alunos	Escalões Etários		
		15-17	18-20	>20
Sistema de Aprendizagem	63	12	16	35
Educação e Formação de Adultos Tipo B1/B2/B3	85	0	3	82
Educação e Formação de Adultos Tipo NS	100	0	1	99
Educação e Formação de Adultos NB Profissional	79	0	0	79
Educação e Formação de Adultos NS Profissional	71	0	0	71
Curso de Especialização Tecnológica	12	1	4	7
Formação Modular	339	0	5	334
Total	749	13	29	707

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Verifica-se que a modalidade de formação com maior número de formandos, que possuem também o nível etário mais elevado é a Formação Modular (Vida Ativa, Vida Ativa Jovem, Transversal e Formação para Ativos Empregados), que representa ligeiramente acima de 45% do total de formandos do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco. De referir que os cursos desta modalidade de formação se caracterizam, de igual modo, por uma menor carga horária.

Quase equiparada surge a modalidade da Educação e Formação de Adultos, cujo número de alunos representa ligeiramente abaixo de 45% do total de formandos da escola e os do Sistema de Aprendizagem quase de 8,5% do total de formandos do referido estabelecimento de ensino.

Os cursos da modalidade Sistema de Aprendizagem são os que têm maior carga horária de formação (correspondente a três anos).

O número de alunos da modalidade Curso de Especialização Tecnológica representa ligeiramente acima de 1,5% do total de formandos da escola.

Tabela 93. Relação entre os recursos físicos e a população escolar

Escola	Total Alunos	Professores	Funcionários	Salas de Aulas	Secções oficinais com sala teórica	Secções oficinais sem sala teórica	Salas de Informática	Outros Laboratórios	Auditório	Outras Salas
Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco	749	120	47 *	24 **	10	6	5	2	1	-

* 16 destes Funcionários fazem parte do Serviço de Emprego, que foi integrado no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco.

** Dez destas salas estão incluídas nas dez secções oficinais que possuem sala de aula.

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco a formação é ministrada por cento e vinte formadores (internos e externos) e o número total de funcionários da instituição é de quarenta e sete, dos quais dezasseis fazem parte do Serviço de Emprego, que foi integrado no Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, passando assim esta Unidade Orgânica a chamar-se Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco.

A formação pode ter uma componente em sala de aula e uma outra componente oficial, relacionada com a especificidade de cada curso. Desta forma o Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco possui vinte e quatro salas de aula (incluindo dez salas de aula que se encontram em dez das dezasseis secções oficinais).

Existem ainda cinco salas de informática, dois Laboratórios (um na área de CNC e outro na área de Eletricidade e Eletromecânica) e um auditório.

As secções oficinais existentes no Centro de Formação Profissional de Castelo Branco são as seguintes:



Tabela 94. Secções oficiais do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco

Secção Oficial	Secção oficial com sala teórica	Secção oficial sem sala teórica
Mecânica Auto	X	
Construções Mecânicas	X	
Construções Soldadas	X	
Pintura Auto	X	
Eletrónica	X	
Canalizações	X	
Carpintaria	X	
Eletricidade	X	
Eletromecânica de Refrigeração e Climatização	X	
Geriatría / Saúde	X	
Serviços Técnico Administrativos		X
Cabeleireiros		X
Estética		X
Jardinagem / Agrícola		X
Cozinha/Pastelaria		X
Serviço de Mesa		X

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na tabela seguinte evidenciam-se os rácios e taxas de ocupação do Centro de Formação Profissional de Castelo Branco.

Tabela 95. Rácios e taxa de ocupação

Escola	Rácio Alunos / Professores	Rácio Alunos / Salas de aula	Rácio Professores / Salas de aula	Taxa Ocupação
Centro de Formação Profissional	6,24	53,5	5	104,2%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Analisando os rácios e taxas de ocupação apresentados, verifica-se que o rácio Alunos/Professores é muito baixo enquanto os restantes rácios (Alunos/Sala de aula, Professores/Sala de aula e taxa de ocupação) são relativamente elevados, o que se explica pelo facto de existirem durante um ano civil muitos cursos, nomeadamente os da modalidade de Formação Modular (que é também aquela que tem mais formandos) cuja carga horária é muito inferior à do ano civil.



Desta forma, o mesmo número de formadores dá aulas a um grande número de formandos ao longo do ano civil, ao mesmo tempo que nas mesmas salas de aula coabitam muitos alunos dos vários cursos que se iniciam e terminam no mesmo ano.

Consideramos que o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco possui recursos físicos e equipamentos de ensino de qualidade para os alunos que a frequentam.

10.5.2 *Escola Profissional Agostinho Roseta*

Na Escola Profissional Agostinho Roseta a evolução do número de alunos por ano letivo é a que se evidencia na tabela seguinte.

Tabela 96. Evolução da população escolar

	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2000/01	38	15	18	71
2006/07	23	22	42	87
2007/08	43	23	0	66
2008/09	44	43	21	108
2009/10	44	35	41	120
2010/11	42	35	33	110
2011/12	43	40	37	120
2012/13	52	36	40	128
2013/14	47	47	38	132
2014/15	53	47	43	143
2015/16	38	52	45	135

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tomando como referência o ano da elaboração da Carta Educativa do Concelho (2007), constatamos que o número de alunos a frequentar o ensino profissional na Escola Profissional Agostinho Roseta, aumentou 105%.

A partir deste momento os dados que analisamos referem-se ao ano letivo 2015/16.

Tabela 97. N° de alunos da escola por idade

ALUNOS A FREQUENTAR 2º 3º CICLO E SECUNDÁRIO POR IDADE										
IDADE	15	16	17	18	19	20	21	22	23	TOTAL
Total	1	9	29	24	38	16	11	5	2	135

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Os alunos que frequentam a Escola Profissional Agostinho Roseta no ano letivo de 2015/16 têm idades compreendidas entre os quinze anos e os vinte e três anos, sendo as idades entre os dezasseis anos e os vinte anos as que se encontram maioritariamente representadas.

Analisemos agora como se distribuem os alunos segundo a equivalência escolar dos cursos que frequentam.

Tabela 98. N° de Turmas, Alunos e Recursos Humanos da Escola

Ano	N° de Turmas	N° de Alunos	N° de Professores	Funcionários
10º	2	38	10	4
11º	2	52		
12º	2	45		
TOTAL	6	135	10	4

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Duas das turmas da escola profissional Agostinho Roseta frequentam 3º ano do curso (correspondente ao 12º ano de escolaridade), duas turmas frequentam o 2º ano do curso (correspondente 11º ano de escolaridade) e duas turmas frequentam o 1º ano do curso (correspondente ao 10º ano de escolaridade). A formação é ministrada por dez professores e na escola existem quatro funcionários.

O curso a funcionar na escola é apenas um, Técnico de Restauração, com duas variantes - Variante Cozinha/Pastelaria e Variante Restaurante/Bar, sendo a distribuição dos alunos e das turmas a descrita na tabela seguinte.

Tabela 99. Cursos ministrados (Colocar o curso/ano)

Curso/Ano	N° de Turmas	N° de Alunos	N° de Professores
Técnico de Restauração-Variante Cozinha/Pastelaria. 1ºano	1	19	10
Técnico de Restauração-Variante Restaurante/Bar. 1ºano	1	19	
Técnico de Restauração-Variante Cozinha/Pastelaria. 2ºano	1	26	
Técnico de Restauração-Variante Restaurante/Bar. 2ºano	1	26	
Técnico de Restauração-Variante Cozinha/Pastelaria. 3ºano	1	22	
Técnico de Restauração-Variante Restaurante/Bar. 3ºano	1	23	
TOTAL	6	135	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Da observação da seguinte tabela concluímos que a escola possui seis salas de aula, uma sala polivalente, uma sala de informática, uma biblioteca e dois outros laboratórios/salas/gabinetes.

Consideramos que a escola possui recursos físicos e equipamentos de ensino de qualidade para os alunos que a frequentam.

Tabela 100. Recursos físicos

Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
135	6	1	1	0	0	0	0	2	0	1	0

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tendo em conta os dados apresentados relativamente ao número de alunos, professores, salas de aula e turmas a funcionar na Escola Profissional Agostinho Roseta, podemos determinar os rácios e as taxas de ocupação da escola, conforme se mostra na seguinte tabela.

Tabela 101. Rácios e Taxa de Ocupação

Rácio Alunos / Professores	Rácio Alunos / Salas de aula	Rácio Professores / Salas de aula	Rácio Alunos / Turmas	Rácio Salas Aula / Turmas	Taxa Ocupação
13,5	22,5	1,67	22,5	1	90%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

O número de alunos por turma parece-nos adequado e está de acordo com as recomendações do Ministério.

Relativamente aos restantes rácios e à taxa de ocupação verificamos que a escola apresenta valores bastante adequados e que, portanto, possui os recursos físicos e humanos, apropriados aos cursos que ministra.

10.5.3 Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (ETEPA)

Na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense a evolução do número de alunos por ano letivo é a evidenciada na tabela seguinte:



Tabela 102. Evolução da população escolar

	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2000/01	40	38	36	114
2006/07	40	37	40	117
2007/08	44	41	36	121
2008/09	66	36	38	140
2009/10	49	53	34	136
2010/11	53	44	52	149
2011/12	77	42	43	162
2012/13	47	42	35	124
2013/14	55	33	21	109
2014/15	41	24	33	98
2015/16	31	25	16	72

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Relativamente à última Carta Educativa do Concelho (2007), verifica-se que o número de alunos a frequentar o ensino profissional na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense, diminuiu 38%.

A partir deste momento os dados que analisamos referem-se ao ano letivo 2015/16.

Tabela 103. Nº de alunos da escola por idade

ALUNOS A FREQUENTAR 2º 3º CICLO E SECUNDÁRIO POR IDADE									
ESCOLA/IDADE	14	15	16	17	18	19	20	21	TOTAL
Total	1	3	17	9	15	11	13	3	72

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Os alunos que frequentam a ETEPA no ano letivo de 2006/07 têm idades compreendidas entre os catorze e os vinte e um anos, sendo as idades entre os dezasseis e os vinte anos as que se encontram maioritariamente representadas.

Analisemos agora como se distribuem os alunos segundo a equivalência escolar dos cursos que frequentam.

Tabela 104. N° de Turmas, Alunos e Recursos Humanos da Escola

Ano	N° de Turmas	N° de Alunos	N° de Professores	Funcionários
10°	2	31	29	6
11°	2	25		
12°	1	16		
TOTAL	5	72		

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

As turmas constituídas na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense são cinco e distribuem-se pelos anos dos respetivos cursos, na proporção de duas turmas no ano de formação do curso correspondente ao 10° ano, duas turmas no ano correspondente ao 11° ano e uma turma no ano correspondente 12° ano de escolaridade.

A formação é ministrada por vinte e nove professores e na escola existem seis funcionários.

Os cursos a funcionar na escola são quatro, sendo a distribuição dos alunos e das turmas a descrita na tabela seguinte.

Tabela 105. Cursos ministrados (Colocar o curso/ano)

Curso/Ano	N° de Turmas	N° de Alunos	N° de Professores
Animador Sociocultural – 1° ano	1	13	29
Artes Gráficas – 1° ano	1	18	
Animador Sociocultural – 2° ano	1	10	
Comunicação - Marketing - 2° ano	1/2	10	
Serviços Jurídicos – 2° ano	1/2	5	
Artes Gráficas – 3° ano	1/2	7	
Comunicação - Marketing - 3° ano	1/2	9	
TOTAL	5	72	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na escola são ministrados os cursos de formação profissional – Técnico Artes Gráficas (uma turma e meia), Técnico Animador Sociocultural (duas turmas), Técnico Comunicação/Marketing (uma turma) e Técnico Serviços Jurídicos (meia turma).



Da observação da seguinte tabela concluímos que a escola possui salas com diferentes características de apoio à lecionação – sete salas de aula, uma sala polivalente, duas salas de informática, uma oficina, um laboratório fotográfico, uma biblioteca e três outras salas/gabinetes.

Consideramos que a escola possui recursos físicos e equipamentos de ensino de qualidade para os alunos que a frequentam.

Tabela 106. Recursos físicos

Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Oficina	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Laboratório Fotográfico	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
72	7	1	2	-	1	-	-	1	1	-	3

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tendo em conta os dados apresentados relativamente ao número de alunos, professores, salas de aula e turmas a funcionar na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense, podemos determinar os rácios e as taxas de ocupação da escola, conforme se mostra no seguinte quadro.

Tabela 107. Rácios e Taxa de Ocupação

Rácio Alunos / Professores	Rácio Alunos / Salas de aula	Rácio Professores / Salas de aula	Rácio Alunos / Turmas	Rácio Salas Aula / Turmas	Taxa Ocupação
2,48	10,29	4,14	14,4	1,4	41%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

O número de alunos por sala de aula e por turma parece-nos baixo, embora esteja de acordo com as recomendações do Ministério.

A taxa de ocupação da escola é de 41%, um valor baixo e que deixa margem para um aumento do número de formandos admitidos, via novos cursos ou novas edições dos já existentes, tentando assim rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes.

Os rácios alunos/professores (baixo) e professores/sala de aula (baixo) são explicados pela diversidade dos cursos existentes que implicam um maior número de professores, precisamente devido à necessidade de lecionar várias áreas curriculares.



10.6 *Abandono e Retenção escolar*

No que toca ao abandono e insucesso escolares, é possível afirmar que se está perante um contexto relativamente positivo.

Globalmente e em cada uma das unidades geográficas analisadas a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das três últimas décadas. Verificamos, no entanto, que apesar de nos censos de 1991 e de 2001 a taxa concelhia apresentar valores inferiores tanto aos do continente como da Beira Interior Sul, na última década a taxa de abandono escolar no concelho de Castelo Branco, apesar de diminuir, passou a ser superior em 0,3% ao correspondente indicador continental mantendo-se, ainda, inferior ao da NUT III Beira Interior Sul em 0,52%.

Importa, pois, desenvolver iniciativas no sentido de diminuir ainda mais a taxa de abandono escolar concelhio.

Tabela 108. Evolução da taxa de Abandono escolar - censos 1991, 2001 e 2011

Unidade Geográfica	Taxa de abandono escolar (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	12,51	2,71	1,65
Beira Interior Sul	8,05	2,59	2,07
Castelo Branco	7,11	2,39	1,91

Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Ainda com base em informação dos Censos 2011, e para as unidades geográficas em estudo, interessa analisar sucintamente os indicadores de Abandono no Ensino Básico e de Saída Precoce do Ensino Secundário, indicadores estes com preocupantes valores no contexto global do nosso país (face, nomeadamente, à União Europeia) (Tabela 109).

Interessa precisar os conceitos retratados pelos indicadores:

- Abandono do Ensino Básico (%): proporção de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, relativamente ao total de indivíduos do grupo etário 10-15 anos no mesmo momento censitário;
- Saída Precoce do Ensino Secundário (%): proporção de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, que não têm o ensino secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, relativamente ao total de indivíduos do grupo etário 18-24 anos no mesmo momento censitário.



Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos destes indicadores.

No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Consta-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Verifica-se que o valor deste indicador em 2011, para o concelho de Castelo Branco, revela um valor menos favorável por comparação com o indicador continental, mas mais favorável relativamente à Beira Interior Sul.

De uma forma geral a proporção de saída precoce do Ensino Secundário assume, para todas as unidades geográficas consideradas, valores bastante superiores aos da taxa de abandono do Ensino Básico. Apesar disso, a taxa de saída precoce do Ensino Secundário varia de forma diferenciada nas três unidades geográficas. Se no concelho de Castelo Branco assume o valor mais baixo das três unidades geográficas, na Beira Interior Sul o indicador assume valores inferiores à média nacional, mas superiores aos concelhios.

Analisados os dois indicadores relativos à Saída do sistema de ensino, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respetivamente, constata-se a necessidade de no concelho de Castelo Branco se implementarem medidas vocacionadas à diminuição dos valores das taxas de abandono do Ensino Básico e correspondente aproximação face aos valores de Portugal continental.

Tabela 109. Abandono do Ensino Básico e Saída Precoce do Ensino Secundário, 2011

Unidade Geográfica	Abandono Ensino Básico	Saída precoce Ensino Secundário
Continente	1,59	21,46
Beira Interior Sul	2,02	17,24
Castelo Branco	1,72	15,27

Fonte: INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Interessará ainda efetuar uma pequena ressalva, a título complementar, face à informação Censitária (critério de residência e relação com a população no grupo etário, INE) atrás analisada, no que respeita aos fenómenos de Retenção no ensino básico e de Aproveitamento no ensino secundário, conscientes

de que estes dois fenómenos, são em larga medida, precursores do abandono escolar e da saída precoce do sistema de ensino.

Passamos então a analisar as taxas de retenção no Ensino Básico e de Transição no Ensino Secundário (Tabela 110).

A taxa de retenção e desistência no Ensino Básico regular (1º, 2º e 3º ciclos) traduz a proporção de alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade relativamente ao número de alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular traduz a proporção de alunos do ensino secundário (10º e 11º anos) regular que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) relativamente ao número de alunos matriculados no ensino secundário regular, nesse ano letivo.

Quando comparamos a taxa de retenção no Ensino Básico em anos letivos sucessivos entre 2007/08 e 2011/12 verificamos que tem aumentado em todas e cada uma das unidades geográficas consideradas, constatando-se um aumento superior tanto no concelho de Castelo Branco como na NUT III Beira Interior Sul, relativamente ao Continente.

No mesmo período temporal a taxa de transição no Ensino Secundário tem sofrido pequenas variações tanto no concelho de Castelo Branco como no Continente e na Beira Interior Sul, verificando-se nestes casos aumentos de 1,5%, 1,1% e 1,9% respetivamente.

Tabela 110. Retenção no Ensino Básico e Transição no Ensino Secundário (%)

Unidade Geográfica	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico regular (%)				
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012
Continente	7,7	7,6	7,6	7,3	9,6
Beira Interior Sul	7,8	8	8,3	7,4	10,6
Castelo Branco	6,9	7,3	8,2	6,4	9,1

Unidade Geográfica	Taxa de transição/ conclusão no Ensino Secundário regular (%)				
	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010	2010 / 2011	2011 / 2012
Continente	79,4	81,3	81,1	79,5	80,3
Beira Interior Sul	79,3	82,1	81,3	81,6	80,8
Castelo Branco	80,5	82,6	81,3	82,5	81,7

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência



Analisamos agora as taxas de retenção e desistência em cada um dos níveis de ensino ministrados nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco.

10.6.1 1º Ciclo do Ensino Básico

As taxas de repetência variam entre os 0% em vários anos e escolas do concelho e os 57,1% no 4º ano de escolaridades da Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo (Tabela 111, 112 e 113).

As taxas de desistência observadas nas várias escolas do concelho que ministram o 1º Ciclo do Ensino Básico são nulas.

Tabela 111. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%).

Agrupamento	Escola	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	3,5%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica Sarzedas	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	33,3%	0%
	Escola Básica do Castelo	1º	42,8%	0%
		2º	25%	0%
		3º	14,2%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica da Mina	1º	0%	0%
		2º	6,2%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica de S. Tiago	1º	8,1%	0%
		2º	19,1%	0%
		3º	18,7%	0%
		4º	5,8%	0%
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de Quinta da Granja	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
	Escola Básica e Valongo	2º	0%	0%
		3º	0%	0%
	Escola Básica de Cebolais e Retaxo	1º	0%	0%
		2º	30%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0	0%
	Escola Básica de João Roiz	3º	0	0%
		4º	2,7%	0%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tabela 112. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%). (cont.)

Agrupamento	Escola	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1º	1,6%	0%
		2º	1,4%	0%
		3º	0%	0%
		4º	3%	0%
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	1º	9,5%	0%
		2º	7,7%	0%
		3º	0%	0%
		4º	3%	0%
	Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	1º	0%	0%
		2º	4%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica da Boa Esperança	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica do Cansado	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	33,3%	0%
	Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	33,3%	0%
		4º	57,1%	0%
	Escola Básica da Mata	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
Escola Básica de Escalos de Baixo	1º	0%	0%	
	2º	0%	0%	
	3º	0%	0%	
	4º	0%	0%	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.



Tabela 113. Taxas de retenção e desistência no 1º CEB (%). (cont.)

Agrupamento	Escola	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica de Alcains	1º	0%	0%
		2º	9,5%	0%
		3º	0%	0%
		4º	2,1%	0%
	Escola Básica de Escalos de Cima	1º	0%	0%
		2º	33%	0%
		3º	25%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica da Lardosa	1º	0%	0%
		2º	20%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
	Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	33,3%	0%
	Escola Básica de Tinalhas	1º	0%	0%
		2º	0%	0%
		3º	0%	0%
		4º	0%	0%
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	1º	0%	0%	
	2º	22,2%	0%	
	3º	0%	0%	
	4º	0%	0%	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

10.6.2 2º Ciclo do Ensino Básico

As taxas de repetência observadas no 2º Ciclo do Ensino Básico, nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco variam entre o valor mínimo de 0% no 5º ano de escolaridade da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e o valor máximo de 17,9% no 5º ano de escolaridade da Escola Básica Cidade de Castelo Branco (Tabela 114).

Neste nível de ensino, a maior das taxas de desistência é observada no 5º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária de Alcains (4,2%). Na Escola Básica Afonso de Paiva a taxa de desistência é de 0,7% no 5º ano de escolaridade e de 1,7% no 6º ano de escolaridade. Nas restantes escolas que ministram o 2º Ciclo do Ensino Básico a taxa de desistência é nula.

Tabela 114. Taxas de retenção e desistência no 2º CEB (%).

Agrupamento	Escola	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	5º	7,2%	0,7%
		6º	12,2%	1,7%
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	5º	8%	0%
		6º	1,7%	0%
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	5º	17,9%	0%
		6º	8,7%	0%
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	5º	7,4%	0%
		6º	17,6%	0%
Agrupamento José Sanches e S.Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	5º	0%	0%
		6º	7,7%	0%
	Escola Básica e Secundária de Alcains	5º	4,2%	4,2%
		6º	1,8%	0%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

10.6.3 3º Ciclo do Ensino Básico e ensino Secundário

As taxas de repetência observadas no 3º Ciclo do Ensino Básico, nas escolas dos agrupamentos verticais de escolas do concelho de Castelo Branco variam entre o valor mínimo de 0% no 8º ano de escolaridade da Escola Secundária Nuno Álvares e no 8º ano de escolaridade da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e o valor máximo de 28% no 7º ano de escolaridade Escola Básica Faria de Vasconcelos (Tabela 115).

No Ensino Secundário as taxas de repetência variam entre o valor mínimo de 4,6 % no 11º ano de escolaridade da Escola Secundária de Amato Lusitano e o valor máximo de 35,4 % no 12º ano de escolaridade da mesma escola.

No que diz respeito a taxas de desistência, no 3º Ciclo do Ensino Básico, elas assumem os valores de 1,4% no 9º ano de escolaridade da Escola Básica Afonso de Paiva e 1% no 8º ano de escolaridade da mesma escola. Nos restantes pares escola/ano de escolaridade a taxa de desistência é nula.

No Ensino Secundário as taxas de desistência têm os valores de 1.2%, 2.7% e 3.5% respetivamente nos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade da Escola Secundária de Amato Lusitano, sendo nulas nas restantes escolas que ministram este nível de ensino.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 115. Taxas de retenção e desistência no 3º CEB e no Ensino Secundário (%).

Agrupamento	Escola	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência	
Agrupamento Afonso de Paiva	Escola Básica Afonso de Paiva	7º	21,40%	0%	
		8º	11,20%	1%	
		9º	8,90%	1,4%	
Agrupamento Amato Lusitano	Escola Básica de João Roiz	7º	11%	0%	
		8º	6,8%	0%	
	Escola Secundária de Amato Lusitano	9º	4,8%	0%	
		10º	17,5%	1,2%	
		11º	4,6%	2,7%	
		12º	35,4%	3,5%	
Agrupamento Nuno Álvares	Escola Secundária Nuno Álvares	7º	9,5%	0%	
		8º	0,0%	0%	
		9º	2,4%	0%	
		10º	7,6%	0%	
		11º	5,6%	0%	
		12º	18,1%	0%	
	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	7º	9,5%	0%	
		8º	3,6%	0%	
		9º	1,4%	0%	
	Escola Básica Faria de Vasconcelos	7º	28,0%	0%	
		8º	12,3%	0%	
		9º	10,0%	0%	
	Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	7º	10%	0%
			8º	0%	0%
			9º	60%	0%
Escola Básica e Secundária de Alcains		7º	14,8%	0%	
		8º	4,8%	0%	
		9º	9,1%	0%	
		10º	24,4%	0%	
		11º	6,7%	0%	
		12º	12,5%	0%	

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.



10.7 Educação Especial

Relativamente aos apoios especializados, estes visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicosocial (Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro).

No ano letivo 2015/16, o número de alunos incluídos com necessidades educativas especiais nos agrupamentos verticais de escola do concelho, por nível de ensino é o que se encontra detalhado na tabela seguinte. É no Ensino Pré-Escolar que o número de alunos com necessidades educativas especiais é menor, representando 9% do total de alunos. Nos restantes níveis de ensino as percentagens de alunos com necessidades educativas especiais relativamente ao total de alunos são, respetivamente: 25.7% no 1º Ciclo do Ensino Básico, 24.7% no 2º Ciclo do Ensino Básico e 40.6% no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino secundário.

Tabela 116. Frequência de alunos com NEE nos vários níveis de ensino no ano letivo 2015/16

	2015/16
Educação Pré-Escolar	36
1º Ciclo do Ensino Básico	103
2º Ciclo do Ensino Básico	99
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino secundário	163
Total	401

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A taxa de alunos com necessidades educativas especiais representa 5% relativamente ao total de alunos do concelho (401 alunos com necessidades educativas especiais num total de 7954 alunos).

Sendo estes valores merecedores de reflexão e análise aprofundadas, vale a pena reforçar a ideia de que eles refletem situações tão díspares como os problemas auditivos, visuais, motores, intelectuais, dislexias ou multideficiência. A ausência de informação capaz de possibilitar uma análise mais fina destes dados impede o aprofundamento, de uma forma mais consistente, de uma reflexão sobre a problemática do ensino especial no concelho.



Por outro lado, há que integrar na análise a possibilidade de os números aqui apontados estarem sub-representados: é frequente que crianças nesta situação recorram ao apoio de profissionais por via privada ou estejam mesmo fora do sistema, devido a práticas familiares contrárias à inserção escolar de crianças com deficiência. Neste sentido, será certamente indispensável continuar o trabalho de aprofundamento do conhecimento desta realidade educativa específica.

Aos número anteriores temos que acrescentar os dados da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), onde é ministrado o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Profissional.

10.7.1 Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico da APPACDM

A evolução da população a frequentar a APPACDM pode ser observada na tabela seguinte.

Tabela 117. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico

2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
48	40	26	25	25	27	27	28	32

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Verifica-se que o número de alunos a frequentar a APPACDM diminuiu quando comparado com o que frequentava o 1º ciclo na instituição no ano 2007, quando foi elaborada a Carta Educativa do concelho.

Todos os alunos desenvolvem um Currículo Específico Individual (CEI), ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual (PEI), pelo que não há turmas por anos de escolaridade, mas sim por capacidades.

Na seguinte tabela estão descritos os recursos humanos afetos ao 1º Ciclo do Ensino Básico da APPACDM.

Tabela 118. Recursos Humanos Afetos ao 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº Alunos	Nº Alunos com NEE do Centro de Recursos para a Inclusão	Professores	Professores com função letiva e com outras funções	Funcionários Escolares*	Técnicos*
32	109	Total: 8 5 destacados ME 3 do quadro da instituição	7 com função letiva 1 com função de Diretora Pedagógica	5 AAE	Total: 6 1 TF 2 TO 1PSI 1 TD 1 Nutricionista

* AAE – Auxiliar de Ação Educativa; T – Tarefa; AA – Auxiliar de Apoio (Colocar nº e designação)

* TF – Terapeuta da Fala; TO -Terapeuta Ocupacional; PSI – Psicólogo; FT – Fisioterapeuta; TD – Técnico de Desporto

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na seguinte tabela estão descritos os recursos físicos afetos ao 1º Ciclo do Ensino Básico da APPACDM.

Tabela 119. Recursos físicos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº Alunos	Cap. Máxima (nº turmas)	Salas de Aulas a funcionar	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Biblioteca	Outras Salas
32	---	6	1	1	1	1	1 Trabalhos Manuais 1 sala de AVD 1 sala Snoozolen 1 sala de Integração Sensorial 2 Ginásios 1 tanque de hidroterapia

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Com seis salas de aulas a funcionar, a taxa de ocupação da instituição é de 100%.

Tabela 120. Taxas de ocupação do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº de salas a funcionar	Total de alunos	Taxa de Ocupação*
6	32	100%

* 100 % = 5 alunos por professor – fonte do Ministério

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.



Na seguinte tabela são identificadas as condições infraestruturais da instituição que estão afetas ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 121. Condições de Infraestruturação do 1º Ciclo do Ensino Básico

Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (eléctr./gás)	Cantina
Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Todos os alunos da instituição são beneficiários de Transporte Escolar adaptado.

Caracterização do Ensino Profissional da APPACDM

Na seguinte tabela é caracterizada a evolução da população escolar da APPACDM que está a frequentar cursos de formação profissional.

Tabela 122. Evolução da população escolar

	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2010/11	28	---	---	1	50 a)
2011/12	32	---	---	1	50 b)
2012/13	40	---	---	6	72 c)
2013/14	30	---	---	2	60 d)
2014/15	34	---	---	2	64 e)
2015/16	28	---	---	3	53 f)

a) 21 com menos do 9º ano; b) 19 com menos do 9º ano; c) 26 com menos do 9º ano; d) 28 com menos do 9º ano; e) 28 com menos do 9º ano; f) 22 com menos do 9º ano

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A distribuição do número de alunos da instituição a frequentar cursos de formação profissional, por idade, é a seguinte.

Tabela 123. Nº de alunos da escola por idade

IDADE	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	TOTAL
	1	3	8	7	6	8	2	5	3	3	3	2	2	53

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na APPACDM são ministrados os cursos profissionais de Carpinteiro de Limpos, Costureira Modista, Operador de Jardinagem e Assistente Familiar, de acordo com a seguinte distribuição por turmas e aos quais estão afetos nove professores.

Tabela 124. Cursos ministrados

Curso/Ano	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Professores
Carpinteiro de Limpos	2	19	9
Costureira Modista	1	12	
Operador de Jardinagem	1	10	
Assistente Familiar	1	12	
TOTAL	5	53	9

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na seguinte tabela estão descritos os recursos físicos afetos ao Ensino Profissional na APPACDM.

Tabela 125. Recursos físicos

Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
53	8	1	1	---	---	---	---	---	---	1	---

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Com oito salas de aulas afetas aos 4 cursos profissionais já mencionados, a taxa de ocupação da instituição é de 100%. A tabela seguinte evidencia alguns rácios da instituição.

Tabela 126. Rácios e Taxa de Ocupação

Rácio Alunos / Professores	Rácio Alunos / Salas de aula	Rácio Professores / Salas de aula	Rácio Alunos / Turmas	Rácio Salas Aula / Turmas	Taxa Ocupação
5,8	6,6	1,1	10,6	1,6	100%

Fonte: Fichas de Sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No próximo capítulo, que foca os aspetos mais relevantes e que se procura seja uma fotografia do território, identifica-se, numa primeira etapa, um conjunto de elementos que constituem a síntese estratégica deste diagnóstico que decorre dos capítulos anteriores, e, em segundo lugar, reflete-se sobre



os elementos que deverão nortear o (re)ordenamento da rede educativa do concelho de Castelo Branco.

10.8 Síntese do Diagnóstico e Matriz SWOT (Fragilidades)

No âmbito do referido anteriormente, assinalam-se os seguintes elementos-síntese que se destacam em termos do diagnóstico da situação educativa do concelho, mas também de dimensões complementares, que procuram ajudar a enquadrar e a identificar as problemáticas educativas do concelho.

10.8.1 Síntese do Diagnóstico

Evolução demográfica

Em termos populacionais, verificou-se que no concelho de Castelo Branco a população tem sofrido uma diminuição acentuada desde 1950 e a tendência futura apresenta igualmente um quadro recessivo em termos de população residente. A exceção situa-se precisamente no recenseamento de 2001, já que Castelo Branco, devido ao facto de ser o maior centro urbano da região - foco de atratividade regional – registou um aumento da população que aí reside. Este comportamento acompanha a tendência nacional (de 1991 para 2001, a população portuguesa cresceu 5%), embora com um impacto mais reduzido. Numa região em que a desertificação populacional tem sido o mote, o concelho de Castelo Branco acaba por ser um dos únicos da Beira Interior em que a população cresceu entre 1991 e 2001.

Se, por um lado, o concelho de Castelo Branco ganhou cerca de 2,6% de população entre os censos de 1991 e 2001, perdeu 0,2% entre os censos de 2001 e 2011, acentuando-se esta tendência entre 2011 e 2015, período em que se verificou um decréscimo de 3,8% da população residente.

Consideramos que não é expectável que o concelho consiga manter taxas de crescimento muito positivas, uma vez que os fenómenos de envelhecimento populacional e a maior atratividade da zona litoral são limitadores do desenvolvimento populacional.

Relativamente ao que se espera ser a evolução, a médio prazo, da população residente no concelho, é conveniente referir que:

- a população do concelho seguirá a tendência verificada em anteriores décadas, de decréscimo demográfico e de envelhecimento populacional;



- aquele decréscimo populacional diminui ligeiramente o ritmo até 2031;
- o mesmo decréscimo impacta a evolução provável da população em idade escolar (Pré-escolar, 1º Ciclo do EB, 2º Ciclo do EB, 3º Ciclo do EB e Secundário), reforçado pelo comportamento da natalidade e da mortalidade que conduz a um excedente de vida sustentadamente negativo.

Constata-se, pois, que apesar de o concelho ter um índice de envelhecimento considerável e uma taxa de analfabetismo importante, reúne condições para fixar as populações, sendo prova disso o crescimento do número de habitantes a exercer a sua atividade profissional no setor terciário e, em termos gerais, com um elevado poder de compra per capita.

Caracterização e evolução do sistema educativo

• *Taxas de pré-escolarização*

No período que medeia entre o ano letivo de 2007/08, subsequente à elaboração da carta educativa de Castelo Branco e 2013/14 verifica-se uma taxa de pré-escolarização no concelho de Castelo Branco de 98.1%, superior à verificada em Portugal continental (89.6%) e ligeiramente inferior à da Beira Baixa (101.3%).

• *Taxa bruta de escolarização do ensino básico*

A taxa bruta de escolarização do ensino básico atingiu os valores mais elevados em cada uma das unidades geográficas em causa no ano letivo 2008/09. A partir desse ano letivo tem-se verificado um decréscimo da taxa de escolarização no grupo etário 6-14 anos em todas as unidades geográficas.

Apesar disso, verificam-se no concelho de Castelo Branco e em quase todos os anos letivos analisados (a exceção é 2009/10) proporções superiores às continentais e sempre superiores a 100% como referência do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino.

No ano letivo de 2013/14 o concelho apresentou uma taxa bruta de escolarização do ensino básico de 113.3% face aos valores de 110.5% na Beira Baixa e 110.1% no continente.

• *Taxa bruta de escolarização do ensino secundário*

Relativamente a esta taxa verificou-se, do ano letivo 2007/08 para o ano letivo 2013/14, uma diferença muito significativa da sua evolução tanto a nível concelhio como na beira baixa e no continente.



Enquanto que nos anos letivo 2008/09 e 2009/10 o indicador em análise aumentou significativamente relativamente ao ano letivo 2007/08, tanto na Beira Baixa como no concelho de Castelo Branco e de forma menos acentuada no continente, a partir desse momento, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário tem vindo a diminuir. Esta diferença de evolução pode ser explicada devido à entrada em funcionamento do Programa Novas Oportunidades.

Apesar desta diminuição, este indicador manteve-se sempre superior no concelho de Castelo Branco relativamente ao da Beira Baixa e do Continente, assumindo sempre valores superiores a 150%.

No ano letivo de 2013/14 o concelho apresentou uma taxa bruta de escolarização do ensino secundário de 150.5% face aos valores de 127.3% na Beira Baixa e 116.9% no continente.

- ***Taxa bruta de escolarização no ensino superior***

No que se refere ao nível do acesso deste grupo etário ao sistema de ensino e à semelhança de todas as taxas de escolarização analisadas, também a taxa bruta de escolarização no ensino superior revelou valores superiores tanto no concelho de Castelo Branco (72.8%) como na Beira Interior Sul (61.8%) comparativamente com os de Portugal Continental (33.8%).

- ***Número de diplomados por cada mil habitantes***

No que se refere ao número de diplomados por cada mil habitantes verifica-se que, ao longo dos anos letivos, este indicador tem vindo a aumentar em Portugal Continental e a diminuir nas restantes unidades geográficas consideradas.

No entanto, tanto na Beira Interior Sul como no concelho de Castelo Branco, o número de diplomados por cada mil habitantes é superior ao referido indicador a nível do continente (para o ano letivo 2013/14, 134.65, 126.09 e 80.63, respetivamente). Estas diferenças são muito significativas e no caso do concelho de Castelo Branco sempre superiores a 100% relativamente ao continente, ou seja, em todos e cada um dos anos letivos em causa o número de diplomados por cada mil habitantes no concelho de Castelo Branco é mais do dobro do referido indicador no continente.



- ***Nível de escolaridade completo nos grupos etários 15-19, 20-24 e 25-29 anos***

No grupo etário entre os 15 e os 19 anos destaca-se o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como o nível de escolaridade mais elevado atingido pela grande maioria da população residente em todas e cada uma das unidades geográficas em análise.

Verifica-se que à data do último recenseamento geral da população, a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) completo é semelhante no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul (83,1% contra 83,5% e 83,6%), respetivamente.

Da mesma forma, a distribuição de proporções em cada um dos ciclos deste nível de escolaridade manifesta a mesma tendência. Assim, verifica-se que relativamente às unidades geográficas analisadas, o concelho de Castelo Branco apenas varia entre 1 e 9 décimas de ponto percentual na proporção de residentes deste grupo etário com o 1º e 2º ciclo do Ensino Básico completo e entre 2 e 6 décimas de ponto percentual na proporção da população residente com o 3º ciclo do Ensino Básico completo, relativamente às unidades geográficas em análise.

Por outro lado, a proporção de residentes no concelho com o Ensino Secundário completo é, neste grupo etário 0,6% superior á respetiva proporção da Beira Interior Sul e 0,2% inferior à proporção continental.

Relativamente à população deste grupo etário verifica-se que as taxas evidenciadas são relativamente baixas, assinalando-se a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Secundário como prioridades identificadas para o grupo etário entre os 15 e os 19 anos.

No grupo etário entre os 20 e os 24 anos destaca-se que, comparativamente às unidades geográficas em análise e no que se refere ao Ensino Básico, a população do concelho de Castelo Branco manifesta níveis de escolaridade completos mais baixos. Isto é, em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da NUT III Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,1% e -3,1% no Ensino Básico; 0,4% e -0,4% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -3,7% e -1% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,8% e -1,4% no 3º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere ao Ensino Secundário a tendência inverte-se e verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior no concelho de Castelo



Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul, com diferenças de 6,1% relativamente a Portugal continental e 1,7% relativamente à Beira Interior Sul.

No ensino Superior a proporção da população deste grupo etário com o nível de escolaridade completo é superior no concelho de Castelo Branco, sendo as diferenças de 1% relativamente ao continente e de 1,3% relativamente ao indicador da Beira Interior Sul.

Evidencia-se, então, a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 20 e os 24 anos.

No grupo etário entre os 25 e os 29 anos, as tendências identificadas no grupo etário anterior mantêm-se e inclusivamente em proporções muito idênticas. Destaca-se que em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,7% e -2,5% no Ensino Básico; 0,5% e -0,5% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -4,3% e -0,4% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,3% e -1,7% no 3º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere ao Ensino Secundário verificamos que a proporção da população deste grupo etário com o Ensino Secundário completo é superior em 3,5% no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e igual à da Beira Interior Sul.

No Ensino Pós-Secundário e ao Ensino Superior as taxas concelhias são superiores às verificadas nas restantes unidades geográficas com as quais estão a ser comparadas. No Ensino Pós-Secundário a diferença para aquelas unidades geográficas é de respetivamente de 0,6% para o continente e 0,4% para a Beira Interior Sul e no Ensino Superior bastante superior e na ordem de 4,1% para o continente e 2,6% para a Beira Interior Sul.

Evidencia-se então a necessidade de melhorar a taxa de conclusão do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) como prioridade identificada para o grupo etário entre os 25 e os 29 anos.

- ***Abandono, saída antecipada e saída precoce***

Globalmente e em cada uma das unidades geográficas analisadas a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das três últimas décadas. Verificamos, no entanto, que apesar de nos censos de



1991 e de 2001 a taxa concelhia apresentar valores inferiores tanto aos do continente como da Beira Interior Sul, na última década a taxa de abandono escolar no concelho de Castelo Branco, apesar de diminuir, passou a ser superior em 0,3% ao correspondente indicador continental mantendo-se, ainda, inferior ao da NUT III Beira Interior Sul em 0,52%.

Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos destes indicadores.

No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Constata-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).

Verifica-se que o valor deste indicador em 2011, para o concelho de Castelo Branco, revela um valor menos favorável por comparação com o indicador continental, mas mais favorável relativamente à Beira Interior Sul.

De uma forma geral a proporção de saída precoce do Ensino Secundário assume, para todas as unidades geográficas consideradas, valores bastante superiores aos da taxa de abandono do Ensino Básico. Apesar disso, a taxa de saída precoce do Ensino Secundário varia de forma diferenciada nas três unidades geográficas. Se no concelho de Castelo Branco assume o valor mais baixo das três unidades geográficas, na Beira Interior Sul o indicador assume valores inferiores à média nacional, mas superiores aos concelhios.

Analisados os dois indicadores relativos à Saída do sistema de ensino, considerando a conclusão do 9º e do 12º ano de escolaridade, respetivamente, constata-se a necessidade de no concelho de Castelo Branco se implementarem medidas vocacionadas à diminuição dos valores das taxas de abandono do Ensino Básico e correspondente aproximação face aos valores de Portugal continental.

- ***Retenção no Ensino Básico e Aproveitamento no Secundário***

Quando comparamos a taxa de retenção no Ensino Básico em anos letivos sucessivos entre 2007/08 e 2011/12 verificamos que tem aumentado em todas e cada uma das unidades geográficas consideradas, constatando-se um aumento superior tanto no concelho de Castelo Branco como na NUT III Beira Interior Sul, relativamente ao Continente.



No ano letivo de 2011/12 o concelho apresentou uma taxa de retenção no ensino básico de 9.1% face aos valores de 10.6% na Beira Interior Sul e 9.6% no continente.

No mesmo período temporal a taxa de transição no Ensino Secundário tem sofrido pequenas variações tanto no concelho de Castelo Branco como no Continente e na Beira Interior Sul, verificando-se nestes casos aumentos de 1,5%, 1,1% e 1,9% respetivamente.

No ano letivo de 2011/12 o concelho apresentou uma taxa de transição no Ensino Secundário de 81.7% face aos valores de 80.8% na Beira Interior Sul e 80.3% no continente.

A oferta de educação-ensino no Concelho de Castelo Branco

- ***Agrupamentos de Escolas***

A rede educativa de Castelo Branco é constituída por 4 agrupamentos de natureza vertical da rede pública num total de 37 estabelecimentos de ensino, bem como por 13 estabelecimentos da rede não pública (solidária e particular e cooperativa). Apresenta ainda 4 escolas de ensino profissional, 1 escola de educação especial e 1 de ensino profissional para pessoas com condição de deficiência.

A oferta privada é dirigida ao Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico com 13 estabelecimentos de ensino e ao Ensino Profissional realizado em 4 escolas.

No concelho de Castelo Branco existe apenas uma escola de Educação Especial onde também é ministrado o Ensino Profissional para a mesma franja de população - Associação Portuguesa de Pais e Amigos Cidadão Deficiente Mental.

- ***Tipologia e localização do parque educativo***

No concelho de Castelo Branco podemos encontrar 31 estabelecimentos de ensino onde é ministrada a Educação Pré-Escolar, 26 com o 1º Ciclo do EB, 6 estabelecimentos com o 2º Ciclo do EB, 8 com 3º Ciclo do EB, 3 com Secundário e 5 onde é ministrado o Ensino Profissional.

Os diferentes estabelecimentos de Educação Pré-Escolar encontram-se distribuídos pelas várias freguesias, sendo a Freguesia de Castelo Branco que regista a maior concentração de estabelecimentos de ensino (17). As freguesias de Alameda, Benquerenças, Louriçal do Campo, Monforte da Beira,



U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras não possuem atualmente qualquer estabelecimento de ensino do Pré-Escolar em funcionamento.

Quanto ao 1º ciclo do EB, o panorama é muito idêntico ao do Pré-Escolar, acrescentado a U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo e a Freguesia do Salgueiro do Campo ao conjunto de freguesias do Pré-Escolar que também não possuem atualmente nenhum estabelecimento de ensino do 1º Ciclo do EB em funcionamento.

Boa cobertura geográfica, por freguesia, da rede de JI e de EB.

Os estabelecimentos de ensino que oferecem os 2º e 3 Ciclos do EB, estão localizados apenas em três freguesias e coincidentes para estes dois níveis de ensino: freguesias de Alcains, Castelo Branco e S. Vicente da Beira. Na sede de concelho é onde se concentra o maior número (6) de estabelecimentos de ensino.

Os estabelecimentos de ensino que ministram o ensino Secundário localizam-se apenas nas freguesias de Alcains e Castelo Branco e os que oferecem o Ensino Profissional, unicamente na sede de concelho, com 5 escolas.

Dos 79 estabelecimentos de ensino existentes no concelho de Castelo Branco, a grande maioria (49) pertence à rede pública, distribuídos por quase todas as freguesias do concelho. A maioria (29) encontra-se na sede do concelho. As freguesias de Alameda, Benquerenças, Louriçal do Campo, Monforte da Beira, U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras não possuem atualmente nenhum estabelecimento de ensino em funcionamento.

Os 21 estabelecimentos de ensino da rede privada encontram-se localizados na Freguesia de Alcains (1) e a grande maioria (20) na Freguesia de Castelo Branco.

Caracterização das Instalações e Espaços Escolares

- ***Pré-Escolar***

No ano letivo 2015/2016, a rede **do Pré-Escolar** é constituída por 31 estabelecimentos, que integram um total de 70 salas de atividades destinadas às crianças com menos de 5 anos. Do número total de salas, 28 pertencem à rede pública e 42 à rede privada, pelo que constatamos que continua a existir uma maior resposta no privado para esta faixa de idade.



O estabelecimento da rede pública do Pré-Escolar com maior número de salas é o Jardim de Infância Quinta das Violetas, com 5 salas, e o da rede privada é a Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota e Nossa Senhora do Rosário – Redentoristas, com 6 salas cada.

Relativamente à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado.

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre mau e bom. Na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e no Jardim de Infância da Lousa (Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira) o estado de conservação é mau. As escolas com melhor estado de conservação do mobiliário pertencem ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (3 “bom” em 5).

Na **Educação Pré-Escolar**, quase todos os estabelecimentos apresentam outros espaços para além das salas de atividades, embora não reúnam muitos espaços para a prática de outras atividades letivas (como expressão plástica, expressão dramática, etc.). Os Jardins de Infância da rede pública do concelho têm 11 salas polivalentes de apoio às atividades letivas, 1 sala de informática e 1 outra sala. Destes dados gostaríamos de salientar que dos 18 estabelecimentos existem 7 que não apresentam qualquer outra sala específica para além das salas de atividades. Destes sete, 3 pertencem ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, 2 ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 1 ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e o outro ao Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Nenhum Jardim de Infância tem Salas de Unidades de Multideficiência nem de Ensino Estruturado. Embora alguns dos Jardins possuam material informático, apenas a Escola Básica do Castelo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresenta uma sala específica para este fim.

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***

A rede de **1º Ciclo do Ensino Básico**, com 26 estabelecimentos de ensino, tem 96 salas de aula a funcionar, sendo a maioria da rede pública (78) invertendo-se aqui a tendência encontrada anteriormente no Pré-Escolar. Das 18 salas de aula da rede privada, distribuídas por 3 estabelecimentos de ensino, 6 delas estão enquadradas numa escola de Educação Especial, com o objetivo de promover a escolarização de crianças com NEE, para as quais não foi possível encontrar resposta adequada na rede pública.



Relativamente adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado.

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre mau e bom. Apenas na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado é mau, como já se tinha verificado para o Pré-Escolar. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva o estado de conservação do mobiliário é bom em 3 escolas e razoável nas restantes (2); no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano só em 1 escola é que o estado é bom, e nas restantes é razoável; no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado de conservação do mobiliário é bom em 2 escolas, razoável em 5 e mau numa; no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira o estado é bom em 2 escolas e nas restantes razoável (4).

A situação em termos de salas de atividades específicas no **1º Ciclo do Ensino Básico** da rede pública é semelhante ao do Pré-Escolar. É a partir deste ciclo que a resposta às exigências em termos de atividades específicas desenvolvidas em espaços adequados é mais importante, segundo as orientações do Ministério de Educação. Neste concelho existem 10 salas polivalentes, 5 salas de informática, 1 sala de atividades de tempos livres, 1 sala de unidade de multideficiência, 1 sala de unidade de ensino estruturado e 3 salas para outros fins.

Analisando-se a situação em cada agrupamento, constatamos que em 23 escolas apenas 10 possuem salas polivalentes, e apenas 1 possui sala específica para o ATL no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Quanto às salas específicas para alunos com multideficiência e autismo apenas existem 2, uma para o ensino estruturado no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e outra para a multideficiência no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Um outro dado que nos parece de igual modo relevante tem a ver com o número de salas de informática existentes, pois apenas em 5 das 23 escolas há uma sala específica (na generalidade as escolas possuem material informático, que se encontra dentro da sala de aulas).

Quanto às salas específicas na rede privada do concelho de Castelo Branco, podemos constatar que nas 3 escolas existem 8 salas polivalentes de apoio às atividades letivas, 10 salas de atividades de tempos livres e outras 9 salas para outros fins. Embora a rede privada esteja bem equipada com salas específicas para o número de escolas existentes, gostaríamos de salientar que apenas possuem 2 salas de informática (na generalidade as escolas possuem material informático, que se encontra dentro da sala de atividades). No Jardim Escola João de Deus não existem salas de informática nem salas de atividades de tempos livres.



- **2º Ciclo do Ensino Básico**

A rede de **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco conta com 6 estabelecimentos de ensino da rede pública que contemplam 88 salas de aula para ministrar este nível de ensino, sendo a sua maioria concentrada na freguesia sede de concelho (62 salas) e as restantes nas freguesias de S. Vicente da Beira (4) e Alcains (22).

Quanto à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado.

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre razoável e bom. Apenas na Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado é razoável. Em todas as outras escolas o estado de conservação do mobiliário é bom.

As escolas do **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a atividades específicas.

Para além das salas de aula normais, todas elas possuem outras salas com diferentes características de apoio à lecionação. Um aspecto a salientar e que está muito interligado à qualidade do ensino que pode ser ministrado nas diferentes escolas, tem a ver com o facto de todas elas possuírem salas de Informática, salas de Música, salas de Educação Visual, Laboratórios de Física/Química e de Ciências.

Em termos globais, as 6 escolas do concelho que ministram o 2º Ciclo do Ensino Básico possuem 7 salas Polivalentes (apenas a Escola Básica Afonso de Paiva não possui nenhuma destas salas, enquanto que as Escolas Básicas de João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira possuem duas salas cada); 7 salas de Informática (à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas possuem um sala); 7 salas de Música (apenas a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco possui duas); 11 salas de Educação Visual (à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras escolas possuem duas salas cada); 8 laboratórios de Física/Química e 8 laboratórios de Ciências (todas as escolas possuem pelo menos um laboratório de cada uma das áreas científicas mencionadas); 2 laboratórios Audiovisuais (quatro das escolas não possuem este tipo de infraestrutura); 2 salas de unidade de multideficiência (uma na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira e outra Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e 1 sala de unidade de ensino estruturado também na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Constatamos por isso que, de todos os agrupamentos, o



Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira é o que está melhor apetrechado em termos de salas para dar resposta aos alunos com Multideficiência e Autismo.

- ***3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário***

A rede do **3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário** está concentrada em Castelo Branco e Alcains num total de 8 estabelecimentos de ensino com 181 salas de aulas que acolhem os alunos para estes níveis de ensino. Todos os Agrupamentos de Escolas oferecem os dois níveis de ensino com 169 salas de aulas, exceto o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva que apenas tem o 3º ciclo do Ensino Básico distribuído em 12 salas de aulas.

Quanto à adequação do mobiliário para assegurar o normal funcionamento da escola na rede pública todo o mobiliário se encontra adequado.

No que respeita ao estado de conservação do mobiliário, este varia entre razoável e bom. Apenas na Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) o estado é razoável. Em todas as outras escolas o estado de conservação do mobiliário é bom.

Tal como para o 2º Ciclo também as escolas dos **3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário** do concelho de Castelo Branco são as mais bem equipadas em relação à existência de salas destinadas a atividades específicas.

Para além das salas de aula normais, todas elas também possuem outras salas com diferentes características de apoio à lecionação. Um aspecto a salientar e que está muito interligado à qualidade do ensino que pode ser ministrado nas diferentes escolas, tem a ver com o facto de todas elas possuírem salas de Informática, salas de Educação visual, Laboratórios de Física/Química e de Ciências. Gostaríamos de realçar que existem duas escolas (Escola Secundária de Amato Lusitano e Escola Secundária Nuno Álvares) onde apenas existe o 3º Ciclo e o Secundário. Todas as outras ministram mais ciclos para além do 3º Ciclo e do Secundário. Assim se justifica a não existência de salas de Música em todas as escolas.

Em termos globais, as 7 escolas do concelho que ministram estes níveis de ensino possuem 8 salas Polivalentes (apenas a Escola Básica Afonso de Paiva não possui nenhuma destas salas, enquanto que as Escolas Básicas de João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira possuem duas salas cada); 17 salas de Informática (à exceção das Escolas Básicas Afonso de Paiva, João Roiz de Castelo Branco e Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras possuem duas ou mais salas cada);



7 salas de Música (apenas as Escolas Secundárias Amato Lusitano e Nuno Álvares não possuem nenhuma, dado que nos níveis de ensino ministrados não existe a disciplina no currículo); 19 salas de Educação Visual (à exceção da Escola Secundária de Amato Lusitano e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, todas as outras possuem duas ou mais salas cada); 11 laboratórios de Física/Química e 11 laboratórios de Ciências (todas as escolas possuem pelo menos um laboratório de cada uma das áreas científicas mencionadas); 4 laboratórios Audiovisuais (quatro das escolas não possuem este tipo de infraestrutura); 2 salas de unidade de multideficiência (uma na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira e outra Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e 1 sala de unidade de ensino estruturado também na sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Constatamos por isso que, de todos os agrupamentos, o Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira é o que está melhor apetrechado em termos de salas para dar resposta aos alunos com Multideficiência e Autismo.

Outros espaços

- ***Pré-Escolar***

Para além das salas de aulas e das salas específicas, os outros espaços existentes nos estabelecimentos de ensino são também importantes para analisar a qualidade dos estabelecimentos de ensino, bem como a qualidade de vida dos alunos que neles permanecem grande parte do tempo. Assim iremos analisar a existência, ou não, dos seguintes espaços: Bar, Biblioteca, Cantina, Instalações Sanitárias com água quente disponível e Recreios cobertos e descobertos

Quanto ao BAR, verificamos que no **Pré-Escolar** dos 18 estabelecimentos de ensino apenas 4 o possuem: Escola Básica de Valongo, Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Jardim de Infância da Boa Esperança, Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

No caso da BIBLIOTECA ao nível do **Pré-Escolar** este tipo de espaço é inexistente para todos os estabelecimentos de ensino dado que cada sala de atividades tem os seus próprios livros.

No que respeita à CANTINA, podemos constatar que alguns dos **Jardins-de-infância** da rede pública não possuem este espaço, no entanto, o número de estabelecimentos que não possui ainda assim é elevado (6 em 18). As refeições das crianças que não possuem Cantina nas suas escolas é



asseguradas, na maioria dos casos, noutras instituições. No caso do privado apenas o Centro Infantil de Alcains não possui Cantina.

Para qualquer nível de ensino do público e do privado, as INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem embora nem sempre com água quente disponível.

No **Pré-Escolar** da rede pública o Jardim de Infância de Sarzedas, Jardim de Infância Freixial do Campo, Jardim de Infância de Escalos de Baixo e Jardim de Infância de Tinalhas não dispõe de água quente. Toda a rede do privado dispõe de água quente nas instalações sanitárias.

Quanto aos espaços de RECREIO para atividades não estruturadas, pode-se constatar que apenas 5 estabelecimento de ensino do **Pré-Escolar** da rede pública possuem recreio coberto e destas, 2 deles só têm mesmo este espaço para as crianças brincarem e as outras 3 têm também um espaço descoberto. Todos os outros estabelecimentos têm apenas recreios exteriores descobertos. Na rede privada todos os estabelecimentos têm recreio descoberto e 5 possuem também recreio coberto.

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***

No que respeita ao BAR, verificamos no **1º Ciclo** já se verificam mais estabelecimentos de ensino com este tipo de espaço (10) embora ainda existam 13 sem este espaço. Só existe um Agrupamento em que todas as escolas têm Bar: o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

Quanto à BIBLIOTECA ao nível do **1º Ciclo** da rede pública, das 23 escolas apenas 9 possuem este tipo de espaço, distribuídas pelos 4 agrupamentos. Toda a rede do privado do 1º Ciclo dispõe deste espaço.

No que respeita à CANTINA, podemos constatar que das 23 escolas que asseguram o **1º Ciclo** também ainda existem algumas (8) que são desprovidas deste espaço de refeições, todas elas concentradas em dois Agrupamentos de escolas: Nuno Álvares e José Sanches e S. Vicente da Beira. Toda a rede do privado do 1º Ciclo dispõe deste espaço.

Como referido anteriormente para qualquer nível de ensino do público e do privado, as INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem embora nem sempre com água quente disponível.

No **1º Ciclo** da rede pública também nem todas as escolas apresentam água quente, como seja o caso das Escolas Básicas das Sarzedas, da Boa Esperança, da Mata, dos Escalos de Baixo, dos Escalos de Cima, da Lardosa, da Póvoa de Rio de Moinhos e das Tinalhas. Toda a rede do privado dispõe de água quente nas instalações sanitárias.



No caso do RECREIO para atividades não estruturadas, pode-se constatar que para o **1º Ciclo** todas as escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva têm recreio descoberto e coberto exceto a Escola Básica Sarzedas que só tem descoberto; todas as escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano possuem os dois tipos de recreio; todas as escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares possuem recreio descoberto e duas delas também recreio coberto e as escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira todas têm só recreio coberto à exceção Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira que só possui recreio descoberto. Na rede privada todas as escolas têm os dois tipos de espaços para as crianças brincarem.

- ***2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário***

No que respeita ao BAR, BIBLIOTECA, CANTINA verifica-se que nos outros níveis de ensino (**2º, 3º e Secundário**) todos os estabelecimentos de ensino possuem estes tipos de espaços disponíveis para utilização dos alunos.

As INSTALAÇÕES SANITÁRIAS existem e todas elas têm água quente disponível para todos os estabelecimentos de ensino dos **2º, 3º e Secundário**.

Da análise aos espaços de RECREIO para atividades não estruturadas, constatamos que nos outros níveis de ensino (**2º, 3º e Secundário**) todos os estabelecimentos possuem recreio descoberto e a maioria também recreio coberto.

Instalações desportivas

No que a instalações desportivas diz respeito podemos constatar que no concelho de Castelo Branco as escolas que lecionam o **2º Ciclo do Ensino Básico** possuem um total de 15 Campos de Jogos (pelo menos um em cada escola), 4 Polidesportivos (todas as escolas possuem pelo menos um, à exceção da Escola Básica Afonso de Paiva e Escola Básica e Secundária de Alcains) e 6 Pavilhões Desportivos (pelo menos um por escola, à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira). Todas as escolas possuem balneários, num total de 19. Na Escola Básica Afonso de Paiva apenas existe 1 e na Escola Básica e Secundária de Alcains existem 6.

O panorama no **3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário** é bastante semelhante. Na totalidade, estas escolas possuem 19 Campos de Jogos (pelo menos um em cada escola), 7 Polidesportivos (todas as escolas possuem pelo menos um, à exceção da Escola Básica e Secundária de Alcains) e 6 Pavilhões

Desportivos (pelo menos um por escola, à exceção da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, tal como para o anterior ciclo). Todas as escolas possuem balneários, num total de 28, o dobro em relação ao ciclo anterior. A escola que mais balneários têm (6) continua a ser a Escola Básica e Secundária de Alcains.

Caracterização das Infraestruturas

Relativamente às infraestruturas existentes para as escolas dos diferentes níveis de ensino, no que respeita ao aquecimento e ligação à rede Pública da água e dos esgotos, não foram identificados problemas específicos existentes na rede de drenagem de esgotos e abastecimento de água em nenhum estabelecimento de ensino para qualquer dos níveis de ensino do público e do privado.

Não obstante as constatações anteriores, pode-se verificar que todos os edifícios escolares têm ligação à rede de esgotos e possuem água canalizada, muito embora nem todos possuam água quente nas instalações sanitárias como vimos anteriormente.

Relativamente ao sistema de aquecimento, pode-se verificar que todos os estabelecimentos de ensino, para qualquer dos níveis de ensino do público e do privado, possuem sistema de aquecimento.

Uma análise ao tipo de aquecimento dos estabelecimentos do **Pré-Escolar** da rede pública, verificamos que o mais usado é o elétrico (10), depois a lenha (4) e só 2 a gás. Dois jardins-de-infância não deram essa informação. Na rede privada, dos que responderam (8), a maioria usa aquecimento elétrico (7) e só 1 usa o gás.

Analisando o tipo de aquecimento dos estabelecimentos do **1º Ciclo do Ensino Básico** da rede pública, o mais usado nestas escolas, contrariamente ao anterior, é o aquecimento tanto a gás (8), como a lenha (8), depois o elétrico (3) e 1 usa a lenha e o gás. Três escolas não deram essa informação. Na rede privada, a maioria usa aquecimento elétrico (2) e só 1 usa o gás.

O tipo de aquecimento, mais usado pelos estabelecimentos do **2º Ciclo do Ensino Básico** é o aquecimento a gás (4) e 1 usa o elétrico. Apenas uma escola não deu a informação.

Também para as escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário**, o tipo de aquecimento mais usado é o aquecimento a gás (7) e apenas uma usa o elétrico. Uma escola não deu a informação.

Caracterização do equipamento informático

- ***Pré-Escolar***

Das 18 escolas da Educação Pré-Escolar do Público, 5 não apresentam qualquer tipo de equipamento informático, o que equivale a uma percentagem perto de 30%, ou seja, quase um terço das escolas



estão nesta condição. Referimo-nos a duas escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (Jardim de Infâncias de Sarzedas e Jardim de Infância de Freixial do Campo), a duas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo) e a uma escola do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos).

No que diz respeito a computadores portáteis, muitas escolas não se pronunciaram sobre este aspeto e 5 referem que não possuem este tipo de equipamento. Além disto, apenas 4 escolas referiram ter quadros interativos, 6 têm projetores de vídeo e 5 referiram ter impressoras. Estes números evidenciam, de facto, uma limitação na generalidade das escolas de Educação Pré-Escolar, no que respeita à modernização dos recursos de pesquisa e disponibilização da informação, sobretudo, para os alunos.

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***

Ao nível da rede de 1º Ciclo do Ensino Básico, 20 das 23 escolas possuem computadores. Apenas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, a Escola Básica da Mata e a Escola Básica de Escalos de Baixo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, não estão apetrechadas com este tipo de recurso tecnológico. Apenas duas escolas referem ter computadores portáteis, mas a maioria não se pronunciou sobre este aspeto. Mais de metade das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico têm quadros interativos (13 escolas) e projetores de vídeo (16 escolas). Já em termos de impressoras, apenas 7 escolas revelaram possuir este recurso.

Em síntese, comparativamente ao Ensino Pré-Escolar, as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, da rede pública, encontram-se melhor apetrechadas no ponto de vista tecnológico. Ainda assim, ainda existem muitas lacunas a este nível em muitas escolas (

Tabela 52).

- ***2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário***

No que concerne às escolas do **2º Ciclo do Ensino Básico** do concelho de Castelo Branco, as 6 escolas possuem computadores, quadros interativos e projetores de vídeo, o que é um sinal de



atualização, do ponto de vista dos recursos tecnológicos ao serviço do processo de ensino-aprendizagem.

Em termos de computadores portáteis, apenas duas escolas referenciaram a sua existência (Escola Básica Afonso de Paiva e Escola Básica João Roiz de Castelo Branco). Contudo, as outras escolas não se pronunciaram sobre este aspeto. Também ao nível das impressoras, apenas 3 escolas se pronunciaram sobre este aspeto, referenciando a sua existência.

No que respeita às escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário** do concelho de Castelo Branco, as 8 escolas possuem computadores, quadros interativos e projetores de vídeo, o que é um sinal de atualização, do ponto de vista dos recursos tecnológicos ao serviço do processo de ensino-aprendizagem. Muitas destas escolas também contemplam o 2º Ciclo do Ensino Básico, pelo que os recursos agora identificados são partilhados também com as aulas deste nível de ensino.

Em termos de computadores portáteis, apenas 3 escolas referenciaram a sua existência, mas outras escolas não se pronunciaram sobre este aspeto e fica-se sem se saber se possuem ou não este tipo de recurso. Também ao nível das impressoras, apenas 4 escolas se pronunciaram sobre este aspeto, referenciando a sua existência.

Estado de conservação dos estabelecimentos de ensino

- ***Pré-Escolar***

Das 18 escolas que contemplam a **Ensino Pré-Escolar**, apenas um terço (6 escolas) apresentam um bom estado de conservação. Referimo-nos à Escola Básica do Castelo, ao Jardim de Infância de Salgueiro do Campo e ao Jardim de Infância Quinta das Violetas, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, bem como ao Jardim de Infância da Boa Esperança e ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo, ambas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

Em sentido oposto, apenas o Jardim de Infância de Freixial do Campo, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é referenciado como tendo um mau estado de conservação. As restantes 11 instituições são referenciados como tendo um estado de conservação aceitável.

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***



Das 23 escolas que contemplam o **1º Ciclo do Ensino Básico**, apenas uma está referenciada como tendo um muito bom estado de conservação. Trata-se da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. As restantes 3 escolas deste agrupamento estão referenciadas como tendo um estado de conservação razoável.

Quatro das cinco escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva estão referenciadas como tendo bom estado de conservação. Apenas a Escola Básica Sarzedas está rotulada como tendo um estado de conservação razoável.

Ao nível do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 7 das 8 escolas estão referenciadas como tendo bom estado de conservação. Apenas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo apresenta um estado de conservação considerado razoável.

No que concerne ao Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, apenas a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira está referenciado como tendo bom estado de conservação. As restantes 5 escolas deste agrupamento estão referenciadas como tendo um estado de conservação razoável.

Em síntese, o concelho de Castelo Branco, ao nível das 23 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico público, uma está considerada como tendo muito bom estado de conservação, 12 estão referenciadas como tendo bom estado de conservação e as restantes 10 estão rotuladas como tendo um estado de conservação razoável.

- ***2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário***

Em termos do **2º Ciclo do Ensino Básico**, a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco é a única das 6 escolas que está referenciada como tendo muito bom estado de conservação. As restantes 5 escolas apresentam referência a bom estado de conservação.

No que diz respeito às escolas do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário**, há uma delas cujo estado de conservação é caracterizado como mau. Trata-se da Escola Secundária Nuno Álvares, sede do agrupamento de escolas com a mesma designação. Em sentido oposto, voltamos a salientar a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com a referência a muito bom estado de conservação. Das restantes 6, uma está referenciada como tendo um estado de conservação razoável (Escola Secundária de Amato Lusitano) e as outras 5 têm um estado de conservação considerado bom.

Taxa de ocupação dos espaços

- *Pré-Escolar*

A taxa de ocupação média dos espaços nas escolas do Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é de 50,4%. A escola com menor taxa de ocupação dos espaços é o Jardim de Infância Freixial do Campo, cujo valor se situa nos 20%, pois para uma capacidade máxima de 25 alunos, apenas possui 5. No extremo oposto encontra-se o Jardim de Infância Quinta das Violetas, cuja taxa de ocupação dos espaços se situa nos 80% (100 alunos para uma capacidade máxima de 125). Nas restantes 3 escolas de agrupamento de escolas, as taxas de ocupação dos espaços são as seguintes: Escola Básica do Castelo (76%), Jardim de Infância de Salgueiro do Campo (44%) e Jardim de Infância de Sarzedas (32%).

Relativamente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 86%. Este valor médio advém do facto de a taxa de ocupação dos espaços da Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo se situar nos 88% e a respetiva taxa da Escola Básica do Valongo se situar nos 84%.

Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 62,8%. As duas escolas com maior taxa de ocupação dos espaços são Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e o Jardim de Infância da Boa Esperança, com 97,3% e 94%, respetivamente. Seguem-se-lhes a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo com 32% e o Jardim de Infância de Escalos de Baixo com apenas 28%.

A taxa média de ocupação dos espaços das 7 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 55,04%. No extremo superior encontra-se a Integrada de S. Vicente da Beira, com 100% de taxa de ocupação e o Jardim de Infância da Lousa, com 36%. Nas restantes 5 escolas, as taxas de ocupação dos espaços são as seguintes: Escola Básica de Alcains (65,3%), Jardim de Infância da Lardosa (48%), Jardim de Infância de Tinalhas (148%), Jardim de Infância de Escalos de Cima (44%) e Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos (44%).

A taxa de ocupação média das 18 escolas da Educação Pré-Escolar publicas é de 63,56%, cifra esta que fica, pois, ligeiramente acima de metade da capacidade máxima do parque escolar público deste nível de ensino.

A taxa de ocupação média do parque escolar da rede privada, ao nível da Educação Pré-Escolar é muito superior ao valor obtido para a rede pública de escolas. De facto, como anteriormente havíamos



referido, a taxa média da rede pública cifra-se nos 56%, enquanto que na rede privada, o valor ascende aos 73,2%.

Das 12 instituições a que tivemos acesso aos dados, a que manifesta a maior taxa de ocupação dos espaços é O Jasmim – Obra de Sta Zita (96%). No extremo oposto encontra-se a Creche e Jardim de Infância Era uma Vez, com o valor de 44%. As taxas de ocupação dos espaços nas restantes 10 escolas são as seguintes: Centro Infantil de Alcains (92%), Centro Social Padres Redentoristas (90%), O Raposinho (85,3%), Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota (81,3%), Jardim Escola João de Deus (77%), Centro Infantil Alberto Trindade (73%), Centro Infantil Guardado Moreira (70%), Centro infantil Jaqueline Albert (60%), O Pimpão (56%) e Ana's & Bebés Lda (54%).

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***

No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 66,7%. O valor mais elevado está associado à Escola Básica Afonso de Paiva (97,7%) e o valor mais baixo é pertença da Escola Básica do Castelo (48,1%). Regista-se, pois, que esta escola é o caso mais problemático, pois apresenta uma baixa rentabilização do espaço. As taxas de ocupação das restantes 3 escolas deste agrupamento são as seguintes: Escola Básica de S. Tiago (69,2%), Escola Básica da Mina (68,3%) e Escola Básica das Sarzedas (50%).

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 81%. É de salientar que neste agrupamento existe uma escola que tem uma taxa de ocupação superior a 100%, trata-se da Escola Básica de Quinta da Granja, pois tem 107 alunos, para uma capacidade máxima de 104 alunos. Por seu turno, o valor mais baixo (55,8%) encontra-se na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, pois para uma capacidade máxima de 62 alunos, contempla apenas 29. As restantes duas escolas deste agrupamento apresentam valores entre os 88,5% e 76,9%, referimo-nos, respetivamente à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco e à Escola Básica de Valongo.

A análise feita às 8 escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares permite perceber-se que a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 63,6%. A escola que regista o maior valor percentual (85,7%) é a Escola Básica Cidade de Castelo Branco, seguindo-se com a mesma percentagem de 85,6% a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade e a Escola Básica da Boa Esperança. Muito próxima destes valores encontra-se a taxa de ocupação de espaços da Escola Básica Faria de Vasconcelos (83,1%). A



escola que apresenta a menor taxa de ocupação dos espaços é a Escola Básica da Mata, com 23,1%, o que equivale à existência de apenas 6 alunos para uma capacidade máxima de 26 estudantes. As restantes 2 escolas deste agrupamento possuem taxas de ocupação de espaços entre os 65,4% (Escola Básica de Escalos de Baixo) e os 34,6% (Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo). Em síntese, o valor mais preocupante neste agrupamento de escolas ocorre na Escola Básica da Mata, pois o número de crianças é muito reduzido.

As 6 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira apresentam uma taxa média de ocupação dos espaços na ordem dos 56,8%. O valor mais elevado (79,3%) ocorre na Escola Básica de Alcains e o valor mais baixo (30,8%) ocorre na Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos. Os restantes 4 valores são os seguintes: 61,5% na Escola Básica de Escalos de Cima, 57,7% na Escola Básica da Lardosa e na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e 53,8% na Escola Básica de Tinalhas. O valor mais preocupante neste agrupamento é, pois, o da Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, pois para uma capacidade máxima de 26 alunos, apenas tem 8. Não obstante este valor, a média das taxas de ocupação dos espaços destas 23 escolas públicas que contemplam o 1º Ciclo do Ensino Básico é de 67%.

Na rede privada, a taxa média de ocupação dos espaços no Centro Social Padres Redentoristas é de 84,6% e que o valor correspondente ao Jardim Escola João de Deus é de 59,6%. Estes dois valores originam uma média de ocupação de espaços na ordem dos 72,1%, valor ligeiramente superior ao verificado ao nível da rede pública. Contudo, esta apreciação não deverá deixar de ter em consideração o número de instituições envolvidas em cada tipologia de escolas.

- ***2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário***

No 2º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços é de 79,7%. No Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, o respetivo valor é de 73%. Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 70,4%, sendo o valor da Escola Básica Cidade de Castelo Branco de 71,7% e o da Escola Básica Faria de Vasconcelos é de 69,2%. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 49,4%, sendo o valor percentual da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira 38,3% e o da Secundária de Alcains de 60,5%.



Em síntese, o valor mais preocupante ocorre na Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, pois coloca em evidência o escasso número de alunos que existe na turma do 5º ano (10 alunos), bem como na no 6º ano (13 alunos).

No que diz respeito ao 3º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços envolvendo estes dois níveis de ensino é de 71,4%. No que diz respeito às escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços é de 71,5%, resultante de o valor percentual da Escola Secundária de Amato Lusitano ser 77% e de o valor percentual da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco ser de 66%. Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 72,3%. Este valor médio resulta dos 86,8 da Escola Secundária Nuno Álvares, dos 64,6% da Escola Básica Cidade de Castelo Branco e dos 65,4% da Escola Básica Faria de Vasconcelos. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 52,5%. Este valor tem que ver com os 41,7% da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e os 63,3% da Secundária de Alcains. O valor mais preocupante é, pois, o da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, a taxa média de ocupação das 8 instituições que envolvem estes dois níveis de ensino é de 67%.

Participação dos pais e encarregados de educação

Os pais e encarregados de educação estão representados na estrutura organizacional de cada agrupamento de escolas através das respetivas associações de pais e encarregados de educação. Para além desta informação, também é perceptível perceber-se que no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano existe participação ativa das respetivas associações de pais e encarregados de educação. Nos restantes agrupamentos não é explicitado se existe ou não participação das respetivas associações de pais e encarregados de educação mas, dado a sua existência, pensamos poder presumir que sim. Fica também o registo de que no concelho de Castelo Branco não existe uma Federação Concelhia de Associação de Pais.

Projetos Educativos

Os agrupamentos de escolas têm projeto educativo formalmente constituído e, na sua maioria, com um elevado grau de consecução dos objetivos previstos, à exceção do Agrupamento de Escolas José



Sanches e São Vicente da Beira, cujo grau de consecução dos objetivos previstos é considerado médio. Quer no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, quer no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, os projetos educativos têm sofrido alterações. No primeiro caso, as alterações têm ocorrido em termos globais e no segundo caso as alterações tiveram que ver com a atualização das metas curriculares. No Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não tem havido alterações ao projeto educativo, porque o mesmo havia sido aprovado recentemente. Por último, no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é referido que não tem havido alterações ao respetivo projeto educativo. Todos os projetos educativos são alvo de avaliação em cada agrupamento.

Transportes Escolares

- ***Pré-Escolar***

Apenas no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva existem crianças do Pré-Escolar a beneficiar de transporte, num total de 10 crianças. Quer no Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, quer no Jardim de Infância de Sarzedas há 4 crianças a usufruir deste apoio. As restantes 2 crianças pertencem ao Jardim de Infância do Freixial do Campo.

Das 12 instituições privadas de Educação Pré-Escolar, apenas numa delas (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota) há uma criança com necessidades educativas especiais a beneficiar de transporte escolar adaptado, nas restantes escolas não há qualquer criança a usufruir deste tipo de serviço. No que concerne às demais crianças, existem 90 que beneficiam de transporte escolar. O valor mais elevado ocorre na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota (40 crianças), seguindo-se O Jasmim – Obra de Sta. Zita, com 14 crianças, e o Centro Infantil de Alcains, com 11 crianças transportadas pela respetiva Junta de Freguesia. O Centro Infantil Guardado Moreira tem 10 crianças a usufruir deste serviço e o Jardim Escola João de Deus tem 9. Por último, o Centro Infantil Alberto Trindade tem 5 crianças a usufruir de transporte escolar e o Centro infantil Jaqueline Albert tem uma. Em 4 das instituições não há qualquer criança a usufruir deste apoio (Centro Social Padres Redentoristas, O Raposinho, O Pimpão e Ana's & Bebés Lda.). Relativamente à Creche e Jardim de Infância Era uma Vez, não obtivemos dados sobre este assunto.

- ***1º Ciclo do Ensino Básico***

No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva existem 13 crianças que beneficiam de transporte escolar e uma criança com necessidades educativas especiais que usufrui de transporte escolar



adaptado. Das 13 crianças, 10 pertencem à Escola Básica Sarzedas, 2 à Escola Básica Afonso de Paiva e 1 à Escola Básica de S. Tiago. Nas restantes 2 escolas do agrupamento (Escola Básica do Castelo e Escola Básica da Mina) não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano existem 41 crianças a usufruir de transporte escolar. Dessas 41 crianças, 40 pertencem à Escola Básica João Roiz de Castelo Branco e 1 à Escola Básica de Quinta da Granja. Nas restantes 2 escolas do agrupamento (Escola Básica de Valongo e Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo) não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

Por sua vez, no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares existem 7 crianças a beneficiar de transporte escolar. Esse valor divide-se entre a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (2 crianças) e a Escola Básica Faria de Vasconcelos (3 crianças). Nas restantes 6 escolas do agrupamento não existe qualquer criança a beneficiar deste tipo de transportes.

Ao nível do Agrupamento José Sanches e São Vicente da Beira existem 2 crianças com necessidades educativas especiais que beneficiam de transporte escolar adaptado. Essas crianças pertencem à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, é sobretudo no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano que existe um maior número de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico público a necessitar deste tipo de apoio.

Das duas escolas privadas que contemplam oferta formativa ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico (Centro Social Padres Redentoristas e Jardim Escola João de Deus), apenas a última tem crianças a usufruir de transporte escolar em número de 4 crianças.

- ***2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário***

No que respeita ao 2º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica Afonso de Paiva (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva) existem 30 alunos a beneficiar de transporte escolar.

Na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), esse número é de 18 alunos.

Por sua vez, no Agrupamento de Escola Nuno Álvares existe um total de 31 alunos a beneficiar de transporte escolar e 1 aluno com necessidades educativas especiais a beneficiar de transporte escolar



adaptado. Esses 31 alunos dividem-se pela Escola Básica Faria de Vasconcelos (20 alunos) e pela Escola Básica Cidade de Castelo Branco (11 alunos).

No Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem 120 alunos a beneficiar de transporte escolar. Este valor divide-se entre a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira (78 alunos) e a Escola Básica e Secundária de Alcains (42 alunos).

O 2º Ciclo do Ensino Básico, em todos os agrupamentos de escolas, tem envolvidos alunos a necessitar de apoio ao nível do transporte escolar, com especial incidência no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

No que diz respeito ao 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresenta 38 alunos que beneficiam de transporte escolar.

Por sua vez, no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, o número de alunos a usufruir deste serviço é 140, dividido entre a Escola Secundária de Amato Lusitano (119 alunos) e a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco (21 alunos).

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, o número de alunos a beneficiar de transporte escolar é 92, sendo que 3 deles são alunos com necessidades educativas especiais, pelo que beneficiam de transporte escolar adaptado. Estes 3 alunos dividem-se entre a Escola Secundária Nuno Álvares (2 alunos) e a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (1 aluno). Os restantes 89 alunos dividem-se entre a Escola Secundária Nuno Álvares (45 alunos), a Escola Básica Cidade de Castelo Branco (23 alunos) e a Escola Básica Faria de Vasconcelos (21 alunos).

No Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira existem 142 alunos a beneficiar de transporte escolar. Destes, 124 pertencem à Escola Básica e Secundária de Alcains e os restantes 18 alunos pertencem à Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.

Em síntese, ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário existe um considerável número de alunos a beneficiar de transporte escolar, designadamente no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira e no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

A procura de educação-ensino no Concelho de Castelo Branco

O número de alunos no Ensino Básico diminuiu de forma particularmente acentuada no concelho de Castelo Branco (12% entre 2000 e 2015 e 17,2% entre 2006 e 2015).



O decréscimo do número de alunos afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo (onde até se verificou um crescimento de 3,5% entre 2000 e 2015 e um forte decréscimo de 25,8% entre 2006 e 2015) e no 1º ciclo (-17,9% entre 2000 e 2015 e -14,7% entre 2006 e 2015), embora tenha também significado no caso do 2º Ciclo (-18,3% entre 2000 e 2015 e -7,3% entre 2006 e 2015). Tal situação reflete de forma bem vincada o padrão de evolução demográfica deste território, caracterizado por um persistente e continuado decréscimo e envelhecimento populacional ao longo das últimas décadas. Deve-se, no entanto, salientar que esta tendência de decréscimo do número de alunos do ensino básico tem sido atenuada de 2007 até ao presente.

Em linha com o que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminuiu também de forma significativa nos últimos 15 anos (-19% entre 2000 e 2015 e -26,6% entre 2006 e 2015).

- ***Educação Pré-Escolar***

O concelho de Castelo Branco é servido atualmente por 30 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, distribuídos por 13 das 19 freguesias e uniões de freguesias do concelho. Destes estabelecimentos, 12 pertencem à rede privada.

O amplo grau de cobertura da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do concelho de Castelo Branco ajuda certamente a explicar a elevada taxa de pré-escolarização concelhia no ano 2014 (98,1%), o que, como já foi referido, levou a que Castelo Branco ultrapassasse claramente, no que a este indicador diz respeito, os valores registados para o Continente (89,6%).

Em traços gerais, e tendo em conta os dados das frequências da Educação Pré-Escolar referentes ao período compreendido entre 2000/2015, parece ser possível afirmar que se está perante uma realidade caracterizada por uma certa tendência de estagnação da procura deste nível de ensino. Tomando como referência o período entre 2006 e 2015 verifica-se uma diminuição de 10% dessa mesma procura.

Mesmo com uma taxa de pré-escolarização de 98.1%, tendo em conta a ligeira tendência de diminuição da procura da Educação Pré-Escolar e que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer sistematicamente, o número de crianças em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar poderá vir a decrescer nos próximos anos, o que não deixa de ser um dado importante a integrar na reflexão sobre o reordenamento da rede de estabelecimentos deste nível de ensino.



- **1º Ciclo do Ensino Básico**

No ano letivo de 2015/2016, encontravam-se em funcionamento, na rede pública e no concelho de Castelo Branco, vinte e três estabelecimentos de ensino onde é lecionado o 1º Ciclo do Ensino Básico. Estes estabelecimentos estão distribuídos por 11 das freguesias e uniões de freguesia do concelho.

A rede privada conta apenas com dois estabelecimentos a ministrar este nível de ensino (Centro Social Padres Redentoristas e Jardim Escola João de Deus).

Da rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico faz ainda parte constituinte a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) onde este nível de ensino é ministrado a alunos com Educação Especial.

O número total de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (2170 em 2006/2007) tem vindo a revelar uma diminuição significativa. No ano letivo, 2015/16, estavam matriculadas no concelho 1852 crianças, facto que está associado ao fraco dinamismo demográfico registado no concelho de Castelo Branco e que, como houve oportunidade de sublinhar anteriormente, se traduziu num decréscimo bastante acentuado do número de alunos em idade de frequentar este nível do ensino básico. Esta diminuição torna-se mais evidente se compararmos estes números com o número de alunos inscritos no 1º Ciclo do Ensino Básico em 2000/2001 (2255 crianças) - dados constantes da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco de 2007.

- **2º Ciclo do Ensino Básico**

O 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade) é lecionado em seis escolas de três das freguesias do concelho (Escola Básica Afonso de Paiva, Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains).

Em 2006/2007, frequentavam este ciclo do Ensino Básico 1119 alunos. O ano letivo 2015/16 segue a tendência de decréscimo dos anos anteriores (1037 alunos). Esta tendência torna-se menos significativa comparando os valores atuais com os constantes da Carta Educativa do Concelho de 2007 – ano letivo 2000/01 (1269 alunos) e ano letivo 2006/07 (1119 alunos).

É de esperar o prosseguimento da tendência de quebra do número de alunos deste ciclo do Ensino Básico, acompanhando a evolução demográfica prevista para o concelho de Castelo Branco. De acordo com as projeções demográficas efetuadas, o número de jovens em idade de frequentar o 2º



Ciclo do Ensino Básico (10 e 11 anos de idade) continuará a diminuir até 2021, o que justifica a afirmação.

- ***3º Ciclo do Ensino Básico***

O 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) é lecionado em oito escolas de três das freguesias do concelho (Escola Básica Afonso de Paiva, Escola Secundária de Amato Lusitano, Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Escola Secundária Nuno Álvares, Escola Básica Cidade de Castelo Branco, Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e Escola Básica e Secundária de Alcains). A equivalência escolar a este nível de ensino pode ainda ser obtida por via do Ensino Profissional no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.).

Em 2015/2016, estavam inscritos nestes estabelecimentos de ensino 1428 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2007, data da anterior Carta Educativa do Concelho, foi evidenciado o significativo aumento do número de alunos a frequentar este nível de ensino (1925 alunos em 2006/07 contra 1380 em 2000/01). A partir de 2006/07 e ainda que com alguma oscilação, globalmente verifica-se uma diminuição do número de alunos a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico que atingiu o valor de 1428 alunos em 2015/16. Mais uma vez, esta evolução é explicada pela diminuição da população residente no concelho com idade entre os 12 e os 14 anos.

A tendência para os próximos anos será de decréscimo do número de alunos, a julgar pelas projeções demográficas apresentadas anteriormente, que revelam que o grupo dos jovens em idade de frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico (12 a 14 anos) deverá prosseguir a tendência de queda verificada durante a última década, continuando a perder peso na estrutura etária da população residente até 2021.

- ***Ensino Secundário***

O Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos de escolaridade) é lecionado em três escolas de duas das freguesias do concelho (Escola Secundária de Amato Lusitano, Escola Secundária Nuno Álvares e Escola Básica e Secundária de Alcains). A equivalência escolar a este nível de ensino pode ainda ser obtida por via do Ensino Profissional no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.).



A evolução do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário tem um comportamento muito semelhante ao do Ensino Básico. Em 2007, data da anterior Carta Educativa do Concelho, foi evidenciado o significativo aumento do número de alunos a frequentar este nível de ensino (1972 alunos em 2006/07 contra 1787 em 2000/01). A partir de 2006/07, apesar de alguma oscilação, globalmente verifica-se uma diminuição do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário que atingiu o valor de 1447 alunos em 2015/16. Mais uma vez, esta evolução é explicada pela diminuição da população residente no concelho com idade entre os 15 e os 17 anos.

De acordo com as projeções demográficas, o número de jovens do concelho de Castelo Branco com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos continuará a perder peso na estrutura da população residente até 2021, o que significa que o decréscimo prosseguirá nos próximos anos.

- ***Ensino Profissional***

O Ensino Profissional no concelho de Castelo Branco tem sido ministrado no Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (I.E.F.P.), na Escola Profissional Agostinho Roseta, na Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (ETEPA), no INETESE – Instituto para o Ensino e Formação e em algumas das escolas dos agrupamentos verticais de escolas do Concelho.

Existe um número considerável de alunos a frequentar o Ensino Profissional no concelho (1175 alunos) com uma oferta diversificada de cursos neste nível de ensino.

10.8.2 Matriz SWOT da Carta Educativa (Fragilidades)

Sob a forma de considerações finais ao diagnóstico realizado, desenvolve-se um último exercício de atualização da CE, que consistiu na formulação da matriz SWOT, à luz das dinâmicas de evolução educativa registadas. Esta atualização centra-se apenas nos aspetos negativos que respeitam à rede educativa do concelho e é feita a partir das conclusões enunciadas nos pontos anteriores deste capítulo, onde mediante um conjunto de indicadores foi feita a caracterização do concelho de Castelo Branco por: Contexto Demográfico, Contexto Educativo e Sistema de Ensino.

Assim, e apesar da melhoria significativa das condições de partida (aqui entendidas como o contexto educativo diagnosticado na Carta Educativa de 2007), registam-se as fragilidades a seguir identificadas.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 127. Matriz SWOT da Carta Educativa - Fragilidades

Fragilidades	Situação atual
Diminuição populacional acentuada	Se, por um lado, o concelho de Castelo Branco ganhou cerca de 2,6% de população entre os censos de 1991 e 2001, perdeu 0,2% entre os censos de 2001 e 2011, acentuando-se esta tendência entre 2011 e 2015, período em que se verificou um decréscimo de 3,8% da população residente.
Nível de escolaridade completo no grupo etário 15-19 anos	A proporção de residentes no concelho com o Ensino Secundário completo é, neste grupo etário 0,6% superior á respetiva proporção da Beira Interior Sul e 0,2% inferior à proporção continental.
Nível de escolaridade completo no grupo etário 20-24 anos	No grupo etário entre os 20 e os 24 anos destaca-se que, comparativamente às unidades geográficas em análise e no que se refere ao Ensino Básico, a população do concelho de Castelo Branco manifesta níveis de escolaridade completos mais baixos. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,1% e -3,1% no Ensino Básico; 0,4% e -0,4% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -3,7% e -1% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,8% e -1,4% no 3º Ciclo do Ensino Básico.
Nível de escolaridade completo no grupo etário 25-29 anos	Em todos e cada um dos ciclos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) a proporção da população deste grupo etário com nível de escolaridade completo é inferior no concelho de Castelo Branco quando comparada com a respetiva proporção continental e da Beira Interior Sul. As diferenças da proporção concelhia para a continental e da Beira interior Sul são respetivamente: -8,7% e -2,5% no Ensino Básico; 0,5% e -0,5% no 1º Ciclo do Ensino Básico; -4,3% e -0,4% no 2º Ciclo do Ensino Básico e -4,3% e -1,7% no 3º Ciclo do Ensino Básico.
Abandono, saída antecipada e saída precoce	Globalmente e em cada uma das unidades geográficas analisadas a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das três últimas décadas. Verificamos, no entanto, que apesar de nos censos de 1991 e de 2001 a taxa concelhia apresentar valores inferiores tanto aos do continente como da Beira Interior Sul, na última década a taxa de abandono escolar no concelho de Castelo Branco, apesar de diminuir, passou a ser superior em 0,3% ao correspondente indicador continental mantendo-se, ainda, inferior ao da NUT III Beira Interior Sul em 0,52%. Importa salientar a elevada diminuição nos últimos dez anos destes indicadores.



	<p>No que concerne ao Abandono Escolar, consubstanciado na saída da escola antes de concluído o Ensino Básico, verifica-se empiricamente que este fenómeno se encontra muito mais correlacionado com a idade dos indivíduos do que com o ano de escolaridade frequentado, sendo muito frequentemente precedido de casos de repetido insucesso. Constata-se também que o Abandono Escolar é praticamente insignificante ao nível do 1º ciclo, vindo tendencialmente a aumentar com o nível de ensino frequentado (2º e 3º ciclos do ensino básico).</p> <p>Verifica-se que o valor deste indicador em 2011, para o concelho de Castelo Branco, revela um valor menos favorável por comparação com o indicador continental, mas mais favorável relativamente à Beira Interior Sul.</p>
<p>Estado de conservação dos estabelecimentos de ensino</p>	<p>Das 18 escolas que contemplam a Ensino Pré-Escolar, apenas um terço (6 escolas) apresentam um bom estado de conservação.</p> <p>Em sentido oposto, apenas o Jardim de Infância de Freixial do Campo, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é referenciado como tendo um mau estado de conservação. As restantes 11 instituições são referenciados como tendo um estado de conservação aceitável.</p> <p>Ao nível das 23 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico público, uma está considerada como tendo muito bom estado de conservação, 12 estão referenciadas como tendo bom estado de conservação e as restantes 10 estão rotuladas como tendo um estado de conservação razoável.</p> <p>No que diz respeito às escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, há uma delas cujo estado de conservação é caracterizado como mau. Trata-se da Escola Secundária Nuno Álvares, sede do agrupamento de escolas com a mesma designação. A Escola Secundária de Amato Lusitano está referenciada como tendo um estado de conservação razoável.</p>
<p>Estado de conservação do mobiliário escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Pré-Escolar <p>Na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) e no Jardim de Infância da Lousa (Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira) o estado de conservação é mau.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º Ciclo do Ensino Básico <p>Apenas na Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado é mau, como já se tinha verificado para o Pré-Escolar. No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva o estado de conservação do mobiliário é bom em</p>



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	<p>3 escolas e razoável nas restantes (2); no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano só em 1 escola é que o estado é bom, e nas restantes é razoável; no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado de conservação do mobiliário é bom em 2 escolas, razoável em 5 e mau numa; no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira o estado é bom em 2 escolas e nas restantes razoável (4).</p> <ul style="list-style-type: none">• 2º Ciclo do Ensino Básico <p>Apenas na Escola Básica Faria de Vasconcelos do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares o estado é razoável.</p> <ul style="list-style-type: none">• 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário <p>Apenas na Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano) e Escola Básica Faria de Vasconcelos (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares) o estado é razoável.</p>
Equipamento Informático	<p>Das 18 escolas de Educação Pré-Escolar do ensino Público, 5 não apresentam qualquer tipo de equipamento informático, o que equivale a uma percentagem perto de 30%, ou seja, quase um terço das escolas estão nesta condição. Referimo-nos a duas escolas do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (Jardim de Infâncias de Sarzedas e Jardim de Infância de Freixial do Campo), a duas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo e Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo) e a uma escola do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos).</p> <p>Ao nível da rede de 1º Ciclo do Ensino Básico, 20 das 23 escolas possuem computadores. Apenas a Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, a Escola Básica da Mata e a Escola Básica de Escalos de Baixo, todas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, não estão apetrechadas com este tipo de recurso tecnológico.</p> <p>Mais de metade das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico têm quadros interativos (13 escolas) e projetores de vídeo (16 escolas). Já em termos de impressoras, apenas 7 escolas revelaram possuir este recurso.</p>
Taxa de ocupação dos espaços	<ul style="list-style-type: none">• Pré-Escolar <p>A taxa de ocupação média das 18 escolas da Educação Pré-Escolar públicas do concelho é de 63,56%.</p> <p>A taxa de ocupação média dos espaços nas escolas do Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é de 50,4%.</p>

<p>Relativamente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 86%.</p> <p>Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 62,8%.</p> <p>A taxa média de ocupação dos espaços das 7 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 55,04%.</p> <p>A taxa de ocupação média do parque escolar da rede privada, ao nível da Educação Pré-Escolar de 73,2%.</p> <ul style="list-style-type: none">• 1º Ciclo do Ensino Básico <p>A taxa média de ocupação dos espaços das 23 escolas públicas que contemplam o 1º Ciclo do Ensino Básico é de 67%.</p> <p>No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 66,7%.</p> <p>No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 81%.</p> <p>No Agrupamento de Escolas Nuno Álvares a taxa média de ocupação dos espaços situa-se nos 63,6%.</p> <p>As 6 escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira apresentam uma taxa média de ocupação dos espaços na ordem dos 56,8%.</p> <ul style="list-style-type: none">• 2º Ciclo do Ensino Básico <p>No 2º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços é de 79,7%. No Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, o respetivo valor é de 73%. Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 70,4%, sendo o valor da Escola Básica Cidade de Castelo Branco de 71,7% e o da Escola Básica Faria de Vasconcelos é de 69,2%. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 49,4%, sendo o valor percentual da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira 38,3% e o da Secundária de Alcains de 60,5%.</p> <ul style="list-style-type: none">• 3º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário <p>No que diz respeito ao 3º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a taxa de ocupação dos espaços envolvendo estes dois níveis de ensino é de 71,4%. No que diz respeito às escolas do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a taxa média de ocupação dos espaços é de 71,5%, resultante de o valor percentual</p>
--



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	<p>da Escola Secundária de Amato Lusitano ser 77% e de o valor percentual da Escola Básica João Roiz de Castelo Branco ser de 66%. Por sua vez, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares é de 72,3%. Este valor médio resulta dos 86,8 da Escola Secundária Nuno Álvares, dos 64,6% da Escola Básica Cidade de Castelo Branco e dos 65,4% da Escola Básica Faria de Vasconcelos. Por último, a taxa média de ocupação dos espaços nas escolas do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira é de 52,5%. Este valor tem que ver com os 41,7% da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira e os 63,3% da Secundária de Alcains. O valor mais preocupante é, pois, o da Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira.</p> <p>A taxa média de ocupação das 8 instituições que envolvem estes dois níveis de ensino é de 67%.</p>
A procura de educação-ensino no Concelho de Castelo Branco	<p>O número de alunos no Ensino Básico diminuiu de forma particularmente acentuada no concelho de Castelo Branco (12% entre 2000 e 2015 e 17,2% entre 2006 e 2015).</p> <p>O decréscimo do número de alunos afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo (onde até se verificou um crescimento de 3,5% entre 2000 e 2015 e um forte decréscimo de 25,8% entre 2006 e 2015) e no 1º ciclo (-17,9% entre 2000 e 2015 e -14,7% entre 2006 e 2015), embora tenha também significado no caso do 2º Ciclo (-18,3% entre 2000 e 2015 e -7,3% entre 2006 e 2015). Tal situação reflete de forma bem vincada o padrão de evolução demográfica deste território, caracterizado por um persistente e continuado decréscimo e envelhecimento populacional ao longo das últimas décadas.</p> <p>Deve-se, no entanto, salientar que esta tendência de decréscimo do número de alunos do ensino básico tem sido atenuada de 2007 até ao presente.</p> <p>Em linha com o que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminuiu também de forma significativa nos últimos 15 anos (-19% entre 2000 e 2015 e -26,6% entre 2006 e 2015).</p>

11. CALIBRAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO POR EIXOS DE INTERVENÇÃO

De acordo com a Carta Educativa de 2007 do concelho de Castelo Branco:

o entendimento de que a educação e formação profissional constituem um processo integrado tem vindo a ser reforçado e operacionalizado pelas sucessivas reformas e alterações do sistema educativo. Esta orientação perpetua medidas políticas de igual sentido, que vinham a ser tomadas em articulação com decisões e orientações comunitárias e que foram particularmente reforçadas após a decisão estratégica de promover a aprendizagem ao longo da vida, adotada no Conselho Europeu de Lisboa, em março de 2000, durante a presidência Portuguesa da Comunidade. Neste conselho foi aprovada uma estratégia para a Europa baseada na inovação e na formação ao longo da vida, como suporte do desenvolvimento económico e social. Os princípios e os objetivos que norteiam a política educativa de um país refletem-se na conceção e na implantação da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação. Qualquer parque escolar traduz as marcas e as opções, tomadas ao longo dos anos em contextos de permanente evolução social, científica, económica e política. As construções escolares edificadas, sobretudo a partir do século XIX, com fronteiras espaciais e arquitetónicas rígidas, revelam-se atualmente desajustadas, tanto das novas conceções e modelos de aprendizagem, como da própria distribuição territorial da população, e têm vindo progressivamente a ser ultrapassadas, em muitos casos, pela força da própria dinâmica social e educativa desencadeada ao nível local (p. 169).

Ao pensar os objetivos do planeamento da rede, deve partir-se de um quadro conceptual de inteligibilidade da realidade que facilite a criação de um sistema operativo flexível capaz de servir e apoiar as diferentes respostas a encontrar a nível local e regional.

Na Carta Educativa (2007, p. 170), assume-se como fundamental ter em conta quatro pontos determinantes na intervenção educativa:

1. A rede educativa deverá cobrir de uma forma coerente e racional a totalidade do concelho, de modo a dar resposta às necessidades de formação ao nível da escolaridade obrigatória gerada pela população residente, contribuindo para a eliminação de



desigualdades e assimetrias locais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens.

2. A rede de ensino pré-escolar (público e privado) deve assegurar a cobertura total da procura gerada pela população residente no concelho com níveis de qualidade adequados, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.

3. Nas previsões da procura do ensino, ter em conta o alargamento da escolaridade obrigatória entre os cinco e os dezoito anos de idade, devendo a rede escolar dar cobertura integral à procura gerada pela população residente no concelho.

4. Na requalificação do parque escolar deve-se procurar proporcionar a alunos, professores e outros intervenientes na ação educativa, as condições mais apropriadas para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para que possa haver um pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.

Assim, o presente capítulo traduz o exercício de monitorização propriamente dito, no sentido em que expõe os resultados da avaliação do nível de execução das medidas, expressas pelos três eixos, da Carta Educativa.

Para um melhor entendimento deste exercício, optou-se pela sua apresentação por eixo de intervenção.

11.1 Situação de Partida

Aprovada em 2007, a Carta Educativa (CE) de Castelo Branco identifica um conjunto de medidas de intervenção para o desenvolvimento educativo do concelho, que pretendeu responder aos desafios e necessidades que, então, se colocavam à rede educativa municipal. A seguir identificam-se as principais propostas de intervenção para o desenvolvimento educativo municipal nos últimos 5 anos.

Considerando-se o atrás referido, bem como todos os elementos abordados na Carta Educativa de 2007, propôs-se um projeto de (re)ordenamento da rede educativa ao nível da Educação Pré-Escolar, do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário que



procurasse a integralidade do percurso escolar, a promoção de um espírito de comunidade, a complementaridade entre freguesias, a gestão racional dos recursos e sua modernização, a promoção de um clima de segurança e de melhor aproveitamento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

O reordenamento da rede, embora tenha na sua génese preocupações financeiras e de otimização de recursos, sustenta-se fundamentalmente em questões pedagógicas e funcionais, dando particular importância e prioridade às necessidades que se traduzam numa concreta melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do concelho, tais como (Carta Educativa, 2007):

- melhoria das condições pedagógicas e dos processos educativos e das aprendizagens nas escolas;
- desenvolvimento de processos de socialização, com o objetivo de superar as condições de isolamento a que são submetidas muitas crianças e professores;
- racionalização na utilização dos recursos educativos, didáticos e humanos, por forma a potenciar o desenvolvimento integral das crianças (p.170)

Pretendeu-se, desta forma, melhorar a oferta formativa, procurando dar a resposta mais adequada às necessidades e anseios dos residentes no concelho, de forma a contribuir para que o mesmo se tornasse mais atrativo, ajudando a fixar as populações. Por outro lado, existiu a preocupação com a melhoria do parque escolar de forma a proporcionar aos alunos, professores e demais agentes que fazem parte do sistema educativo instalações e dotações de equipamentos adequados a uma boa vivência, às exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.

Ao nível da Educação Pré-Escolar foi importante ter como principal vetor de atuação uma oferta de proximidade devidamente qualificada que evite a deslocação de crianças de tenra idade, desde que o seu número justifique essa mesma oferta

Ao nível do 1º Ciclo pretendeu-se caminhar para uma situação em que todas as escolas tenham uma dimensão que permita o desenvolvimento de um projeto educativo consistente, utilizando todos os equipamentos socioeducativos complementares necessários, com uma turma por ano de escolaridade e por sala de aula.

No caso do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (e tendo presente que estes não são níveis de ensino de responsabilidade direta da Câmara Municipal), gostaríamos de referir que, de



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

acordo com as projeções efetuadas em 2007, a estrutura educativa existente no concelho vai permitir responder à procura que se virá a registar nestes níveis de ensino nos próximos anos.

Para além das medidas gerais anteriormente referidas acerca da procura de uma solução otimizadora de espaços e recursos, a Carta Educativa de 2007, sugeria ainda algumas medidas adicionais:

1. Instalação do serviço de acesso à Internet (e gestão integrada do mesmo) em computadores que ainda não possuem esta facilidade. A instalação da Internet permitirá uma ligação em rede entre todas as escolas e a sede do agrupamento, pois tal apenas traz benefícios, desde a partilha de informação mais rápida, a utilização de recursos digitais e a resolução de problemas, bem como o melhor acompanhamento que o agrupamento poderá efetuar em relação às escolas que dele fazem parte.
2. Melhoria do material e recursos educativos disponíveis nas Escolas Sede dos Agrupamentos que recebem 1º Ciclo, nas Escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância do concelho, pela realização de um exercício de levantamento de necessidades junto dos mesmos, por intermédio e em conjunto com o agrupamento, de forma a determinar os tipos de materiais que são efetivamente necessários em cada caso (quadros interativos, quadros didáticos magnéticos, jogos e materiais didáticos e de expressão, material de laboratório, livros, jogos/materiais para a prática de atividade física, ...).
3. Promoção, pelos agrupamentos de escolas de Castelo Branco, de iniciativas e projetos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos da Educação Pré-Escolar ou do 1º Ciclo, procurando o fomento da articulação do percurso escolar das crianças (feiras temáticas, semanas de ciência, divulgação de conteúdos, visitas de estudo às escolas do ensino subsequente,).
4. Candidaturas das bibliotecas escolares das escolas do 1º Ciclo do concelho à rede de bibliotecas escolares do Ministério da Educação recorrendo-se, se possível, ao apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. A equacionar esta hipótese, tal deveria ser efetuado num horizonte temporal curto para que nos programas de beneficiação a sugerir para as diversas escolas do 1º Ciclo se considerasse, desde logo, um espaço para instalação de biblioteca.



5. Promoção da acessibilidade nos equipamentos educativos do concelho, através de uma revisão geral dos edifícios e respetiva adaptação à legislação em vigor para edifícios públicos, através de desnivelamento, da colocação de rampas, de placas elevatórias, entre outras.
6. Melhoria das vias de comunicação rodoviária entre os meios rurais e os grandes centros educativos, de modo a proporcionar trajetos mais seguros no transporte das crianças.

11.2 Balanço de Execução por Eixo de Intervenção

Depois de se ter analisado a situação educativa de Castelo Branco e de se terem delineado os principais objetivos que enquadram as medidas a tomar, entra-se agora na particularização das medidas de intervenção educativa necessárias para vencer os constrangimentos ainda existentes no sistema educativo no concelho.

Estas medidas de intervenção foram organizadas em 3 grandes eixos, que se distinguem entre si pela natureza das intervenções propostas.

- ✓ Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de Educação Pré-Escolar e do ensino básico e secundário;
- ✓ Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho;
- ✓ Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho.

Assim, ao Eixo 1 está associado um conjunto de ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física na rede de equipamentos escolares, no sentido da sua valorização e qualificação. Focar-se-á a atenção nos equipamentos educativos, nas suas necessidades mais prementes, conscientes de que são fundamentais para que os profissionais da educação, que neles exercem a sua atividade, consigam melhorar o seu desempenho e possam contribuir eficazmente para o êxito dos seus alunos e para a criação de escolas mais adequadas ao desenvolvimento de novos projetos educativos.

Por seu lado, aos eixos 2 e 3 estão associadas propostas de natureza imaterial, que, como veremos adiante, se concretizam em projetos de ação educativa e formativa. A melhoria dos equipamentos educativos focados no eixo 1, ajudam a melhorar o desempenho dos profissionais de educação, bem como a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho (eixo 2)



Neste sentido, e com base no diagnóstico, apresentam-se agora as linhas de atuação relativamente à rede escolar do concelho, tendo por base os 3 eixos de intervenção.

11.2.1 Eixo 1: Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensino Básico e Secundário

No momento da realização da carta educativa, reportado ao ano de 2007, foram propostas algumas sugestões de melhoria em algumas escolas do concelho de Castelo Branco. Essas sugestões incidiam quer na intervenção no edificado como na execução de arranjos exteriores. Nesta última componente incidia-se sobretudo nas zonas de acesso, nas zonas verdes e nas zonas de recreio infantil.

Auscultados os agrupamentos de escolas sobre este tipo de medidas de intervenção sugeridas, o seu nível de execução nas escolas da **Educação Pré-Escolar** consta na Tabela 128.

Tabela 128. Propostas da Carta Educativa – 2007 e evidências das realizações das escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica do Castelo	Edificado	Necessita de uma pintura no exterior	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Necessita que o piso (areia) seja substituído	Implementado
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	Edificado	Necessita de uma pintura no exterior	Implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
		Necessidade de construção de um pátio coberto	Não implementado
		Necessidade de construção de vedação nas traseiras do edifício	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado
Jardim de Infância de Sarzedas	Edificado	Corrigir a infiltração que existe na cozinha	Implementado
		Melhorar o sistema de aquecimento	Não implementado
		Melhoria do mobiliário escolar, pois está ultrapassado	Não implementado
	Zonas de acesso	Nenhuma fechadura das portas exteriores funciona	Não implementado
		Melhoria do pavimento exterior, que é muito perigoso, pois é calçada (não está polida)	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado em parte	
Jardim de Infância Quinta das Violetas	Edificado	Existe muito calor no verão. Há uma proposta de se colocar uma película nas janelas para não entrar calor	Não implementado
		Melhoria da infiltração na casa de banho	Implementado
		Criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças	Não implementado
		Criar condições para haver água quente nas casas de banho	Não Responde
	Zonas de acesso	Criar estacionamento (há problemas de relacionamento com o proprietário da oficina de reparação auto)	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	O recreio em granito é perigoso	Não implementado
Jardim de Infância Freixial do Campo	Edificado	Necessidade de parque infantil com piso adequado	Não implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
		Melhoria da sala de prolongamento, pois apresenta piso inadequado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Não implementado
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica do Valongo	Edificado	Construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste)	Não implementado
		Construção de mais uma sala, pois existe espaço nas traseiras do edifício	Não implementado
		Intervenção nas instalações sanitárias (Ex: banca para mudar fraldas e sanitas)	Implementado em parte
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhorar o espaço para as crianças do Jardim, pois só têm parque infantil	Não implementado
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	Nota: Esta escola não tinha sugestões de melhoria		
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Jardim de Infância da Boa Esperança	Edificado	Melhoria das infiltrações e corrigir o facto de as portas de vidro do refeitório deixarem entrar água	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre qualquer das escolas
		Criar ligação coberta entre o recreio coberto e o edifício	
		Criar condições para haver água quente nas casas de banho	
		Melhoria do mobiliário, pois é muito baixo para os alunos de 5 anos	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	Eliminar a rocha existente no recreio, sem vedação, pois pode constituir perigo	
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	Na carta educativa de 2007, este Jardim de Infância não existia		
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	Edificado	Necessidade de disponibilização de água quente	
		Instalação de persianas, uma vez que não existem	
		Possibilitar aquecimento em todo o edifício (atualmente só disponível nas salas de aula)	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	Instalação de um parque infantil Substituição do piso do recreio	
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	Edificado	Necessita de pintura exterior	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica de Alcains	Edificado	Melhoria do aquecimento central em toda a área interior da escola (edifício nº 1 e nº 2), aproveitando água quente	Implementado
		Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros	Não implementado



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

		Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro	Não implementado
		Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos	Não implementado
		Necessidade de construção de um refeitório	Implementado
		Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)	Não implementado
		Substituir estores no edifício nº 2	Implementado
Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado	
Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado em parte	
Zonas de recreio infantil	O recreio não possui qualquer equipamento	Não implementado	
Jardim de Infância de Escalos de Cima	Edificado	Necessidade de pintura do edifício	Implementado
		Ampliação do refeitório e novo pavimento, bem como mobiliário para o efeito (mesas e cadeiras)	Implementado
		Justifica-se a construção de um ginásio que poderá ser executado aquando da ampliação do refeitório	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Apetrechamento de equipamentos lúdicos no recreio	Implementado
Jardim de Infância da Lardosa	Edificado	Necessidade de criação de acesso à Internet	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas de recreio infantil	Apetrechamento de equipamentos lúdicos no recreio e instalação de uma caixa de areia	Não implementado
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	Edificado	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício	Não implementado
		Espaços exteriores deficientes (falta parque infantil) e piso inadequado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	Existem sobreiros no recreio com troncos por cima da escola que podem ser perigosos. A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado em parte
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Não implementado
Jardim de Infância de Tinalhas	Edificado	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício	Não implementado
		Necessidade de pintura no exterior	Não implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
Zonas de recreio infantil	Nada a assinalar		
Jardim de Infância da Lousa	Edificado	Necessidade de fechar a passagem entre o edifício principal e as instalações sanitárias	Implementação em parte
		Necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras).	Não implementado
		Apetrechamento com ar condicionado para o verão	Não implementado
		Necessidade de espaço exterior coberto	Não implementado
		Melhoria das instalações sanitárias	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoria do equipamento de recreio	Implementado
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	Na altura da carta educativa de 2007 esta escola não recebia crianças do Pré-Escolar		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Analisando-se a Tabela 128, pode-se perceber que ao nível do **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**, as sugestões de melhoria na Escola Básica do Castelo foram todas objeto de implementação, quer seja ao nível do edificado como ao nível das zonas de acesso, zonas verdes ou ao nível das zonas de recreio infantil.

No que diz respeito ao Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, havia uma sugestão de melhoria relacionado com o edificado que não foi objeto de implementação. Referimo-nos à necessidade de construção de um pátio coberto. Todas as outras sugestões de intervenção no edificado foram implementadas. Já ao nível das zonas de acesso não foi implementada a medida de garantir acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar e ao nível das zonas verdes, também não foi implementada a sugestão de se colocarem arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais. Por último, no que respeita às zonas de recreio infantil, a sugestão de se melhorar o parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente, esta medida foi objeto de implementação.

Relativamente ao Jardim de Infância de Sarzedas, duas das sugestões sobre o edificado não foram implementadas. Referimo-nos à melhoria do sistema de aquecimento e à melhoria do mobiliário escolar, por estar ultrapassado. Também ao nível das zonas de acesso, nenhuma das propostas de melhoria foi implementada, pois continuam a não funcionar as fechaduras das portas exteriores e continua a ser necessário melhorar o pavimento exterior, que é muito perigoso, por ser calçada. Igualmente, ao nível das zonas verdes também não foi implementada a medida de colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais. Por último, no que



respeita às zonas de recreio infantil também apenas em parte houve melhoria do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente.

Em relação ao Jardim de Infância Quinta das Violetas, das quatro sugestões apontadas para se melhorar o edificado da escola, numa delas não houve resposta por parte do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (criar condições para haver água quente nas casas de banho) e nas outras medidas não houve a respetiva implementação: (a) existe muito calor no verão. Há uma proposta de se colocar uma película nas janelas para não entrar calor e (b) criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças. Se ao nível das zonas de acesso à escola implementou-se a medida sugerida, já ao nível das zonas verdes e das zonas de recreio infantil nada foi feito para ir ao encontro das sugestões apresentadas: (a) a escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais e (b) o recreio em granito é perigoso.

Por último, no Jardim de Infância de Freixial do Campo, 2 das 3 medidas sugeridas para a melhoria do edificado não foram implementadas: (a) necessidade de parque infantil com piso adequado e (b) melhoria da sala de prolongamento, pois apresenta piso inadequado. De igual modo, as sugestões de melhoria apresentadas, tanto para as zonas de acesso à escola, como para as zonas verdes ou para as zonas de recreio infantil, também não foram implementadas. A escola continua a necessitar, pois de garantir acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar, a necessitar colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais e a necessitar de melhoria do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente.

Em síntese, apesar de ter havido alguma intervenção face às sugestões de melhoria propostas no momento da elaboração da carta educativa do concelho de Castelo Branco para este Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, reportadas a 2007, muito ficou por fazer, quer ao nível dos edificados como ao nível das zonas de acesso às escolas, às zonas verdes e às zonas de recreio infantil das escolas da Educação Pré-Escolar da rede pública do concelho.

Analisando-se, de seguida, as duas escolas do **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, numa delas, Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, não havia sugestões de melhoria. Esta escola, com



a fusão das freguesias de Cebolais de Cima e do Retaxo, acabou por receber as crianças das duas localidades.

Na outra escola deste nível de ensino, Escola Básica do Valongo, na vertente do edificado sugeriu-se a construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste), que não foi executado. Também foi proposta a construção de mais uma sala, pois existia espaço nas traseiras do edifício, mas também não foi implementada esta medida de melhoria. Ao nível da intervenção nas instalações sanitárias (Ex: banca para mudar fraldas e sanitas), esta proposta apenas foi parcialmente implementada. Implementado também parcialmente foi a sugestão, ao nível das zonas de acesso, de se garantir a acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar. No que concerne às zonas verdes e às zonas de recreio infantil, não foram implementadas as medidas de melhoria propostas, que eram, respetivamente, a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais e melhorar o espaço para as crianças do Jardim, pois só têm parque infantil.

O **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares** não forneceu dados relativamente a este assunto, apesar de na carta educativa reportada a 2007 houvesse sugestões de melhoria em praticamente todas as escolas, com a exceção do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, que não existia.

No que concerne às escolas da Educação Pré-Escolar afetas ao **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, começemos por analisar que medidas ficaram por implementar na Escola Básica de Alcains. Em termos do edificado não foram executadas 4 das 6 medidas propostas: (a) Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros, (b) Necessidade de obras de restauro nas salas, desde o rodapé até à altura de 1 metro, (c) Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos e (d) Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1). Ao nível das zonas verdes apenas foi parcialmente implementada a sugestão de colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais. Nas zonas de recreio infantil não foi implementada a sugestão de este tipo de espaço ter algum tipo de equipamento.

No Jardim de Infância de Escalos de Cima apenas uma das 3 sugestões de melhoria não foi implementada. Referimo-nos à proposta de se construir um ginásio que poderia ser executado aquando da ampliação do refeitório. Ao nível das zonas de acesso, também não foi implementada a sugestão de se garantir a acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar.



No Jardim de Infância da Lardosa não foram implementadas três das medidas propostas. Por um lado ainda falta garantir a acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar, em termos das zonas de acesso. Também ao nível das zonas verdes apontava-se para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais e esta sugestão ainda não foi implementada. Nas zonas de recreio sugeriu-se o apetrechamento de equipamentos lúdicos e a instalação de uma caixa de areia, mas também nada foi feito a este respeito.

No Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, 2 das 3 medidas propostas ao nível do edificado não foram objeto de implementação. Referimo-nos (a) à melhoria das condições de humidade existentes no edifício e (b) ao facto de os espaços exteriores serem deficientes, por faltar um parque infantil e um piso adequado. Ao nível das zonas verdes apenas foi parcialmente implementada a medida que chamava a atenção para a existência de sobreiros no recreio com troncos por cima da escola que podem ser perigosos, propondo-se também a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais. Nas zonas de recreio infantil também não foi implementada a sugestão de melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente.

No Jardim de Infância de Tinalhas, de todas as medidas de melhoria sugeridas, apenas duas não foram implementadas, ambas ao nível do edificado. Por um lado era necessário melhorar as condições de humidade existentes no edifício e havia a necessidade de se proceder a uma pintura no exterior.

No Jardim de Infância da Lousa, das 5 medidas de melhoria sugeridas ao nível do edificado, uma delas foi parcialmente implementada (necessidade de fechar a passagem entre o edifício principal e as instalações sanitárias) e as outras 4 não foram objeto de implementação: (a) necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras), (b) apetrechamento com ar condicionado para o verão, (c) necessidade de espaço exterior coberto e (d) melhoria das instalações sanitárias. As restantes sugestões, quer ao nível das zonas de acesso, como nas zonas verdes e nas zonas de recreio infantil, foram todas implementadas.

Na altura da carta educativa de 2007 a Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira não recebia crianças do Pré-Escolar

Em síntese, neste agrupamento de escolas implementaram-se algumas medidas de melhoria das escolas, mas muitas outras ficaram por executar.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Analisamos, de seguida, as medidas que faltaram ser implementadas nas escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**, ao nível da rede pública. A Tabela 129 sintetiza os dados relativos a este assunto.

Tabela 129. Propostas da Carta Educativa – 2007 e evidências das realizações das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica Afonso de Paiva	Nota: Esta escola foi inaugurada no ano letivo 2010/2011, pelo que trata de uma escola recente		
Escola Básica Sarzedas	Edificado	Melhoria do soalho e rodapés. Existem infiltrações	Implementado em parte
		Necessidade de pintura interior e exterior	Implementado
		Necessidade de portas novas	Não implementado
		Melhoria da luminosidade	Não implementado
		Melhoria do mobiliário, pois o que existe já está ultrapassado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado	
Escola Básica do Castelo	Edificado	Melhoria de janelas, escadaria, portas e estores	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
		Necessidade de recreio coberto	Não implementado

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas de recreio infantil	Necessidade de alteração de piso, pois é de areia	Implementado
Escola Básica da Mina	Edificado	Nada a assinalar	
	Zonas de acesso	Melhoria do gradeamento	Não implementado
		Falta acesso para crianças com dificuldades de motricidade	Não implementado
	Zonas verdes	Arranjos exteriores (acessos, zonas verdes, espaços de recreio)	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Alteração de piso do recreio exterior	Implementado
Escola Básica de S. Tiago	Edificado	Melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Faz falta um recreio coberto	Não implementado
Há necessidade de se alterar o piso do recreio, pois é de areia grossa		Implementado	
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	Na altura da elaboração da carta educativa, de 2007, esta escola não recebia alunos deste nível de escolaridade		
Escola Básica de Quinta da Granja	Edificado	Melhoria dos problemas de humidade no edifício que se refletem na necessidade de pintura	Não implementado
		Na cave existe uma sala que pode ser recuperada para funcionar como laboratório	Não implementado
		Necessidade de armários para arquivar material.	Não implementado
		Necessidade de persianas nas janelas	Não implementado
		Os quadros das salas necessitam de ser mudados	Implementado em parte
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado	Não implementado



**CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO**

		nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	O recreio apresenta deficiências ao nível do piso e os aparelhos estão degradados	Não implementado
Escola Básica de Valongo	Edificado	Melhoria dos problemas de humidade no edifício	Não implementado
		Construir mais uma sala (Refeitório/Sala TIC/Biblioteca) - (Há espaço na traseira do edifício)	Não implementado
		Equipar com aquecimento uma das salas que foi construída recentemente	Implementado
	Zonas de acesso	Construir entrada da escola na parte frontal do edifício	Não implementado
	Zonas verdes	Arranjar um jardim no espaço exterior	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Há uma carência total de material desportivo	Implementado em parte
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	Nota: Esta escola não tinha sugestões de melhoria		
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Nota: Na carta educativa de 2007, esta escola não recebia alunos deste nível de ensino		
Escola Básica Faria de Vasconcelos	Nota: Na carta educativa de 2007, esta escola não recebia alunos deste nível de ensino		
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	Edificado	Necessidade de construção de um polivalente	Implementado
		Necessidade de uma sala de informática e de uma sala de música (de acordo com as sugestões no projeto existente na escola sede de agrupamento)	Há salas de expressões que são utilizadas para a música e para a informática
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
		Necessidade de mais espaço exterior coberto	Não implementado

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas de recreio infantil	Espaço de jogos (mini-futebol; mini-basquete) com piso apropriado	Não implementado
Escola Básica da Boa Esperança	Edificado	Combater a humidade do teto (na sala do 1º ano)	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre esta escola
		Alterar os puxadores das janelas	
		Substituir a atual escadaria de granito (ligação interpisos) por outro material menos perigoso	
		O acesso ao 2º piso só se faz por essa escadaria (não existe acessibilidade para crianças com NEE)	
	Zonas de acesso	A grade das escadas é muito larga e, por isso, perigosa	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	
Zonas de recreio infantil	Necessidade de se ligar o recreio coberto à escola através de uma cobertura		
	Nivelar o piso do recreio exterior, pois cria poças de água		
Escola Básica do Cansado	Edificado	Necessidade de renovação do material das salas novas que já era usado quando foi colocado	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre esta escola
		Necessidade de meios audiovisuais (retroprojektor e leitor de cd's)	
		Necessidade de instalação de uma Biblioteca Escolar	
		Necessidade de um armário para acondicionamento da louça do refeitório e de uma máquina para a lavar	
		Necessidade de reparação da saída do esgoto do refeitório que entope muito facilmente	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	
	Zonas de recreio infantil	Necessidade de mais espaço exterior coberto (por exemplo um ginásio)	
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	Edificado	Necessidade de pintura das salas, do corredor e da sala onde está a caldeira	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

		Necessidade de arranjo do chão das salas	não se pronunciou sobre esta escola
		Melhoria da parte elétrica	
		Disponibilização de material didático para as aulas extracurriculares (Ed. Física, Ed. Musical e Inglês)	
		Instalação de persianas, uma vez que não existem.	
		Renovação do mobiliário da sala de professores	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais		
Zonas de recreio infantil	Construção de um recreio coberto. A escola possui um edifício, onde já funcionou a Refeitório, que poderia ser equipado e aproveitado para ginásio/recreio coberto		
	Substituição do piso do recreio		
Escola Básica da Mata	Edificado	Melhoria das infiltrações no edificado	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre esta escola
		Necessidade de estores para as janelas (problemas de luminosidade e de calor)	
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente		
Escola Básica de Escalos de Baixo	Edificado	Melhoria de janelas e portas	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre esta escola
		Melhoria de quadros e de mobiliário	
	Zonas de acesso	O acesso à escola é muito perigoso, pois fica junto à estrada e o recreio também fica junto à estrada, sem se poder fechar o portão devido a ser também o acesso ao infantário	

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de Execução
Escola Básica de Alcains	Edificado	Melhoria do aquecimento central em toda a área interior da escola (edifício nº 1 e nº 2), aproveitando água quente	Implementado
		Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros	Não implementado
		Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro	Não implementado
		Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos	Não implementado
		Necessidade de construção de um refeitório	Implementado
		Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)	Não implementado
		Substituir estores no edifício nº 2	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado em parte
Zonas de recreio infantil	O recreio não possui qualquer equipamento	Não implementado	
Escola Básica de Escalos de Cima	Edificado	Necessidade de água quente.	Não implementado
		Necessidade de ar condicionado, pois a caldeira não funciona	Implementado em parte
		Substituição das janelas que se encontram degradadas	Implementado em parte



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	Zonas de acesso	Instalação de uma campainha e de um portão elétrico para controlar as entradas e saídas da escola	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado
Escola Básica da Lardosa	Edificado	Necessidade de colocar chão novo nas salas de aula, quadros novos, placar para exposição de trabalhos e sala de Professores	Não Implementado
		Necessidade de uma sala ou ginásio para lecionação da Educação Física, Educação Musical e Inglês	Implementado em Parte
		Necessidade de ar condicionado	Não Implementado
		Melhoria da porta de entrada e persianas, pois estão em mau estado	Não Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	O recreio coberto é pequeno e o recreio descoberto não possui equipamentos	Não implementado
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	Edificado	Melhoria do mobiliário escolar	Implementado
	Zonas de acesso	Falta gradeamento na escola	Implementado
	Zonas verdes	Existem sobreiros no recreio com troncos por cima da escola que podem ser perigosos. A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível	Implementado



		ornamental, adaptados às condições climáticas locais	
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Não implementado
Escola Básica de Tinalhas	Edificado	Melhoria do mobiliário escolar	Implementado em Parte
		Melhoria dos problemas de humidade existentes no edifício	Implementado
		Necessidade de substituir janelas	Implementado
	Zonas de acesso	A escola necessita de vedação	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado em parte
	Zonas de recreio infantil	O pátio apresenta deficiências	Implementado em parte
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	Na altura da carta educativa de 2007 esta escola não recebia crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico		

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Analisando-se a Tabela 129, pode-se perceber que ao nível do **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**, o novo edifício da Escola Básica Afonso de Paiva apenas foi inaugurado no ano letivo 2010/2011, pelo que trata de uma escola recente.

No que concerne à Escola Básica das Sarzedas, ao nível do edificado apenas uma das 5 medidas propostas foi implementada (necessidade de pintura interior e exterior). Das restantes 4, uma delas foi implementada parcialmente (melhoria do soalho e rodapés. Existem infiltrações). As restantes 3 não foram objeto de implementação: (a) necessidade de portas novas, (b) melhoria da luminosidade e (c) melhoria do mobiliário, pois o que existe já está ultrapassado. Ao nível das zonas de acesso, não foi implementada a garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar. Nas zonas verdes também não foi implementada a medida de se colocarem arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais. Por último, ao nível das zonas de recreio infantil, foi implementada a sugestão de melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente.



Na Escola Básica do Castelo, de todas as medidas propostas, apenas uma não foi implementada. Referimo-nos à necessidade de recreio coberto, no que diz respeito às zonas de recreio infantil.

Na Escola Básica da Mina nada havia a destacar ao nível do edificado. Contudo, em termos das zonas de acesso, nenhuma das medidas propostas foi objeto de implementação. Referimo-nos melhoria do gradeamento e à falta acesso para crianças com dificuldades de motricidade. As restantes propostas foram objeto de implementação.

Na Escola Básica de S. Tiago a única medida proposta em termos de edificado não foi implementada (melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor). O mesmo aconteceu ao nível das zonas de acesso, pois não foi garantida a acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar. De igual modo, em termos das zonas de recreio não foi tida em conta a indicação de que fazia falta um recreio coberto e havia necessidade de se alterar o piso do recreio, pois é de areia grossa.

No que concerne ao **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, na altura da elaboração da carta educativa, de 2007, a Escola Básica João Roiz de Castelo Branco não recebia alunos deste nível de escolaridade, pelo que não foram apresentadas quaisquer propostas de melhoria para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Na Escola Básica de Quinta da Granja, 4 das 5 propostas de melhoria ao nível do edificado não foram objeto de implementação: (a) melhoria dos problemas de humidade no edifício que se refletem na necessidade de pintura, (b) na cave existe uma sala que pode ser recuperada para funcionar como laboratório, (c) necessidade de armários para arquivar material e (d) Necessidade de persianas nas janelas. Já a medida “os quadros das salas necessitam de ser mudados” foi parcialmente implementada. Também foi implementada em parte a sugestão de, ao nível das zonas de acesso, garantir acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar. Por último, quer ao nível das zonas verdes, quer ao nível das zonas de recreio infantil, as medidas propostas não foram implementadas: (a) colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais e (b) o recreio apresenta deficiências ao nível do piso e os aparelhos estão degradados, respetivamente.

Na Escola Básica de Valongo, 2 das 3 medidas sugeridas ao nível do edificado não foram implementadas. Referimo-nos (a) à melhoria dos problemas de humidade no edifício e (b) a construir mais uma sala (Refeitório/Sala TIC/Biblioteca) - (Há espaço na traseira do edifício). Quer ao nível



das zonas de acesso, quer ao nível das zonas verdes, as medidas propostas também não foram implementadas: (a) construir entrada da escola na parte frontal do edifício e (b) Arranjar um jardim no espaço exterior, respetivamente. Tendo-se diagnosticado ao nível das zonas de recreio infantil uma carência total de material desportivo, esta medida foi alvo de implementação parcial.

Quanto à Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, esta não tinha sugestões de melhoria.

Analisando-se os dados do **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**, apenas a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade foi objeto de fornecimento de dados por parte do agrupamento. Das restantes escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico não existem, pois, dados fornecidos pelo agrupamento. Assim sendo, convém assinalar que quer Escola Básica Cidade de Castelo Branco, quer a Escola Básica Faria de Vasconcelos não recebiam alunos deste nível de ensino. No que diz respeito aos dados da Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, apenas não foram implementadas medidas sugeridas ao nível das zonas de recreio infantil: (a) necessidade de mais espaço exterior coberto e espaço de jogos (mini-futebol; mini-basquete) com piso apropriado.

Por último, ao analisarmos os dados relativos ao **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, 4 das 7 medidas de melhoria da Escola Básica de Alcains, ao nível do edificado, não foram implementadas: (a) refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros, (b) necessidade de obras de restauro nas salas, desde o rodapé até à altura de 1 metro, (c) necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos e (d) necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1). Ao nível das zonas verdes apenas foi implementada parcialmente a sugestão de colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais. Já o facto apesar de se identificar que o recreio não possuía qualquer equipamento, em termos das zonas de recreio infantil, esta lacuna não foi corrigida.

Na Escola Básica de Escalos de Cima, das 3 medidas de melhoria sugeridas ao nível do edificado, uma delas não foi implementada (necessidade de água quente) e as outras não foram apenas implementadas parcialmente: (a) necessidade de ar condicionado, pois a caldeira não funciona e (b) substituição das janelas que se encontram degradadas. Nas zonas de acesso a sugestão de instalação de uma campainha e de um portão elétrico para controlar as entradas e saídas da escola não foi implementada. Por sua vez, também ao nível das zonas verdes não foi implementada a sugestão de se colocarem arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais.



Na Escola Básica da Lardosa foram sugeridas 4 medidas de melhoria do edificado. Uma delas foi parcialmente implementada (necessidade de uma sala ou ginásio para lecionação da Educação Física, Educação Musical e Inglês). As restantes 3 não foram implementadas: (a) necessidade de colocar chão novo nas salas de aula, quadros novos, placar para exposição de trabalhos e sala de professores, (b) Necessidade de ar condicionado e (c) melhoria da porta de entrada e persianas, pois estão em mau estado. Também não foi implementada, ao nível das zonas de acesso, a sugestão de garantir acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar. Em termos das zonas de recreio infantil foi diagnosticado que o recreio coberto é pequeno e o recreio descoberto não possui equipamentos, mas nada foi feito sobre estes assuntos.

Na Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos apenas a medida proposta ao nível das zonas de recreio infantil ficou por implementar (melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente).

Na Escola Básica de Tinalhas, das 3 medidas sugeridas para serem implementadas ao nível do edificado, 2 foram executadas e uma foi-o apenas parcialmente (melhoria do mobiliário escolar). Também de forma parcial foram implementadas as medidas propostas ao nível das zonas de acesso, das zonas verdes e das zonas de recreio infantil: (a) a escola necessita de vedação, (b) a escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais e (c) o pátio apresenta deficiências, respetivamente.

A Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira, na altura da carta educativa de 2007, não recebia crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em síntese, tal como havia ocorrido na análise feita às escolas da Educação Pré-Escolar, também ao nível das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico houve muitas sugestões de melhoria que não foram objeto de implementação no terreno.

Deixamos uma nota de que ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, as escolas mais antigas carecem de intervenção prioritária, dado o normal desgaste, face às suas idades. Referimo-nos à Escola Secundária Nuno Álvares, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, e à Escola Secundária Amato Lusitano, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

A Tabela 130 sistematiza o conjunto de medidas de melhoria no edificado das escolas que não foram objeto de alteração por parte dos agrupamentos. Iniciamos a análise pelos edifícios da **Educação Pré-Escolar**.

Tabela 130. Propostas da Carta Educativa – 2007 e identificação do que ainda não foi objeto de intervenção nas escolas de Educação Pré-Escolar

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Medidas
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	Necessidade de construção de um pátio coberto
Jardim de Infância de Sarzedas	Melhorar o sistema de aquecimento
	Melhoria do mobiliário escolar, pois está ultrapassado
Jardim de Infância Quinta das Violetas	Existe muito calor no verão. Há uma proposta de se colocar uma película nas janelas para não entrar calor
	Criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças
Jardim de Infância Freixial do Campo	Necessidade de parque infantil com piso adequado
	Melhoria da sala de prolongamento, pois apresenta piso inadequado
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Medidas
Escola Básica do Valongo	Construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste)
	Construção de mais uma sala, pois existe espaço nas traseiras do edifício
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre qualquer das escolas	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Medidas
Escola Básica de Alcains	Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros
	Necessidade de obras de restauro nas salas, desde o rodapé até à altura de 1 metro
	Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos
	Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)
Jardim de Infância de Escalos de Cima	Justifica-se a construção de um ginásio que poderá ser executado aquando da ampliação do refeitório
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício
	Espaços exteriores deficientes (falta parque infantil) e piso inadequado



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Jardim de Infância de Tinalhas	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício
	Necessidade de pintura no exterior
Jardim de Infância da Lousa	Necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras).
	Apetrechamento com ar condicionado para o verão
	Necessidade de espaço exterior coberto
	Melhoria das instalações sanitárias

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

No que diz respeito ao **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**, houve 4 escolas da Educação Pré-Escolar que ainda têm propostas de melhoria do edificado que não foram objeto de execução. Assim, no Jardim de Infância de Salgueiro do Campo continua a haver a necessidade de construção de um pátio coberto; no jardim de Infância de Sarzedas há a necessidade de se melhorar o sistema de aquecimento, bem como melhorar o mobiliário escolar, pois está ultrapassado; no Jardim de Infância Quinta das Violetas continua por se colocar uma película nas janelas para não entrar calor e criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças; no Jardim de Infância do Freixial do Campo continua a haver a necessidade de se colocar um piso adequado no parque infantil e a necessidade de melhoria piso na sala de prolongamento das atividades diárias.

No **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, apenas na Escola Básica do Valongo persiste a necessidade de haver intervenção em termos do edificado. Por um lado sugere-se a construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste) e a construção de mais uma sala nas traseiras do edifício. Contudo, esta última medida dependerá sempre da necessidade da escola dar resposta a um maior número de crianças cujas famílias manifestem interesse em ingressarem nessa escola.

Relativamente ao **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**, o mesmo não se pronunciou sobre qualquer escola deste nível de ensino, pelo que não nos é possível saber o tipo de intervenção ocorrido no edificado de cada uma das que na Carta Educativa de 2007 estavam propostas para intervenção.

Por último, ao nível do **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, há 5 instituições que continuam com propostas de melhoria que não foram implementadas. Na Escola Básica de Alcains propunha-se a necessidade de refrigerar o teto da sala de aula por meio de ventoinhas e a adaptação de luzes a incidir nos quadros. Havia também a necessidade de se executarem obras de restauro na sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro. Além destes aspetos, faz falta uma sala de convívio para os alunos e sugere-se a construção de um polidesportivo coberto e aumentar a área de

recreio coberto (edifício nº 1); no Jardim de Infância de Escalos de Cima existe a proposta de construção de um ginásio; no jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos há a necessidade de se melhorarem as condições relativamente à humidade existente no edifício e melhorar os espaços exteriores através da criação e um parque infantil com piso adequado; no Jardim de Infância de Tinalhas também há a necessidade de melhorar as condições de humidade do edifício e há a necessidade de pintura do exterior da escola; no Jardim de Infância da Lardosa existe a necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras), bem como do apetrechamento com ar condicionado para o verão e de pintura exterior do edifício e melhoria das instalações sanitárias.

No que diz respeito às escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**, os dados apurados encontram-se expressos na Tabela 131.

Tabela 131. Propostas da Carta Educativa – 2007 e identificação do que ainda não foi objeto de intervenção nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Medidas
Escola Básica Sarzedas	Necessidade de portas novas
	Melhoria da luminosidade
	Melhoria do mobiliário, pois o que existe já está ultrapassado
Escola Básica de S. Tiago	Melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Medidas
Escola Básica de Quinta da Granja	Melhoria dos problemas de humidade no edifício que se refletem na necessidade de pintura
	Na cave existe uma sala que pode ser recuperada para funcionar como laboratório
	Necessidade de armários para arquivar material.
	Necessidade de persianas nas janelas
Escola Básica de Valongo	Melhoria dos problemas de humidade no edifício
	Construir mais uma sala (Refeitório/Sala TIC/Biblioteca) - (Há espaço na traseira do edifício)
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre quase a totalidade das escolas	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Medidas



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Escola Básica de Alcains	Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros
	Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro
	Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos
	Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)
Escola Básica de Escalos de Cima	Necessidade de água quente
Escola Básica da Lardosa	Necessidade de colocar chão novo nas salas de aula, quadros novos, placar para exposição de trabalhos e sala de Professores
	Necessidade de ar condicionado
	Melhoria da porta de entrada e persianas, pois estão em mau estado

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Ao nível das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, continua a haver necessidade de intervenção do edificado em 2 das escolas do **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**. Na Escola Básica das Sarzedas existe a necessidade de substituição das portas, bem como melhorar as condições de luminosidade da escola e substituir o mobiliário existente por um outro, mais moderno; na Escola Básica de S. Tiago há a necessidade de melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor.

No que diz respeito ao **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, há 2 escolas que também carecem de intervenção ao nível do edificado. Na Escola Básica Quinta da Granja dever-se-á melhorar as condições de humidade, com reflexo na necessidade de haver a respetiva pintura das paredes afetadas. Continua a propor-se um reaproveitamento da sala existente na cave para ser, eventualmente, transformada num laboratório. Além destes aspetos, existe necessidade de armários para arquivar materiais e existe a necessidade de colocação de persianas nas janelas; na Escola Básica do Valongo persiste a necessidade de se melhorarem os problemas de humidade do edifício e mantém-se a sugestão de construção de uma sala refeitório/sala TIC/biblioteca, pois existe espaço nas traseiras do edifício.

Relativamente ao **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**, o mesmo também não se pronunciou sobre qualquer escola deste nível de ensino, pelo que não nos é possível saber o tipo de intervenção ocorrido no edificado de cada uma das que na Carta Educativa de 2007 estavam propostas para intervenção.

Por último, ao nível do **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, há 3 instituições que continuam com propostas de melhoria que não foram implementadas. Na Escola Básica de Alcains, tal como já foi referido ao nível da Educação Pré-Escolar, propunha-se a necessidade de refrigerar o teto da sala de aula por meio de ventoinhas e a adaptação de luzes a incidir nos quadros. Havia também a necessidade de se executarem obras de restauro na sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro. Além destes aspetos, faz falta uma sala de convívio para os alunos e sugere-se a construção de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1); na Escola Básica de Escalos de Cima reforça-se a necessidade de haver água quente; Na Escola Básica da Lardosa existe a necessidade de colocar chão novo nas salas de aula, quadros novos, placar para exposição de trabalhos e sala de professores, bem como a instalação de ar condicionado e melhoria da porta de entrada e renovação das persianas, por estarem em mau estado de conservação.

Tal como foi analisado anteriormente neste documento, a taxa média de ocupação dos espaços, no total das 18 instituições públicas que têm oferta formativa ao nível da **Educação Pré-Escolar**, é de 63,56%, distribuída pelas escolas de cada Agrupamento de Escolas, de acordo com os dados constantes na Tabela 132 seguinte.

Tabela 132. Capacidade máxima instalada – Educação Pré-Escolar (rede pública)

REDE PÚBLICA – PRÉ-ESCOLAR	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica do Castelo	76
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	44
Jardim de Infância de Sarzedas	32
Jardim de Infância Quinta das Violetas	80
Jardim de Infância Freixial do Campo	20
Média	50,4
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica do Valongo	84
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	88
Média	86
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Jardim de Infância da Boa Esperança	94
Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	97,3
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	32
Jardim de Infância de Escalos de Baixo	28
Média	62,8
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica de Alcains	65,3
Jardim de Infância de Escalos de Cima	44
Jardim de Infância da Lardosa	48
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos	44
Jardim de Infância de Tinalhas	48
Jardim de Infância da Lousa	36
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	100
Média	55,04

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Como se pode constatar através da análise da Tabela 132, no **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva**, a taxa média de ocupação máxima é de 50,4%, significando esta cifra que, em média, os estabelecimentos de ensino afetos a este agrupamento de escolas têm uma capacidade de ocupação máxima que ligeiramente ultrapassa metade das suas potencialidades físicas. Contudo, uma análise mais pormenorizada permite-nos deixar aqui um sinal de alerta para algumas das 5 instituições abrangidas. Referimo-nos, concretamente, ao Jardim de Infância do Freixial do Campo, cuja capacidade máxima instalada situa-se apenas nos 20% e ao Jardim de Infância das Sarzedas, cujo valor percentual se situa nos 32%. Conclui-se, pois, que apenas em 2 das 5 escolas existe uma capacidade máxima instalada superior aos 50%. Referimo-nos à Escola Básica do Castelo, com 76%, e ao Jardim Escola Quinta da Violetas, com 80%.

No que diz respeito ao **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, quer a Escola Básica do Valongo, quer a Escola Básica de Cebolais Cima e Retaxo têm uma capacidade máxima instalada

superior a 80%. No primeiro dos casos, o valor percentual de taxa de ocupação dos espaços ronda os 84% e no outro caso ronda os 88%, o que perfaz uma média percentual de 86%.

No **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**, o cenário volta a ser preocupante em 2 das 4 instituições deste nível de ensino. Referimo-nos ao Jardim de Infância de Escalos de Baixo, cuja capacidade máxima instalada é de apenas 28% e à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, cujo valor percentual situa-se nos 32%. Nas outras duas escolas (Jardim de Infância da Boa Esperança e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco) os valores são, respetivamente, 94% e 97,3%. Estas 4 cifras conferem a este agrupamento de escolas uma capacidade de instalação máxima cujo valor médio é de 62,8%.

Por último, no que concerne ao **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, em 5 das 7 escolas da Educação Pré-Escolar existentes, o valor percentual relativo à capacidade máxima instalada é inferior a 50%, sendo o caso mais preocupante o do Jardim de Infância da Lousa, com apenas 36%. Seguem-se o Jardim de Infância de Escalos de Cima e o Jardim de Infância da Póvoa de Rio de Moinhos, com 44% de taxa de ocupação dos espaços cada um. As restantes instituições com valores percentuais abaixo do 50% são o Jardim de Infância da Lardosa e o Jardim de Infância de Tinalhas, ambos com 48% de capacidade máxima instalada. Por sua vez, a Escola Básica de Alcains apresenta um valor de 65,3%. Por último, a Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira apresenta uma taxa de ocupação dos espaços de 100%, estando, assim, no limite máximo da sua capacidade instalada. Estes 7 valores conferem a este agrupamento de escolas uma capacidade máxima instalada de 55,04%, o que é manifestamente pouco, face à capacidade máxima deste conjunto de escolas.

Como referimos acima os 4 valores médios destes 4 agrupamentos de escolas permitem que se conclua que a média dessas médias se situe no valor percentual de 63,56%. Trata-se de um valor muito aquém do que é possível ser rentabilizado em termos de oferta formativa pública ao nível da Educação Pré-Escolar.

Analisamos, de seguida, o que acontece ao nível deste tipo de oferta formativa na rede privada de escolas. A Tabela 133 sintetiza a capacidade máxima instalada em cada uma das 12 instituições abrangidas.



Tabela 133. Capacidade máxima instalada – Educação Pré-Escolar (rede privada)

REDE PRIVADA – PRÉ-ESCOLAR	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota	81,3
Centro Infantil Guardado Moreira	70
Centro Infantil Alberto Trindade	73
Centro infantil Jaqueline Albert	60
Centro Social Padres Redentoristas	90
O Raposinho	85,3
Jardim Escola João de Deus	77
O Jasmim – Obra de Sta Zita	96
O Pimpão	56
Ana's & Bebés Lda	54
Centro Infantil de Alcains	92
Creche e Jardim de Infância Era Uma Vez	44
Média	73,2

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Começamos por destacar que a média da capacidade máxima instalada nas escolas do setor privado (73,2%) é superior ao valor registado ao nível médio das escolas do ensino público (63,56%).

Apenas numa das 12 instituições a capacidade máxima instalada é inferior a 50%. Referimo-nos à Creche e Jardim de Infância Era Uma Vez, cujo valor ronda as 44%. Contudo, não poderemos deixar de ter em consideração que se trata de uma instituição recente, quando comparada com as demais. Assim sendo, também ao nível do setor privado existe margem de progressão no que concerne à capacidade máxima instalada das instituições.

Analisemos, de seguida, o cenário existente na rede pública das escolas do **1º Ciclo do Ensino Básico**. A Tabela 134 sintetiza os dados relativos a este assunto.

Tabela 134. Capacidade máxima instalada – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede pública)

REDE PÚBLICA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	97,7
Escola Básica Sarzedas	50
Escola Básica do Castelo	48,1
Escola Básica da Mina	68,3
Escola Básica de S. Tiago	69,2
Média	66,7
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	88,5
Escola Básica de Quinta da Granja	102,9
Escola Básica de Valongo	76,9
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo	55,8
Média	81
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	85,7
Escola Básica Faria de Vasconcelos	83,1
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade	85,6
Escola Básica da Boa Esperança	85,6
Escola Básica do Cansado	46,2
Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo	34,6
Escola Básica da Mata	23,1
Escola Básica de Escalos de Baixo	65,4
Média	63,6
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Taxa de ocupação
Escola Básica de Alcains	79,3



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Escola Básica de Escalos de Cima	61,5
Escola Básica da Lardosa	57,7
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos	30,8
Escola Básica de Tinalhas	53,8
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	57,7
Média	56,8

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A Tabela anterior permite observar-se que em apenas uma das 5 escolas do **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva** não se atingiu os 50% da capacidade máxima instalada. Referimo-nos à Escola Básica do Castelo, pois o seu valor percentual é de 48,1%. De facto, a média registada para este agrupamento de escolas (66,7%) situa-se bem acima do valor desta escola. A influenciar nitidamente este valor médio, situa-se a Escola Básica Afonso de Paiva, com 97,7 de taxa de ocupação máxima, seguindo-se a Escola Básica de São Tiago, com 69,2%, e a Escola Básica da Mina, com 68,3%. Por último, a Escola Básica das Sarzedas apenas atingiu metade (50%) da sua capacidade máxima instalada. Em síntese, as duas escolas que merecem maior cuidado em termos de procura, que se revela nas respetivas taxas de ocupação, são a Escola Básica do Castelo e a Escola Básica das Sarzedas.

Ao nível do **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano**, há uma escola que excede ligeiramente a sua capacidade máxima instalada, que é a Escola Básica Quinta da Granja, com 102,9% de taxa de ocupação dos espaços. As restantes 3 escolas deste agrupamento possuem capacidades máximas instaladas superiores a 50%. Na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo a cifra percentual ronda os 55,8%. Por sua vez na Escola Básica do Valongo, o valor é de 76,9% e na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, o valor é 88,5%. Em síntese, deixamos aqui uma chamada de atenção para a Escola Básica Quinta da Granja, por ter excedido a sua capacidade máxima instalada desejável e a necessidade de se continuar a alimentar a Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, por ser a que, neste agrupamento de escolas, tem menor taxa de ocupação dos espaços.

No que concerne ao **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**, há 3 das 8 escolas com uma taxa de ocupação dos espaços inferiores a 50%. Referimo-nos à Escola Básica da Mata, com 23,1%, à Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo, com 34,6% e à Escola Básica do Cansado, com 46,2%. A média percentual registada neste agrupamento de escolas, é contudo, superior a estes valores, pois a Escola Básica Cidade de Castelo Branco apresenta um valor percentual de 85,7, seguindo-se a Escola

Básica Nossa Senhora da Piedade e a Escola Básica da Boa Esperança, ambas com uma taxa de ocupação dos espaços a rodar os 85,6%. Com um valor percentual muito próximo destes, encontra-se a Escola Básica Faria de Vasconcelos, com 83,1%. Já a Escola Básica de Escalos de Baixo apresenta um valor percentual de 65,4%. Em síntese, as 3 primeiras escolas mencionadas merecem alguma atenção, pela baixa taxa de ocupação dos espaços que apresentam.

Por último, ao nível do **Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**, a média registada é de 56,8%, havendo apenas uma escola com um valor percentual abaixo dos 50%. Referimo-nos à Escola Básica da Póvoa de Rio de Moinhos, com 30,8%. Das restantes 5 escolas, 3 apresentam os seus valores de ocupação dos espaços entre os 50% e os 60%. São elas a Escola Básica de Tinalhas, com 53,8% e a Escola Básica da Lardosa e a Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira, ambas com 57,7%. Por fim, a Escola Básica de Escalos de Cima apresenta uma cifra de 61,5% e o valor relativo à Escola Básica de Alcains é de 79,3%. Em síntese, a Escola Básica da Póvoa de Rio de Moinhos é a que merece maior atenção, até porque a poucos quilómetros de distância existe a Escola Básica de Tinalhas, que também tem uma margem de progressão considerável, do ponto de vista de poder receber uma maior número de estudantes.

Em termos globais, fica o registo de que a média de ocupação de espaços das 22 escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico é de 67%, havendo, pois, capacidade instalada para receber mais alunos.

Ao nível das 2 escolas privadas que oferecem formação neste nível e ensino, o Centro Social Padres Redentoristas e o Jardim Escola João de Deus, as taxas de ocupação são, respetivamente, as seguintes: 84,6% e 59,6%, o que confere uma média de 72,1%. Também nestas duas escolas não se esgotou a capacidade máxima de instalação que possuem, conforme se pode constatar na Tabela 135 seguinte.

Tabela 135. Capacidade máxima instalada – 1º Ciclo do Ensino Básico (rede privada)

REDE PRIVADA – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Centro Social Padres Redentoristas	84,6
Jardim Escola João de Deus	59,6
Média	72,1

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.



Analisemos, de seguida, a realidade existente ao nível do **2º Ciclo do Ensino Básico**. A Tabela 136 colige os dados relativos às 6 escolas abrangidas.

Tabela 136. Capacidade máxima instalada - 2º Ciclo do Ensino Básico

REDE PÚBLICA – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	79,7
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	73
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	71,7
Escola Básica Faria de Vasconcelos	69,2
Média	70,4
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Taxa de ocupação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	38,3
Secundária de Alcains	60,5
Média	49,4

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

A média da taxa de ocupação dessas 6 escolas é de 68,13%, sendo que no Agrupamento de Escolas Afonso Paiva é de 79,7%, no de Amato Lusitano é de 73%, no de Nuno Álvares é de 70,4% e no de José Sanches e São Vicente da Beira é de 49,4%. Nestes valores destaca-se o do último agrupamento de escolas acabado de mencionar, por ser o que exhibe a menor capacidade máxima instalada. Por um lado, isso deve-se ao facto de a taxa de ocupação da Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira se cifrar nos apenas 38,3% e, por outro lado, a taxa de ocupação da outra escola deste agrupamento, a Escola Secundária de Alcains, também não regista um valor muito elevado (60,5%). Em síntese, também ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico, as escolas do concelho de Castelo Branco estão longe de esgotarem a sua capacidade de receção de mais estudantes.



Analisemos, por último, a realidade do **3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário**. A Tabela 137 apresenta os dados de cada uma das 8 escolas envolvidas.

Tabela 137. Capacidade máxima instalada - 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

REDE PÚBLICA – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Básica Afonso de Paiva	71,4
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Secundária de Amato Lusitano	77
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco	66
Média	71,5
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	
Nome da Escola	Taxa de ocupação (%)
Escola Secundária Nuno Álvares	86,8
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	64,6
Escola Básica Faria de Vasconcelos	65,4
Média	72,3
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	
Nome da Escola	Taxa de ocupação
Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira	41,7
Secundária de Alcains	63,3
Média	52,5

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Na junção destes dois níveis de ensino contata-se que a média das médias ao nível da taxa de ocupação dos espaços, no conjunto das 8 escolas, se situa nos 66,95%. Apenas o Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira apresenta um valor percentual médio abaixo destes 66,95%. Tal como acontece com o 2º Ciclo do Ensino Básico, a principal causa de a taxa de ocupação dos espaços ser baixa deve ao facto de o valor percentual da Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira ser de 41,7%. Nas restantes 7 escolas destes níveis de ensino, os valores oscilam entre os 63,5, pertencente à



Escola Secundária de Alcains, e os 86,8% da Escola Secundária Nuno Álvares. Em síntese, em todas as escolas existe, uma vez mais, margem para se poder inserir um maior número de estudantes.

11.2.2 Eixo 2: Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

Como referido anteriormente, as medidas de intervenção definidas no âmbito do eixo 2 referem-se à parte da componente imaterial associada às intenções de desenvolvimento educativo do concelho de Castelo Branco.

Dada à sua natureza imaterial, a concretização do eixo 2 passou pelo desenvolvimento dos projetos educativos e projetos escolares, de iniciativa dos Agrupamentos de escolas do concelho e de outras instituições incluindo a autarquia.

Como referido anteriormente, a equipa do estudo procedeu ao levantamento destes projetos através da elaboração de uma ficha de caracterização e avaliação, enviada a todos os Agrupamentos de Escolas públicas do Concelho.

A informação que se segue traduz a identificação, análise e avaliação dos projetos recolhidos junto dos estabelecimento de ensino. Importa, contudo, ressaltar que a análise incidiu nos projetos desenvolvidos no ano letivo de 2015/2016, tendo em conta:

- os Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas do concelho;
- os Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas;
- os Projetos Escolares promovidos por outras Instituições;

Sobre os **Projetos Educativos** dos 4 Agrupamentos inquiridos (já analisados no ponto 9.3.9) constatamos que todos os Agrupamentos de Escolas têm projeto educativo formalmente constituído e com um elevado grau de consecução dos objetivos previstos, à exceção do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, que foi considerado médio. A maioria dos projetos educativos dos Agrupamentos (3) tem sofrido alterações ao projeto inicial e todos os projetos educativos são alvo de avaliação em cada agrupamento.



Os Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas têm em conta a realidade socioeconómica do concelho e procura dar respostas adequadas às necessidades dos alunos nos diferentes níveis de ensino. Estes documentos pretendem fazer um correto diagnóstico das dificuldades existentes e procuram, através do melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes, encontrar respostas adequadas às necessidades da população escolar.

Os constrangimentos motivados pela interioridade do concelho, refletidos muitas vezes na escolaridade dos alunos: a distância de algumas freguesias, ficando os alunos sujeitos a viagens muito demoradas e a horários pouco adequados para crianças em idade escolar, principalmente nos escalões etários da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo; a baixa densidade de população escolar que implica um menor leque de ofertas educativas; o baixo nível de escolaridade do contexto familiar que, a maioria das vezes, é pouco estimulante para as crianças valorizarem mais a escola, devem estar espelhados nos Projetos Educativos. Os Projetos Educativos procuram potenciar os fatores positivos existentes no Concelho de Castelo Branco, encontrando na Câmara Municipal um parceiro preocupado e disponível, sempre aberto à melhor colaboração com os Agrupamentos de Escolas, visando um objetivo comum que é o sucesso escolar das crianças e dos jovens do concelho.

A Câmara Municipal tem colocado no campo das suas prioridades proporcionar as melhores condições às crianças e jovens em contexto escolar, tais como: a renovação da escola sede do Agrupamento Afonso de Paiva, dotando-a das valências necessárias à execução do Projeto Educativo e das condições térmicas adaptadas à especificidade do clima desta região; a adequação da rede de transportes escolares; o auxílio económico às famílias mais carenciadas, através das refeições e material escolar fornecido às crianças de origem socioeconómica mais desprotegida; o apoio a todas as atividades de enriquecimento curricular; o prolongamento escolar assegurado pela Câmara e pelas instituições parceiras neste âmbito, garantindo o melhor apoio às famílias. Todo este investimento do município tem permitido colmatar algumas das debilidades existentes e proporcionar aos alunos dos Agrupamentos de Escolas resultados escolares mais próximos da média nacional.

Sobre os **Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas**, todos os 4 Agrupamentos desenvolvem diferentes atividades que, globalmente, se dirigem a todos os níveis de ensino. Como se constata pela informação exposta na Tabela 138, a grande maioria das atividades decorrem nos respetivos Agrupamentos ou escolas (só 2 duas atividades se desenrolam fora). Em todas as atividades propostas os objetivos foram alcançados. Pelos dados recolhidos só existe uma atividade cujos custos são suportados pela autarquia (“SEMANA DO AGRUPAMENTO” que se



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

desenvolve no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira). Na grande maioria os custos são suportados pela própria escola e só 1 é suportado pelos Encarregados de Educação. Verifica-se ainda a existência de dois projetos que se auto financiam (“ECOESCOLAS” e “CLUBE EUROPEU” no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares).

Tabela 138. Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas

Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas					
Agrupamento de Escolas	Atividade	Periodicidade (diária, semanal,...)	Local onde se desenrola a atividade (dentro ou fora da escola)	Quem suporta os custos (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)	Os objetivos da atividade foram alcançados (sim, em parte, não ...)
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	VISITAS DE ESTUDO	Anual	Fora Da Escola	Enc Educação	SIM
	FEIRA DO LIVRO	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM
	ENCONTRO COM ESCRITORES	Ocasional	Escola	Escola	SIM
	FESTIVAL DAS SOPAS	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PHOTOPAPPER	Anual	Pela Cidade	Não Se Aplica	SIM
	DIA DO AGRUPAMENTO	Anual	Escola	Escola	SIM
	DESPORTO ESCOLAR	Semanal	Escola/Fora da Escola	Escola	SIM
	CLUBE DA FLORESTA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DE TEATRO	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CLUBE DE MÚSICA	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	OFICINA DE ARTES	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CLUBE DE LEITURA	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PEQUENOS CIENTISTAS	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM

CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO



	CONVERSA COM LIVROS	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PEÇAS DE TEATRO	Ocasional	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PALESTRAS	Ocasional	Escola	Escola	SIM
	EXPOSIÇÕES	Ocasional	Escola / Fora da Escola	Escola	SIM
	FEIRA CLUBE DA FLORESTA	Anual	Escola	Escola	SIM
	SALAS ESCLARECIMENTO DE DUVIDAS	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	FESTAS	Ocasional	Escola / Fora Da Escola	Escola	SIM
	CONCURSOS	Ocasional	Escola	Não Se Aplica	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	CANAL TV AEAL	Diária	Escola	Escola	SIM
	CLUBE TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE FOTOGRAFIA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE ROBÓTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE MATEMÁTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	ECOESCOLAS	Semanal	Escola	O Projeto	SIM
	FOTOGRAFIA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	FIGURINISMO/JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CRESCER COM MAIS SAÚDE	Semanal	Escola	Escola	SIM
	LUDOLETRAS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	ROBÓTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE EUROPEU	Semanal	Escola	O Projeto	SIM



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	IMPRESSORA DE SORRISOS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	MÚSICA: BANDA/PERCUSSÃO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DAS CIÊNCIAS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	APRENDER FAZENDO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	PATRIMÓNIO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	OFICINA DA IMAGEM	Semanal	Escola	Escola	SIM
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	CLUBE DE ARTES	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DE INFORMÁTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	DESPORTO ESCOLAR	Semanal	Escola	Escola	SIM
	JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	SEMANA DO AGRUPAMENTO	Anual	Escola	Autarquia e Escola	SIM
	“CRISE ÀS NEGAS”	Anual	Escola	Escola	SIM
	“MEXA-SE PELA SUA SAÚDE”	Anual	Escola	Escola	SIM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Verifica-se que têm sido desenvolvidos diversos projetos no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos que têm como objetivo a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. Os projetos são de natureza muito variável, indo da Informática, diferentes clubes, jornalismo, música até às ações de natureza lúdica e recreativa (e.g.: clube de teatro, desporto escolar entre outros).



Sobre os **Projetos Escolares promovidos por outras Instituições**, só o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se insere nos diferentes projetos de iniciativa institucional externa ao Agrupamento. Uma vez mais, o alcance em termos de nível educativo é global e transversal a todos os ciclos de ensino.

Como se constata pela informação exposta na Tabela 139 e à semelhança do caso anterior, em todas as atividades os objetivos foram alcançados. Pelos dados recolhidos só existe uma atividade promovida pela autarquia (“DESFILE CARNAVAL” do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano), no entanto existe outro projeto cujos custos de deslocação das crianças/jovens são suportados pela autarquia (“JOVENS CIENTISTAS” do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano). Na grande maioria estes custos são suportados pela própria escola, 2 pela Comunidade Europeia e 1 pelo Instituto de Gestão Financeira. Verifica-se ainda a existência de dois projetos que se auto financiam (“ECOESCOLAS” e “CLUBE EUROPEU”).

Tabela 139. Projetos Escolares promovidos por outras Instituições

Projetos Escolares promovidos por outras Instituições					
Agrupamento de Escolas	Atividade	Periodicidade (ocasionalmente, frequentemente, regularmente,...)	Instituição promotora das atividades	Quem suporta os custos de deslocação das crianças/jovens (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)	Os objetivos da atividade foram alcançados (sim, em parte, não ...)
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	PALESTRAS ESCOLA SEGURA	Ocasionalmente	PSP	Não Se Aplica	SIM
	RASTREIOS	Ocasionalmente	CENTRO DE SAUDE HOSPITAL	Não Se Aplica	SIM
	CONCURSO DITADO	Anual	AE NUNO ALVARES	Escola	SIM
	PARLAMENTO DOS JOVENS	Anual	MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	Escola	SIM
	“CIÊNCIA, TRADIÇÃO E CULTURA”	Anual	ESECB	Não Se Aplica	SIM
	PALESTRAS TEMÁTICAS	Ocasionalmente	HOSPITAL AL	Não Se Aplica	SIM
	PROGRAMAS MINISTERIO EDUCACAO (SUPERT; CANGURU	Anual	MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	Escola	SIM



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	MATEMÁTICO; ETC)				
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	JOVENS CIENTISTAS	Anual	FUND. JUVENTUDE	Escola/ Autarquia	SIM
	OLIMPIADAS ECONOMIA	Anual	UNIV. COIMBRA	Escola	SIM
	OLIMPIADAS MATEMÁTICA	Anual	SPM	Escola	SIM
	CONCURSO DE LEITURA	Anual	LER + ESCOLA	Escola	SIM
	CONCURSO DITADO	Anual	AGRUP. CONCELHOS	Escola	SIM
	DESFILE CARNAVAL	Anual	AUTARQUIA	Escola	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se insere em promovidos por outras Instituições					
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	CLUBE EUROPEU	Semanal	COMUNIDAD E EUROPEIA	Comunidade Europeia	SIM
	ECO-ESCOLAS	Semanal	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	---	SIM
	ERASMUS+	Semanal	COMUNIDAD E EUROPEIA	Comunidade Europeia	SIM
	PARLAMENTO JOVEM	Semanal	COMUNIDAD E EUROPEIA	---	SIM
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Semanal	AGRUPAMEN TO	Instituto de Gestão Financeira	SIM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Da análise efetuada é possível observar a diversidade de instituições promotoras de projetos (PSP, Agrupamentos, Hospital do concelho, Centros de Saúde, Ministério da Educação, Instituições de Ensino Superior, Fundação Juventude, Comunidade Europeia, Autarquia, Sociedade Portuguesa de Matemática) o que revela a presença de uma dinâmica relacional ativa entre os agentes de desenvolvimento local e nacional.

Como no caso anterior estes projetos visam a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. Os projetos são de natureza muito variável, no entanto muitos deles centrados



em áreas curriculares como a Matemática, Economia, Ciências e Língua Portuguesa. Para além disso, a Saúde é uma área também contemplada, bem como a prevenção rodoviária.

Em forma de síntese é possível concluir que no **EIXO 2**, que visa **promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo** nas escolas do concelho de Castelo Branco, todos os Agrupamentos de Escolas apresentam projetos ou participam em projetos através dos quais pretendem dar resposta à promoção da qualidade e do sucesso educativo. No entanto, ao nível de projetos que promovam a formação dos seus agentes educativos, nenhum foi assinalado pelos Agrupamentos de Escolas, pelo que não poderemos dizer que não existam.

Gostaríamos de salientar o facto do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não proporcionar a participação em projetos escolares promovidas por outras instituições, recomendando que seria de todo importante que o Agrupamento considerasse esta solução, pois permite uma dinâmica relacional ativa entre outros agentes de desenvolvimento local e nacional.

Relativamente aos diferentes projetos escolares educativos, é bastante satisfatória, tanto do ponto de vista da quantidade, como do ponto de vista da diversidade de ações que contemplam. Considera-se por isso que são projetos que não devem ser abandonados, mas sim continuados, pois trata-se de uma medida transversal a toda a rede educativa, cujo contributo para a qualificação organizativa e funcional do sistema educativo concelhio seria naturalmente positivo.

O 1º Ciclo do Ensino Básico é, conforme recorrentemente mencionado, o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional e social do aluno. No entanto parece-nos que seria muito importante que nos projetos escolares fossem inseridas atividades específicas para este nível de ensino que fossem claramente relacionadas com as expressões artísticas (plásticas, musicais e físico-motoras), bem como com o trabalho com as TIC.

Atendendo a que temos vindo a constatar a evidência de indícios de aproximação do 1º ao 2º Ciclos do Ensino Básico, quer ao nível da nova tipologia de formação inicial de professores, quer ao nível de se dar continuidade a uma primeira etapa de escolaridade com a duração de seis anos, torna-se cada vez mais premente a possibilidade dos Agrupamentos de Escolas promoverem projetos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos da Educação Pré-Escolar ou do 1º Ciclo, procurando o fomento da articulação do percurso escolar das crianças (feiras temáticas, semanas de ciência, divulgação de conteúdos, visitas de estudo às escolas do ensino subsequente, ...).

Pela importância que tem o processo formativo num ensino de qualidade, um conjunto de ações de formação dirigidas a docentes e auxiliares de ação educativa, no sentido de qualificar e valorizar as



práticas de gestão e de administração do quotidiano escolar, seria importante de implementar pelos diferentes Agrupamentos e pela autarquia (aqui sobretudo ao nível dos anos de escolaridade que estão sob a alçada da mesma).

11.2.3 Eixo 3: Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias

A par com o eixo 2, o eixo 3 conforma a componente imaterial das propostas de desenvolvimento educativo inscritas na Carta Educativa do concelho de Castelo Branco.

No sentido de incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho identificam-se como prioritárias as seguintes medidas: Apoiar a informação dos jovens que terminam o ensino básico, dos seus pais e encarregados de educação, com a divulgação da oferta formativa disponível no concelho; Criar condições que facilitem a comunicação entre escolas e empresas; Divulgar os resultados da formação das diferentes escolas e centros formativos; Premiar os sucessos formativos, envolvendo empresas e autarquia, dando visibilidade ao sucesso.

Dada a sua natureza imaterial, a concretização do eixo 3 passou, à semelhança do caso anterior, pelo desenvolvimento de projetos de ação educativa, de iniciativa da autarquia ou dos Agrupamentos e escolas do concelho, cujo levantamento foi feito pela equipa do estudo através da elaboração de uma ficha de caracterização e avaliação, enviada a todos os Agrupamentos de Escolas públicas do Concelho.

A informação que se segue traduz a identificação, análise e avaliação dos projetos recolhidos junto dos estabelecimento de ensino onde se identifica a principal finalidade de incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho. Esta análise incidiu nos projetos nos Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas do concelho, nos Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas e nos Projetos Escolares promovidos por outras Instituições.

Tabela 140. Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas

Projetos Escolares promovidos pelos Agrupamentos de Escolas					
Agrupamento de Escolas	Atividade	Periodicidade (diária, semanal,...)	Local onde se desenrola a atividade (dentro ou fora da escola)	Quem suporta os custos (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)	Os objetivos da atividade foram alcançados (sim, em parte, não ...)
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva de Paiva	VISITAS DE ESTUDO	Anual	Fora Da Escola	Enc Educação	SIM
	PHOTOPAPPER	Anual	Pela Cidade	Não Se Aplica	SIM
	CLUBE DA FLORESTA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DE TEATRO	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CLUBE DE MÚSICA	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	OFICINA DE ARTES	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CLUBE DE LEITURA	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PEQUENOS CIENTISTAS	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CONVERSA COM LIVROS	Anual	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PEÇAS DE TEATRO	Ocasional	Escola	Não Se Aplica	SIM
	PALESTRAS	Ocasional	Escola	Escola	SIM
	EXPOSIÇÕES	Ocasional	Escola / Fora da Escola	Escola	SIM
	FEIRA CLUBE DA FLORESTA	Anual	Escola	Escola	SIM
	SALAS ESCLARECIMENTO DE DUVIDAS	Semanal	Escola	Não Se Aplica	SIM
	CONCURSOS	Ocasional	Escola	Não Se Aplica	SIM
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	CANAL TV AEAL	Diária	Escola	Escola	SIM
	CLUBE TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	CLUBE FOTOGRAFIA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE ROBÓTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE MATEMÁTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares	TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	ECOESCOLAS	Semanal	Escola	O Projeto	SIM
	FOTOGRAFIA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	FIGURINISMO/JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CRESCER COM MAIS SAÚDE	Semanal	Escola	Escola	SIM
	LUDOLETRAS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	ROBÓTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE EUROPEU	Semanal	Escola	O Projeto	SIM
	IMPRESSORA DE SORRISOS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	MÚSICA: BANDA/PERCURSSÃO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DAS CIÊNCIAS	Semanal	Escola	Escola	SIM
	APRENDER FAZENDO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	PATRIMÓNIO	Semanal	Escola	Escola	SIM
OFICINA DA IMAGEM	Semanal	Escola	Escola	SIM	
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	CLUBE DE ARTES	Semanal	Escola	Escola	SIM
	CLUBE DE INFORMÁTICA	Semanal	Escola	Escola	SIM



	DESPORTO ESCOLAR	Semanal	Escola	Escola	SIM
	JORNALISMO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	TEATRO	Semanal	Escola	Escola	SIM
	“CRISE ÀS NEGAS”	Anual	Escola	Escola	SIM
	“MEXA-SE PELA SUA SAÚDE”	Anual	Escola	Escola	SIM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Tabela 141. Projetos Escolares promovidos por outras Instituições

Projetos Escolares promovidos por outras Instituições					
Agrupamento de Escolas	Atividade	Periodicidade (ocasionalmente, frequentemente, regularmente,...)	Instituição promotora das atividades	Quem suporta os custos de deslocação das crianças/jovens (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)	Os objetivos da atividade foram alcançados (sim, em parte, não ...)
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva	PALESTRAS ESCOLA SEGURA	Ocasionalmente	PSP	Não Se Aplica	SIM
	RASTREIOS	Ocasionalmente	CENTRO DE SAUDE HOSPITAL	Não Se Aplica	SIM
	CONCURSO DITADO	Anual	AE NUNO ALVARES	Escola	SIM
	PARLAMENTO DOS JOVENS	Anual	MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	Escola	SIM
	“CIÊNCIA, TRADIÇÃO E CULTURA”	Anual	ESECB	Não Se Aplica	SIM
	PALESTRAS TEMÁTICAS	Ocasionalmente	HOSPITAL AL	Não Se Aplica	SIM
	PROGRAMAS MINISTERIO EDUCACAO (SUPERT; CANGURU MATEMATICO; ETC)	Anual	MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	Escola	SIM
	JOVENS CIENTISTAS	Anual	FUND. JUVENTUDE	Escola/ Autarquia	SIM



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	OLIMPIADAS ECONOMIA	Anual	UNIV. COIMBRA	Escola	SIM
	OLIMPIADAS MATEMÁTICA	Anual	SPM	Escola	SIM
	CONCURSO DE LEITURA	Anual	LER + ESCOLA	Escola	SIM
	CONCURSO DITADO	Anual	AGRUP. CONCELHOS	Escola	SIM
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se insere em promovidos por outras Instituições					
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	CLUBE EUROPEU	Semanal	COMUNIDADE EUROPEIA	Comunidade Europeia	SIM
	ECO-ESCOLAS	Semanal	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	---	SIM
	ERASMUS+	Semanal	COMUNIDADE EUROPEIA	Comunidade Europeia	SIM
	PARLAMENTO JOVEM	Semanal	COMUNIDADE EUROPEIA	---	SIM
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Semanal	AGRUPAMENTO	Instituto de Gestão Financeira	SIM

Fonte: Fichas de sistematização aplicadas aos estabelecimentos da rede educativa do concelho.

Da análise do conjunto de projetos promovidos quer pelos agrupamentos de escolas quer por outras instituições verifica-se que os mesmos têm sido desenvolvidos no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos que têm como objetivo a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. Os projetos são de natureza muito variável, indo da Informática, diferentes clubes, jornalismo, música até às ações de natureza lúdica e recreativa (e.g.: clube de teatro, desporto escolar entre outros).

Outro dos objetivos que se pretende alcançar com estes projetos é a orientação vocacional e escolar, assumida de diversas formas, quer sob a forma de apoio pedagógico e psicológico direto, quer através da dinamização de ações que potenciassem as características escolares ou competências vocacionais dos alunos envolvidos.



Da mesma forma constata-se que os agrupamentos de escola do concelho assumem que é particularmente importante dar visibilidade à ação escolar e formativa desenvolvida no seio das escolas do concelho, em diversos domínios de atuação.

Da pesquisa aos indicadores enumerados podemos concluir que o eixo 3 - Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho - regista um nível satisfatório de concretização.

11.2.4 Situação do Concelho Face às Metas do Programa Educação 2015

Passamos, neste ponto, a fazer o enquadramento das dinâmicas educativas do concelho de Castelo Branco à luz das metas definidas em sede do Programa de Educação 2015.

Este programa, lançado no ano letivo de 2010/2011, assume como objetivo central o envolvimento das escolas e das comunidades educativas na concretização dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa. As suas bases de política educativa encontram-se assentes em princípios de convergência internacional, nomeadamente ao nível do Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020) da União Europeia e do Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos.

Globalmente, o Programa Educação 2015 define dois objetivos de ação prioritários, por sua vez sustentados em metas educativas a alcançar nos próximos 5 anos. Assim, como objetivos do Programa enumeram-se:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para o alcance destes objetivos, o Programa define um conjunto de metas educativas, que se traduzem, para efeitos de monitorização, em três indicadores distintos:

- Indicador 1 – Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática);
- Indicador 2 – Taxas de repetência nos vários anos de escolaridade;
- Indicador 3 – Taxas de desistência escolar.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

São estes os indicadores a que recorremos na tabela seguinte para comparar a situação do concelho de Castelo Branco e do País com as metas propostas pelo Programa Educação 2015.

Tabela 142. Indicadores do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho – Resultados de provas e exames nacionais

Resultados		Ano de Escolaridade	Metas 2015 (nacionais)	Valores Nacionais (2009/10)	Valores do concelho de Castelo Branco (2014/15)
Resultados de provas e exames nacionais	Língua Portuguesa	4º ano	95,3%	91,3%	84,75%
	Matemática	4º ano	92,4%	88,4%	62,96%
	Língua Portuguesa	6º ano	94%	88%	76,41%
	Matemática	6º ano	80,1%	76,1%	55,72%
	Língua Portuguesa	9º ano	74,7%	70,7%	76,98%
	Matemática	9º ano	54,8%	50,8%	51,53%
	Português	12º ano	64,4%	60,4%	57,71%
	Matemática A	12º ano	69,8%	65,8%	51,82%

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Programa Educação 2015

Relativamente aos resultados de provas e exames nacionais verificamos que, no ano letivo 2014/15, tanto no final do 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano de escolaridade) como no final do 2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano de escolaridade) as percentagens de alunos com classificações positivas nas provas nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática, no concelho de Castelo Branco, são inferiores às respetivas percentagens obtidas a nível nacional no ano letivo 2009/10 e também inferiores face aos correspondentes valores das metas propostas pelo Programa Educação 2015.

Na prova nacional realizada no final do 4º ano de escolaridade, os valores concelhios são inferiores às metas propostas pelo Programa Educação 2015 em 10,55 pontos percentuais e 29,44 pontos percentuais, respetivamente nas provas de Língua Portuguesa e de Matemática. Comparativamente aos valores nacionais de 2009/10, os valores concelhios são inferiores, nas mesmas provas e pela mesma ordem, em 6,55 pontos percentuais e 25,44 pontos percentuais.

No que diz respeito à prova nacional realizada no final do 6º ano de escolaridade, os valores concelhios são inferiores às metas propostas pelo Programa Educação 2015 em 17,59 pontos percentuais e 24,38



pontos percentuais, respetivamente nas provas de Língua Portuguesa e de Matemática. Comparativamente aos valores nacionais de 2009/10, os valores concelhios são inferiores, nas mesmas provas e pela mesma ordem, em 11,59 pontos percentuais e 30,34 pontos percentuais.

Nas provas finais realizadas no final do 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano de escolaridade) a percentagem de alunos com classificação positiva nas provas nacionais de Língua Portuguesa, no concelho de Castelo Branco, é superior à respetiva percentagem obtida a nível nacional no ano letivo 2009/10 e também superior face ao correspondente valor das metas propostas pelo Programa Educação 2015. Na prova nacional de Matemática de final do 3º Ciclo do Ensino Básico a percentagem de alunos com classificação positiva, no concelho de Castelo Branco, é superior à respetiva percentagem obtida a nível nacional no ano letivo 2009/10, mas inferior face ao correspondente valor das metas propostas pelo Programa Educação 2015.

Relativamente à prova nacional de Língua Portuguesa, realizada no final do 9º ano de escolaridade, o valor concelhio é superior ao valor nacional de 2009/10 em 6,28 pontos percentuais e comparativamente às metas propostas pelo Programa Educação 2015 o valor concelhio, nesta prova, é superior em 2,28 pontos percentuais.

No que diz respeito à prova nacional de Matemática, realizada no final do 9º ano de escolaridade, a percentagem de alunos com classificação positiva no concelho é superior à mesma percentagem obtida a nível nacional em 2009/10 em 0,73 pontos percentuais, mas inferior às metas propostas pelo Programa Educação 2015 em 3,27 pontos.

Relativamente aos exames nacionais realizados no final do Ensino Secundário (12º ano de escolaridade), as percentagens de alunos com classificações positivas nas provas de Português e de Matemática A, no concelho de Castelo Branco, são inferiores às respetivas percentagens obtidas a nível nacional no ano letivo 2009/10 e também inferiores face aos correspondentes valores das metas propostas pelo Programa Educação 2015. Os valores concelhios são inferiores às metas propostas pelo Programa Educação 2015 em 6,69 pontos percentuais e 17,98 pontos percentuais, respetivamente nas provas Português e de Matemática A. Comparativamente aos valores nacionais de 2009/10, os valores concelhios são inferiores, nas mesmas provas e pela mesma ordem, em 2,69 pontos percentuais e 13,98 pontos percentuais.

De uma forma geral torna-se evidente a necessidade de melhorar os resultados obtidos pelos alunos do concelho de Castelo Branco nas provas e exames nacionais realizados no final de cada um dos ciclos de ensino do Ensino Básico e no final do Ensino Secundário.



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Tabela 143. Indicadores do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho – Taxas de repetência

Resultados		Ano de Escolaridade	Metas 2015 (nacionais)	Valores Nacionais (2009/10)		Valores do concelho de Castelo Branco (2014/15)	
Taxas de Repetência	1º Ciclo do Ensino Básico	1º ano	2%	4,1%	0%	6%	3%
		2º ano			7,6%		8,5%
		3º ano			3,3%		4%
		4º ano			4,2%		8%
	2º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	5%	8,1%	7,6%	7,9%	7,4%
		6º ano			8,6%		8,3%
	3º Ciclo do Ensino Básico	7º ano	10%	13,6%	16,7%	11,4%	14,9%
		8º ano			11%		5,5%
		9º ano			12,7%		13,8%
	Ensino Secundário	10º ano	12%	17,9%	13,4%	14,7%	16,5%
		11º ano			9,1%		5,6%
		12º ano			32,9%		22%

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Programa Educação 2015

Globalmente verifica-se uma taxa de repetência superior no concelho de Castelo Branco, em todos e cada um dos ciclos de ensino, quando comparada com as metas propostas pelo Programa Educação 2015. As diferenças face ao indicador definido pelas Metas 2015 são, respetivamente, 4 pontos percentuais no 1º Ciclo do Ensino Básico, 2.9 pontos percentuais 3º Ciclo do Ensino Básico, 1.4 pontos percentuais 3º Ciclo do Ensino Básico e 2.7 pontos percentuais no Ensino Secundário.

Por comparação com a taxa de repetência nacional no ano letivo de 2009/10 o valor concelhio é inferior tanto no 2º Ciclo do Ensino Básico como no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sendo superior em 1.9 pontos percentuais no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por ano de escolaridade constatamos que nos 5º, 6º, 7º, 8º, 11º e 12º anos de Escolaridade a taxa de repetência é inferior ao respetivo referencial nacional do ano letivo 2009/10.

Podemos assim concluir que relativamente ao indicador taxa de repetência, embora bem posicionado a nível nacional o concelho necessita melhorar no sentido de se aproximar dos objetivos propostos pelo Programa Educação 2015.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos objetivos de monitorização delineados, o presente estudo atualiza o diagnóstico educativo do concelho de Castelo Branco, identificando a sua capacidade de crescimento e as suas principais fragilidades, ao mesmo tempo que faz um balanço da execução das medidas de ação contempladas na Carta Educativa de 2007.

Houve igualmente espaço para traçar o enquadramento do Município à luz daquilo que são as metas educativas definidas para o país, através do Programa de Educação 2015, bem como para fazer uma ou outra sugestão, no sentido da resolução imediata de pontos de conflito encontrados.

Não tendo por finalidade a repetição dos argumentos desenvolvidos anteriormente, reservamos este espaço de considerações finais, para sistematizar de forma objetiva aquilo que foram as principais conclusões decorrentes das análises efetuadas.

Foram igualmente traçadas algumas recomendações para o acompanhamento futuro da implementação da Carta Educativa.

12.1 Síntese das principais Conclusões

De forma a uma melhor compreensão desta síntese de ideias, organizamos estas considerações finais, por objetivo de monitorização identificado.

- Avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, face ao conjunto de expectativas inicialmente estabelecidas

No que respeita ao **eixo 1**, vocacionado exclusivamente para a intervenção física do parque escolar municipal ao nível da Educação-Pré Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico as ações de melhoria consideradas na Carta Educativa de 2007 não foram executadas na sua totalidade. A taxa de implementação das medidas proposta é de 46,5%, correspondendo em valores absolutos à implementação total ou parcial de 67 medidas das 144 propostas.

Analisando por agrupamento os resultados são os seguintes:

a) Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva:

- Na Educação Pré-Escolar: 11 implementadas em 31 propostas



- No 1º Ciclo do Ensino Básico: 11 implementadas em 22 propostas

b) Agrupamento de Escolas Amato Lusitano:

- Na Educação Pré-Escolar: 2 implementadas em 6 propostas

- No 1º Ciclo do Ensino Básico: 4 implementadas em 14 propostas

c) Agrupamento de Escolas Nuno Álvares:

- O Agrupamento não se pronunciou sobre a implementação das medidas propostas

d) Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira:

- Na Educação Pré-Escolar: 19 implementadas em 38 propostas

- No 1º Ciclo do Ensino Básico: 20 implementadas em 33 propostas

Face a estes dados, concluímos que se verifica uma percentagem significativa (53,5%) de propostas do edificado que carecem de intervenção, no sentido de se melhorar a qualidade do edificado das instituições envolvidas.

Deixamos ainda algumas recomendações que se prendem, sobretudo, com o desgaste de algumas escolas ao nível do edificado e com a escassez do número de alunos em algumas delas:

- ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, as escolas mais antigas carecem de intervenção prioritária. Referimo-nos à Escola Secundária Nuno Álvares, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, e à Escola Secundária Amato Lusitano, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano;

- parece-nos não fazer sentido que os alunos da Escola Básica da Boa Esperança tenham que deslocar-se todos os dias à Escola Básica do Cansado para usufruírem do almoço, por ser esta a escola que possui cantina. Dada a proximidade destas duas escolas, somos de opinião que seria mais sensato e razoável que estes alunos frequentassem a Escola Básica do Cansado evitando-se, assim, o transtorno para os alunos e os gastos para a Autarquia;

- tendo em conta as diminutas taxas de ocupação dos espaços do Jardim de Infância Freixial do Campo (20%) e Jardim de Infância de Salgueiro do Campo (44%) e a curta distância física entre elas (cerca de 7 km), sugere-se que seja considerada a possibilidade de apenas uma destas instituições funcionar neste nível letivo;



- tendo em conta as diminutas taxas de ocupação dos espaços e a reduzida proximidade geográfica entre as localidades de Póvoa de Rio de Moinhos e Tinalhas (3 km), somos de parecer que deva ser repensada a oferta de escolas nesta zona do concelho em termos da Educação Pré-escolar, pois as taxas de ocupação são de 44% e 48%, respetivamente.

- tendo em conta que distanciadas por escassos 5 quilómetros existem duas escolas com taxas de ocupação dos espaços muito reduzidas: Jardim de Infância de Escalos de Baixo (28%) e Jardim de Infância de Escalos de Cima (44%), representando um total de 18 alunos (7 + 11) e sabendo-se que pertencem a agrupamentos de escolas diferentes, dever-se-ia pensar na reafecção das mesmas aos agrupamentos, de forma a que só funcionasse uma das escolas.

- uma vez que a Escola Básica da Mata tem uma taxa de ocupação dos espaços na ordem dos 23,1%, o que equivale à existência de apenas 6 alunos para uma capacidade máxima de 26, sugere-se mobilidade dos alunos para uma das escolas mais próximas, como seja, por exemplo, a Escola Básica de Escalos de Baixo, que apenas dista 6 quilómetros.

- tendo em conta a proximidade geográfica entre as localidades de Póvoa de Rio de Moinhos e Tinalhas (3 km), somos de parecer, à semelhança do sugerido para a Educação Pré-Escolar, que deva ser repensada a oferta de escolas nesta zona do concelho em termos do 1º Ciclo do Ensino Básico, pois as taxas de ocupação das instituições são muito reduzidas (30,8% e 53,8%, respetivamente).

Quanto ao **eixo 2**, é possível concluir que, no que visa promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho de Castelo Branco, todos os agrupamentos de escolas apresentam projetos ou participam em projetos através dos quais pretendem dar resposta à promoção da qualidade e do sucesso educativo

Sobre os Projetos Educativos constatamos que todos os Agrupamentos de Escolas têm projeto educativo formalmente constituído e com um elevado grau de consecução dos objetivos previstos. A maioria dos projetos educativos dos Agrupamentos (3) tem sofrido alterações ao projeto inicial e todos os projetos educativos são alvo de avaliação em cada agrupamento.

Quanto aos Projetos escolares promovidos pelo Agrupamento têm sido desenvolvidos diversos projetos no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos que têm como objetivo a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. Os projetos são muito diversificados, indo da Informática, diferentes clubes, jornalismo, música até às ações de natureza lúdica e recreativa (e.g.: clube de teatro, desporto escolar entre outros). É possível também observar a diversidade de instituições promotoras de projetos (PSP, Agrupamentos, Hospital do concelho,



Centros de Saúde, Ministério da Educação, Instituições de Ensino Superior, Fundação Juventude, Comunidade Europeia, Autarquia, Sociedade Portuguesa de Matemática) o que revela a presença de uma dinâmica relacional ativa entre os agentes de desenvolvimento local e nacional.

Relativamente aos Projetos escolares promovidos por outras instituições, estes também visam a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. Os projetos são variados, no entanto muitos deles centrados em áreas curriculares como a Matemática, Economia, Ciências e Língua Portuguesa. A Saúde é uma área também contemplada, bem como a Prevenção Rodoviária.

Concluimos que os diferentes projetos escolares educativos são bastante satisfatórios, tanto do ponto de vista da quantidade, como do ponto de vista da diversidade de ações. Considera-se por isso que são projetos que não devem ser abandonados, mas sim continuados, pois trata-se de uma medida transversal a toda a rede educativa, cujo contributo para a qualificação organizativa e funcional do sistema educativo concelhio seria naturalmente positivo.

Pela importância que tem o processo formativo num ensino de qualidade, as ações de formação dirigidas a docentes e auxiliares de ação educativa, no sentido de qualificar e valorizar as práticas de gestão e de administração do quotidiano escolar, seria importante de realizar pelos Agrupamentos e pela autarquia (aqui sobretudo ao nível dos anos de escolaridade que estão sob a alçada da mesma).

No **eixo 3**, que visa incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, foram identificados um conjunto de projetos promovidos pelos agrupamentos de escolas e por outras instituições no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos e que têm como objetivo a diminuição das taxas de insucesso e de saída precoce do percurso educativo. À semelhança do eixo anterior, os projetos são de natureza muito variável, indo da Informática, diferentes clubes, jornalismo, música até às ações de natureza lúdica e recreativa (e.g.: clube de teatro, desporto escolar entre outros).

- Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município de Castelo Branco e da sua adequação às necessidades existentes

A evolução quantitativa da rede educativa de Castelo Branco centra-se nos indicadores quantitativos atualmente existente no concelho (com base na atual rede escolar, desde o pré-escolar ao ensino secundário). Esta análise incide i) na taxa de escolarização por cada nível de ensino, ii) na evolução do número de alunos matriculados em cada nível de ensino e iii) na taxa de ocupação dos espaços.



Relativamente à **taxa de escolarização**, conclui-se que:

- a) A Educação Pré-Escolar apresenta uma taxa de pré-escolarização no concelho de Castelo Branco de 98.1%, superior à verificada em Portugal continental (89.6%) e ligeiramente inferior à da Beira Baixa (101.3%).
- b) No Ensino Básico o concelho apresentou uma taxa bruta de escolarização de 113.3% face aos valores de 110.5% na Beira Baixa e 110.1% no continente.
- c) No Ensino secundário o concelho apresentou uma taxa bruta de escolarização de 150.5% face aos valores de 127.3% na Beira Baixa e 116.9% no continente.

Quanto à **evolução do número** de alunos matriculados, constatamos que:

- a) Na Educação Pré-Escolar, no período compreendido entre 2000/2015, verificamos uma tendência de estagnação da procura deste nível de ensino. Tomando como referência o período entre 2006 e 2015 verifica-se uma diminuição de 10% dessa mesma procura.
- b) O número de alunos no Ensino Básico diminuiu de forma particularmente acentuada no concelho de Castelo Branco (12% entre 2000 e 2015 e 17,2% entre 2006 e 2015). Este decréscimo afigura-se relativamente mais intenso no 3º ciclo, sobretudo entre 2006 e 2015 (25,8%) e no 1º ciclo (-14,7% entre 2006 e 2015), embora também com significado no caso do 2º Ciclo (-7,3% entre 2006 e 2015).
- c) Em linha com o que acontece no Ensino Básico, o número de jovens matriculados no Ensino Secundário diminuiu também de forma significativa nos últimos anos (-26,6% entre 2006 e 2015).

Quanto à taxa de **ocupação dos espaços**, verificamos que:

- a) A taxa média de ocupação dos espaços, no total das 18 instituições públicas ao nível da Educação Pré-Escolar, é de 63,56%, distribuída pelas escolas de cada Agrupamento. Trata-se de um valor que é possível ser rentabilizado em termos de oferta formativa pública ao nível da Educação Pré-Escolar.
- b) A média de ocupação de espaços das 22 escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico é de 67%, havendo, pois, capacidade instalada para receber mais alunos.
- c) A média da taxa de ocupação dos espaços das 6 escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico é de 68,13%. Também neste nível de ensino, as escolas do concelho de Castelo Branco estão longe de esgotarem a sua capacidade de receção de mais estudantes
- d) No 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário constata-se que a taxa média de ocupação dos espaços, no conjunto das 8 escolas, é de 66,95%.



Em síntese, em todas as escolas existe margem para se poder inserir mais estudantes.

- Enquadrar os resultados educativos municipais nos objetivos definidos no Programa Nacional “Educação 2015”

De uma forma geral torna-se evidente a necessidade de melhorar os resultados obtidos pelos alunos do concelho de Castelo Branco nas provas e exames nacionais realizados no final de cada um dos ciclos de ensino do Ensino Básico e no final do Ensino Secundário.

Globalmente verifica-se uma taxa de repetência superior no concelho, em cada um dos ciclos de ensino, quando comparada com as metas propostas pelo Programa Educação 2015.

Por comparação com a taxa de repetência nacional no ano letivo de 2009/10 o valor concelhio é inferior tanto no 2º Ciclo como no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sendo superior no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por ano de escolaridade constatamos que nos 5º, 6º, 7º, 8º, 11º e 12º anos a taxa de repetência é inferior ao respetivo referencial nacional do ano letivo 2009/10, sendo superior nos 1º, 2º, 3º, 4º e 9º ano.

Podemos assim concluir que relativamente ao indicador taxa de repetência, embora bem posicionado a nível nacional o concelho necessita melhorar no sentido de se aproximar dos objetivos propostos pelo Programa Nacional Educação 2015, pelo que aconselha-se que a autarquia os tenha em consideração no momento da elaboração do Plano Municipal de Educação (principalmente ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico).

12.2 Recomendações para o Acompanhamento Futuro da Implementação da Carta Educativa

A Carta Educativa, como instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, deve assumir um carácter dinâmico sendo necessário, desta forma, encontrar um modelo para a monitorização da mesma. Este modelo não pode descurar que a perspetiva do desenvolvimento da melhoria da qualidade do sistema educativo deverá resultar da auscultação dos atores educativos e de uma intervenção concertada, tendo em linha de conta as expectativas dos munícipes, do Conselho



Municipal de Educação (CME) e dos restantes atores sociais da comunidade. O modelo de monitorização deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria da educação. O CME assumirá um papel relevante na assunção deste processo.

O acompanhamento deve idealmente constituir um processo contínuo de controlo e avaliação do processo. Alternativamente, deverão ser fixados prazos, não superiores a um ano, no fim dos quais deverá ser feita a atualização da informação e a avaliação dos resultados obtidos até ao momento, numa dupla lógica: por um lado, de deteção de desvios face ao definido anteriormente, e por outro lado, do grau de evolução já alcançado tendo em conta o que são os resultados finais pretendidos.

O objetivo central é o de promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema educativo de modo a apoiar a conceção e a decisão de medidas de intervenção no que respeita à política educativa para o município. Deste modo, assegurar-se-á a atualização da Carta Educativa e, ao mesmo tempo, a avaliação dos resultados das intervenções em função dos objetivos inicialmente propostos e a revisão das estratégias.

O acompanhamento e avaliação da Carta Educativa deverá, sempre que possível, ser conduzida pelos serviços técnicos de cada autarquia, de modo a que, atempadamente, possam ser retiradas as respetivas ilações, sobre o curso dos processos.

Tendo por base as recomendações definidas no documento Manual para Elaboração da Monitorização da Carta Educativa, transcreve-se aqui o que nos parece mais relevante para a qualificação e eficácia do processo de monitorização:

- na equipa de trabalho que realiza este tipo de estudo é fundamental a designação de um técnico afeto aos serviços/divisão de educação, a quem seja atribuída a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento da informação considerada relevante junto dos agrupamentos de escolas e escolas profissionais.

- no que respeita aos meios técnicos, a utilização de ferramentas mais sofisticadas, como um SIG (Sistema de Informação Geográfica), constituirá sempre um meio facilitador de ação/intervenção. No entanto, a utilização de qualquer outro dispositivo de gestão da informação poderá ser suficiente para fazer a gestão de toda a informação necessária, a poder ser usada em futuras monitorizações pela equipa que as realizarem.



CARTA EDUCATIVA CONCELHO DE CASTELO BRANCO

A experiência do trabalho agora concluído recomenda que, atendendo a todas as variáveis a acompanhar regulamente, se estruture uma base de informação dinâmica de suporte, se estabilizem os conteúdos, os circuitos e a frequência de transferência de informação entre as escolas do concelho e os Serviços de Educação da Câmara de Castelo Branco, bem como para o seu uso em novos estudos desta natureza.

A elaboração deste relatório assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Castelo Branco; dados demográficos e socioeconómicos do Instituto Nacional de Estatística e do Eurostat; dados fornecidos pelas escolas sede dos agrupamentos de escolas de Castelo Branco e pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Um aspeto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa de trabalho na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspetiva global do sistema educativo de Castelo Branco o mais completa possível.

A equipa responsável pela elaboração da revisão da Carta Educativa agradece a todos os que contribuíram com os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do concelho e acompanharam a elaboração do presente instrumento de ordenamento do território.

13. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Agenda XXI de Castelo Branco (2006). *Diagnóstico para a Sustentabilidade – Castelo Branco Agenda XXI*. Castelo Branco: Ceder/IPCB.
- Azevedo, J.M. (2013). *Escolarização na Região do Norte - Evolução das Disparidades Territoriais 2001-2011*. Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Disponível online em <http://www.ccdr-n.pt/node/253>.
- Câmara Municipal de Castelo Branco - www.cm-castelobranco
- Carta Administrativa Oficial de Portugal (2013) in http://www.dgterritorio.pt/cartografia_e_geodesia/cartografia/carta_administrativa_oficial_de_portugal_caop/caop_download/carta_administrativa_oficial_de_portugal_versao_2013_2/
- Carta Educativa (2007). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional.
- Ceder (2004). *Estudo sobre as estratégias de apoio à consolidação e dinamização das relações de cooperação entre as instituições de ensino superior e o tecido empresarial e institucional da região Centro*. Relatório Final para a CCDR-C.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - <http://www.dgeec.mec.pt/np4/home>
- Gaspar, J. (Coord.) (2015). *Castelo Branco 2030, Relatório Final, 2015*. Câmara Municipal de Castelo Branco, Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda, Lisboa.
- <http://bombeirosdeportugal.pt/reportagem/bal-ao-servico-da-protecao-e-socorro=104>
- <http://cavok.pt/2015/10/03/lpcb-castelo-branco/>
- http://www.freguesiasdeportugal.com/distritos_portugal/distritodecastelobranco.htm
- Instituto Nacional de Estatística - www.ine.pt
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011 – XV Recenseamento Geral da População*. INE: Lisboa.
- Manual para Elaboração da Monitorização da Carta Educativa
- Mateus, A (Coord.) (2015). *Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco, Relatório Final (versão*



preliminar). Câmara Municipal de Castelo Branco, Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados, Lda., Lisboa.

Neves, A. O. (1999). *Emprego e Formação no Arco Urbano do Centro Interior, Relatório Final*. NERCAB. Documento policopiado.

Oliveira, B., Coragem, C. e Martins, É. (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. DAPP: Lisboa.

Plano Estratégico 2015/2018 – Instituto Politécnico de Castelo Branco (2014) in http://www.ipcb.pt/sites/default/files/upload/sc/files/docs_gestao/PlanoEstrat%2015%2018.pdf

Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo - www.pordata.pt

Programa Educação 2015, http://nonio.esec.ipsantarem.pt/avejicc/file.php/1/EstratA_c_gia_2015_-_documento_apresentado_nas_reuniAoes_com_as_escolas metas_educativas_.pdf

Ramos, A., Amado J., Cravo I., Daniel A., Ramos, G., Rei, C. (2006). “*Relação entre o aproveitamento no Ensino Secundário e no Ensino Superior*”. Coleção Ensino Superior e Ciência, n.º 6. Politécnica – Associação de Institutos Politécnicos do Centro.

ViaMichelin - www.viamichelin.com



14. ANEXOS – FICHAS DE SISTEMATIZAÇÃO



14.1 Anexo 1 - Ficha de caracterização dos Agrupamentos Verticais de Escolas

(Ficha a ser preenchida por cada um dos agrupamentos)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

As informações pedidas referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Em caso de dúvidas no preenchimento, contactar:

Paulo Afonso: paulo.afonso@ipcb.pt

Paulo Silveira: paulo.silveira@ipcb.pt

Helena Mesquita: hmesquita@ipcb.pt

Caraterização da Rede Educativa Escolas e Agrupamentos Verticais

Quadro 1. Escolas, Freguesias e níveis de ensino do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Nome da Escola	Freguesia	Níveis de Ensino
Escola Básica Afonso de Paiva	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico
		2º Ciclo do Ensino Básico
		3º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica Sarzedas	Sarzedas	1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica do Castelo	Castelo Branco	Educação Pré-escolar
		1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica da Mina	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica de S. Tiago	Castelo Branco	1º Ciclo do Ensino Básico
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo	Salgueiro do Campo	Educação Pré-escolar
Jardim de Infância de Sarzedas	Sarzedas	Educação Pré-escolar
Jardim de Infância Quinta das Violetas	Castelo Branco	Educação Pré-escolar
Jardim de Infância Freixial do Campo	U.F. Freixial do Campo e Juncal do Campo	Educação Pré-escolar



Quadro 2. Síntese do Agrupamento Vertical da Escola no ano letivo 2015/16

Indicar o n.º de alunos de cada instituição de acordo com os ciclos de estudos e as idades mencionadas

ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO PRÉ-ESCOLAR POR ESCOLA E IDADES												
ESCOLA/IDADE	3	4	5	6	Total							
Escola Básica do Castelo												
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo												
Jardim de Infância das Sarzedas												
Jardim de Infância Quinta das Violetas												
Jardim de Infância Freixial do Campo												
ALUNOS A FREQUENTAR O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO POR ESCOLA/IDADE												
ESCOLA/IDADE	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Total
Escola Básica Afonso de Paiva												
Escola Básica Sarzedas												
Escola Básica do Castelo												
Escola Básica da Mina												
Escola Básica de S. Tiago												
ALUNOS A FREQUENTAR OS 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO POR ESCOLA/IDADE												
ESCOLA / IDADE	9	10	11	12	13	14	+14	Total				
Escola Básica Afonso de Paiva												
ALUNOS A FREQUENTAR O 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO POR ESCOLA/IDADE												
ESCOLA / IDADE	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	+ 21	Total
Escola Básica Afonso de Paiva												

Caracterização dos diferentes níveis de ensino

Caracterização do Ensino Pré-escolar

Quadro 3. Evolução da população pré escolar

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Escola Básica do Castelo									
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo									
Jardim de Infância de Sarzedas									
Jardim de Infância Quinta das Violetas									
Jardim de Infância Freixial do Campo									
TOTAL									



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Quadro 4. Recursos Humanos Afetos aos Equipamentos de Ensino Pré-Escolar no ano letivo 2015/16

	Nº Alunos	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Nº Educadores	Nº Tarefeiras	Nº Auxiliares
Escola Básica do Castelo					
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo					
Jardim de Infância das Sarzedas					
Jardim de Infância Quinta das Violetas					
Jardim de Infância Freixial do Campo					

Quadro 5. Recursos Físicos dos equipamentos de ensino Pré-Escolar no ano letivo 2015/16

	Alunos	Capacidade Máxima (turmas)	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Sala de Unidade de Multideficiência	Sala da Unidade Ensino Estruturado	Outras Salas
Escola Básica do Castelo								
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo								
Jardim de Infância de Sarzedas								
Jardim de Infância Quinta das Violetas								
Jardim de Infância Freixial do Campo								

Quadro 6. Taxas de Ocupação das Escolas do Ensino Pré-Escolar no ano letivo 2015/16

Escola	Nº de salas	Total de alunos	Taxa de Ocupação
Escola Básica do Castelo			
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo			
Jardim de Infância de Sarzedas			
Jardim de Infância Quinta das Violetas			
Jardim de Infância Freixial do Campo			



Quadro 7. Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-Escolar

Nos itens Recreio, Ligação à Rede Pública e Cantina responder sim ou não;

No item Aquecimento indicar o tipo de aquecimento.

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (lenha/eléctrico/gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		
Escola Básica do Castelo						
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo						
Jardim de Infância de Sarzedas						
Jardim de Infância Quinta das Violetas						
Jardim de Infância Freixial do Campo						

Quadro 8. Transporte escolar dos Alunos do Ensino Pré-Escolar no ano letivo 2015/16

	Nº de alunos beneficiários do Transporte Escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários do Transporte Escolar adaptado
Escola Básica do Castelo		
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo		
Jardim de Infância de Sarzedas		
Jardim de Infância Quinta das Violetas		
Jardim de Infância Freixial do Campo		

Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 9. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico nas diferentes escolas (totais)

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Escola Básica Afonso de Paiva									
Escola Básica Sarzedas									
Escola Básica do Castelo									
Escola Básica da Mina									
Escola Básica de S. Tiago									
TOTAL									



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Quadro 10. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico nos diferentes anos de escolaridade
(Totais do agrupamento por ano letivo)

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2007/08					
2008/09					
2009/10					
2010/11					
2011/12					
2012/13					
2013/14					
2014/15					
2015/16					

Quadro 11. Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº Alunos	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares*
Escola Básica Afonso de Paiva					
Escola Básica Sarzedas					
Escola Básica do Castelo					
Escola Básica da Mina					
Escola Básica de S. Tiago					

* AAE – Auxiliar de Acção Educativa; T – Tarefaira; AA – Auxiliar de Apoio (Colocar nº e designação)

Quadro 12. Recursos físicos dos equipamentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº Alunos	Cap. Máxima (nº turmas)	Salas de Aulas a funcionar	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Sala de Unidade de Multideficiência	Sala da Unidade Ensino Estruturado	Biblioteca	Outras Salas
Escola Básica Afonso de Paiva										
Escola Básica Sarzedas										
Escola Básica do Castelo										
Escola Básica da Mina										
Escola Básica de S. Tiago										
Total										



Quadro 13. Taxas de ocupação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº de salas a funcionar	Total de alunos	Taxa de Ocupação
Escola Básica Afonso de Paiva			
Escola Básica Sarzedas			
Escola Básica do Castelo			
Escola Básica da Mina			
Escola Básica de S. Tiago			

Quadro 14. Condições de Infra-estruturação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nos itens Recreio, Ligação à Rede Pública e Cantina responder sim ou não;

No item Aquecimento indicar o tipo de aquecimento.

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (lenha/eléctrico/gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		
Escola Básica Afonso de Paiva						
Escola Básica Sarzedas						
Escola Básica do Castelo						
Escola Básica da Mina						
Escola Básica de S. Tiago						

Quadro 15. Transporte Escolar dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº de alunos beneficiários do Transporte Escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários do Transporte Escolar adaptado
Escola Básica Afonso de Paiva		
Escola Básica Sarzedas		
Escola Básica do Castelo		
Escola Básica da Mina		
Escola Básica de S. Tiago		

Caracterização dos 2º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 16. Evolução da população do 2º Ciclo do Ensino Básico nas diferentes escolas (totais)

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Escola Básica Afonso de Paiva									
TOTAL									



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Quadro 17. Evolução da população do 2º Ciclo do Ensino Básico
(Totais do agrupamento por ano letivo)

	5º ano	6º ano	Total
2007/08			
2008/09			
2009/10			
2010/11			
2011/12			
2012/13			
2013/14			
2014/15			
2015/16			

Quadro 18. Recursos Humanos no 2º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Ano	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Nº de turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais incluídos	Nº de Professores	Funcionários
Escola Básica Afonso de Paiva	5º						
	6º						
TOTAL							

Quadro 19. Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 2º Ciclo no ano letivo 2015/16

	Nº Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Laboratório Física/Química	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade de Multideficiência	Sala da Unidade Ensino Estruturado	Biblioteca	Cantina - Cozinha
Escola Básica Afonso de Paiva													
TOTAL													

Quadro 20. Taxas de ocupação das escolas dos 2º ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

Escola	Nº de salas de aula a funcionar **	Total de alunos	Taxa de Ocupação*
Escola Básica Afonso de Paiva			

** No nº de salas a funcionar estão incluídas apenas as salas onde decorrem actividades lectivas



Quadro 21. Instalações Desportivas das Escolas dos 2º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16
(colocar números absolutos)

	Campo Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Afonso de Paiva				
TOTAL				

Quadro 22. Transporte Escolar dos Alunos dos 2º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº de alunos beneficiários do Transporte Escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários do Transporte Escolar adaptado
Escola Básica Cidade de Castelo Branco		
Escola Básica Faria de Vasconcelos		
Escola Afonso de Paiva		
TOTAL		

Caracterização do 3º Ciclo e Secundário

Quadro 23. Evolução da população do 3º Ciclo e Secundário nas diferentes escolas (totais)

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Escola Básica Afonso de Paiva									
TOTAL									

Quadro 24. Evolução da população do 3º Ciclo e Ensino Secundário

(Totais do agrupamento por ano letivo)

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2007/08							
2008/09							
2009/10							
2010/11							
2011/12							
2012/13							
2013/14							
2014/15							
2015/16							



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Quadro 25. Recursos Humanos no 3º Ciclo e Ensino Secundário no ano letivo 2015/16

	Ano	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Nº de turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais incluídos	Nº de Professores	Funcionários
Escola Básica Afonso de Paiva	7º						
	8º						
	9º						
	10º						
	11º						
	12º						
	*						
	*						
	*						
	*						
TOTAL							

* Coloque todos os outros cursos que funcionam na escola (Ex.: Curso tecnológico, EFA, CEFs...)

Quadro 26. Relação entre recursos físicos e população escolar do 3º Ciclo e Secundário no ano letivo 2015/16

	Nº Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Laboratório Física/Química	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Sala de Unidade de Multideficiência	Sala da Unidade Ensino Estruturado	Biblioteca	Cantina - Cozinha
Escola Básica Afonso de Paiva													
TOTAL													

Quadro 27. Taxas de ocupação das escolas do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no ano letivo 2015/16

Escola	Nº de salas de aula a funcionar **	Total de alunos	Taxa de Ocupação*
Escola Básica Afonso de Paiva			

** No nº de salas a funcionar estão incluídas apenas as salas onde decorrem actividades lectivas

Quadro 28. Instalações Desportivas das Escolas do 3º Ciclo e Secundário no ano letivo 2015/16
(colocar números absolutos)

	Campo Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Escola Básica Afonso de Paiva				
TOTAL				



Quadro 29. Transporte Escolar dos Alunos do 3º Ciclo e Secundário no ano letivo 2015/16

	Nº de alunos beneficiários do Transporte Escolar	Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiários do Transporte Escolar adaptado
Escola Básica Afonso de Paiva		
TOTAL		

Quadro 30. Taxas de repetência e desistência por ano de escolaridade

	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Escola Básica Afonso de Paiva	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
Escola Básica Sarzedas	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
Escola Básica do Castelo	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
Escola Básica da Mina	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
Escola Básica de S. Tiago	1º		
	2º		
	3º		
	4º		
TOTAL			

	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Escola Básica Afonso de Paiva	5º		
	6º		
TOTAL			

	Ano	Taxa de repetência	Taxa de desistência
Escola Básica Afonso de Paiva	7º		
	8º		
	9º		
	10º		
	11º		
	12º		
	*		
TOTAL			



O Agrupamento proporciona aos alunos a participação em Projetos Escolares (isto é, atividades pedagógicas e complementares) promovidas por outra instituições?

Sim Não

Se Sim,

Atividade	Periodicidade (ocasionalmente, frequentemente, regularmente,...)	Instituição promotora das atividades	Quem suporta os custos de deslocação das crianças/jovens (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)	Os objetivos da atividade foram alcançados (sim, em parte, não ...)

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Que tipo de participação de pais e encarregados de educação existe na escola?

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Sim Não

Comissão de Pais e Encarregados de Educação

Sim Não

Participação na Associação. de Pais e Encarregados de educação no agrupamento

Sim Não

Existe no concelho uma Federação Concelhia de Associação de Pais?

Sim Não Em fase de preparação



AUTOAVALIAÇÃO

A escola sede do agrupamento submete-se a um processo de Autoavaliação? Sim Não

Se Sim, com que periodicidade?

Anual Semestral Bianual Outro _____

Quais os principais resultados obtidos por via da autoavaliação nas seguintes dimensões?

a) **Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar**

b) **Sucesso Escolar**

c) **Abandono Escolar**

d) **Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa**

Se Não, como avalia as seguintes dimensões?

a) **Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar**

b) **Sucesso Escolar**

c) **Abandono Escolar**



Caracterização Física, espaços disponíveis e segurança de cada uma das escolas do agrupamento

Escola _____

(Uma ficha para cada uma das escola do agrupamento)

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Estado conservação:

N.º pisos:

ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Bar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<p>A Escola possui material informático: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Qual? <input type="text"/></p> <p>O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>O estado de conservação do material escolar é: <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau</p>		

CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA DO EDIFÍCIO (Assinalar com uma cruz)

	Sim	Não	Grau de adequação às necessidades			Observações/problemas específicos
			Bom	Razoável	Mau	
Segurança passiva						
Sistema de Alarme						
Extintores						
Iluminação Exterior/Recreio						
Iluminação Interior						
Saídas de Emergência						
Plano de Emergência						
Segurança ativa						
Alarme ligado à vigilância ativa (PSP, GNR, Empr. Seg.)						
Guarda Noturno						
Vigilância por empresa de Segurança						



SEGURANÇA DO MEIO ENVOLVENTE PRÓXIMO (+/- 200M)

Características do Espaço Público Envolverte

Passeios nas ruas	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Iluminação	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Passadeiras	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Passadeiras com semáforos	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Lombas de redução de velocidade	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Saída de escola com resguardo/grade de proteção	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Sinal de indicação de Escola Próxima	<input type="checkbox"/> Não	Sim: <input type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Desadequado <input type="checkbox"/>
Sugestões para melhoria da Escola:				

14.2 Anexo 2 - Ficha de caracterização das Instituições com Ensino Profissional

(Ficha a ser preenchida por cada uma das escolas profissionais)

Escola Profissional _____

As informações pedidas referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Em caso de dúvidas no preenchimento, contactar:

Paulo Afonso: paulo.afonso@ipcb.pt

Paulo Silveira: paulo.silveira@ipcb.pt

Helena Mesquita: hmesquita@ipcb.pt

1 - Evolução da população escolar

(O quadro refere-se à totalidade de alunos. Se não tiver tido alguns dos anos deixar em branco)

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2007/08							
2008/09							
2009/10							
2010/11							
2011/12							
2012/13							
2013/14							
2014/15							
2015/16							

2 - N° de alunos da escola por idade

(O quadro refere-se à totalidade de alunos por idade. As idades que não houver deixar em branco).

(A idade a registar é referente ao ano letivo 2015/16)

ALUNOS A FREQUENTAR 2º 3º CICLO E SECUNDÁRIO POR IDADE

ESCOLA/IDADE	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	TOTAL
Total															

3 - N° de Turmas, Alunos e Recursos Humanos da Escola

	Ano	N° de Turmas	N° de Alunos	N° de Professores	Funcionários
	7º				
	8º				
	9º				
	10º				
	11º				
	12º				
TOTAL					



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

4 - Cursos ministrados (Colocar o curso/ano)

(Colocar os nomes dos cursos a funcionar na escola, seguido do ano de escolaridade)

	Curso/Ano	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Professores
	TOTAL			

5 - Recursos físicos

	Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas

6 - Rácios e Taxa de Ocupação

ESCOLA	Rácio Alunos / Professores	Rácio Alunos / Salas de aula	Rácio Professores / Salas de aula	Rácio Alunos / Turmas	Rácio Salas Aula / Turmas	Taxa Ocupação

14.3 Anexo 3 - Ficha de caracterização das Instituições privadas com Ensino Pré-escolar

Escola: _____

As informações pedidas referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Em caso de dúvidas no preenchimento, contactar:

Paulo Afonso: paulo.afonso@ipcb.pt - 965103434

Paulo Silveira: paulo.silveira@ipcb.pt - 927757090

Helena Mesquita: hmesquita@ipcb.pt - 966357554

Caracterização do Ensino Pré-escolar (Crianças com mais de 3 anos)

1 - Evolução da população Pré-escolar

Indicar o n.º total de alunos do ensino pré escolar

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16

2 - N.º de alunos da escola por idade

(O quadro refere-se à totalidade de alunos por idade. As idades que não houver deixar em branco).

(A idade a registar é referente ao ano letivo 2015/16)

	Total	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos

3 - Recursos Humanos

	N.º Alunos	N.º Alunos com NEE	N.º Educadores	N.º Tarefeiras	N.º Auxiliares

4 - Recursos Físicos

	N.º Alunos	Capacidade Máxima (turmas)	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Outras Salas*

* Discriminar quais



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

5 - Taxa de Ocupação

Escola	Nº de salas	Total de alunos	Taxa de Ocupação*

* 100 % = 25 alunos por sala – fonte do ministério

6 - Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar

Nos itens Recreio, Ligação à Rede Pública e Cantina responder sim ou não;

No item Aquecimento indicar o tipo de aquecimento.

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (eléct./gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		

7 – Transporte Escolar dos Alunos no ano letivo 2015/16

	Nº de Alunos Beneficiários do Transporte Escolar	Nº de Alunos Com NEE Beneficiárias de Transporte Escolar Adaptado

14.4 Anexo 4 - Ficha de caracterização das Instituições privadas com Ensino Pré-escolar e 1º CEB

Escola: _____

As informações pedidas referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Em caso de dúvidas no preenchimento, contactar:

Paulo Afonso: paulo.afonso@ipcb.pt - 965103434

Paulo Silveira: paulo.silveira@ipcb.pt - 927757090

Helena Mesquita: hmesquita@ipcb.pt - 966357554

Caracterização do Ensino Pré-escolar (Crianças com mais de 3 anos)

1 - Evolução da população Pré-escolar

Indicar o n.º total de alunos do ensino pré escolar

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16

2 - N.º de alunos da escola por idade

(O quadro refere-se à totalidade de alunos por idade. As idades que não houver deixar em branco).

(A idade a registar é referente ao ano letivo 2015/16)

	Total	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos

3 - Recursos Humanos

	N.º Alunos	N.º Alunos com NEE	N.º Educadores	N.º Tarefeiras	N.º Auxiliares

4 - Recursos Físicos

	N.º Alunos	Capacidade Máxima (turmas)	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Outras Salas*

* Discriminar quais



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO

5 - Taxa de Ocupação

Escola	Nº de salas	Total de alunos	Taxa de Ocupação*

* 100 % = 25 alunos por sala – fonte do ministério

6 - Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar

Nos itens Recreio, Ligação à Rede Pública e Cantina responder sim ou não;

No item Aquecimento indicar o tipo de aquecimento.

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (eléctr./gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		

7 – Transporte Escolar dos Alunos no ano letivo 2015/16

	Nº de Alunos Beneficiários do Transporte Escolar	Nº de Alunos Com NEE Beneficiárias de Transporte Escolar Adaptado

Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico

8 - Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16

9 - Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico nos diferentes anos de escolaridade

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2007/08					
2008/09					
2009/10					
2010/11					
2011/12					
2012/13					
2013/14					
2014/15					
2015/16					



10 - Recursos Humanos Afectos ao 1º Ciclo do Ensino Básico

	Nº Alunos	Nº Alunos com NEE	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares*

* AAE – Auxiliar de Acção Educativa; T – Tarefa; AA – Auxiliar de Apoio (Colocar nº e designação)

11 - Recursos físicos do 1º Ciclo do Ensino Básico

	Nº Alunos	Cap. Máxima (nº turmas)	Salas de Aulas a funcionar	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Biblioteca	Outras Salas*

* Discriminar quais

12. Taxas de ocupação do 1º Ciclo do Ensino Básico

	Nº de salas a funcionar	Total de alunos	Taxa de Ocupação*

* 100 % = 25 alunos por sala – fonte do Ministério

13 - Condições de Infra-estruturação do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nos itens Recreio, Ligação à Rede Pública e Cantina responder sim ou não;

No item Aquecimento indicar o tipo de aquecimento.

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (eléct./gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		

14 – Transporte Escolar dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/16

	Nº de Alunos Beneficiários do Transporte Escolar	Nº de Alunos Com NEE Beneficiárias de Transporte Escolar Adaptado



CARTA EDUCATIVA
CONCELHO DE CASTELO BRANCO
